

luciano silva



A Igreja de CASA em CASA

12/11

A IGREJA DE CASA EM CASA

- Luciano Silva -

A IGREJA DE CASA EM CASA

2009

Autor: *Luciano Silva*
Arte de Capa: *Toni D' Agostinho (www.acaricatura.com.br)*
Idioma: *Português*
Coordenação: *Luciano Silva*
Revisão: *Tahuana E. Heckmann de Sousa*

Reservados todos os direitos de publicação à
CASA EDITORA E PUBLICADORA
Rua João de Deus Carvalho, 79
Sto. Antonio – Balneário Piçarras – SC
CEP: 88380-000
Tel.: (47) 3347-1633
casaeditora@missoes2020.org

PROIBIDA A VENDA

A realização desta obra foi exaustiva, porém muito gratificante. Mesmo tendo poucos recursos para concluí-la acreditamos na importância de este conteúdo ser compartilhado com o maior número de pessoas possível. Você pode dar continuidade a este trabalho fazendo cópias físicas do mesmo e distribuindo a todos quantos puder. Uma versão eletrônica está disponível em nosso site. Caso você seja um editor ou empresário (com uma visão de Reino) que esteja disposto a imprimir este material sem fins lucrativos, estamos à sua disposição.

www.missoes2020.org

Sumário

Dedicatória
Agradecimentos
Prefácio
Apresentação
Introdução

Assuntos que precisam ser esclarecidos

Um povo sob a lei X Uma igreja sob a graça
Templo um edifício X Igreja um Corpo
Dízimo imposto X Oferta voluntária
Cargos destrutivos X Funções que edificam
Cobertura espiritual X Jesus o Cabeça
Ceia: Uma migalha de pão e um dedal de vinho?
Música ao vivo X Adoração em verdade

Vivendo como igreja em casas

Igreja orgânica
Dons reconhecidos naturalmente
Ele veio para os pecadores
A igreja publicamente
A igreja de casa em casa
Bíblias, sofá, almofadas, pipoca, uma família.
Liberdade X Libertinagem
Orando, suportando, sujeitando
Confessando pecados
Tudo em comum
Servindo porque amam
O pão de cada dia
Visão de reino

Dedicatória

Dedico esta obra exclusivamente à igreja de Jesus Cristo.

Luciano Silva

Agradecimentos

Primeiramente meus agradecimentos vão para minha esposa que sempre esteve ao meu lado durante estes dezesseis anos de casados. Por sua compreensão devido as centenas de horas separados pelo computador para que eu pudesse concluir esta obra. Agradeço a todos os irmãos que estão conosco, pois sem eles não teríamos experimentado, juntos, tantas coisas indispensáveis para o viver saudável da igreja, o que resultou em grande parte do que pudemos registrar neste livro e acredito que isso só foi possível porque juntos nos sujeitamos ao processo de sermos feitos filhos a imagem de Jesus. Bem sei que há muito a ser aprendido ainda e espero que o Senhor permita que estejamos juntos para aprendê-las. Agradeço a Tahuana por sua disposição e paciência para corrigir os inúmeros erros de escrita deste escritor amador. Agradeço a todos os autores que compartilharam conosco suas experiências e sabedoria em Deus, nos ajudando a ver e entender melhor o “ser um cristão”, que vocês sejam duplamente honrados, não por nós, não por homens, mas pelo consumidor da nossa fé. E finalmente, o último desta lista de agradecimentos, mas o primeiro em meu coração, agradeço ao meu Deus, Senhor e Rei por tudo o que tens feito entre nós, por tudo o que tens confiado a nós, por sua imensurável misericórdia e amor, e ainda, por tudo o que vais fazer.

Luciano Silva

Prefácio

Ano 2000, oeste de Santa Catarina. Depois de muita resistência, minha esposa e eu estávamos decididos a abandonar nossa vida secular para nos dedicarmos exclusivamente ao serviço no reino de Deus. Pela primeira vez, depois de oito anos aprendendo do Senhor, nós nos entregamos completamente ao chamado das nossas vidas. Hoje, escrevendo sobre isso, parece até que foi uma decisão fácil, realmente não foi, e a verdade é que nem sempre é, mas uma vez tomada a decisão pelo reino creio que não há como nos arrependermos. Não mesmo!

Naquele tempo a nossa visão de como atuaríamos ainda estava distorcida, não tínhamos certeza se realmente estávamos caminhando em direção ao alvo correto. Tudo o que sabíamos era que o Senhor havia nos mostrado uma arena, isso mesmo, daquelas onde gladiadores se enfrentam e acabam mortos. Acreditávamos, de alguma forma, que se tratava de pastorearmos uma igreja com uma estrutura arquitetônica diferente e que a princípio chamaria a atenção das pessoas. Este templo teria a arquitetura exata de uma arena. Porém, o que ela representou no passado daria lugar a idéia de um local onde o velho homem morreria e nasceria para uma nova vida em Cristo. Ficamos muito empolgados com a idéia e já podíamos imaginar as centenas de pessoas lotando as galerias da arena. Que loucura!

Sustentamos a idéia durante dois anos, mas tudo ainda estava só na nossa cabeça, a imagem ainda não estava muito clara e por isso deixamos a ansiedade de lado aguardando que de alguma forma o Senhor nos desse o sinal verde.

Era uma manhã de sol ardente típica da cidade onde nasci, a bela Curitiba no estado do Paraná. Estávamos na casa do meu pai, na região Metropolitana, passando, digamos que, umas férias ali, quando comecei a vasculhar umas caixas onde eu costumava guardar livros de escola do meu tempo de estudante colegial. Havia ali vários livros antigos empoeirados, mas muito bem preservados e achei que seria um desperdício deixá-los esquecidos naquela caixa. Então comecei a separá-los e fui até um Sebo (loja de troca de livros usados) da cidade para, quem sabe, trocá-los por outros livros ou então simplesmente doá-los. Entrei na loja com uma pilha de mais ou menos uns vinte livros, consegui realizar a troca e saí com

apenas dois outros livros usados. Um deles me chamou a atenção porque tratava de adoração e como esta sempre foi a área em que eu atuei me pareceu muito interessante. O outro tratava de um assunto não tão atrativo para mim naquele tempo, seu título era “Conquistando almas lá fora onde os pecadores estão”, do autor T.L. Osborn.

Voltei para a casa do meu pai e obviamente comecei a ler o livro de adoração. Dois ou três dias depois comecei a ler o segundo livro, e como eu jamais poderia imaginar, este último impactou a minha vida. Eu lembro que durante toda a leitura deste livro eu mal dava pausa para ir ao banheiro ou mesmo para um lanche. No final daquele mesmo dia eu havia lido tudo e uma nova chama começou a arder dentro do meu coração. Comecei a entender que realmente o Senhor havia nos chamado e passamos a dar uma nova interpretação à visão da arena, principalmente quando me deparei com a palavra arena no subtítulo de um capítulo do livro de Osborn. “O Senhor me levou a este livro para falar comigo”, foi o que pensei naquele exato momento. Hoje sei perfeitamente que eu não estava errado.

O texto é exatamente este:

DA GALERIA À ARENA

O ministério pessoal de almas é a chamada de Deus que pesa sobre cada cristão na face da terra. É a dedicação que remove o cristão da posição de espectador – e torna o leigo comum em instrumento direto do Espírito Santo - eleva-o da galeria como “ouvinte apenas” da palavra! De repente, *ele entra na arena* e torna-se um “executor da Palavra”.

Glória a Deus! O sinal verde chegou!

Agora já tínhamos uma direção, já sabíamos o que o Senhor estava nos mostrando. A arena não se tratava de um templo, um edifício de igreja, pelo contrário, se tratava de um lugar fora das quatro paredes de um templo, se tratava da arena de morte que é o mundo onde os pecadores estão. Deus estava o tempo todo nos mostrando este lugar, o mundo, o lado de fora do “templo dos santos salvos”. Era ali que nós deveríamos atuar pois fomos “chamados para fora”, fomos chamados *ekklesia*.

No mesmo livro, um pouco antes do texto que você leu acima, Osborn utiliza-se do subtítulo “Uma visão 20:20”, referindo-se ao livro de Atos, capítulo 20, versículo 20, que demonstra claramente o princípio das obras da igreja.

Atos 20:20- “Por nada, que útil seja, deixei de vos anunciar e ensinar

publicamente e de casa em casa”.

Foi então que, depois de tudo o que o Senhor estava nos mostrando e a forma como Ele estava nos direcionando, nasceu a Missões 20:20 (Associação de Missionários Janela 20:20).

Assim uma nova “janela” se abriu, nosso foco estava mais próximo de nos proporcionar uma visão clara do alvo. Já sabíamos que deveríamos atuar fora dos templos, onde os pecadores estão, mas ainda não sabíamos como começar. Nosso primeiro passo foi oficializar a M2020 que posteriormente foi devidamente instituída e registrada, o que não foi nada fácil. A Missões 20:20 se propunha a dar suporte a missionários no campo, bem como formar missionários sem custo para os mesmos. A idéia surgiu depois de termos o conhecimento de que a maioria das instituições que formam e enviam missionários cobram valores exorbitantes pelo serviço. Contudo, nós acreditamos que o fato de alguém estar disposto a entregar a sua vida para servir integralmente o reino, sujeitando-se a desempenhar o seu papel em terras remotas e desconhecidas, longe do conforto de casa, já é o suficiente.

Começamos a trabalhar, a princípio, disponibilizando material e informação do campo missionário através da Internet. Naquele período não houve muito progresso, pois muitas coisas não nos favoreciam como a falta de um local apropriado, equipamentos e recursos financeiros. Meu escritório funcionava na casa do meu pai, no quarto do meu irmão. O computador que eu usava também era dele. Durante o dia eu preparava o novo conteúdo para o site e aguardava chegar meia noite para transferir os arquivos. Havia uma razão para isto, é que neste horário a Internet tinha um custo bastante reduzido e nós não teríamos como arcar com mais nenhum tipo de despesa. Foi realmente um tempo difícil, porém era preciso permanecer acima das circunstâncias, pois nós tínhamos o sinal verde da parte do Pai e nada poderia nos fazer parar. (Puxa! Ao lembrar daquele tempo senti agora uma imensa vontade de chorar e de agradecer a Deus por tudo o que Ele tem feito, visto que hoje temos uma sede, um escritório, computadores e recursos para coisas que naquela época nem sequer sonhávamos). Contudo a nossa visão 20:20 ainda não estava nítida. Nós precisávamos fazer a coisa acontecer publicamente e de casa em casa, pessoalmente e não somente virtualmente.

Então, iniciamos o “de casa em casa”. Meu irmão e eu realizamos uma viagem por algumas cidades do interior do Paraná e São Paulo. Tínhamos o objetivo de nesta missão conduzir 200 almas ao Senhor para só então voltarmos para casa, não tínhamos idéia de quanto tempo isso

levaria. Com apenas uma mochila nas costas, nossas bíblias e um pouco de dinheiro para passagens, partimos confiantes na Palavra do Senhor que diz que todas as coisas nos seriam acrescentadas.

Foi uma viagem incrível! O Senhor é fiel! Em apenas 20 dias já havíamos alcançado as duzentas almas para Jesus e com a missão cumprida já podíamos voltar para casa. Tivemos muitas experiências marcantes naquele período. Presenciamos curas nos hospitais, pessoas recebendo o dom de línguas nas casas, macumbeiras entregando suas vidas a Jesus, pessoas sendo libertas de espíritos malignos, o pão de cada dia e a infinita misericórdia do Senhor por nossas vidas. Posso declarar que desde a minha conversão até aquele momento vivi os melhores dias da minha vida como cristão. Hoje, obviamente, teria muitas outras coisas para compartilhar que me fizeram tão feliz quanto, afinal o Senhor é perito em nos surpreender a todo o instante.

Com aquela primeira viagem aprendi que jamais o testemunho de alguém, por mais impactante que seja, pode ser mais forte do que a sua própria experiência com o Senhor. É realmente muito prazeroso ler sobre as grandes obras do Senhor no passado, mas muito melhor é viver a sua própria aventura com Ele hoje.

Quem dera os cristãos logo aprendessem isso. Com certeza a visão 20:20 da igreja primitiva seria resgatada rapidamente. Na verdade é exatamente isto que este livro propõe, despertar esta geração.

Depois disto fizemos outras viagens missionárias, então juntamente com a minha esposa. Uma vez que ela estava presente já não me importava mais quanto tempo estas viagens levariam. Foram dias fantásticos que nos proporcionaram muitas experiências e testemunhos, mas nós precisávamos ir além, precisávamos do “publicamente”.

Foi então que, passado um tempo, com a ajuda de grandes amigos e irmãos, gravamos um CD ao vivo com o intuito de levantar recursos para realizarmos uma missão em alguns países do oeste da África.

O trabalho ficou maravilhoso, era o nosso terceiro projeto independente, mas nunca conseguimos levantar recursos suficientes para chegarmos ao solo africano. Hoje entendemos melhor que entre o ver e o acontecer existe o tempo de Deus, então estamos aprendendo a descansar no Senhor, porque cremos que Ele já nos mostrou a África e em breve estaremos lá, é só uma questão de tempo.

Enfim, depois da arena, da M2020, chegamos ao que hoje entendemos ser o propósito final da visão que o Senhor nos deu a quase nove anos atrás. Hoje está tudo muito claro para nós.

Recentemente, ao rever os textos de Osborn, fui até a estante da sala

para pegar o livro “Conquistando almas lá fora onde os pecadores estão”. Após reler o texto sob o título Da Galeria à Arena, eu virei a página e, para minha surpresa, no final do capítulo, o que não fez sentido algum naquela época, fez todo o sentido agora quando acabei de ler o seguinte: “Este livro foi escrito com o propósito de ajudar a lançar o desafio para a **volta ao cristianismo primitivo...**”

À princípio Deus nos mostrou que deveríamos voltar a praticar as mesmas obras da igreja primitiva, publicamente e de casa em casa. Mas não é só isso, Ele também deseja que nós vivamos como a igreja primitiva vivia, pois infelizmente, tanto as suas obras quanto o seu viver foram esquecidos pela igreja em meio aos séculos.

Como Osborn declarou em seu livro, eu também desejo realmente encorajá-lo a resgatar a essência da igreja, essa é a única razão da existência deste livro.

Mesmo certos de que todas as evidências estavam nos apontando para o viver simples e poderoso da igreja do primeiro século, o Senhor continuou a falar conosco, desta vez usando um livro intitulado “Igreja Orgânica” do autor Neil Cole. Na página 227 ele escreve: “Em nossa experiência, lanchonetes se provaram um solo fértil para o evangelho. Agora, no entanto, expandimos nossa visão para outras arenas também.”

Desta vez não foi só o fato da palavra arena ser usada, mas sim o fato dele mencionar as lanchonetes, visto que atualmente temos uma lanchonete(nossa fábrica de tendas) que serve ao propósito de levantarmos recursos enquanto que ao mesmo tempo, como Neil Cole diz, este é um solo muito fértil e isso é fato.

Hoje, com o alvo nítido à nossa frente, somos igreja com uma visão 20:20. Aprendemos e descobrimos muitas coisas no percurso da nossa formação como cristãos e como corpo de Cristo na terra. Por isso venho até você através deste livro, irmão(ã), com o objetivo de corresponder com Deus nestes tempos difíceis de apostasia. Daqui em diante toda a história da igreja em meio aos séculos, para muitos desconhecida, será revelada, e caberá unicamente a você decidir ou não voltar a viver e agir conforme o testemunho e as obras dos primeiros cristãos.

Você perceberá que escrevo de forma simples e que uso palavras simples, isto deixa claro de que não sou um escritor profissional, sonhando com um bestseller, contudo, procurei me expressar com muita sinceridade, hora com indignação, hora com fervor no espírito, hora com tristeza, hora com tremenda satisfação e esperança, porém, acima de tudo em amor.

Devo registrar que faço uso autorizado de pequenas porções de textos de outros autores que em algum momento ajudaram a me libertar da

profunda cegueira religiosa, com isto polpei um bom tempo em pesquisas. Sobretudo, este registro está cheio do que temos experimentado do Senhor após as mudanças que precisavam ser feitas inevitavelmente.

Espero realmente que você consiga se identificar, acima de tudo, com a proposta desta obra que é voltar à simplicidade do viver da igreja de Cristo de casa em casa.

Este não é um manual prático ou um guia de como as coisas devem ser. No entanto, diante das densas trevas de apostasia que têm coberto a igreja nestes últimos dias, creio que para muitos “A igreja de Casa em Casa” servirá como um farol permitindo, no mínimo, que se reveja os conceitos da igreja atual, que seja gerado arrependimento e que se volte à essência.

Introdução

Este livro não foi escrito para agradar a todos e vender um milhão de cópias, então por um momento olhemos para o espelho e contemplemos a nossa própria hipocrisia.

Somos discípulos de Jesus?

Tendo o exemplo de Sua vida e obras podemos declarar que somos seus imitadores?

Hum... não sei, ou talvez eu pense que no fundo sei. O caso é que eu não consigo fixar os meus olhos naquilo que Jesus fez e que não fazemos, no momento os meus olhos se voltam ao que Ele não fez e que nós insistimos tanto em fazer.

Jesus veio para os pobres enquanto nós, os Seus seguidores, buscamos realizar encontros VIP para os empresários abonados.

Jesus veio para os aflitos, enquanto nós gastamos tanto tempo nos divertindo na roda de amigos hilários em nossos freqüentes encontros de confraternização.

Ele veio para os enfermos, enquanto nós buscamos ter amigos saudáveis, belos e fortes.

Ele veio para os excluídos, enquanto nós estamos satisfeitos por nos reunirmos dentro dos nossos “sagrados templos” junto aos nossos “santos irmãos”.

Jesus comia com os pecadores, enquanto nós nem sequer chegamos perto deles para não nos “contaminarmos”.

Jesus veio, sendo luz para um mundo em trevas, enquanto nós evitamos refletir a Sua luz nos lugares onde abunda o pecado.

Sabe o que eu vejo? Vejo um mundo enfermo rumo ao inferno enquanto os enfermeiros, entre glórias e aleluias, estão dia após dia, semana após semana, mês após mês, ano após ano, muito ocupados polindo os seus unguidos bancos.

Não se trata de senso crítico, mas sim da nossa realidade crítica. Assim como Jesus nos mostrou dois caminhos nos aconselhando a seguirmos pelo estreito, ao terminar de ler este livro receio que você poderá optar em ter apenas uma dentre duas atitudes: primeira, abandonar o seu cristianismo hipócrita ou, segunda, me incluir na sua lista dos que pregam heresias.

Independentemente de qual for a sua escolha estarei sempre pronto com minha consciência para, se preciso for, queimar na fogueira religiosa em favor da verdade. Já fiz minha escolha.

Então, respire fundo e vamos lá.

Qual é a sua classe?

Sim, porque o conteúdo deste livro atrai duas principais classes de leitores: a classe A e a classe B.

A classe A são todos aqueles que infelizmente pensam que são classe A, mas na verdade são como cães farejadores em busca de uma minúscula fagulha de heresia pela qual possam apontar o seu dedão comprido e se assentar pomposos sentindo-se detentores de uma teologia infalível e incontestável. No fundo o que querem é fazer valer o diploma que ocupa um lugar de destaque na parede da sala, bem como o “importante” lugar que ocupa diante de uma platéia passiva, protegendo assim o seu império particular.

Já a classe B, são aqueles cujo coração não busca os primeiros lugares, não busca destaque e principalmente não encontra nenhuma dificuldade e nenhum tipo de constrangimento em servir. Tudo o que querem é corresponder com o que o Pai está pedindo e com o que Ele tem mostrado já há muito tempo através da Sua palavra e do Seu Filho.

Creio que desta geração, da nossa geração, Deus suscitará um grande exército. Sim! Um exército que não se embarça com negócios desta vida, a fim de agradar a quem Ele que o convocou para a guerra. (II Timóteo 2:4) Homens e mulheres completamente disponíveis e não somente apaixonados. Com atitude ao invés de apenas palavras. Jovens com uma maturidade espiritual suficiente para dizer não à vontade da carne, que buscam santidade e abominam o pecado. Que bem cedo levantam das suas camas porque sabem que do outro lado da porta um mundo inteiro está se perdendo, há muito trabalho a ser feito e a verdade é que já não temos mais tanto tempo.

Falo de uma família de muitos filhos e filhas profundamente comprometidos, não com uma vida cristã superficial como temos visto e vivido, mas convictos de que o Senhor da seara está voltando para recolher os frutos das mãos dos seus trabalhadores.

E se o dia for hoje, o dia da Sua volta? Quantos frutos você têm nas mãos? Há algum fruto em suas mãos? O que você está fazendo com todas as sementes que deveriam estar sendo plantadas?

Se você faz parte da classe B as próximas páginas estarão repletas de

informações que estarão alimentando o fogo que está em seu coração. Já para os da classe A, continuem a ler por sua conta e risco! (Receio que para alguns “super homens espirituais” este livro terá o efeito da criptonita, eles não vão querer tê-lo por perto.)

Eu posso ver!

At 2.42,44-47 - “E perseveravam... na comunhão. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes... partiam pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração... Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos”.

Como não víamos isso antes? Ou, ouvimos e não demos bola?

Estou me referindo aos princípios, às obras, ao viver simples, à autoridade, à humildade, à obediência, ao ter tudo em comum, à santificação, à comunhão verdadeira, à fidelidade e ao amor vividos pelos cristãos do primeiro século. Falo do viver da ekklesia descrita no livro de Atos.

Eu confesso que não tenho uma boa memória, mas no geral, principalmente neste ponto, me parece que nós todos temos uma memória relativamente curta. Assim, está explicado o porquê hoje, passados mais de dois mil anos, raramente vemos uma comunidade de pessoas vivendo como igreja segundo a igreja primitiva.

Homens argumentam: Os tempos são outros. E eu concordo, desde que estejamos tratando de moda atual secular. Quando se trata das coisas do Deus eterno, bem sei que a Sua palavra não muda, quanto mais a Sua vontade para a forma de viver dos Seus filhos.

Acredito que o Senhor espera que as obras da Sua igreja não estejam baseadas em qualquer vento de doutrina de fim dos tempos. Nós temos o exemplo dos primeiros, do início da igreja, então por que correspondemos tanto com os últimos? Sim, porque os primeiros é que foram aqueles que tinham os ensinamentos de Jesus frescos na memória e a chama que ardia em seus corações não era uma mera fagulha igual à que encontramos no coração de muitos cristão hoje em dia. Assim como a bíblia diz que os últimos serão os primeiros eu creio que os últimos também devem viver como os primeiros.

Para que o fogo permaneça é preciso alimentá-lo. Parece que a

maioria dos cristãos em meio a estes dois mil anos, negligenciaram este cuidado e tudo o que nos restou não passa de uma minúscula fagulha, uma chama aparentemente incapaz de derreter a geleira dos corações e de iluminar a vida sombria da humanidade, salvo alguns servos ilustres que não se importaram em queimar na fogueira religiosa para que o fogo da verdade não se apagasse. Lamentavelmente vivemos às sombras do que um dia foi a igreja.

Precisamos agir e agir rápido, pois ainda que tudo o que temos seja uma pequena fagulha daquele fogo dos primeiros cristãos, ainda é possível causarmos o maior incêndio da história. Sim, é possível!

O mundo é um grande bosque e se você acreditar, esta pequena chama que Deus colocou em seu coração, unida a tantas outras espalhadas pelo mundo, será capaz de incendiá-lo.

“Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia.”

Precisamos acreditar e mudar!

A igreja precisa ser sal para este mundo insosso, ser luz para este mundo em trevas e para isso há um preço a ser pago, afinal toda mudança causa alguns transtornos.

Numa mudança, copos, pratos e xícaras geralmente quebram, algumas mobílias riscam ou simplesmente se desmontam, e no final ainda são os seus pertences que precisam se acomodar na nova casa, e não o contrário. Então, diante dos efeitos causados pela mudança parece que sempre perdemos algo, mas a verdade é que temos o mal hábito de não querer nos desfazer das tralhas, do lixo acumulado em meio aos anos, e conseqüentemente o velho nunca dá lugar para o novo. Nos tornamos, como costumam chamar, crentes cascudos.

Quando a bíblia cita que o velho homem deve se revestir do novo homem ela está nos falando sobre vestes de justiça e santidade. Se verdadeiramente buscarmos ter um testemunho segundo este padrão, não nos importaremos em ver as velhas obras se extinguirem apodrecidas no porão.

Deus chama você para uma nova vida! Deus lhe chama para a mudança!

Isso me fez lembrar do meu falecido avô. Hoje, com um pouco mais de idade, percebo que ele foi um grande colecionador de quinquilharias. Um dia podemos precisar disso, dizia ele. Enquanto este dia não chegava, seu depósito parecia nunca poder comportar toda a gama de porcas, parafusos, pregos enferrujados, latas velhas e por aí vai.

Entendo que este hábito de guardar coisas não seja totalmente errado. Descobri isto quando ganhei de presente do meu avô um carro de madeira feito com rodas de máquina de cortar grama que ele tinha guardado no seu depósito. Eu era muito jovem, deveria ter aproximadamente uns nove anos. E então, uau! Foi uma grande alegria! Até descobrir que o carro era muito pesado e o meu pai nem sempre estava disposto a empurrá-lo nos finais de semana. Nem preciso dizer que passados alguns dias o pesadão ficou estacionado num canto lá no fundo do quintal apodrecendo ao relento.

Às vezes penso que é exatamente isto o que estamos fazendo com a igreja. É como se ela fosse uma velha máquina de escrever num tempo em que a tecnologia a todo instante lança um novo modelo digital. Nós pegamos o velho álbum de fotografias, damos um profundo suspiro e dizemos para os nossos filhos: Veja, assim foi a igreja um dia...

Eu pergunto: Por que ela não continua sendo a mesma igreja hoje? O que aconteceu? Eu digo o que aconteceu. Primeiro as pessoas mudaram, depois se reformaram e hoje estão conformadas.

Este conformismo é a causa da nossa indisposição em carregarmos a nossa cruz diária, você sabe, máquinas de escrever possuem teclas pesadas, seu sistema mecânico é bastante simples, alguns diriam antiquado, sem contar que sempre sujamos as mãos para trocar a fita de tinta.

Desta perspectiva os teclados modernos realmente são mais confortáveis e não precisamos se quer sujar as mãos, pois hoje dispomos de cartuchos de tinta. Talvez o cristão moderno pense que é sobre isso que trata o salmo que fala sobre mãos limpas e um coração puro.

Por outro lado, quem sabe seja digitalmente antiquado, segundo o padrão “égoterialista”(egoísta materialista), partir o pão de casa em casa, ter apenas uma túnica, não se importar com dinheiro, não se preocupar com o que comer ou onde passar a próxima noite, estar onde o pecador está, ter tudo em comum.

O padrão de vida da igreja primitiva segue na contra mão dos padrões do mundo e é aqui que está o maior problema dos cristãos modernos. Eles querem ser cristãos vivendo segundo os padrões do mundo, mas isso é simplesmente impossível.

Obsoletas X Absolutas

Uma coisa são práticas antiquadas que com o passar dos anos se tornaram obsoletas. Outra coisa são práticas absolutas que por não se encaixarem num padrão confortável são esquecidas e deixam de ser

praticadas.

O significado para absoluto na química é algo que não apresenta mistura, já na física é algo que subsiste independentemente de pontos de referência convencionalmente estabelecidos como espaço ou tempo, e finalmente, na filosofia o absoluto é a realidade que abrange a totalidade do real, e que fundamenta tanto a sua constituição como sua explicação. Concluindo, é absolutamente necessário voltarmos a viver e expressar as mesmas obras pelas quais a igreja primitiva tornou possível o nome do Senhor ser conhecido por quase todo o mundo habitado do seu tempo e isso feito em tempo recorde. Um detalhe, eles conseguiram isso sem ajuda de tecnologia alguma, simplesmente estavam dispostos a sujar as mãos e os pés em favor da pregação do evangelho de Jesus. Gostaria de experimentar um mover de Deus com estas proporções? Então, você precisa ser um cristão absoluto, fundamentado em Cristo e constituído em fé.

Foi por tais obras que a comunidade dos primeiros cristãos tornou-se referência para o mundo perdido. Hoje o mundo conhece a igreja por aquilo que ela diz que é, talvez até porque realmente pensa ser o que diz ser. A verdade é que infelizmente o seu testemunho não avaliza a sua auto-definição. Não querem ser luz para o mundo, querem brilhar para o mundo como estrelas. Sendo assim o perdido continua sem rumo, o mundo continua imundo, enquanto os cristãos engordam clamando dia após dia por mais e mais unção, seguros e confortáveis no calor das suas acolhedoras incubadoras entre quatro paredes.

Na bíblia a gordura em algumas passagens faz referência à unção, logo, deve ser por isso que os cristãos andam tão indispostos, estão obesos demais, é tanta unção que nem sequer sabem para que serve.

Que tal um spa no deserto? (Interessados leiam o livro “Maturidade e Postura”, gratuito em nosso site).

Vou abrir um espaço aqui e adicionar uma pitada a mais de cultura.

Você obviamente, nestes tempos onde a estética e a beleza são imperativas, já ouviu falar em spa, mas você sabe o seu significado? Spa é uma sigla formada das palavras originadas do latim *sano per acqua* que significa cura pela água.

Você sabia que Moisés conduziu o povo hebreu para um spa quando o libertou da escravidão do faraó? É verdade, eles foram para o deserto, um lugar tranquilo, ideal para aliviar o *stress* e relaxar os músculos tão surrados por seus antigos opressores. A história segue e em um dado momento o mar se abre e o povo passa pelas águas deixando para trás os males do Egito. De certa forma a água foi literalmente usada para a cura da escravidão daquele povo, pois os seus opressores foram destruídos por ela.

O Egito ficou para trás, o mundo pecaminoso foi deixado.

Receio que a igreja também precise passar por estas águas que curam, o spa de Moisés, deixando o mundo e o pecado definitivamente para trás.

A igreja têm buscado a promessa, mas desde que não tenha que passar pelo deserto. Isto é um grande erro! É no deserto que ocorre a purificação que nos leva à santidade. É no deserto que conhecemos o nosso próprio coração. É no deserto que a igreja definitivamente aprende a depender de Deus. É no deserto que Deus deseja revelar-se ao seu povo para que O conheçam assim como Moisés O conhecia.

O cristão moderno deseja se encontrar com Deus desde que não seja no deserto e para isso insiste neste negócio de ficar marcando encontros com Deus como quem separa um horário na sua agenda de compromissos para viver momentos em um ambiente que não faz parte do seu mundo diário. Se você já percebeu que um encontro com Ele é tremendo, então passe a tremer diariamente diante dEle, vinte e quatro horas por dia. Estar com Ele não é uma injeção de unção de três dias com efeito alucinógeno de uma semana. Primeiro dia pós-encontro: é tremendo, é tremendo. Segundo dia: é tremendo. Terceiro dia: foi legal. Até que se esquece realmente de como foi e espera ansioso pela agenda do próximo encontro, para uma próxima dose. Estas estratégias humanas deixam os cristãos dependentes, não de Deus, mas de programas, encontros e campanhas que inventam na expectativa de suprir a falta do crescimento natural, espontâneo e diário na presença de Deus. Isso é tão pernicioso que as pessoas passam a ser dependentes de tais movimentos. Deixe de realizá-los e você verá dezenas de cadeiras vazias aos domingos.

Devemos desenvolver uma vida diária com Ele, usufruir da Sua doce presença a cada momento. Isso é vital, isso é intimidade, isso é a igreja!

Um corpo desligado da cabeça não passa de um cadáver mutilado. Nossa comunhão diária com Deus deve ser tão necessária quanto o ar que respiramos. No Éden todos os dias, na viração do dia, Deus estava lá para se encontrar com Adão e Eva. Este relacionamento era tão natural quanto o de uma esposa que ama seu esposo e que no final do dia o aguarda no portão ansiosa. Quando a igreja vive desta forma, diariamente, como noiva à espera do Noivo, ela sabe que a qualquer instante o Espírito Santo pode pedir: Você poderia largar este livro por um minuto para conversarmos enquanto passeamos pelo jardim? Ou então: Corra! Há um mendigo ao portão, é hora de levar as Boas Novas a ele.

Por favor, se isto acontecer jogue este livro num canto e corresponda imediatamente. Você não vai se arrepender, pode ter certeza.

Você consegue ver?

Se Deus tem lhe dado olhos para também ver estas coisas, com certeza Ele espera que você tome uma decisão e dê um passo de fé.

Ele está a lhe chamar para a guerra e espera que você encare esta mudança. De Velho homem – para Novo homem. Cristianismo hipócrita – Cristianismo autêntico. Igreja tijolos – Igreja pedras vivas. Mas espere, este livro não trata de sair de um lugar para outro, do templo para a casa, este seria um propósito muito pobre. Sobre tudo, diante da realidade da igreja em tempos do fim, Deus aguarda nossa decisão, mudando e fazendo o deveria estar sendo feito. Ele aguarda a sua decisão, então deixe-me tentar descrever o que você pode estar sentindo há um passo de tomá-la. Você deve estar com uma medida de dúvida, duas medidas de insegurança, e provavelmente com um punhado de medo.

Como eu sei? Deus também me deu olhos para ver e esperou que eu tomasse a minha decisão. Então, como já passei por este vale e não me arrependo nem um pouco da decisão que tomei, posso dizer para você: Alegre-se, pois tudo isto é normal, afinal você, como eu, procuramos com zelo fazer a coisa certa. Nosso temor diante de Deus nos constrange dia e noite. Longe de nós estejam as atitudes que possam entristecer o nosso Senhor e Salvador Jesus.

Agora relaxe e permita que eu compartilhe algo importante, pois neste vale da decisão pelo qual, por qualquer propósito, todos passam, só há um meio de corresponder com Deus. Particularmente eu o divido em três passos:

1º- Identificar,

2º- ponderar, e finalmente...

3º-...destruir todas as estruturas até então defendidas como sendo verdades, mas que não passam de ensinamentos de homens segundo a sua “incontestável tradição”.

Colossenses 2:8 - *“Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo;”*

O ponto central é não permitir que homem algum nos tenha por presa. Fomos libertos, por Cristo, das prisões do mundo e do pecado, não para sermos novamente aprisionados por alguma doutrina religiosa concebida no ventre de homens soberbos e egocêntricos. O Senhor nos deu salvação e a Sua palavra, portanto uma vez libertos, só há uma coisa

que pode nos prender, os braços do imenso amor do Pai.

Uma leitura cuidadosa e contínua da bíblia com um coração humilde e ensinável o ajudará e fará com que os seus olhos vejam o que nenhum homem jamais lhe ensinou, simplesmente pelo fato de que o próprio Espírito Santo lhe dará olhos para ver e ouvidos para ouvir tudo o que o Pai espera dos Seus filhos. Os que são dEle ouvirão a Sua voz.

Jeremias 31:34 - *“Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR.”*

“O poder que há na palavra de Deus só pode ser experimentado por aqueles que se sujeitam a vivê-la sem reservas.”

Não me refiro a novas revelações, pois não precisamos delas. Não precisamos de novas profecias. O livro já foi selado. Falo de ter o discernimento do que já foi revelado e a sensibilidade para perceber o que já se cumpriu, o que está se cumprindo e o que está prestes a se cumprir. Tudo isso está lá, está escrito na bíblia, mas poucos são os que se dispõem a realmente buscar a verdade e assim corresponder literalmente em tudo.

A verdade é que muitos baseiam sua fé e obras em pequenas porções da palavra de Deus, dando preferência àquelas que não tragam muito desconforto, que não impliquem em ter que abrir mão de muita coisa. Espere aí! Viver a palavra de Deus não é o mesmo que escolher feijão, o bom para a panela e o ruim para o lixo! Você precisa comer tudo, então obviamente perceberá que algumas porções parecerão fel em sua boca, porém no final, serão mel para o seu ventre.

Deus quer que vivamos a totalidade da Sua palavra. Ele espera que o nosso sim seja definitivamente sim, porque se for não, então seremos tão miseráveis que não haverá nada que Deus possa fazer a respeito. A escolha é nossa. As nossas escolhas não determinam o fim da nossa jornada, elas determinam onde a nossa vida perpetuará.

Foras da lei

As leis do Senhor colocam a nossa vida em sintonia com a Sua perfeita vontade. Particularmente prefiro usar o termo princípios de Deus em vez de leis de Deus. Estes princípios não deveriam ser recebidos como leis impostas, mas sim como princípios que revelam o amor e a justiça do criador de tudo que existe no céu, na terra, no mar, em todo o universo e

em galáxias desconhecidas que o homem nem sonha que existam. Tais princípios devem estar cravados no nosso coração, porém não são homens que realizam esta obra, mas sim o próprio Deus.

Hebreus 10:16 - *“Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as escreverei...”*

Lembro-me de quantas e quantas vezes ter sido admoestado por pessoas sobre determinada área que eu não estava vivendo conforme algum princípio de Deus. Simplesmente eu me fechava para tais exortações, afinal sempre fui muito dedicado a defender as minhas próprias razões. Mas passado um tempo, na maioria das vezes sozinho, o Espírito Santo com Seu amor mostrava tais erros em minha vida. Eram os mesmos erros que vez ou outra alguém já havia me alertado, mas que agora pareciam tão claros para mim que imediatamente eu me via constrangido e arrependido. Nesse tempo eu aprendi que a mudança do homem não ocorre de fora para dentro, mas sim, de dentro para fora. Esta é definitivamente uma obra do Espírito Santo, o único que nos conhece no íntimo e que é capaz de nos constranger ao arrependimento.

Estejamos atentos à Sua doce voz.

Ouví-Lo não é um dom para privilegiados.

Muitas pessoas ficam surpresas ao ouvirem alguém dizer que Deus falou algo com ela, como se esta tivesse um dom especial. A religião dos homens é que gerou esta falsa idéia de pessoas especiais e lugares especiais. Santos e seus santuários. A verdade é que todos somos capazes de ouvir Deus e precisamos entender que Ele deseja se revelar a todos os que O buscam. Deus quer falar pessoalmente com você. Este diálogo é a única forma de se construir um verdadeiro relacionamento com Ele. O problema é que nós falamos tanto, pedimos tanto, murmuramos tanto que nos sobra pouco ou quase nenhum tempo para que possamos ouvi-Lo. O maior problema diante disso é que no final acabamos seguindo orientações de terceiros que nos dizem o que Deus falou para que fizéssemos ou deixássemos de fazer e nem sempre esta é uma atitude segura.

No Reino de Deus não há homens especiais, mas sim, servos úteis e servos inúteis, o trigo e o joio. Ambos crescem juntos, vivem juntos, mas não será assim na eternidade, pois a bíblia diz que o próprio Deus, em tempo oportuno, ordenará que anjos arranquem o joio e o lance no fogo.

Ali haverá choro e ranger de dentes. (Mateus 13:40-44)

Para as pessoas que não desejam negligenciar o seu chamado e que ardentemente buscam encontrá-lo em Deus, o Espírito Santo será o melhor professor nesta área de ensino que trata da vontade do Criador, logo tudo o que estas pessoas precisam fazer é conhecê-Lo.

Tenho plena convicção de que o Espírito Santo é o único que pode, com segurança, nos orientar, nos capacitar e nos revelar a perfeita vontade do Pai, porém não anulo a verdade de que Ele pode usar homens para nos ajudar a permanecer no caminho certo. A bíblia compara estes homens a pastores de ovelhas. Não sei se você já prestou atenção, mas há um detalhe muito importante, ovelhas não são cavalos e nem bois, as ovelhas não usam cabresto e nem cangas. Isso significa que você não pode seguir cegamente qualquer homem pelo simples fato deste se apresentar como um homem de Deus com uma bíblia e um microfone na mão, ou ainda, com o nome abaixo do título de um livro na prateleira do “Assim diz o Senhor”.

A bíblia diz que maldito o homem que confia no homem, então procure estar atento, pois quanto antes você começar a buscar uma comunhão íntima com o Espírito Santo, mais chances você terá de distinguir os lobos pelo caminho ainda que estes realmente pensem ser ovelhas. Agindo desta forma você perceberá que em pouco tempo fará da bíblia o seu maior tesouro na terra e o Espírito Santo será o seu único amigo 100% confiável.

Quando relembro que maldito é aquele que confia no homem, sei que também sou homem, sou farinha do mesmo saco e não espero que você confie plenamente no que escrevo sem que antes o Espírito Santo confirme tudo no seu coração. Também sei que estarei diante do Senhor um dia e terei que dar conta das minhas obras, então, quero mais uma vez enfatizar a importância de que você comece a buscar uma comunhão verdadeira com o Espírito Santo. Ele é quem lhe dará paz em tudo que vier da parte de Deus, ainda que por meio de homens. É por isso que não posso deixar de reconhecer e afirmar que há muitos homens exercendo a função de pastores fiéis a Deus e à igreja, o corpo. Sim, há grandes servos juntando com temor e zelo o trigo no grande celeiro celestial. Se você encontrar um deles não deixe de honrá-lo, ouvi-lo e retribuir o servindo, pois estes homens são bons mordomos e verdadeiramente amam vidas.

Uma breve observação

Caro leitor(a), a intensão das coisas que escrevo neste livro jamais deve ser entendida como críticas que partem de alguém que pensa estar

justificado, por favor não pense isso. Apenas procuro ser prudente quando identifico atitudes em meio à igreja do Senhor as quais não correspondem com os padrões bíblicos estabelecidos para o viver comum dos filhos de Deus. Isto se chama prudência diante da crítica realidade em que a igreja moderna se encontra.

Permita-me contar-lhe um segredo. Às vezes olho para a atitude de homens que estão se fazendo de igreja e sinto tanta repugnância que tenho vontade de literalmente chutar a barraca destes cambistas, mas aí eu me pergunto: Seria esta uma mera ira santa? Uma imprudência? Teria esta atitude algum respaldo bíblico?(João 2:14-16) Bem, no fim das contas, não cabe a nenhum de nós julgar. Apenas peço que o Senhor estenda sobre nós a Sua misericórdia para não ter que operar com a Sua justiça, pois ai daquele que cai na mão do Deus vivo.

“A igreja se aperfeiçoa a medida em que os que a compõem se entregam a uma comunhão sincera e verdadeira.”

Vários membros, um só Corpo.

Acredito que Deus age de diferentes maneiras, sim, mas nunca sob um princípio diferente. Como estou escrevendo sobre igreja, não há como deixar de mencionar a verdade bíblica no que se refere às obras da mesma. E aproveitando, quero garantir-lhe que na terra você jamais será parte ou membro da igreja perfeita, pois aqui, neste mundo, a igreja do Senhor é formada por homens imperfeitos que se esforçam para alcançar a perfeição em Cristo.

Ela, a igreja, ou ele, o corpo, não é formado(a) por uma só pessoa, mas por vários membros espalhados por todo o mundo onde Jesus é o cabeça.

A igreja não é e não deve ser uma organização, ela é definitivamente um organismo. A igreja deveria ser simplesmente igreja e jamais uma “empreja”. Por esta razão é que se deve entender claramente que os vários grupos que se reúnem como igreja, ainda que com diferentes expressões se tratando de obras em prol do Reino de Deus, são parte deste Corpo e estão exercendo uma função específica, mesmo que percorrendo caminhos diferentes. Penso que esta diversidade de denominações só existem porque em algum momento alguém ouviu Deus e sentiu-se profundamente constrangido a corresponder com a direção que lhe foi dada. Sendo assim, não cabe a nós julgarmos suas intenções, mas temos todo o direito de não

comungarmos com suas ações quando estas se apresentam incompatíveis com os padrões bíblicos.

Amos 3:3 - *“Acaso andarão dois juntos se não estiverem de acordo?”*

Recordemos as cartas às sete igrejas da Ásia registradas no livro de Apocalipse. O Senhor apontou em cada uma delas pontos positivos como também pontos negativos, todas tinham falhas. Hoje também é assim, porém tanto naqueles dias como atualmente este tipo de exortação deve sempre ser recebida com gratidão, o que conseqüentemente deve gerar o desejo de concerto. O conteúdo deste livro menciona dezenas de erros na igreja atual, porém não faz isso pela perspectiva de um homem, mas sim biblicamente. Obviamente que resolver todos estes problemas, os quais vêm sendo alimentados durante séculos, está muito além do tempo que esta geração dispõe, no entanto com esforço e determinação em viver a verdade, creio que ainda é possível tocarmos este mundo com boas novas das quais nosso próprio testemunho de vida falará por nós.

A incredulidade é um câncer

A bíblia nos permite, com antecedência, saber que nos últimos dias presenciaremos uma grande apostasia. É correto pensar que esta frieza espiritual não se dará fora da igreja, mas no seio dela.

Pois bem, creio que já estamos nos últimos dias. Se você não estiver contaminado por tal conformismo mostrando-se indiferente quanto ao modo como a igreja deve atuar no tempo que se chama hoje, poderá perceber que esta apostasia já chegou.

A igreja está enferma e eu diria até que inconscientemente já está sofrendo com pequenos tumores malignos espalhados entre seus membros. A tendência é que estes tumores cresçam até que finalmente a fé se torne literalmente um artigo de sobrevivência para os que estarão dispostos a perseverar até o fim, mesmo que o único caminho seja padecer por amor ao Senhor Jesus. Por que eu acredito desta forma? Pelo simples fato de que Jesus disse: *“quando eu voltar encontrarei fé na terra?”* (Lucas 18:8)

David Wilkerson em um de seus artigos faz o seguinte comentário:

“De repente, comecei a ver o valor de um crente único diante dos olhos de Deus. E ouço Jesus fazendo a mesma pergunta hoje: "Quando Eu voltar, encontrarei fé na terra?". Vejo Cristo, O que sonda o coração dos homens, esquadrinhando todos os bairros, e encontrando poucas pessoas, se tanto, que verdadeiramente O amam. Eu O vejo procurando nos

campus universitários, perguntando: "Quem aqui vai crer em Mim?". Eu O vejo pesquisando na capital de nosso país, em busca de quem O aceitaria, e encontrando poucos. Eu O vejo buscando em países inteiros, e achando só um remanescente. Vejo-O buscando dentro da moderna igreja apóstata, e não encontrando fé, apenas mortandade."

O único meio pelo qual a igreja pode agradar a Deus é por meio da fé. Durante anos muitos cristãos vêm acumulando músculos, fortalecendo os seus braços e iludindo-se pelas obras que pensam ter conquistado por si mesmos. Sua ambição crescente tem depositado confiança em seus carros e cavalos. (Salmos 20:7) A fé? Faz-se desnecessária enquanto tivermos vigor, é o que parecem pensar.

Hebreus 11:6 - *"Sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam"*

Alguém conhece o caminho?

É inevitável não enxergarmos o desespero em que o mundo se encontra. Os noticiários publicam diariamente a nossa triste realidade que se apresenta como uma praga se alastrando por todos os cantos do planeta.

Pais que jogam seus filhos pela janela, ou que simplesmente os abandonam em rios ou em latas de lixo. Filhos que matam seus pais para alimentarem o seu ódio ou para conquistarem a "liberdade" que lhes permita seguirem com seus vícios. Roubos, violência, estupros, desmatamento, poluição, guerras, enchentes, seca, bombas nucleares, tsunamis, terremotos, ciclones, fome, morte, morte, e mais morte... Toda a criação está gemendo em agonia e em desespero aguardando a manifestação dos filhos de Deus.

O mundo perdido deseja seguir o exemplo de alguém que verdadeiramente encontrou O caminho. Assim tem procurado nos bares, nas riquezas, nas meditações orientais, em terapias, no espiritismo, em psicólogos e até mesmo em algumas igrejas modernas, mas não têm encontrado nada que alivie a sua dor.

O cristão anda tão atribulado quanto o perdido e há realmente muito pouca diferença no viver de um cristão comparado com o viver de alguém que desconhece a verdade.

Certa vez conheci um jovem que estava lutando para deixar o vício da cocaína. Ele me disse que saiu à procura de uma igreja para ajudá-lo nesta difícil tarefa. Pouco tempo depois ele me contou que estava muito

decepcionado. Quando estava determinado a abandonar o seu velho mundo e viver num ambiente diferente, percebeu que havia pouca diferença de onde ele estava, o mundo, para a igreja que passou a freqüentar, pois em ambos haviam pessoas que usam máscaras, que pregam o que não vivem, que dizem que amam, mas não se importam com ninguém além de si mesmas. Isto lhe parece familiar?

Este mal tem cura!

A diferença entre a igreja doente e a saudável caracteriza-se pelo esforço, de cada membro, em desempenhar com excelência a sua função no cenário da última hora procurando assim ser uma pessoa melhor a cada dia, perseverando juntos para alcançar um nível de maturidade de filhos segundo o exemplo que temos na vida e nas obras de Jesus. Falo de uma igreja que flua com um testemunho fiel para que o mundo veja e deseje fazer parte dela.

Para que isto aconteça o cristão moderno precisa tomar a vacina CVC (Criando Vergonha na Cara). Esta vacina está disponível para os arrependidos, os humildes, os que desejam que Deus seja glorificado em tudo nas suas vidas. E por favor, não venha com essa de que você tem medo de agulha.

Começando pelo início

Antes de iniciar uma igreja caseira, ou melhor, de ser igreja em casa, (no ambiente onde as vida acontece) existem várias questões que precisam estar bem resolvidas e entendidas, para que esta ação não passe por um medíocre ato de rebeldia.

Ter o conhecimento da verdade nos dá um único direito, o de atacarmos a mentira ao mesmo tempo em que amamos o mentiroso até que a verdade lhe constranja ao arrependimento de suas obras.

Falo isso porque infelizmente tenho visto muitos jovens revoltados com a igreja moderna que ao saírem dela se acham donos de uma verdade que lhes dá o direito de atacarem vidas. Este é um erro que no final invalida por completo a verdade que tanto procuram sustentar. Com toda a certeza tais pessoas perceberam erros no sistema que a igreja moderna sustenta, mas não podem jamais esquecer que vidas continuam de alguma forma servindo ao Senhor ali. Estas vidas também foram chamadas para fazer parte do Corpo de Jesus na terra. A razão jamais se coloca acima do amor.

Se você não concorda com o sistema da igreja a ponto de andar junto, tudo bem, siga com fé pelo caminho que o Senhor lhe mostra, só por favor pare de jogar pedras, a não ser que você não tenha pecado algum, que nunca viveu no engano, que nasceu com uma visão perfeita sobre as coisas de Deus e que não mora numa casa com telhado de vidro. Se este não for o seu caso, e tenho certeza que não é, então procure corresponder com a verdade em amor, pois sem o amor não há verdade alguma em nós.

Certa vez alguns discípulos chegaram para Jesus dizendo que repreenderam um homem que não andava com eles por estar expulsando demônios em Seu nome. Jesus não disse bom trabalho, quem não anda conosco deve ser repudiado, ao invés disso Ele ordenou que não proibisse o homem, pois quem não é por nós é contra nós. (Mc 9:38)

Com base neste texto temos um bom alerta para não julgarmos aqueles que pregam em nome de Jesus, no entanto devemos estar conscientes de que falar em nome de Jesus não faz de ninguém um cristão.

Há muitas coisas neste livro que você vai ser levado a refletir sobre a igreja, mas não deve tê-lo como um manual. Muitas coisas você terá que aprender sozinho, lendo a bíblia e ouvindo o Espírito Santo, no entanto uma lição que caberia aqui é que devemos nos esforçar para no que depender de nós termos paz com todos permitindo que realmente a vida de Jesus seja expressada por meio de nós.

O amor sempre vence, logo, se não desenvolvermos o amor pelo próximo, pouco importa se estaremos dentro de um sistema religioso, num movimento hippie ou cantando louvores sob a sombra de um carvalho.

Aprenda a tirar o camelo do teu olho antes de apontar para o cisco do olho do teu irmão. Eu precisei tirar alguns camelos do meu próprio olho enquanto escrevia este livro e confesso, estou vendo muito melhor.. Saiba que se realmente for Deus quem tem aberto os seus olhos para certas verdades com toda a certeza você também identificará os camelos.

Deus têm dado olhos para muitas pessoas desta geração enxergarem o padrão vivido pela igreja do primeiro século, como descrito no livro de Atos. São milhares de pessoas em todo o planeta correspondendo com o Espírito Santo no tocante a vida simples da igreja em comunidade, afinal, com uma pequena análise, ainda que superficial, já é suficiente para que qualquer leigo no assunto possa identificar a incompatibilidade da vida e obra da igreja moderna com este padrão.

Deus também tem dado a estas mesmas pessoas um coração disposto a corresponder com tudo o que Ele está mostrando. Esta chama tem queimado continuamente sustentando um desejo que exige uma atitude imediata de cada um. Esta atitude não trata de uma mudança de lugar, sair

de um grupo e entrar em outro, vai muito além disso. Se você não muda, o lugar onde você vive não fará a menor diferença. Nós que declaramos ser seguidores de Cristo, devemos mudar e sermos cristãos de fato.

Algumas pessoas têm o hábito de dizer: eu era de tal igreja, hoje estou em outra. Na verdade o correto seria: eu fazia parte da igreja que se reúne em tal lugar, fazendo referência a um edifício com uma placa identificando sua denominação. Por falar nisso, alguns levam muito a sério esta coisa de denominação, há casos em que é até possível identificarmos um elevado nível de idolatria. “Falem mal de Jesus, mas não falem da minha placa”. Este é um grande problema e quem o sustenta é o próprio sistema organizacional que erroneamente se intitula a igreja.

A verdade é que você e eu somos parte da igreja que é formada por tantos outros espalhados por todo o mundo. Uma igreja orgânica viva, formada por vidas, não uma igreja organização, formada por tijolos.

Talvez o primeiro passo seria tirarmos a placa da posição que ocupa em nosso coração. É ela a causa da divisão no Corpo de Jesus que é a única igreja em toda a terra. Para os mais conscientes a questão na verdade nunca foram as placas, mas a divisão que cada um sustenta por meio delas. Paulo em seu tempo também lutou contra esta praga plantada nos corações. Quem é de Paulo, Apolo ou quem sabe de Pedro? Todos foram apenas homens que se esforçaram para cumprir o seu papel, lançando sementes, mas é sempre Deus quem dá o crescimento.

Em Atos 15, versículo 35 em diante a bíblia nos fala de um episódio bastante curioso. Trata-se de uma discussão entre Paulo e Barnabé. O fato se deu porque Barnabé defendia o desejo de levar com eles o discípulo João, chamado Marcos, para uma viagem por todas as igrejas onde já haviam anunciado a palavra, porém Paulo não estava de acordo, pois o mesmo Marcos já havia os abandonado na missão em Panfília. De imediato quando lemos este texto dificilmente não identificamos um certo nível de orgulho da parte de Paulo, pelo menos é exatamente isso que eu percebi até que, enfim olhei a situação com outros olhos. Depois daquela discussão, ou seja, daquela tamanha contenda, como diz a bíblia, eles se separam, então Barnabé junto com Marcos navegou para Chipre, enquanto Paulo tendo escolhido outro discípulo chamado Silas, foram para Síria e Cilícia. Em nossos dias tal feito seria conhecido como uma divisão na igreja, porém o que percebi foi que através desta posição de Paulo, sob orgulho ou não, Deus ampliou Sua área de atuação. Esta interpretação me levou a ver as diversas denominações com outros olhos. Hoje em cada uma delas eu consigo ver Deus expandindo os Seus campos, o Seu Reino, porém continuo firme e convicto de que as placas não podem nos dividir.

Depois de um tempo nós vemos Paulo e Barnabé juntos indo a Jerusalém.(Gl 2:1) É sobre isso que estou falando. O reino de Deus deve pesar mais do que qualquer atitude de orgulho, razão ou interpretação. Se agirmos de outra forma jamais seremos um Corpo, por tanto só há uma solução e na maioria dos casos trata-se de um transplante de coração. É isto mesmo, precisamos de um novo coração, que busque a Sua vontade e o Seu Reino em primeiro lugar.

A vontade de Deus aponta para a unidade da fé, a perfeita comunhão entre os membros do Corpo, a igreja. Esta unidade é que vencerá o mundo. Jesus venceu porque Ele é um com o Pai, nós venceremos quando formos um em Jesus. Como precisamos de um novo coração!

Não deveríamos ter medo desta operação, pois o cirurgião neste caso não é ninguém menos que o Médico dos médicos e diferentemente do que se ouve, neste caso não há risco de vida, pelo simples fato de que você só pode passar por esta cirurgia se já estiver morto.

Esta deve ser a primeira lição que você precisa aprender antes de iniciar uma vida simples sendo igreja em casa, no trabalho ou em qualquer outro lugar, você precisa morrer para muitas coisas. O ego, a vaidade, o seu nome diante das pessoas, são os primeiros que devem cumprir a pena de morte. Deve aprender que comer mel demais não é bom; que a busca da própria glória não é glória.(Pv. 25:27)

Enquanto você estiver vivo, Jesus não poderá viver em você como deseja. Enquanto você pensar ser grande e desejar que as pessoas o vejam grande, Jesus será pequeno, visto por outras pessoas, em você.

Precisamos morrer e diminuir para que Ele viva e cresça em nós, de tal forma que as pessoas, ao olharem para nós, não nos vejam, mas sim, possam contemplar a imensurável beleza de Jesus.

É neste processo que muitos irão lhe acusar, muitos irão julgar e ainda outros tantos irão falar mal de você. Posso lhe adiantar que haverá muita decepção, pois os maiores acusadores serão os da sua própria casa, os irmãos mais chegados, os amigos mais prezados. Pode não parecer, mas este é um bom sinal e Jesus nos alertou que isso aconteceria. Logo, tal situação não só pode vir a acontecer, como deve acontecer. A igreja de Jesus neste mundo deve sofrer perseguições, se não sofre, algo está muito errado, pois suas obras não devem estar causando nenhum nível de ameaça para o inferno.

Quando nós iniciamos o processo de mudança, da idéia de igreja edifício para o ser igreja, parece até piada, mas dentre tantas outras críticas taxativas que fizeram a nosso respeito, a que mais me chamou a atenção foi quando espalharam que nós éramos uma seita ligada à maçonaria. Os

boatos não pararam por aí, pois segundo os entendidos, até o prefeito da cidade estava envolvido. Se por acaso você que está lendo este livro foi uma destas pessoas que nos criticaram, fique tranqüilo, pois nós o amamos e já o perdoamos em nome de Jesus.

Mateus 5:10 - *“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus”.*

Foi assim com os primeiros cristãos. Eles não se importaram com a opinião dos religiosos que por várias vezes engoliram a seco as maravilhas e as manifestações de Deus na vida e obras daqueles homens.

Pode acreditar, com o passar do tempo as pedras cessarão, pois os faladores terão olhos para ver as confirmações de Deus em sua vida. É certo que Deus glorifica o Seu próprio nome na vida daqueles que o buscam em verdade e estão dispostos a largar tudo para cumprir unicamente a Sua vontade, então, vale a pena padecer por amar este Deus.

Permita que Ele seja glorificado na sua vida.

Atos 5:41 - *...regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus.*

Uma nova reforma?

Particularmente eu não acredito que a atitude de voltar a viver segundo o padrão da igreja do primeiro século deva ser conhecida ou entendida como sendo uma nova reforma pela qual a igreja precisa passar. Não! Nem tampouco acredito que isto seja possível. Cirurgia de coração abala a estrutura das pessoas, então, talvez precisaríamos de umas cinco gerações para concluir esta obra, e acredite, não haverá tanto tempo assim. Jesus está voltando! Esta afirmação não deve mais soar para você com o mesmo tom de dois mil anos atrás ou de quando você se converteu, ainda que isso tenha acontecido ontem. Jesus nos deixou instruções, nos revelou os sinais que apontariam a Sua volta, então, será que você ama tanto as coisas desta terra que não consegue perceber que as celestiais estão tão próximas?

*Ah, igreja, ajuste o teu foco, esforça-te para ver!
Os ramos da figueira estão fortalecidos e já brotam as suas folhas,
não passará esta geração!*

Percebo que a maior riqueza ao olhar a igreja edificada pelos primeiros cristãos consiste na sua simplicidade e responsabilidade mútua, em que cada parte está diretamente ligada a outra que funciona e se desenvolve para o fortalecimento do todo, como quem realmente entende a quem deverá prestar contas. E mais, por toda a história nós podemos ver claramente que Deus sempre teve padrões pré-definidos quando solicitou ao homem que Lhe construísse um templo para a Sua habitação. Desde o material a ser usado, com seus devidos pesos e medidas, tudo deveria ser seguido à risca. Já em Cristo e por meio de Cristo não poderia ser diferente.

O padrão de Deus para Sua morada na primeira aliança era um templo que poderia ser construído pela mão do homem, e este, para dar lugar à nova aliança, foi destruído (*não ficou pedra sobre pedra*), pois já não correspondia com o novo padrão que seria estabelecido por meio do novo pacto, isto é, por intermédio de Jesus Cristo. Em Cristo cada coração, cada homem ou mulher, pela graça, se acha na condição de ser CASA para a habitação contínua do Espírito Santo. Tal obra somente Jesus poderia edificar e saiba que Ele a consumou.

1 Coríntios 6:19 - *Ou não sabeis que o vosso Corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?*

Ao contrário do que muitos pensam, ser igreja em casas não é tão fácil quanto parece e esta é a maior razão de existirem tantos modelos de “igrejas templos” pelo mundo. Tais igrejas são fundamentadas em seus próprios sistemas o que às tornam inflexíveis. A verdadeira igreja, você, deve ser flexível, pois não está isenta do erro. Creio que tais igrejas falharam na tarefa do viver literal da “igreja corpo de Cristo na terra” dando lugar ao viver superficial da “igreja tijolos e concreto”.

Embora existam outras, tenho plena certeza de que a maior dificuldade concentra-se em desenvolver uma comunhão sincera e verdadeira entre os irmãos, o que só pode acontecer num ambiente simples e comum a todos, onde é possível desfrutar da graça e desenvolver-se como igreja na sua essência. O ambiente de uma casa, um lar, é o lugar que oferece as condições ideais para este crescimento. É onde as famílias crescem. Se as coisas não vão bem em sua casa como você pretende cuidar das coisas do Senhor como igreja?

Tem sido diante desta dificuldade, a de viver uma comunhão verdadeira, que a igreja dos nossos dias tem substituído o “ter tudo em

comum” por uma comunhão de plástico, conhecida como “confraternização”, que resume-se em um encontro de pessoas em datas especiais, que desfrutam de momentos alegres e descontraídos, até que todos voltem para suas casas particulares e troquem os sapatos de festas pelos chinelos confortáveis e perfeitos para caminhar no seu habitat egoísta.

“Num mundo de mentiras quem pouco ou em partes corresponde com a verdade já está contaminado.”

Infelizmente é exatamente esta a imagem que o mundo vê quando olha para uma igreja formada por um grupo de mascarados que vivem uma comunhão falsificada. O pior é que esta mentira está por anos sendo alimentada no seio da igreja. A imprudência dos filhos da luz tem manchado as vestes da noiva de Jesus e o pior é que o mundo não tem motivação alguma para glorificar a Deus diante deste pobre testemunho.

Quem não consegue identificar estes fatos precisa mudar a sua rotina do casa para igreja (templo), da (templo) igreja para casa. Talvez deveria criar coragem para um dia destes ser igreja e entrar por aquela rua estreita, empoeirada, quem sabe se aproximar o suficiente de um perdido para tirar a prova real. Pergunte a ele sobre o que ele pensa sobre a igreja e você se sentirá tão envergonhado de ser chamado cristão que espero que se arrependa e mude seus conceitos.

João 17:21-23 - *Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim.*

Estou apenas dando uma breve introdução em cada tema que estarei compartilhando com você nas próximas páginas. Há muito a ser aprendido quando se trata de sermos a igreja que corresponde com a vontade de Deus, cujas obras de forma alguma passam despercebidas pelo mundo, pois a igreja é Cristo em nós. Ele dividiu a história (antes e depois de Cristo), logo se Ele estiver realmente em nós penso que o mundo deva saber e perceber isso.

O maior nível de comunhão é desfrutado no partilhar da dor. É nestas circunstâncias que carregamos o fardo um dos outros.

Nos submetendo ao processo de sermos igreja em casa temos aprendido que a comunhão é o pilar principal da igreja de Jesus. Para que sejam “um”, foi a Sua oração.

Apenas conhecer as obras dos cristãos do primeiro século não é o bastante. O conhecimento jamais poderá ocupar o lugar da experiência. Eu poderia estudar anos sobre a comunhão que havia na igreja primitiva, ou ainda ler todo tipo de literatura sobre igrejas caseiras, ou ainda ouvir dezenas de ministrações sobre este tema, porém eu jamais teria experiência nesta área se eu não vivesse uma vida que correspondesse com o que tenho aprendido.

Um médico cirurgião não é reconhecido por sua imensa biblioteca particular, mas pelo número de cirurgias bem sucedidas. Um piloto de avião não é reconhecido pelo tempo de formação, mas pelo número de horas de voo.

O conhecimento é adquirido com pessoas experimentadas. Teorias sem a prática não passam de teorias, assim como a fé sem obras é morta.

Com nosso pequeno grupo temos procurado desenvolver esta comunhão e percebemos que a partir dela se abrem os demais caminhos que nos levam a desfrutar da plenitude da graça que é o esteio da nova aliança. É preciso compartilhar com você sobre os benefícios desta comunhão, mas principalmente sobre as dificuldades que encontramos para desenvolvê-la.

Meu propósito não é preparar você para as dificuldades, porém você precisa estar disposto a prosseguir quando elas chegarem. Se você olhar para trás e largar o arado, há grande chances de aparecer uma nova sala alugada com uma placa sobre a porta indicando ser ali mais uma igreja.

Quer saber, as dificuldades são bençãos elas são como um tipo de argamassa. Na área de construção civil, a argamassa serve para unir os tijolos permitindo que um grande edifício seja edificado com segurança. Na igreja as dificuldades vividas por um grupo de irmãos que se submeteram ao processo de serem igreja em casa é a argamassa que une pedras vivas, promovendo e os elevando ao mais alto nível da comunhão.

Estamos aprendendo com o Senhor que o partilhar da dor de um irmão, das suas dificuldades, eleva-nos a este nível. Esta é uma lição gloriosa para a qual a igreja precisa dar atenção.

Até mesmo uma pessoa sem conhecimento algum dos princípios de Deus percebe que quando está bem financeiramente e com uma saúde

perfeita, sente-se segura de que estará rodeada de “amigos”, mas quando o dinheiro acaba, ou se encontra enferma, a realidade frustrante se revela através do silêncio e da solidão.

Assim também tem acontecido em meio à igreja, as pedras vivas sofrem solitárias, o que deveria ligá-las e uni-las é o que as separa.

Há poucos vestígios de um amor verdadeiro quando penso estar demonstrando-o, por exemplo, ao não esquecer uma data de aniversário, afinal muitos gostam de salgadinhos e brigadeiros, não é?

A amizade é consequência de um amor verdadeiro que se necessário for se entrega à morte pela vida de um irmão.

O verdadeiro amor se alegra na alegria do irmão, mas também se entristece na sua tristeza. Sorri e chora, sente o prazer, mas também sente a dor. O amor de Deus é completo, se no nosso amor falta algo é amor falsificado, amor mundano. Nós somos filhos de Deus e não filhos do mundo, devemos amar como Ele ama, no mínimo nos esforçar para isso, do contrário qual o significado em amar o próximo como a si mesmo?

Imagine que estou só me referindo ao amor para com um irmão, lembrando que este amor vai muito além disso, alcançando inclusive todos os nossos inimigos. Parece que somente quando pensamos em amar os nossos inimigos é que identificamos quão miserável é o amor que temos oferecido ao mundo.

Lucas 6:32 - *E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também. E se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam. E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestardes àqueles de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto. Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus.*

Vivendo em Koinonia

David Mansell escreveu um artigo bastante esclarecedor sobre o assunto. Ele diz: “Vida em comunidade é uma expressão que para muitos

representa um vasto dormitório cheio de camas de campanha, com luzes apagadas às 22:30h e alvorada às 6:30h. Seria uma espécie de albergue glorificado onde ninguém é dono de nada e a comida lembra uma cantina de colégio”. Obviamente isto não é o que a Palavra de Deus sugere. Na realidade ela nos mostra uma igreja cheia do Espírito onde a primeira expressão da unção celestial foi a vida em comunidade entre os discípulos.

Atos 2:42-44-47 - *“E perseveravam... na comunhão. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes... partiam pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração... Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos”*

Não há menção de campanhas evangelísticas, mas apenas da igreja de Deus vivendo em união, como um Corpo. Foi exatamente isto que o Senhor havia previsto em João 17.21:

“A fim de que todos sejam um... para que o mundo creia que tu me enviaste.”

O mundo reconhecia a realidade da nova vida que unia o povo de Deus, não apenas na teoria, mas na prática, e muitos foram acrescentados à multidão dos que criam. O testemunho da igreja não é o que ela diz, mas o que ela é. O convívio dos irmãos em união é a manifestação do Cristo ressuscitado que Deus procura.

As pessoas em geral não se impressionam com os nossos cultos evangelísticos, nem com os milagres de cura, mas ficariam muito impressionados com o milagre de irmãos vivendo juntos na vida prática, demonstrando este amor através da abnegação e das boas obras.

As pessoas que se davam com os primeiros cristãos encontravam Jesus neles, isso se dava frequentemente na rua, no mercado ou no templo. A pregação geralmente começava através de um encontro casual na rua. Não foi necessário promover uma campanha de propaganda, pois as suas obras declaravam que Deus estava com eles e o testemunho dessa verdade espalhou-se rapidamente por toda parte. O milagre de Pentecostes foi que, através de um só Espírito, derramado pelo Cristo glorificado, uma multidão de pessoas foi batizada em um Corpo.

Em tempos passados, por causa da nossa ignorância e preconceitos,

relegamos o dom do Espírito Santo à nossa lata de lixo teológico, como algo pertencente a uma dispensação passada. Amados, precisamos agora retirar desta lata, não só o dom do Espírito, mas a sua expressão na vida comunitária, e restaurá-la ao seu devido lugar no plano de Deus. Alegar que neste século as condições são diferentes é como tentar parar água numa peneira. Claro que de acordo com a mente humana é impossível viver desta maneira, mas estamos buscando algo que vem de Deus, algo que a sabedoria do homem não pode imaginar nem sua habilidade imitar, para que a glória de Deus seja revelada.

A cruz de Cristo é o fundamento da minha salvação, mas a minha cruz que carrego todos os dias, abnegando meus próprios interesses e submetendo minha vontade a Deus, é a base essencial da vida no reino de Deus. Quando rejeitamos a vida em comunidade encontrada no Novo Testamento pelas nossas explicações e argumentos, estamos na realidade procurando salvar nossas próprias vidas.

Como esta vida em comunidade se expressava?

1. Partiam o pão de casa em casa.

Isto não significa uma fatia de pão e um golinho de vinho uma vez por semana na sala de um dos irmãos. Era uma refeição da comunidade que tinha Jesus como o seu centro, e que era realizada todos os dias da semana, em casas diferentes.

Observe que cada um possuía sua própria casa, claramente mantendo a identidade e a intimidade da família. O relacionamento certo entre um homem e sua esposa é a unidade básica sobre a qual Deus edifica. É justamente neste ponto que muitas experiências de vida em comunidade no passado têm fracassado. Pelo fato de viverem uma vida de convento, sem identidade pessoal, acabavam por destruir a família.

Deus deseja ligar unidades de famílias em uma rica interação de vida e amor. Enquanto servimos uns aos outros, e temos comunhão juntos, estamos libertando uns aos outros para uma vida plenamente realizada. Isto claramente se expressa no Salmo 122.3:

“Jerusalém, que estás construída como cidade compacta”.

Os lares eram separados e distintos mas unidos através de comunhão íntima. Vida em comunidade não é necessariamente um amontoado de pessoas vivendo na mesma casa, mas é um estado de comunhão contínua que não depende do lugar onde moramos. Viver em proximidade é uma

questão de conveniência para que estes princípios sejam mais facilmente colocados em prática.

Longe de destruir a vida da família, a verdadeira comunidade a protege:

a. Fornece uma base mais ampla de amor e segurança para as crianças que sabem na prática o que é ter muitos pais e mães, irmãos e irmãs (Mt 19.29). A criança aprende também que é amada e protegida não só pelos pais, mas por todos aqueles que amam a Jesus. Assim as crianças crescem com um espírito forte.

b. As pessoas idosas exigem e necessitam de amor e atenção especial para que não se sintam solitárias ou inúteis. Porém, elas podem com as melhores intenções provocar tensão na própria família, dificultando e até destruindo os relacionamentos. Este não é o propósito de Deus. Quando toda a igreja assume a responsabilidade em conjunto com a própria família, os santos idosos não precisam se sentir solitários, nem pesados aos outros, nem ser abandonados para sustentarem a si mesmos; pelo contrário, continuam sendo uma parte essencial e participante da comunidade.

c. Como é comum um marido chegar em casa e encontrar uma esposa cansada e entediada, que só sabe falar das trivialidades do dia. Como seria diferente se ela tivesse comunhão com outras pessoas enquanto lava os pratos, consciente que seu trabalho é para toda a comunidade e para o próprio Mestre. Isto traria uma renovação e uma vitalidade para o relacionamento de marido e mulher, e seria uma proteção contra todo ataque.

Vida em comunidade não é uma opção; é a própria vida para a qual fomos salvos. Sem ela o mundo está perecendo, enquanto cada um vive para si, dominado por medo, preocupação e frustração, resultando na ruína da estrutura familiar.

2. E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um.

A venda de todos os bens não era uma coisa obrigatória, pois vemos em Atos 2.46 que as pessoas ainda possuíam e moravam nas suas próprias casas. Em Atos 5.4 quando Ananias e Safira vieram depositar o dinheiro aos pés de Pedro, ele disse: “Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder?” Eles vendiam as propriedades com a finalidade única de suprir as necessidades (At 4.34). Os proprietários de casas e terrenos (plural) vendiam aquilo que não lhes era necessário para repartir com irmãos mais pobres.

Nós vivemos hoje numa sociedade onde o deus “dinheiro” é adorado

e servido por milhões de pessoas. O Deus vivo não deseja que seu povo seja escravizado por empréstimos e seguros que trazem promessas falsas para o futuro mas na verdade nos roubam no presente. Isto é feito apenas para construir nossos próprios reinos e estabelecer nossa própria segurança. Precisamos perguntar a nós mesmos se realmente cremos nas boas novas do reino.

Mateus 6:33- *“Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”* (Mt 6.33).

Se na área de finanças eu procuro ser governado por Deus e não pelo amor ao dinheiro ou pelo medo da penúria; e se eu buscar a retidão nos meus relacionamentos com Deus e com meu irmão, dando-lhes o que é devido, minhas necessidades serão supridas com tal abundância que nunca mais precisarei preocupar-me. Estas são boas novas! É um evangelho glorioso de libertação da escravidão do mundanismo, é o verdadeiro evangelho do reino.

Jesus chamava seus discípulos com esta mensagem do reino, e aqueles que atendiam o chamamento estavam prontos a deixar tudo para o seguir. E se este mesmo Jesus nos chamar hoje para sairmos dos nossos castelinhos e vendermos nossos bens a fim de providenciarmos recursos, em conjunto com outros irmãos, para a igreja do Senhor?

Precisamos, por exemplo, de lugares onde um irmão mais pobre possa morar sem ser explorado pelo proprietário ou pela imobiliária. Se fizermos assim, o povo de Deus vai deixar de mendigar dinheiro do mundo e de levantar ofertas, pois da sua abundância ministrarão uns aos outros, e para os de fora.

Nossa atitude prática em relação a dinheiro é uma das primeiras questões do reino de Deus. Jesus disse:

Mateus 3:24b- *“Não podeis servir a Deus e às riquezas”.*

Lucas 18:24-25- *“Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! Porque é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus”.*

Na parábola do semeador um dos espinhos que sufocam a palavra do reino são as riquezas (Lc 8.14).

Não podemos dizer que as riquezas impedem alguém de aceitar Jesus como Salvador, através de assinar um cartão de decisão ou de levantar a

mão numa reunião; mas quando se trata de seguir a Jesus como discípulo e entregar sua vida em favor dos irmãos, as riquezas são um grande obstáculo à obediência. Ouçamos a palavra do Senhor, porque Deus quer que nossa atitude ao dinheiro seja manifesta através do amor comunitário e da provisão uns para os outros. Sou eu o guarda do meu irmão? Sou, sim!(Gn 4:9)

A administração do serviço externo da comunidade era responsabilidade dos diáconos. Hoje estes se ocupam em arrumar as flores, distribuir os hinários e limpar os bancos. Na igreja primitiva não havia flores para arrumar, hinários para distribuir nem bancos para limpar. Os diáconos eram homens escolhidos, cheios do Espírito Santo (At 6.3,5,8), pois constituíam a vitrine da vida da igreja. Eles propagavam a igreja; repartiam a sopa, mas ao mesmo tempo distribuíam o sabor de Jesus.

Onde estão os diáconos?

Quando a área de finanças estiver dominada, então a igreja poderá se dedicar às boas obras. Aqueles que acusam a igreja, com razão, de não se preocupar com as necessidades do mundo ao seu redor serão silenciados. Deus quer que a igreja exceda os comunistas, os socialistas, e os kibutzim israelenses, providenciando em primeiro lugar para as próprias famílias (1 Tm 5.8), depois para toda a família da fé, e finalmente para os que estão de fora (Gl 6.10). A igreja não deve ser uma sociedade introvertida; deve emanar amor e boas obras.

Este princípio é mostrado claramente pela igreja primitiva: Dorcas costurava, fazia roupas para os necessitados, dava esmolas e praticava atos de misericórdia (At 9.36,39).

Havia diáconos para providenciar sistematicamente o sustento das viúvas (At 6.1-3; 1 Tm 5.9-10). Pedro, ao reconhecer a diferença entre o seu apostolado e o de Paulo, realçou a necessidade em ambos os ministérios de cuidar dos pobres (Gl 2.9-10). As epístolas estão cheias de exortações práticas neste sentido (Tt 2.7,14; 3.1,8,14; Hb 13.15-16). Em Tito 2.7 somos exortados a seguir tanto as boas obras como a sã doutrina.

Você compreende agora por que a igreja primitiva caiu na graça de todo o povo? Viam o amor que se confessava de boca, manifestado na prática por vidas de abnegação. Hoje a igreja está saturada pelo mundanismo. Fora algumas reuniões semanais, a igreja como um todo vive exatamente como o mundo, com os mesmos padrões, segurança e alvos.

Podemos dizer que confiamos em Deus, mas se isto não puder ser visto através das nossas ações somos como o hipócrita de Mateus 7.21-29 que se achou excluído do reino, embora fosse salvo e firme de acordo com os padrões evangélicos.

3. E tinham tudo em comum.

Atos 4:32-33- *“Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum. Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça”.*

Isto é o Reino de Deus vindo em poder, a vontade de Deus sendo feita na terra como é no céu!

As propriedades particulares não eram substituídas por um bolo comum com a formação de filas para a distribuição de roupa limpa; e “espero que ganhe algo que sirva para mim!” Antes cada um procedia como fiel mordomo daquilo que possuía, depois de vender o excedente. Como administrador do Mestre ele usava o que sobrava para o bem dos irmãos, exatamente como os dons do Espírito são dados para o bem de todos e não para exibição individual (1 Co 12.7).

Não é apenas que a sua máquina de cortar grama é a minha máquina de cortar grama, mas é também a minha responsabilidade mantê-la em funcionamento para você. O primeiro sinal do novo nascimento é o amor que se manifesta em dádivas práticas.

I João 3:14,16-18- *“Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos... e devemos dar nossa vida pelos irmãos. Ora, aquele que possuir recursos deste mundo e vir a seu irmão padecer necessidade e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade”.*

Deus está falando hoje através dos seus profetas para deixarmos de brincar de igreja e para começarmos a manifestar a vida de Deus que está no nosso interior. A palavra desta hora é “o reino”. *“Pela força apoderam-se dele”* (Mt 11.12); outros, considerando-o a pérola mais valiosa, estão vendendo tudo que possuem, para poder adquiri-la (Mt 13.45-46).

Quando o povo de Deus começar a repartir o que Deus tem lhe dado haverá uma grande liberação de dinheiro na igreja. Os santos começarão a prosperar e poderão ministrar mais ainda aos necessitados. Esta é a própria essência da vida da igreja, não o direito de uns poucos privilegiados.

“Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía”.

Somos chamados por Deus para nos envolvermos na vida comunitária a fim de sermos como “uma cidade edificada sobre um monte”; ao mesmo tempo, somos o sal espalhado pela terra para preservá-la da corrupção (Mt 5.13-14).

A vida em comunidade servia de plataforma para o poderoso testemunho apostólico da ressurreição de Jesus, com todos os sinais acompanhantes. Como é comum em nossos dias ver a pregação de Jesus anulada e a vida da ressurreição desaprovada pelas divisões e mundanismo da igreja. Ansiamos, de verdade, o evangelismo do mundo? Então precisamos do alicerce da vida comunitária. Ademais foi este ambiente de amor que trouxe abundante graça sobre todos.

O seu coração corresponde ao verdadeiro espírito da igreja neotestamentária ou você não participa deste espírito? Você se encaixaria num ambiente de abertura e doação de si ou se destacaria pelo seu espírito egoísta e sectário? Esta não é uma pergunta teórica, mas é a questão crítica desta hora em que Deus está preparando e trazendo à luz um povo repleto e maduro, a fim de derrotar o reino deste mundo. A manifestação dos filhos de Deus será de fato uma manifestação e não uma teorização. Veremos os filhos de Deus em maturidade, vivendo e andando no Espírito, cumprindo a lei perfeita do amor de tal maneira que toda a criação o possa contemplar.

4. Todos os que creram estavam juntos.

A expressão “juntos” é a mesma usada no versículo 47 quando se refere aos que eram acrescentados diariamente à igreja. Aqueles que iam sendo salvos foram “acrescentados juntos”. Este “estar juntos” era a primeira experiência dos recém-convertidos; eles vinham juntos, trabalhavam juntos, compravam juntos, cozinhavam juntos, comiam juntos, passeavam juntos, distraíam-se juntos e amavam a Jesus juntos. Tudo isso porque já amavam uns aos outros. Eles não tentavam produzir amor e unanimidade; pelo batismo do Espírito Santo já os possuíam. Faltava agora simplesmente expressá-los e preservá-los no vínculo da paz.

Eu creio que para a igreja voltar a este nível de amor uns pelos outros é necessário que Deus derrame sobre nós um espírito de graça e súplicas, de confissão e perdão.

Amado, vá ganhar seu irmão, procurando ser perdoado por ele ou manifestando o seu perdão a ele; pois somente quando formos práticos no

nosso amor é que veremos a realidade do poder de Deus em nosso meio.

Salmos 133- *“Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!”*

A igreja primitiva era um povo destacado, cuja maneira de viver era completamente diferente dos demais habitantes de Jerusalém. Enquanto cuidavam juntos dos afazeres diários, eles ministravam o evangelho através de cura, exortação, ou por um ato de misericórdia, conforme o Espírito os dirigia. Este é o verdadeiro funcionamento do Corpo em que há uma expressão viva todos os dias e não apenas aos domingos.

Eu amo minha esposa e minha família e quero compartilhar toda a minha vida com eles; quero fazer o mesmo com meus irmãos e irmãs em Cristo pois também os amo com todo o meu coração.

E perseveravam na “comunhão” (koinonia, At 2.42). É a mesma raiz de “tudo em comum” (koina, v.44). É esta vida em comum no Espírito, expressa na vida diária, que deve nos unir.

Como Deus anseia colocar os solitários em famílias e não em salas de aconselhamento ou em centros de recuperação. Quando apenas uma família assume a responsabilidade de um indivíduo, muitas vezes este não consegue relacionar-se com o grupo de pessoas como um todo. Porém, quando a igreja é uma comunidade, então aqueles que estão sozinhos e solitários serão fortalecidos e levados naturalmente a assumirem responsabilidades.

Havia lugares em Jerusalém, como o pórtico de Salomão (At 5.12), onde os santos se encontravam no final dos seus afazeres diários. Nesses lugares eles compartilhavam, conversavam e simplesmente passavam tempo juntos. O resto da cidade de Jerusalém observava a igreja vivendo publicamente, amando publicamente, e ministrando publicamente; ou não ousavam ajuntar-se a eles pelo poder que havia no seu meio, ou então procuravam saber como poderiam fazer parte desta companhia jubilosa. Esta era a oportunidade de apresentar o evangelho “Jesus é a porta e Jesus é o caminho”! Precisamos hoje de lugares semelhantes onde toda a comunidade possa estar reunida.

Concluímos, então, que a vida em comunidade é a verdadeira proteção do lar contra o câncer deste mundo; é um trampolim para o evangelismo eficaz; e é a experiência presente dos poderes e da vida do mundo vindouro.

“Vocês são uma colônia do céu”, disse o apóstolo Paulo em Fp 3:20 (no grego), usando a tipologia de uma conquista romana. Quando Roma

conquistava uma província ela estabelecia uma colônia neste território estranho, que era governada por Roma, que vivia como Roma e que se tornava uma Roma em miniatura em terra estranha. Era o penhor da possessão e ocupação completa pelo reino romano.

Jesus também já venceu! Satanás está derrotado e Jesus foi coroado. Dele é o reino, o poder e a glória, e ele também já estabeleceu sua colônia, sua própria igreja, no território conquistado. Eles vivem como se vive no céu, são governados pelo céu, e na realidade são a própria demonstração e penhor do reino dos céus na terra. Deles é o encargo de vencer o inimigo e possuir tudo aquilo que seu Mestre e Senhor comprou. Declaramos com ousadia que a vida em comunidade não é uma novidade, nem a última moda da cidade, é o Corpo de Cristo funcionando de acordo com a Palavra de Deus. *(texto traduzido do original em inglês, intitulado “Community Life”, publicado pela Revista Fulness).*

Ultimamente Tão Inoperante

No texto que você acabou de ler, o irmão Mansell aborda de forma bastante simples e clara a importância da vida da igreja ser expressada ao mundo sob os preciosos princípios de comunidade.

Tal comunhão é o oxigênio da igreja, sem ela perdemos os sentidos, nossos membros atrofiam, paralisam e morrem.

Deste ponto de vista identificamos que o quadro clínico da igreja moderna é crítico, pois parece estar em coma induzido, respirando somente através de aparelhos (Campanhas). Se você deseja prestar a sua solidariedade poderá visitá-la aos domingos em uma UTI (*Ultimamente Tão Inoperante*) mais próxima de sua casa.

Esta é a nossa triste realidade. Como igreja percebemos quão longo é o caminho a ser percorrido para resgatarmos esta comunhão. A maior barreira, eu creio, se dá pela simples razão de que as mensagens de prosperidade estão ocupando o lugar das Boas Novas, da humildade e simplicidade do Reino.

Esta Mamomteologia tem sido a praga do século e tem afetado diretamente a formação dos cristãos que estão a cada dia mais e mais gananciosos e egoístas, o que conseqüentemente os separa da comunhão. A bíblia diz que comeríamos o melhor desta terra, e realmente isso é verdade, mas não justifica este marketing enganoso do qual a igreja tem feito uso. Lembro-me uma vez em que minha esposa e eu estávamos ministrando em uma igreja, quando após o termino da reunião, já em nosso carro prontos para partir, o marido de uma irmã fez sinal para que parássemos o carro.

Ele estava com um grande sorriso no rosto e então perguntou se poderíamos aguardar um pouco pois sua esposa sentiu no coração de nos dar algo. Dissemos que sim, e logo em seguida ela chega com um pacote. Seus olhos brilhavam enquanto dizia que foi o Senhor que pediu para que nos desse aquele presente. Agradecemos muito aqueles irmãos e partimos. Conseguimos conter nossa curiosidade por apenas um quarteirão e então abrimos o pacote e ao descobrirmos o que era, senti um forte desejo de chorar, a presença do Senhor encheu o nosso carro. Aqueles irmãos nos deram a metade de um pão caseiro, que provavelmente ela havia feito com as próprias mãos. Mas que tipo de presente é esse, você pode perguntar, mas... ahhh... se você soubesse a profundidade de Deus revelada nas mínimas coisas... Aquele pão, para nós, foi o melhor desta terra naquele dia.

Estes ensinamentos saturados sobre prosperidade mundana têm deturpado princípios essenciais os quais o povo de Deus deveria estar obedecendo sem segundas intensões, para então assim usufruir das promessas dadas aos que os seguem.

Além do mais, prosperidade não é novidade para um mundo perdido no engano e mergulhado em profunda ganância. Esta nunca foi a proposta do Salvador. A mensagem do reino não chama a todos os pobres para que sejam ricos segundo o que se entende “ser rico” neste mundo. Esta mensagem chama todos os pobres para serem ricos na fé e herdeiros do reino.

Podemos com uma motivação errada termos fé para sermos prósperos, mas uma vez envolvidos nesta prosperidade, quão difícil é nos submetemos ao viver na total dependência de Deus. Por esta razão se faz a dificuldade de um rico ser salvo. A ambição do homem tem proliferado a ganância e a avareza e infelizmente a igreja se deixou contaminar.

Como ter um coração que busca viver em comunhão e ter tudo em comum se o mal já foi identificado, mas poucos são os que querem ser curados? Que espécie de amor tem sido cultivado em meio ao povo de Deus, onde é preciso usar métodos sensacionalistas para que, com muita luta e desespero, alguém se disponha a enfiar a mão no bolso e compartilhar da dor e do sofrimento do próximo ofertando migalhas para quem sabe alguém em algum lugar possa receber um pedaço de pão?

Amor altruísta, vida misantrópica, isso é o que é! Devemos nos arrepender por alimentar este amor miserável!

Entendo claramente à que Paulo se referia quando declarava morrer a cada dia para que Cristo vivesse nele. Não há outro caminho, fórmula ou método de correspondermos e expressarmos o amor de Deus. Se não

estivermos verdadeiramente mortos para este mundo e para as coisas que este mundo possa nos oferecer, então receio que a morte de Jesus tenha sido em vão para nós.

Quando de uma vez por todas morrermos para o mundo, então sim, estaremos vivendo para Jesus, Ele viverá em nós e então seremos a igreja pela qual o mundo será impactado.

Então, amigo leitor, peço encarecidamente: MORRA!

Assuntos que precisam ser esclarecidos

Um povo sob a lei

X

Uma igreja sob a graça

Lei:

Norma ou conjunto de normas que emanam de um poder soberano estabelecendo um padrão de conduta.

Graça:

Rel. Estado de quem vive em santidade, de quem não peca.

Jur. Ato pelo qual o chefe de uma nação concede indulto (liberdade) a um preso.

Não é preciso salientar que há muita confusão em volta deste assunto. No entanto, o que acho mais engraçado é que tanto os defensores da lei, segundo o que entendem por lei, quanto os defensores da graça, segundo o que entendem por graça, não vivem inteiramente sob um ou outro. Ou seja, ainda que defendam suas próprias razões, falham em cumpri-las.

O ponto central da questão é o fato de que se não existisse o pecado não haveria necessidade de existir a lei. Logo, a partir do pecado de Adão tanto a lei se fez necessária quanto, posteriormente, para que o homem fosse reconciliado com Deus, que Jesus cumprisse a lei e estabelecesse a graça.

A verdade é que tanto a lei quanto a graça existem em função do pecado. A diferença está em que a lei se cumpre por medo, enquanto que a graça se vive por temor.

Ao contrário do que parece, viver pela graça não significa estar justificado, de forma alguma, eu diria até que a graça é muito mais rígida do que a lei.

Por exemplo, ao desobedecermos a lei no tempo da lei, poderíamos até ser mortos, já no tempo da graça, ao obedecermos a graça nós é que temos que morrer por nós mesmos.

Na lei a punição pelo pecado da prostituição ocorria quando de fato o ato era praticado. Na graça se tão somente o homem olhar para uma mulher com segundas intenções ele já adulterou com ela. Na lei era olho por olho, dente por dente. Na graça se alguém nos bater na face direita

devemos oferecer também a esquerda. Na lei vencia-se os inimigos em batalhas. Na graça batalha-se para amar os inimigos.

A lei é somente ordenança enquanto que a graça é amor, perdão e justiça. A lei nos impõe a obediência, a graça nos constrange à justiça.

Estes poucos exemplos são suficientes para percebermos que a maioria dos defensores da graça não vivem integralmente sob ela, pois quando de fato entendemos a graça, cumprir a lei passa ser a nossa menor dificuldade, pois ela trata daquilo que nos convém.

Guerra dos Pactos

Antigo testamento, Novo Testamento, Velho Pacto, Novo Pacto, o que pode, o que não pode.

Os homens estabelecem as mais divergentes regras quando se trata de orientar a igreja sob os padrões corretos para um viver cristão. Divergentes opiniões resultam em pretensiosas divisões e a questão não é quem tem a razão, pois quem sempre perde com tudo isso é o perdido que desconhece a salvação e continua confuso sobre qual é o caminho.

Lembro-me de ter ouvido sobre o relato de uma pessoa que foi arrebatada ao céu e os anjos lhe mostraram uma gaveta com as mechas de cabelos das irmãs que cortam o cabelo. Este “tristemunho” ainda hoje serve para dar crédito à religiosidade morta dos homens. Se for possível medir a ignorância espiritual creio que este caso seja o cúmulo dela.

Não pretendo justificar, nem tampouco condenar atitudes de cortar ou não cortar o cabelo. Mas uma coisa é certa, viver em santidade é algo que brota no coração e se testifica naturalmente, fluindo de dentro para fora. Querer mostrar santidade por meio regras impostas por homens é hipocrisia e todos sabemos o que Jesus pensa sobre os hipócritas.

*“Portanto, assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele, enraizados e edificados nele, firmados na fé, como foram ensinados, transbordando de gratidão. Tenham cuidado para que **ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas**, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo. Pois em Cristo habita Corporalmente toda a plenitude da divindade, e, por estarem nele, que é o Cabeça de todo poder e autoridade, vocês receberam a plenitude. Nele também vocês foram circuncidados, não com uma circuncisão feita por mãos humanas, mas com a circuncisão feita por Cristo, que é o despojar do Corpo da carne. Isso aconteceu quando vocês foram sepultados com ele no batismo, e com ele foram*

ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos. Quando vocês estavam mortos em pecados e na incircuncisão da sua carne, Deus os vivificou com Cristo. Ele nos perdoou todas as transgressões, e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz, e, tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz. Portanto, **não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado.** Estas coisas são sombras do que haveria de vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo. Não permitam que ninguém que tenha prazer numa falsa humildade e na adoração de anjos os impeça de alcançar o prêmio. Tal pessoa conta detalhadamente suas visões, e sua mente carnal a torna orgulhosa. Trata-se de alguém que não está unido à Cabeça, a partir da qual todo o Corpo, sustentado e unido por seus ligamentos e juntas, efetua o crescimento dado por Deus. Já que vocês morreram com Cristo para os princípios elementares deste mundo, por que, como se ainda pertencessem a ele, vocês se submetem a regras: “Não manuseie!”, “Não prove!”, “Não toque!”? Todas essas coisas estão destinadas a perecer pelo uso, pois se baseiam em mandamentos e ensinamentos humanos. **Essas regras têm, de fato, aparência de sabedoria, com sua pretensa religiosidade, falsa humildade e severidade com o Corpo, mas não têm valor algum para refrear os impulsos da carne.**” (Cl. 2:6-23) NVI.

Eféios 2:8-9- “Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.”

O “cabelão” não salva, o “saião” não salva, o “bigodão” não salva, o “suvação peludo” não salva, o “ternão e o gravatão” muito menos.

Homens carnais se gloriam nestas coisas como se elas fossem superiores ao sacrifício de Jesus na cruz. Mentira! Salvação é dom de Deus, é de graça.

Entenda uma coisa, ninguém jamais será merecedor da salvação. Por pensar o contrário é que milhares de pessoas estão presas na doutrina de homens que inventam uma série de sacrifícios. Tais pessoas levam uma vida triste e sobrecarregada, pensando que assim estão servindo a Deus. Paulo escreveu para os Colossenses no capítulo dois, que as doutrinas dos homens perecem pelo uso.

Ouvi dizer que na década de cinquenta todos os homens crentes

deveriam usar chapéu para serem salvos, porque esta era a doutrina da igreja, quem desobedecesse deveria ser excluído. Acredito que muitos desviaram do caminho por causa disso.

Hoje nenhum homem usa chapéu. Será que Deus mudou de idéia quanto ao chapéu? Obviamente que não, Ele jamais perderia tempo com estas bobagens e sendo assim a doutrina do chapéu pereceu pelo uso.

Há um pregador muito conhecido no Brasil, ele apresenta um programa de TV que aborda temas polêmicos em vários segmentos. Você deve conhecê-lo. Estes dias ao ligar a tv quase não acreditei ao vê-lo sem bigode. Depois de décadas usando o “bigodão” o mesmo pereceu pelo uso. Paulo tinha razão, a tradição dos homens perece pelo uso.

E o que dizer sobre a mulher usar ou não usar calça? De antemão saiba que Deuteronômio 22:5 está se referindo a homossexualismo. Este versículo foi escrito por Moisés aproximadamente 1.400 anos antes de Cristo. Naquela época nem se sonhava com calça comprida, que só veio a existir no final do século dezenove na França.

E o que dizer de Jesus? Você sabia que Ele também usou um vestido?

...Tendo crucificado Jesus, os soldados tomaram as roupas dele e as dividiram em quatro partes, uma para cada um deles, restando a túnica. Esta, porém, era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo...

Eu poderia ainda estender o assunto e falar sobre brincos, barba, cabelo e outras doutrinas infrutíferas. A lei cita estas coisas, é verdade, porém os homens as interpretam erroneamente e assim criam seus próprios meios de santificar o povo segundo os padrões humanos os quais no reino de Deus para nada servem.

Gálatas 5:4- *“Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído”*

A graça rasga o véu

II Coríntios 3:15-16- *“E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles. Mas, quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará.”*

Os que estão sob a graça estão sem lei? Não, muito pelo contrário, a graça estabelece a lei. Paulo finaliza o capítulo 3 de Romanos falando

exatamente isso:

“Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei.”v31

Antes de seguir é importante que você saiba que com o Novo Pacto várias mudanças significativas ocorreram. Em Jesus o sacerdócio foi mudado e com esta mudança também fez-se necessária a mudança da lei.

Hebreus 7:12- *“Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei.”*

O capítulo sete de Hebreus fala sobre esta mudança. Saímos do sacerdócio Arônico para o de Melquisedeque.

Mas o que isso significa?

Significa que, entre outras coisas que trataremos adiante, nossa lei não está cravada em pedras. O Senhor havia dito pela boca dos profetas que faria uma nova aliança com o seu povo porque eles não haviam permanecido na primeira aliança. Já a lei nesta nova aliança seria cravada diretamente no nosso coração.

“Porque esta é a aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor; Porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo;”
(Hebreus 8:10)

Vou dar um exemplo prático sobre a diferença de quem vive sob a lei do Antigo Pacto para quem vive a lei sob a graça no Novo Pacto.

Sob a lei - Ministério da condenação: Usa o cinto de segurança porque sabe que se for pego dirigindo sem o cinto será multado.

Sob a graça - Ministério da justiça: Usa o cinto de segurança por segurança.

Quem anda sob a graça não anda segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Romanos 8:2- *“Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.”*

Quem anda no Espírito jamais entra em condenação. Estes são ministros não da letra mas do Espírito, por que a letra mata, mas o

Espírito vivifica.

II Corintios 3:6-9- *“O qual nos fez também capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata e o espírito vivifica. E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória, como não será de maior glória o ministério do Espírito? Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça.”*

Paulo diz que o ministério da morte é o que fora gravado nas tábuas de pedra dadas a Moisés e este era transitório, ou seja, passageiro, apenas uma sombra. O ministério da justiça, sob a graça, é a realidade desta sombra.

“Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for de outro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido. Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo Corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus. Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte. Mas agora temos sido libertados da lei, tendo morrido para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.”

Conservadores incircuncisos(?)

Há uma razão explícita do porquê muitos insistem em sobrecarregar a igreja com fardos pesados os quais nem mesmo eles conseguem suportar. Eu os identifico como incircuncisos que pregam a circuncisão.

Em resumo, a questão é que no Velho Pacto eram as ovelhas que davam a vida pelos pastores, elas eram o sacrifício. Já no Novo Pacto é o pastor quem deve se sacrificar e dar a vida pelas ovelhas.

Agora você percebe que não é por nada, a não ser por conveniência,

que muitos querem viver pela graça desde que possam continuar sendo agraciados pela lei? Não deve e não pode ser assim, ou você vive completamente sob a graça segundo a sua lei, ou vive negligente sob uma lei que nem os seus pais puderam suportar. Não há como viver sob as duas alianças, se optar pela lei cairá da graça e vice verso.

Jesus o chama para uma vida conduzida pelo Espírito Santo, suas leis serão gravadas na sua mente e coração. Há uma cruz a ser carregada, é verdade, mas para os que realmente são guiados pelo Espírito, para os verdadeiros filhos, este é o fardo leve o qual Jesus mencionou.

A salvação é da lei? Não! A salvação é de graça.

Colossenses 2:13-14- *“E, quando vós estáveis mortos nos pecados, e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoadando-vos todas as ofensas, havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.”*

Templo um edifício

X

Igreja um Corpo

Homens avaliam seus templos em milhões de dólares. Deus avalia uma alma. Ele diz: ela vale mais que o mundo inteiro!

Luciano Silva

A palavra de Deus é realmente fantástica! Quando a estudamos com sinceridade e com um imenso desejo de correspondermos unicamente com a plena vontade do Criador, percebemos a perfeição do Seu plano para com o homem. Ainda que este mesmo homem penda para caminhos tortuosos, Deus, que é soberano e detentor de toda a ciência e amor, encontra um meio de nos alcançar com a Sua infinita misericórdia.

É estudando a Sua palavra, a bíblia, que percebemos que o antigo Judaísmo apoiava-se em três elementos: O templo, o sacerdócio e o sacrifício.

Na mesma palavra aprendemos por intermédio do apóstolo Paulo que estas coisas eram nada mais do que a sombra dos bens futuros.

A quais bens ele estava se referindo?

Em Hebreus 10:1 Paulo apontava para os bens dos quais ele já estava desfrutando em Jesus, pois em Cristo nós nos tornamos pedras vivas, de forma que passamos a ser casa para habitação do Seu Espírito Santo, o que faz com que o antigo padrão de templo se torne desnecessário cumprindo a vontade de Deus que declara não habitar em templos feitos por mão de homens.

Atos 7:48 *“Mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mão de homens...”*

Jesus destruiu o conceito de templo (a sombra) ou qualquer outro lugar tido como sagrado e edificou em nós a Sua casa (real). Esta era exatamente uma das partes da Sua missão e ministério ao vir como homem a este mundo. Tal intensão está explícita em suas palavras quando em determinado momento declarou para alguns discípulos referindo-se ao templo, que deste não ficaria pedra sobre pedra.

Mateus 24:1-2 *“E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-*

se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo. Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.”

Da mesma forma em outro momento Jesus declara que derrubaria o templo e que em três dias o reedificaria. E assim como disse Ele o fez, pois ao ressuscitar ao terceiro dia estava apto a subir aos céus podendo nos enviar o Seu Espírito Santo que passaria a habitar em nós, nos ensinando e nos capacitando para que pudéssemos cumprir com o nosso chamado.

Lucas 24:49 *“E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.”*

Atos 1:8 *“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.”*

Este fato, a vinda do Espírito Santo, foi registrado em meio à festa de Pentecostes, que era realizada pelos judeus 50 dias após a páscoa com o intuito de recordar o dia em que Moisés subiu ao monte Sinai onde recebeu as tábuas da lei. Nessa festa celebravam a aliança do Antigo Testamento que o povo estabeleceu com Deus. Nesses dias os discípulos de Jesus estavam reunidos e oravam sem cessar quando a promessa foi cumprida e todos foram cheios do Espírito Santo. São realmente perfeitos os planos de Deus! Veja que Ele separou exclusivamente o dia de uma festa em que os judeus celebravam uma aliança a qual eles não permaneceram, em memória de uma lei que não obedeciam, para enviar o Seu Espírito dando continuidade ao Seu plano redentor mediante a graça. Desde então milhares de homens e mulheres ensinados pelos discípulos e governados pelo Espírito Santo vem formando a igreja de Jesus Cristo, o Seu Corpo, feito de pedras vivas ao invés de tijolos.

Com a queda do templo, ou seja, com a sua inutilidade, o sacerdócio (levítico) que o administrava também foi extinto. Jesus cumpriu a tarefa dos sacerdotes de uma vez por todas, levando sobre si todos os nossos pecados, sendo nomeado pelo Pai Sumo Sacerdote.

Hebreus 5:9 *“E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem; chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.”*

Hebreus 8:1 *“Ora, a suma do que temos dito é que temos um Sumo Sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade, Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem.”*

Por tal realização do Filho de Deus homem algum na terra detém o poder de perdoar pecados, pois tal tarefa já foi consumada através de Jesus.

Como previamente você já leu, o véu do templo foi rasgado, o caminho está livre, de maneira que qualquer pessoa pode se achegar a Deus, e arrependido dos seus pecados, ser perdoado e viver em paz.

Jesus é o nosso Sumo Sacerdote que intercede por nós diante do Pai. Ele também nos deu o direito de sermos feitos filhos de Deus e participantes do Seu sacerdócio, fazendo-nos sacerdotes com livre acesso.

Apocalipse 1:5-6 *“E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o príncipe dos reis da terra. Aquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder para todo o sempre. Amém.”*

O templo foi abolido, o sacerdócio foi mudado e finalmente o sacrifício foi feito.

Hebreus 9:24-26 *“Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus; nem também para a si mesmo se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no santuário com sangue alheio; de outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.”*

O sacrifício único de Jesus, entregando-se à morte, aniquilou a nossa dívida nos dando vida e vida eterna.

Com certeza agora você percebe de forma bíblica que em primeiro lugar a igreja que Jesus edificou em Si mesmo, o Corpo do qual Ele é a cabeça, não tem ligação alguma com um templo material ou qualquer tipo de santuário sustentado pela fé cega da religião dos homens.

Nós somos o santuário de Deus na terra e esta é a razão de buscarmos viver uma vida de justiça e santidade diante dos homens e de Deus. Jesus é o sacerdote, reconhecido pelo Pai, que ministra em nossas

vidas, pois somos o verdadeiro tabernáculo.

Hebreus 8:2 *“Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem.”*

Paulo escreve aos Coríntios o seguinte:

II Coríntios 5:1-4 *“Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer (Se morrermos e deixarmos este corpo carnal), temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus (Seremos transformados I Coríntios 15:52). E por isso também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu; se, todavia, estando vestidos, não formos achados nus. Porque também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados; não porque queremos ser despídos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.”*

Em nós se cumpre a restauração do tabernáculo de Davi para o adorarmos em Espírito e em verdade, não restritos a um monte ou a um templo, ou a uma casa, mas em qualquer lugar. Não precisamos de um templo com pisos e altares santificados, cheios de pessoas que nem sequer buscam viver em santidade, precisamos ser santos como Ele é santo, em todo o tempo e em qualquer lugar, pois Ele, o Senhor, nos fez templo para Sua habitação.

I Coríntios 6:19 *“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo...”*

Eféios 2:20-21 *“No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito.”*

No Antigo Testamento o templo era a sombra do que realmente é a vontade de Deus. Através de Jesus nossos olhos se abriram para esta verdade, que não está destinada a apenas um espaço de tempo, mas que é eterna, como você poderá ler no versículo próximo, o qual nos revela o futuro na cidade preparada por Deus para nossa habitação perpétua.

...E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade,

a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido...*Apocalipse 21*

Apocalipse 21:22 “E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.”

Diante desta verdade é que os primeiros cristãos tornaram-se em comunidades que não ostentavam templos. De fato não há nenhum vestígio ou registro bíblico ou mesmo histórico que tenha provado a edificação de um templo sob o aval da comunidade cristã do primeiro século. Isto se dá pela clara razão de que simplesmente nunca existiu um templo sequer que tenha sido construído pelos primeiros cristãos.

Esta é uma afirmação notável, visto que naquele tempo tanto judeus quanto gregos, romanos e outras dezenas de povos pagãos apoiavam e mantinham firme a sua fé e práticas sob o conceito de um templo.

Verdadeiramente os cristãos do século primeiro proliferaram o evangelho de Jesus com muito zelo e empenho publicamente e nas casas. A bíblia nos mostra várias evidências de como a igreja vivia, do amor e comunhão que se vitalizava no partir do pão de casa em casa.

“- E [os que haviam crido...] partiam o pão *DE CASA EM CASA...* (At 2:46)

- ...mas ensinei-lhes tudo publicamente e *DE CASA EM CASA.* (At 20:20)

- Saudai Priscila e Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus ...saudai igualmente a igreja que se reúne *NA CASA DELES.* (Rm 16:3,5)

- Áqüila e Priscila os saúdam afetosamente no Senhor, e também a igreja que se reúne *NA CASA DELES.* (1 Co 16:19)

- Saúdem os irmãos de Laodicéia, bem como Ninfa e a igreja que se reúne *EM SUA CASA.* (Cl 4:15)

- ...a você, Filemom, ... à irmã Áfia, a Arquipo... e à igreja que se reúne com você *EM SUA CASA...*(Fl 2)

- Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais *EM CASA, nem lhe deis as boas-vindas.* (2Jo 10)”

Mark Mesa identifica pelo menos cinco pontos principais pelos quais a igreja se reunia nas casas.

1º O lar é o ambiente natural para tratarmos uns aos outros;

2º O lar representa a simplicidade da vida cristã;

- 3º O lar reflete a natureza familiar da igreja;
- 4º O lar molda a autenticidade espiritual;
- 5º O lar é testemunha de que o povo constitui a casa de Deus.

De forma errônea alguns estudiosos atribuem a ausência de um templo feito por cristãos no início da igreja em virtude da tão temida perseguição que os mesmos enfrentavam. Mas isso não é verdade, pois se prestarmos atenção encontramos passagens bíblicas onde o próprio apóstolo Paulo está orientando os irmãos a como se comportar nas reuniões diante de um visitante.

I Coríntios 14:23 *“Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou infieis, não dirão porventura que estais loucos?”*

Em primeiro lugar preste atenção num importante detalhe que Paulo está falando: “Se toda a igreja se congregar num lugar”. Em outras palavras: Se toda a comunidade (a igreja que são pessoas) se reunir para adorar e cultivar a Deus em um lugar qualquer, onde qualquer pessoa, mesmo sendo um infiel, possa se chegar...

Se tal perseguição neste tempo fosse tão rígida, com certeza os cristãos não se reuniriam em um lugar desprovido de segurança onde qualquer indouto ou infiel pudesse ter acesso. Esta instrução do apóstolo derruba a idéia de que a perseguição foi a causa dos cristãos não construírem seus próprios templos.

A verdadeira razão dos primeiros cristãos não se reunirem em templos próprios se dá pelo fato de que eles entenderam o mistério que esteve oculto durante séculos e gerações que é Cristo em nós (Colossenses 1:26). Eles entenderam que Deus não habitava mais em um templo, isolado por um véu, num lugar chamado santo dos santos, dentro de uma arca. Eles entenderam que Deus nos fez morada do Seu Espírito Santo. Nesta verdade não há lugar para templos sagrados, santuários terrestres ou coisa do tipo, mas sim, servos fiéis que buscam viver uma vida de justiça e de santidade.

Jesus disse à mulher samaritana: *“Mulher, cre-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.”* *“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.”*

Uma vez que um empilhado de tijolos formando um quadrado é chamado de igreja com o intuito de estabelecer e limitar geograficamente um lugar de adoração ou culto ao Senhor, o mesmo revela-se contrário à vontade de Deus que deseja que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade, e isso pode se dar na rua, no mercado ou na humilde sala de estar de uma casa.

O templo, por receber dos homens um valor espiritual que não existe, ainda faz com que as pessoas se tornem em questão de segundos verdadeiros hipócritas religiosos. Isto é tão evidente que basta olhar para a reação das pessoas e você perceberá nelas a brusca transformação de atitudes ao entrar em um templo o qual o tenham por sagrado, ou por incorretamente pensar ser a igreja. Tal pessoa, como um passe de mágica, assume (veste uma máscara) um semblante de profundo respeito e devoção, aparentando profunda santidade no exato momento em que passa pela porta do edifício.

Você já fez isso?: “Xxxx! Silêncio, você está na igreja, tenha respeito”, “Aqui não é lugar de brincadeiras”.

Se já fez, tenha certeza de que também já reverenciou os sagrados tijolos.

Por esta e dezenas de outras razões que eu creio que Jesus foi tão enfático ao declarar: Não sabes? Não ficará pedra sobre pedra!

O que hoje os religiosos demonstram na aparência, os primeiros cristãos expressavam com evidências. O testemunho daqueles homens e mulheres testificou ao mundo muito da vida e do amor de Jesus, pois entre eles o proclamar a verdade e o temor em vivê-la eram características indispensáveis na vida diária. Em cada alma havia temor. Não havia falsidade, pelo contrário, havia muita transparência e verdade. E é por este testemunho que a igreja impactou o mundo conturbado e perdido de sua época. Deus amou tanto o fato dos seus filhos terem compreendido a Sua vontade para Sua igreja que não permitiu que ninguém contaminasse esta comunhão, fato pelo qual Ananias e Safira caíram mortos por tentar implantar pensamentos e ações mundanas em meio ao povo. (Atos 5)

Atos 9:31 *“Assim, pois, as igrejas em toda a Judéia, e Galiléia e Samaria tinham paz, e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e consolação do Espírito Santo.”*

Note que a igreja se multiplicava e tinha paz. Se eram tão perseguidos não podendo nem ao menos ter um templo onde pudessem cultivar o Seu

Deus, como poderiam ter paz? Como se multiplicariam sem ser notados?

Olhe para os judeus nos nossos dias, vivem em guerras constantes e você sabe por quê? Porque eles querem ter o templo deles de volta.

Não me aprofundando muito no assunto, vale registrar que profeticamente este templo, de Salomão, tão desejado pelos judeus, realmente em tempo oportuno será restaurado e saiba que isso não está muito longe de acontecer, porém definitivamente esta reconstrução não será duradoura, pois a bíblia declara que este mesmo templo será o fator principal para que se dê o início da guerra do Armagedom, ou seja, o desfecho da história. Preste atenção, o povo de Israel é um povo peculiar para Deus, mas nem por isso, quando enfim este povo estiver desfrutando do tão esperado momento por ter o seu templo restaurado, Ele impedirá de que este povo passe pela maior guerra jamais registrada desde que a terra foi formada, e tudo por causa da restauração de um templo.

Estes são fatos distintos que mais uma vez comprovam a insatisfação de Deus quando o seu povo rejeita a verdade de que foram escolhidos por Ele para serem a Sua Casa, o templo do Seu Espírito Santo. O templo não feito por mãos de homens, mas feito pela própria mão do Criador que do barro o moldou. Definitivamente nos primeiros passos da igreja não houve necessidade alguma de erigir qualquer edifício ou templos.

O fato é que os primeiros cristãos viviam como uma família, eles tinham tudo em comum, e o ambiente natural para a edificação de uma família é a casa. Portanto, a igreja de Jesus crescia e se fortalecia de casa em casa e mesmo sendo milhares não viam necessidade alguma de possuírem um lugar para abrigar tantas pessoas, pois eles se organizavam em pequenos grupos.

O conhecimento da revelação é uma coisa, a interpretação dela é o que nos esclarece o seu propósito.

O profeta Ageu recebeu do Senhor uma revelação que dizia: *“Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda uma vez, daqui a pouco, farei tremer os céus e a terra, o mar e a terra seca; E farei tremer todas as nações, e virão coisas preciosas de todas as nações, e encheri esta casa de glória, diz o SENHOR dos Exércitos. Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o SENHOR dos Exércitos. A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos.”* (Ageu 2:9)

Hoje em dia tenho conversado com muitos “líderes” (particularmente odeio esta palavra) que se mostram conhecedores desta revelação, mas infelizmente parecem por suas próprias atitudes não

interpretá-las. Talvez apenas façam vistas grossas para garantirem algum benefício pessoal.

O profeta Ageu está se referindo explicitamente a duas casas, a primeira e a última. Se você ler todo o contexto deste capítulo dois do livro de Ageu, perceberá que Deus está se referindo ao lugar da Sua habitação em Espírito. Ele informa o profeta de que a glória da segunda casa será maior do que a da primeira.

A primeira casa aqui é representada pelo templo, mas Deus tinha uma glória superior para derramar sobre a última casa. Este derramar estava condicionado em ter que derrubar o templo e então edificar, em nós, a segunda casa.

1 Corintios 3.16, 17 *"Não sabeis vós que sois templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós é santo."*

Na primeira casa, no templo, a glória de Deus estava confinada em um lugar do outro lado do véu chamado santo dos santos, onde uma vez por ano uma só pessoa, o sumo sacerdote, poderia ser tocado por ela.

É desta casa que Davi se referiu, e muitos ainda hoje citam esta passagem para sustentar o conceito de que a igreja é o templo, quando escreveu: Alegrei-me quando me disseram vamos a casa do Senhor. (Salmos 122:1) Davi falava da primeira casa cuja a glória é inferior à da segunda.

Com o cumprimento da promessa, a glória da segunda casa derrubou o templo, rasgou o véu e passou a habitar em todos quantos a recebem por intermédio de Jesus. Desde que Deus se afastou de Adão por causa do pecado, Ele tem procurado restaurar a comunhão do homem com Ele, mas primeiro Ele teria que lidar com a questão do pecado, foi então que Jesus entrou na história, pagando a nossa dívida com a própria vida.

Outra coisa importante a saber é que esta comunhão não está limitada a uma só pessoa, muito menos se restringe em se dar em um lugar específico, não é este o Seu desejo. Basta ler a bíblia e você perceberá que o que estou dizendo é verdade. Por exemplo, sabe-se da intimidade que Moisés desfrutava com Deus, mas o Senhor queria se revelar para todo o povo que no final, por não querer abandonar o seu viver pecaminoso, achou melhor ficar de longe e acatar tudo quanto o Senhor dissesse para Moisés. Infelizmente isso ainda acontece hoje em dia. Vamos deixar que Deus fale com o pastor, e então, tudo o que temos que fazer é pagarmos o seu salário, sentarmos aqui no banco e fazermos de conta que estamos muito interessados.

Os primeiros cristãos entenderam que a igreja de Jesus é a segunda casa da revelação do profeta. Nós somos o templo.

...Não sabeis vós que sois templo de Deus...CITAR

Com a segunda casa, um novo termo surgiu para identificá-la. A palavra *ekklesia* (igreja, que significa chamados para fora) foi reservada no Novo Testamento única e exclusivamente para o povo de Deus. Logo não existe lógica alguma declarar: Vamos à igreja. Esta frase não tem sentido algum, pois como Frank Viola diz: *Ninguém pode se deslocar para um lugar que seja ele mesmo.*

Usar esta expressão demonstra um certo desprezo pela vontade de Deus. Igreja refere-se a uma assembléia de pessoas, jamais um local. Este erro parte dos próprios líderes que conhecem a revelação mas não ensinam a interpretação. E por que não ensinam? A única resposta que tenho é porque querem preservar algum tipo de benefício e privilégio encontrado na casa abandonada, o templo de tijolos.

Ainda sobre esta questão, encontramos em registros históricos que o termo “ir à igreja” ocorreu somente no ano 190 d.C. por Clemente de Alexandria. Tal expressão era até então desconhecida pelos cristãos do primeiro século. Não somente isso, mas muitas outras práticas sustentadas ainda hoje pelos cristãos foram enxertadas no cristianismo, adulterando a sua essência e conseqüentemente acorrentando o povo de Deus às mais diversas tradições e religiosidades do homem.

Uma vez que tais práticas fraudulentas são identificadas, cabe a nós abandoná-las para que realmente a vontade de Deus se cumpra em nós. Este livro apontará muitas delas e parte unicamente de você decidir que tipo de cristão você será depois de identificá-las.

Buscando na bíblia como também em livros históricos uma informação clara sobre a origem da construção de templos destinado aos cristãos, encontramos o seguinte: Os primeiros cristãos nunca construíram um templo restringindo o culto ao Senhor a um lugar específico. O primeiro registro da construção de um templo “cristão” se dá na era de Constantino no século IV. Desde então, o catolicismo romano, aderiu práticas religiosas do paganismo e do judaísmo, estabeleceu um clero profissional e erigiu edifícios sagrados de alvenaria. Foi neste tempo que fizeram da Santa Ceia um sacrifício místico, como estarei comentando em outro capítulo.

Neste período, por intermédio do Estado Romano dominado pela igreja já prostituída, introduziram todo tipo de mentiras para sustentar o

poder e domínio sobre os homens e as suas riquezas materiais. Foi então que surgem as primeiras reformas e com ela o início de inúmeras atrocidades por parte da igreja católica romana, pois não foram poucos os reformadores que findaram suas vidas taxados como pregadores de heresias queimados vivos em fogueiras alimentadas pela ira dos santos papas. Cada um destes valorosos homens de Deus, os mártires reformadores, contribuíram muito para o único propósito de restaurar a verdadeira igreja. Cada um semeou a verdade em seu tempo até que por intermédio de Martinho Lutero, considerado o pai da reforma, surgem os protestantes.

Felizmente com os protestantes muitas práticas abomináveis do catolicismo romano foram abolidas, porém outras práticas permanecem até hoje e continuam sendo sustentadas pelos evangélicos, como por exemplo a hierarquia pagã do clero, o misticismo na Santa Ceia, o edifício sagrado e com ele o altar, o púlpito, como também o termo levitas que de forma incorreta utilizam para identificar os músicos da igreja.

Quando o cristianismo nasceu, era a única comunidade de pessoas sem objetos sagrados, pessoas sagradas e espaços sagrados. A fé cristã nasceu na simplicidade e humildade dos lares.

Hoje o cristianismo sustenta os seus templos, com seus respectivos altares sagrados e a sua equipe clerical hierarquicamente constituída. Assim um considerável montante de dinheiro é enterrado mensalmente para suprir as despesas administrativas e manter as suas paredes e o seu piso santificado. Com tanto dinheiro gasto desnecessariamente entendo o porquê de quando se trata de investir em missões o orçamento nunca é suficiente. Conseqüentemente e repetidamente os pobres, órfãos e viúvas continuam esquecidos. Por descargo de consciência alguns, uma minoria, distribuem uma sexta básica aqui outra ali. Fico a pensar qual será a desculpa que darão diante de Deus por gastar tanto dinheiro com tijolo e concreto enquanto praticamente nada é direcionado aos pobres, viúvas e estrangeiros.

Mas nem sempre foi assim. A verdade nas práticas da igreja resistiram aproximadamente três séculos.

A maioria dos cristãos desconhecem os registros históricos e é por esta falta de conhecimento que hoje vivem atolados numa religiosidade morta oriunda de práticas pagãs. O Catolicismo Romano tem sido o principal contribuinte para os desvios que a igreja tem sofrido há quase dois mil anos.

Se você deseja ser um cristão no mínimo interessado na verdade, procure gastar um pouco de tempo em uma biblioteca da sua cidade. Posso garantir que você ficará chocado com o número de atrocidades e mentiras

que a igreja romana vem sustentando durante séculos e que infelizmente muitas delas estão ainda vivas no seio da comunidade evangélica. Práticas como: adoração aos santos e imagens, relíquias, indulgências, dogmas, santa missa, papa, purgatório, confessionário, o clero, a hóstia e a construção de templos sagrados são apenas algumas das mentiras enxertadas no cristianismo. Lembrando que para sustentar tais mentiras centenas de milhares de cristãos foram mortos a mando dos papas. É sobre esta que a bíblia refere-se quando diz: *a grande prostituta embriagada com o sangue dos santos.* (Ap 17:6).

Sob um conceito cronológico figurado, para que você entenda melhor, pense num edifício. O seu fundamento é Jesus, em seguida temos, no térreo, os primeiros cristãos, logo acima, no primeiro andar, o catolicismo romano, no segundo andar, os reformadores, no terceiro, os evangélicos que são na verdade católicos reformados.

Você consegue perceber onde está o erro? O erro está no fato de que os reformadores só mudaram a mobília do primeiro andar. As paredes e grande parte da estrutura continuam lá como também uma grande lage que tem impedido de enxergarem com clareza como era a vida dos cristãos no térreo.

Este livro tem como objetivo fundamental ajuda-lo a ver além dos católicos reformados, além do catolicismo romano e então resgatar o exemplo de vida e fé daqueles que com muito zelo edificaram sobre o firme fundamento que é Jesus.

É olhando para o térreo que podemos nos perguntar: Onde estão os templos? Se nunca estiveram lá quando foi que eles surgiram e por quê?

Três séculos depois, no ano 312 d.C. Constantino tornou-se um César do Império Ocidental, em 324 já era Imperador de todo o Império Romano. Foi neste tempo, com o intuito de promover a sua popularidade e aceitação por parte dos cristãos, que ele começou a ordenar a construção de edifícios de igreja. Se os cristãos tivessem os seus próprios templos sagrados, como tinham os judeus e os pagãos, a fé cristã seria legitimada no império.

A história registra que Constantino era profundamente influenciado por superstições e pela magia pagã. Mesmo com uma roupagem cristã jamais abandonou a adoração ao deus Sol. No ano 321 ele decretou o domingo como dia de descanso. Com isso sua intenção era honrar o deus Mitras, o sol invencível, tanto é que ele descreveu o domingo como o dia do sol. A própria palavra domingo no idioma inglês, *sunday*, significa dia de sol. Constantino também deteve o título pagão de Pontifex Máximus, que significa o chefe dos sacerdotes pagãos. Alguns séculos depois, este

mesmo título chegou a ser o título honorífico do papa católico.

Constantino ainda construiu a Igreja dos Apóstolos e erigiu monumentos aos mesmos. Ele também fortaleceu a idéia de objetos sagrados e espaços sagrados, influenciando diretamente na venda fraudulenta de relíquias, prática que passou a ser bem comum na igreja romana que a cada ano duplicava a sua riqueza. Assim se deu o início da adoração idólatra e o nascimento das diversas abominações do catolicismo romano.

Assim como os pagãos construía templos com o nome dos seus deuses, Constantino nomeava as suas “igrejas” com o nome de “santos”. Desta forma as maiores edificações foram construídas sobre a tumba dos mártires. Segundo registros foram nove igrejas em Roma, outras em Jerusalém, Belém e Constantinopla.

Finalizando creio que você percebeu que os primeiros templos considerados “cristãos”, não foram construídos pelos cristãos, mas sim que foram idealizados pela mente pagã de um homem pagão.

Influenciados por ele, o catolicismo romano continua até hoje preservando os seus espaços sagrados, e de forma bem semelhante, embora não aparentem atribuir a mesma conotação, os evangélicos sustentam os seus templos que hoje somam milhares de denominações espalhadas por todo o mundo. Se eu não estiver equivocado há uma grande chance de você ser alguém que está custeando e sustentando pelo menos um deles.

Todo o problema não concentra-se somente na edificação do templo, pois com ele vem toda uma estrutura fortalecendo ainda mais a influência pagã que adultera a essência cristã.

Por exemplo, as basílicas construídas por Constantino não assemelhavam-se apenas exteriormente com a arquitetura dos templos pagãos, mas também o seu interior bem como sua administração e serviços. Devido à profunda adoração ao deus Sol, Constantino cuidou para que o interior da basílica fosse projetado de maneira que o local de onde o orador falava fosse regado com raios do sol. Este lugar era sobre uma plataforma elevada por vários degraus, ostentando superioridade espiritual, de onde o clérigo ministrava. É importante frisar que tal lugar possuía também uma grade que separava o clero dos leigos.

Sem muito esforço você conseguirá notar que em partes os templos de hoje, inclusive os evangélicos, ainda sustentam a mesma arquitetura. A maioria dos pastores, por exemplo, ministram de uma plataforma nomeada por eles de altar, o qual não encontramos nenhum respaldo bíblico para o mesmo. Também existem algumas igrejas evangélicas que ainda mantêm as grades entre o altar e o povo, reservando o local com cadeiras destinadas

somente para os santos hierarquicamente bem posicionados, afinal como dizem, o altar é sagrado, não é um lugar para leigos.

Sobre o mesmo altar, dentro do catolicismo, encontramos a cátedra ou trono destinada ao Bispo, sob esta influência os evangélicos, hoje com menos freqüência, mantêm a cadeira do pastor que geralmente se destaca entre as demais. Lembro-me que há pouco mais de quinze anos, quando comecei a andar nos caminhos do Senhor, a igreja, influenciada pelo catolicismo, tinha o hábito de se levantar e bater palmas quando o pastor entrava no templo. Hoje esta prática já não é tão usada pelos evangélicos, de qualquer forma esta era mais uma das práticas herdadas do paganismo que os reformadores sustentaram por um bom tempo.

Mais uma vez está mais do que provado de que a maioria dos católicos reformados, os evangélicos, desconhecem a história e continuam a viver e a alimentar uma religiosidade com base em práticas pagãs. Esta profunda reverência pela plataforma (o altar) é tão ilógica que mesmo no antigo judaísmo, sob o conceito de templo, sabemos que o altar não se tratava de um local para que os sacerdotes subissem ou se destacassem entre o povo, aquele altar era um lugar relacionado diretamente aos sacrifícios de animais em oferta pelos pecados. O próprio original em hebraico, *mizbeah*, significa exatamente isso “lugar onde se sacrifica”.

O verdadeiro cristão tem por sacerdote, altar e sacrifício o próprio Jesus. É unicamente para ele a nossa oferta, não pelos nossos pecados, mas por nossa gratidão e compromisso com o Reino. No mesmo entendimento, Jesus sendo o altar, nós não mais sacrificamos, mas sim obedecemos, porque melhor é obedecer do que sacrificar.

Não obstante precisamos considerar que para o catolicismo romano o altar é o centro de toda a liturgia eucarística, também registra-se que o altar deve ocupar um lugar que seja, de fato, o centro para onde espontaneamente se volte a atenção de toda a assembléia dos fiéis.

Perceba que com o templo surge o altar, com o altar surge o clero religioso (classe que serve ao altar e se acha no direito de comer das riquezas oferecidas nele), e assim, junto a uma pitada de orgulho carnal, são ressuscitadas as obras dos Nicolaitas as quais sabemos pela palavra de Deus que Ele abomina. (Apocalipse 2:15) Sobre o clero e a sua pretensiosa hierarquia religiosa reservei todo um capítulo para depois analisarmos.

Com todos estes fatos e artefatos creio que fica claro para você, amigo leitor, que o valor atribuído ao templo como sendo a igreja distorce a vontade de Deus tratando com um elevado nível de indiferença parte da conquista de Jesus através do Seu sacrifício perfeito.

Você e eu somos membros do Corpo de Jesus, a verdadeira igreja da

qual somente Ele, e não Pedro ou qualquer vigário, bispo ou pastor, é a cabeça.

A história é o fiel registro dos fatos que aconteceram em tempos passados. Se você estiver interessado e disposto a gastar um pouco do seu tempo, então poderá realizar suas próprias pesquisas descortinando os caminhos históricos que a igreja tem percorrido desde o seu nascimento. Quando iniciar suas pesquisas, assim como eu, perceberá que com o passar dos séculos a igreja deixou de influenciar o mundo confrontando suas práticas pecaminosas e começou a ser influenciada por todo tipo de engano. Saímos dos trilhos e estamos nos movimentando com muita dificuldade por entre as pedras.

Realmente é um longo caminho de volta e confesso que não consigo enxergar o dia em que toda a igreja estará vivendo com o mesmo compromisso e intensidade que viveram os primeiros cristãos, mas uma coisa alegre a minha alma, é saber que a cada dia mais e mais pessoas no mundo todo estão tendo olhos para a verdade passando a abandonar o engano e alimentando a cada dia o desejo de ser verdadeiramente a igreja.

Até aqui creio que a sua concepção do que é a igreja já tenha mudado. A igreja não é um templo feito de concreto. A igreja é um organismo, é um Corpo, o Corpo de Jesus na terra.

I Corintios 12:12-14 *“Porque, assim como o Corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só Corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um Corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. Porque também o Corpo não é um só membro, mas muitos.”*

Infelizmente o Corpo está dilacerado e o elevado nível de orgulho no coração dos homens, “líderes” do sistema moderno da igreja, é o maior responsável. Por esta razão, talvez hoje a igreja denominada cristã seja a instituição mais dividida do planeta.

São motivações distorcidas somadas à ambição descontrolada por parte dos membros do clero moderno que têm criado um tipo de medidor do Altíssimo. Quanto mais luxuoso o templo, quanto maior a multidão, mais o pregador destaca-se como sendo um homem de Deus. Mas esta não é a verdade e a razão pela qual afirmo isso, é o fato de que quanto maior o número de pessoas aglomeradas dentro de quatro paredes, menor será a comunhão entre elas, salvo as panelinhas, isto é fato. Ninguém consegue ter a mesma comunhão com cem pessoas, alguém sempre será esquecido, e

no quadro da igreja atual, este alguém geralmente é o mais desprovido de bens materiais.

Pelo fato de a igreja ser um Corpo, grupos pequenos destacam-se por desfrutarem de verdadeira comunhão. Multidões seguiam Jesus, mas Ele separou apenas alguns para intensificar esta comunhão. Nestes últimos anos a igreja, por um lado, conseguiu avançar ao identificar esta verdade, mas por outro, a exemplo dos primeiros reformadores, mudaram apenas algumas mobílias. Ao meu ver erram pelo desesperado desejo de formação de líderes ostentando mais uma vez a obra dos Nicolaitas, alimentando o orgulho no coração daqueles que se destacam dentro de suas “células”.

“Porque assim como o Corpo é um e tem muitos membros”

O Corpo é um e é formado por muitos membros cada um com uma função específica. O Corpo não é formado somente de dedos, logo não há lógica em acreditar que na igreja todos devam atuar na função de liderança.

O alicerce da igreja, sobre o fundamento que é Cristo, encontramos nesta frase de Paulo. O Corpo é um, há muitos membros, mas é um só Corpo.

A ligação direta entre estes membros por meio de uma comunhão sincera, amor e dedicação, utilizando cada um os seus dons no intuito do fortalecimento de todo o Corpo, é o que faz com que a igreja seja exemplo para o mundo e acima de tudo Deus seja glorificado. Na ausência desta unidade, o impacto causado ao mundo é insignificante e este é o nosso grande problema. Mas como irão se unir pessoas tão orgulhosas assentadas sobre o império da sua própria soberba? Já que as próprias palavras de Jesus, declarando que no Seu reino o menor é o que é grande, parecem não causar nenhum constrangimento, receio que a fila dos que ouvirão “apartai-vos de mim pois não vos conheço” será maior do que se imagina.

Quando o Corpo está unido e funciona de forma bíblica, então há harmonia e as suas obras passam a ser música ao Senhor. Como uma orquestra é formada de vários músicos com seus respectivos instrumentos, assim é o Corpo formado por vários membros cada um com um dom específico dado pelo Espírito Santo.

O trabalho de uma orquestra é qualificado pelo conjunto da obra, jamais se detém ao instrumento que porventura executa o solo. Da mesma forma não podemos qualificar os dons do Espírito Santo dizendo que o de pastor é maior, o de profeta é maior, de forma alguma, pois são dons do Espírito Santo e Ele os reparte como quer, nos capacitando para juntos compormos uma bela música. De outra forma estaríamos taxando alguns

dons do Espírito Santo como sendo insignificantes, sem muito valor, e isso é um erro terrível. Todos temos funções de responsabilidade, mesmo que nem todos sejam pastores, profetas, evangelistas ou mestres. Nossa responsabilidade é de um para com os outros, seja orando, se sujeitando, seja profetizando e acima de tudo amando.

“E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti.”
(I Coríntios 12:21)

Você já tentou amarrar o tênis só com uma das mãos? Pode até conseguir, mas não será nada fácil e levará muito mais tempo, sem contar que todo o Corpo ficará parado aguardando que o simples laço seja feito para que possa voltar a andar. Se um membro é irresponsável negligenciando a sua função, todo o Corpo pagará, logo todos temos responsabilidades. O exercício do seu dom é imperativo! Com a correta perspectiva do que é ser igreja nós passamos a nos preocupar mais e cuidar mais uns dos outros e a melhor forma de se fazer isso é sermos fluentes nos dons que Deus nos deu. Quando vou pregar um prego tenho o máximo de cuidado para não errar, pois sei que uma pequena parte do meu Corpo pode ser atingida por consequência do meu erro e com isso todo o meu Corpo irá sofrer, então tudo o que tenho que fazer é exercitar o meu dom de pregar.

Você já tentou segurar o martelo com os pés? Não seria nem um pouco natural não é? A idéia de formar líderes em massa é o mesmo que distribuir martelos para pés, orelhas, pernas e braços sendo que somente as mãos receberam o dom natural de segurá-los. Assim, cada um de nós recebeu dons específicos e devemos zelar por eles porque foi Deus que os confiou a nós e é nosso dever praticá-los para o bem de todo o Corpo.

Precisamos uns dos outros, dependemos uns dos outros. Onde há independência e individualismo há divisão. Como a igreja nas cidades sofrem por causa de pastores individualistas que sob uma visão egoísta constroem os seus impérios particulares!

Querido irmão, você é um membro deste Corpo, a verdadeira igreja, então pare e responda para você mesmo: Você tem sido responsável? Tem fluído com os dons para o benefício do Corpo e não para destacar-se entre os demais? Tem se sujeitado? Tem sido um servo fiel? Você é o menor?

Dízimo imposto

X

Oferta voluntária

Creio que, quando são confrontados com a verdade, nenhum outro assunto deixa os pastores mais irados do que este. Eu entendo que são anos ensinando o que se aprendeu e que estão muito bem enraizados em tal doutrina, ainda que sustentada por uma lei com validade vencida, o que faz com que a idéia de aboli-la se torne refutada por eles. Porém é importante atentarmos para o fato de que o ensinamento do dízimo além de ser um dos grandes motivos pelo qual muitos não freqüentam uma reunião cristã, pois como dizem, não querem encher o bolso do pastor, este também se torna o útero de uma grande mentira que na pior das hipóteses anula o sacrifício de Jesus que se fez maldito em nosso lugar, de maneira que se permanecermos nEle e Ele em nós maldição alguma poderá vir sobre nós.

Que o cristão não deve ter amor ao dinheiro e que tem por dever investir parte ou todo o seu recurso no reino é fato, mas a forma como este ensinamento tem sido empregado é o grande problema, pois mais de noventa por cento dos fiéis dizimistas pagam o seu imposto mensalmente sem consciência alguma de reino, mas sim por medo da maldição que acompanha, como dizem os cobradores de dízimos, os que roubam a Deus. Se roubam são ladrões e os ladrões não entrarão no reino dos céus, este é um dos seus argumentos determinantes de persuasão.

Também há o lado do marketing do dízimo. Se você for fiel com seus dez por cento, seus bens são guardados em segurança. É quase que um seguro obrigatório. Mas não é só isso, se você deseja ampliar os seus bens materiais há um plano adicional, a oferta com promessa de cem por um.

Assim o dízimo serve estas duas classes de pessoas, as gananciosas e as que querem garantir um lugar no céu. Pergunte sobre o reino para a maioria delas e você não deverá ficar surpreso se responderem: Você está falando sobre as terras do Príncipe Charles?

Portanto, irmãos, como cristãos que não desejam de maneira alguma negligenciar a sua filiação com o Pai, é indiscutível conhecermos a verdade no que diz respeito a tal prática.

Nós devemos sim, investir no reino de Deus, mas com liberdade e amor, segundo o que temos proposto no coração e jamais sob a obrigação ou por pressão de um imposto.

Há alguns dias tive o privilégio de conhecer pessoalmente o escritor Antônio Vergílio Vicente, autor do livro “O dízimo e a Graça” (www.odizimoeagraca.com). Neste encontro eu tive como objetivo, no intuito de agilizar o processo de pesquisa para a composição deste exemplar, pedir a autorização para utilizar porções do seu livro, o que com muito gosto e humildade me foi permitido por ele. Reservo este espaço para mais uma vez agradecer por sua generosidade visto que de outra forma eu empregaria um bom tempo em pesquisas para reunir este conteúdo tão precioso, o qual você leitor poderá ter acesso nas próximas linhas.

< início do anexo >

O DÍZIMO ANTES DA LEI

“O dízimo e a Graça” por Antônio Vergílio Vicente

Se Abraão vivesse na época do cristianismo, provavelmente não daria continuidade a algumas obras que praticara antes da Lei, como: circuncisão, sacrifícios de animais, nem tampouco a lei do dízimo; pois Abraão amava verdadeiramente a Deus e sempre preferiu servi-Lo de acordo com a Sua perfeita vontade.

Alguns ministros religiosos aplicam a lei do dízimo ao cristianismo, sob alegação de o dízimo ter sido praticado antes da Lei e, inclusive, pelo patriarca Abraão; mas, tal alegação não tem fundamento espiritual; pois, vale ressaltar que nem todas as obras praticadas anteriormente à Lei, inclusive, por Abraão, podem ser aplicadas no cristianismo.

Antes da Lei, além do dízimo, eram praticadas obras, como: - Celebração de sacrifícios de animais (Gn 8.20; 22.13; 33.20); - Circuncisão (Gn 17.10-11; 17.23; 21.04; etc.). Obras essas, praticadas anteriormente à Lei pelo povo de Deus, inclusive, obviamente, pelo patriarca Abraão. Porém todo cristão entende claramente, pelo ensinamento do Espírito Santo, que tais obras não devem ser aplicadas no cristianismo. Isso nos confirma que, muitas das obras que foram praticadas antes da Lei e também por Abraão, não se enquadram na prática do verdadeiro cristianismo.

Quanto ao Dízimo, por ser o imposto de renda da nação, observamos que só foi devidamente cobrado pelas autoridades eclesásticas, durante o tempo em que o ministério religioso era incorporado ao Estado, ou seja, unificado à administração política. Por esse motivo Abraão deu o dízimo a Melquisedeque, porque Melquisedeque não era somente sacerdote, mas também era rei (Gn 14.18 ; Hb 7.2).

Melquisedeque também governava o país. O dízimo sempre foi o imposto de renda da nação; uma parte era para a administração sacerdotal, outra se destinava à administração política, muito usada na “Assistência Social”.

O livro de Deuteronômio 14.28-29, diz que deveriam recolher os dízimos da colheita para que houvesse alimentos em suas cidades, para os levitas, o estrangeiro, o órfão e a viúva (Dt 14.28- 2 9; 26.12-14).

Os dízimos deveriam ser levados, não aos sacerdotes, mas aos levitas (Ne 10.37).

Os levitas deveriam levar aos sacerdotes o dízimo dos dízimos, como oferta instituída por Deus (Nm 18.26-28). Aos sacerdotes era repassado, pelos levitas, somente um décimo do valor dos dízimos, o que se chama de “dízimo dos dízimos” (Ne 10.38).

No caso de Melquisedeque, coube a ele receber todo o dízimo pelo fato de administrar os dois ministérios, o religioso e o político, pois era sacerdote, mas também era rei (Gn 14.18; Hb 7.2).

Contudo, o dízimo era oferecido a Deus em razão de o país ser administrado religiosamente, pois a religião e a política caminhavam juntas.

Eram dois ministérios em uma só realidade. Mas o ministério cristão foi constituído, sem dúvida, separado da política. A partir do momento em que o cristianismo se desvinculou do Estado, a administração política passou a pertencer ao reino deste mundo, e o ministério da Igreja de Cristo é totalmente desvinculado desse reino: são coisas distintas, pois o próprio Jesus declarou: “O meu Reino não é deste mundo” (Jo 18.36). Porém, tanto no tempo da dispensação da Lei, como na época de Abraão, a administração religiosa era unificada ao Estado.

Por isso o ministério cristão não pode tomar por base e fundamento casos anteriores à Lei com o intuito de cobrar o dízimo hoje.

Observa-se que os que cobram o dízimo argumentam, baseando-se no fato de Abraão ter dado o dízimo por fé. Sendo assim, deveriam também pela mesma fé circuncidar-se e oferecer sacrifícios. Por acaso a circuncisão e os sacrifícios de Abraão não antecedem à Lei? E também não foram praticados por fé?

Abraão foi o primeiro a praticar a obra da circuncisão (Gn 17.10-11; 17.23; 21.04). Paulo, porém, escrevendo aos Gálatas, 5.2-4, diz que se o crente se circuncidar, Cristo para nada aproveita e o tal é obrigado a guardar toda a Lei.

Abraão também oferecia sacrifícios de animais, mas como todos sabem, segundo a instrução do escritor aos Hebreus (Hb 10.5-9), os

sacrifícios já não são mais realizados. Desta forma, ainda que Abraão tenha vivido antes da Lei, era uma época cujas obras eram bem diferentes das obras do cristianismo. Pois, antes da Lei, a morte ainda reinava pelo pecado de Adão (Rm 5. 14).

Por que Abraão oferecia sacrifícios de animais e praticava a circuncisão? Provavelmente porque ainda não estava em prática a Graça da Salvação que há em Cristo Jesus.

Podemos afirmar, com absoluta certeza espiritual, que, se Abraão vivesse na época cristã, não praticaria tais obras.

O DÍZIMO NA LEI

Enquanto a Lei e os Profetas exigiam a prática da ordenança dos dízimos para o povo da “Aliança Levítica”, era profetizada a liberdade de contribuição para o povo da “Nova Aliança” (o cristianismo).

Aceitamos e concordamos, também, e principalmente, com a cobrança do DÍZIMO durante a dispensação da Lei, visto que em tal época, a nação também era politicamente administrada pelas autoridades religiosas, e o DÍZIMO (o imposto de renda) aparecia naquela dispensação como ordenança de Deus e todo o povo, sob aquela Lei, deveria praticá-lo.

O DÍZIMO na Lei aparece pela primeira vez em Levítico 27.30-34. O texto nos mostra que deveria ser dado o dízimo do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, das vacas, das ovelhas e de tudo que passasse debaixo da vara.

Os dízimos deveriam ser observados de forma rigorosa, pois eram considerados “Santos ao Senhor” (Lv 27.32). Deveriam ser levados aos levitas, porque o Senhor lhes dera por herança, pelo serviço que exerciam na tenda da congregação (Nm 18.21).

Os levitas deveriam levar aos sacerdotes o dízimo dos dízimos como oferta instituída por Deus (Nm 18.26; Ne 10.38). Ao final de cada 3 anos, o povo deveria recolher os dízimos da colheita para que houvesse alimentos em suas cidades para o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva (Dt 14.28-29; 26.12-14).

O versículo 10 do capítulo 3 de Malaquias nos fala que o dízimo era para que houvesse mantimento na casa de Deus. E Deus, então, prometia abrir as janelas do céu e abençoar o dizimista em grande maneira. Na Lei, o homem que não fosse dizimista era considerado ladrão e estaria debaixo da maldição, por não cumprir tal ordenança da Lei (Ml 3.8 ; Gl 3.10).

Concluimos, pois, que todo o povo deveria dizimar, pois fazia parte

das ordenanças do Senhor aos que estavam debaixo da Lei. Todavia, desaprovaamos a cobrança do dízimo aos cristãos.

Com isto, não estamos rejeitando o Velho Testamento, mas ao contrário, cremos que faz parte do cânon bíblico. Rejeitamos a exigência do dízimo sim, por fazer parte da Lei, e o Evangelho nos isenta da Lei (Lc 16.16 Gl 3.10-13; 4.3-5;4.24-25).

A prática da lei do dízimo é, na verdade, proveitosa, se o tal guardar toda a Lei. Esta foi a advertência do apóstolo Paulo, aos romanos que insistiam na prática da circuncisão, dizendo: “Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei” (Rm 2.25).

E a advertência de Cristo aos fariseus dizimistas, que não guardavam toda a Lei foi: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei” (Mt 23.23). Se alguém quiser viver debaixo da Lei, tem que ser íntegro na sua prática, sem tropeçar em um só ponto (Tg 2.10). Neste caso a sua salvação seria pelas obras da Lei, e não pela Graça de Cristo (Gl 5.4). Malaquias profetiza o fim da lei do dízimo e a liberdade de contribuição para o cristianismo ao mesmo tempo em que a Lei e os Profetas exigiam a prática da ordenança dos dízimos ao povo da Aliança Levítica, isto é, para aquela época, era profetizada a liberdade de contribuição para o povo da Graça; motivo pelo qual, para os cristãos, a Lei e os Profetas duraram até João Batista (Mt 11.13). Porque com a pregação de João, deu-se a transição da Lei para a Graça; bem compreendido, para aqueles que aceitam a salvação pela Graça de Cristo.

A Lei profetizou o seu próprio fim; é o que justifica a expressão de Paulo aos gálatas, quando declara: “Eu pela lei estou morto para a lei para viver para Cristo” (Gl 2.19). No capítulo 3 do livro de Malaquias, a Palavra de Deus faz menção da contribuição do povo da Lei mosaica, e também da contribuição do povo da Graça (do cristianismo). Nota-se, que antes da Palavra de Deus exigir a cobrança do dízimo para o povo da Aliança Levítica, impondo a sua prática sob pena da maldição da Lei (Ml 3.8-10), profetiza o fim do dízimo e a liberdade de contribuição para o cristianismo (Malaquias 3.1-5).

No versículo 3 diz: trarão ofertas em justiça, e no versículo 4, que a oferta será agradável ao Senhor como nos dias antigos, como nos primeiros anos. Esses dias antigos e os primeiros anos mencionados neste versículo referem-se à saída do povo do Egito, aos primeiros anos da caminhada; pois, sabe-se, que nesse tempo não era aplicada a cobrança do dízimo. Segundo a Bíblia, a ordenança dos dízimos já havia sido promulgada, mas a sua prática só começaria após a entrada na terra prometida (Dt 26.1-12).

Até então, eram feitas ofertas espontâneas (Ex 36.2-7; 35.4-29; Nm 7.1-8; 31.48-54). Porém, o povo contribuía com tanto amor e com o coração tão voltado para a obra de Deus, de maneira que sobejavam ofertas. Algumas vezes, Moisés tinha que pedir ao povo que parasse de contribuir (Ex 36.5-7).

Essa abundância de contribuição era proporcionada pelo amor e prontidão de vontade do povo. A generosidade do povo para com a obra de Deus naqueles primeiros anos se tornou muito comentada entre o povo israelita, que Deus chega, então, a citá-la como exemplo para o cristianismo. Observe o leitor que, quando a determinação de contribuição financeira, da parte de Deus, é direcionada ao cristianismo, a palavra “dízimo” desaparece, e muda a expressão para: “Ofertas em Justiça” (Ml 3.3).

Quanto à idéia de praticar o dízimo por ter sido uma obra praticada antes da Lei, e inclusive por Abraão, é expressamente censurada pelas Escrituras Sagradas. Pois não se pode, de forma alguma, aplicar uma obra dessa natureza ao cristianismo, pelo fato de ter sido praticada por Abraão! Alguns crentes da igreja da Galácia persistiam na prática da circuncisão, certamente com a idéia de ter sido uma obra praticada antes da Lei, e inclusive por Abraão, porém, foram advertidos pelo apóstolo Paulo, que lhes disse: “se o crente se circuncidar, Cristo para nada aproveita e o tal está obrigado a guardar toda a lei” (Gl 5.2-4); e acrescentou, dizendo que isto lhes separaria da Graça de Cristo (Gl 5.4).

O DÍZIMO NO NOVO TESTAMENTO

É impossível encontrar, na Bíblia Sagrada, uma base verdadeira para cobrança de dízimo dos cristãos, mas pelo contrário, a orientação da Palavra de Deus é para que nenhum cristão troque a sua liberdade espiritual pela maldição da servidão da Lei.

No Novo Testamento encontramos apenas quatro textos que mencionam o dízimo. Entre estes quatro, dois são paralelos, isto é, relatam a mesma situação: Mateus 23.23 e Lucas 11.42; os outros dois estão em Lucas 18.12 e Hebreus 7.2-9. E o que fica bem evidente nestes textos, é que nenhum deles se refere a dízimo de cristão.

Observemos Mateus 23.23 e Lucas 11.42 respectivamente transcritos a seguir: 1º) “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, pois que dizimais a

hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé, deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas” (Mt 23.23).

2º) “Mas ai de vós, fariseus, que dizimais a hortelã, e a arruda, e toda hortaliça, e desprezais o juízo e o amor de Deus. Importava fazer estas coisas e não deixar as outras” (Lc 11.42).

Neste caso, podemos claramente entender que ao finalizar Seu comentário, Jesus diz que eles deveriam continuar dando o dízimo e, inclusive, não se omitirem de praticar os demais mandamentos da Lei (o mais importante dela). Porém, devemos fazer a seguinte pergunta: A quem Jesus estava dirigindo Suas Palavras e qual o teor destas Palavras? Sem dúvida compreendemos que Jesus se dirigia aos escribas e fariseus, e não a cristãos (como muitos afirmam); tanto, que Jesus não os tratou pelos seus próprios nomes, mas pelo título da sua religião! Esses homens, vivendo o judaísmo regido pela Lei, confiavam na sua própria justiça e capacidade, no que tange à guarda da Lei. Apresentavam-se a Jesus nas condições de perfeitos, ostentando hipocritamente grande santidade e confiança nas suas próprias obras de justiça; enquanto isso não aceitavam a autoridade divina de Jesus.

Em Lucas 16.15, Jesus disse-lhes: “Vós sois os que justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações, porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação”.

Observa-se que a tendência dos fariseus era permanecer debaixo da Lei, desconhecendo a Graça de Cristo. E mesmo não existindo no ser humano capacidade para guardar a Lei, Deus não proíbe ninguém de entrar por esse caminho, quando a pessoa faz questão de estar debaixo da Lei, mas nesse caso, então, exige dela a perfeição na prática de toda a Lei (Tg 2.10): “Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos”.

Foi essa a cobrança que Jesus fez aos fariseus, se quisessem entrar pela Lei (se achando em condições de guardá-la), o caminho estava aberto, porém que não fossem somente dizimistas, mas que não desprezassem o mais importante da Lei: “O juízo, a misericórdia e a fé” (Mt 23.23). “O juízo e o amor de Deus” (Lc 11.42).

Conclusão: deveriam guardar toda a Lei sem tropeçar em um só ponto (Tg 2.10; Gl 5.2-3). Se alguém argumenta que estas palavras não foram dirigidas a fariseus, mas sim a cristãos, pelo fato de Jesus ter incluído o juízo, a misericórdia e a fé, obras estas praticadas pelo cristianismo, vale lembrar que muitas obras do cristianismo estão incluídas na dispensação da Lei, como por exemplo: Não adulterarás, não matarás, não darás falso

testemunho, amarás a Deus sobre todas as coisas, etc. O que essas pessoas não entendem é que a Lei é ampla, contendo muitas obras do cristianismo e muito mais, como: circuncisão, díizimos, guarda de dias meses e anos, sacrifícios de animais, abstinência de manjares, etc. etc. Paulo dá as características da preciosidade da Lei, dizendo: “E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom”, (Rm 7.12). Porém havia nela ordenanças divinas que ao homem é impossível realizá-las. Tanto que Paulo disse: “Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado” (Rm 7.14).

Podemos afirmar que a Lei é santa porque veio de Deus (Lv 18.5); tão boa que Jesus a consumou (Jo 17.4); e tão justa que Cristo morreu por ela (Cl 2.14), realizando assim o seu cumprimento (Mt 5.17).

Vale salientar que aquele que quiser viver na prática da Lei (se achando com capacidade para guardá-la) não pode desprezar o mais importante dela: O juízo, a misericórdia e a fé. Veja que Paulo fala aos Gálatas, dizendo: “E de novo protesto a todo homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei” (Gl 5.3). Essa “toda a Lei” que Paulo fala que deve guardar o homem que se deixa circuncidar, obviamente inclui o principal dela: o juízo, a misericórdia e a fé; pois fazem parte da dispensação da Lei, mas nem por isso o cristão deve se circuncidar; pois está escrito: “Se o crente se circuncidar, Cristo de nada aproveitará” (Gl 5.2).

Diante deste esclarecimento, alguém pode perguntar: mas não existe só um caminho? Não, é a resposta. Existe só um caminho se levarmos em conta a incapacidade humana. Mas, matematicamente, existem dois caminhos:

1º) O da salvação pela Lei dada por Deus, por intermédio de Moisés (a Antiga Aliança, chamada Lei de Moisés).

2º) O da salvação pela Graça que há em Cristo Jesus (a Nova Aliança).

Por que então Jesus disse: “Eu sou o caminho”? Exatamente, levando em conta a incapacidade humana. A justiça pela Lei de Moisés foi o primeiro caminho, oferecido por Deus, para a salvação da humanidade, segundo Levíticos 18.5, que diz: “E dei-lhes os meus estatutos e os meus juízos pelos quais cumprindo-os o homem viverá por eles”, veja também Ez 20.11.

Paulo, escrevendo aos romanos, confirma esta condição de salvação ao declarar: “Ora, Moisés descreve a salvação que é pela lei, dizendo: O homem que fizer estas coisas viverá por elas” (Rm 10.5).

Este é o caminho da salvação pela Lei (fora da Graça de Cristo), Gl

5.4. Porém, todo cristão esclarecido tem pleno conhecimento de que no homem não existe justiça suficiente para realizar a perfeição da exigência da Lei, pois está escrito: “Não há um justo, nem um sequer” (Rm 3.10; Sl 53.2-3). Contudo, o caminho da salvação pela prática da Lei continua aberto, isto é, à disposição de alguém que queira confiar na sua própria capacidade, como faziam os fariseus.

Existem várias referências bíblicas que confirmam que a Lei permanece como caminho para salvação. Para um melhor esclarecimento, comecemos interpretando o capítulo 10, versículo 19 da Epístola aos Hebreus, quando o escritor declara: “Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne”.

No versículo acima, o escritor se refere a Novo Caminho; isto quer dizer que existe outro caminho (o Velho Caminho); Velho, obviamente, porque veio antes do Novo. No capítulo 8, versículo 13 do mesmo livro, o próprio escritor acrescenta: “Dizendo nova aliança, envelheceu a primeira. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de se acabar”.

Observemos, então, que a Lei não se havia acabado. Quando então se acabará? A Lei só se acabará quando não existir mais ninguém confiando na carne (na sua própria capacidade), querendo usá-la como meio de salvação.

O capítulo 4 do livro “O Sábado, A Lei e A Graça”, escrito por Abraão de Almeida, publicado pela CPAD (Casas Publicadoras das Assembléias de Deus), diz o seguinte: “A Lei continua santa, boa e justa, mas, não estamos mais sujeitos a ela”. Paulo, escrevendo a sua Primeira Epístola a Timóteo, expressa-se sobre o assunto, dizendo: “Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usa legitimamente” (1 Tm 1.8).

Aqui, ele demonstra estar aberto o caminho da salvação pela Lei. Igualmente observemos os versículos transcritos a seguir:

a) Rm 2.25: “A circuncisão é, na verdade proveitosa, se tu guardares a lei”.

b) Gl 5.3: “E de novo protesto a todo homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei”.

c) Rm 2.13: “Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei, hão de ser justificados”.

d) Gl 3.12: “Ora, a lei não é da fé, mas, o homem que fizer estas coisas, por elas viverá”.

Porque na verdade, não é a Lei que não tem capacidade para salvar o homem; é o homem que não tem capacidade para guardar a Lei. Porém, a Lei só tem capacidade para salvar o homem que for perfeito; mas Jesus tem

capacidade para salvar o homem imperfeito. Tanto a Lei como Cristo, têm capacidade para salvar, porém, em condições bem distintas, ou seja, enquanto a Lei exige a perfeição, o poder de Cristo se aperfeiçoa na fraqueza.

Portanto, observamos acima que a Lei permanece à disposição da perfeição humana. Por isto, Jesus não condenou os fariseus por quererem guardar a Lei, mas sim os advertiu para que, neste caso, então, guardassem toda a Lei.

Muitos pregadores de dízimos se apegam tanto a esta Lei (Ml 3.10) que até pregam que o cristão que não paga o dízimo não entra no reino dos céus, nem pode estar em comunhão com o povo de Deus.

A respeito dessa heresia, inclusive, temos documentos em mãos, os quais dizem ser o dízimo uma dívida financeira que o cristão tem para com Deus. Desta forma, os que assim pregam, inutilizam o Completo Sacrifício que Cristo realizou na Cruz do Calvário em resgate da humanidade; pois o próprio Jesus, ao entregar o Espírito a Deus, declarou: Está consumado (Jo 19.30; Lc 23.46).

Querem ser resgatados da sua vã maneira de viver com a tradição que receberam de seus pais através de pagamentos de dízimos e demais obras mortas. Pedro, escrevendo a sua Primeira Epístola, adverte o povo dessa heresia, dizendo: “Não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes de vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pe 1.18-19). Confira ainda: Ap 22.17; At 15.10-11; Ef 2.8-9; Mt 20.28; 1Tm 2.6; Rm 3.24.

Os cobradores de dízimos até parecem desconhecer a Graça de Cristo e o que significa: “Misericórdia quero, e não sacrifícios” (Mt 9.13).

Vimos, portanto, o espírito da mensagem que o texto em estudo expressa, porém muitos são os obreiros que o tomam como uma das bases para cobrança de percentual dos cristãos. Ainda alegam que Jesus está autorizando tal cobrança aos cristãos, apresentando a parte final destes versículos: “Deveis, porém fazer estas coisas, e não omitir aquelas” (Mt 23.23). “Importava fazer estas coisas, e não deixar as outras” (Lc 11.42). Como já esclarecemos acima, ao terminar Seu comentário, Jesus diz que os escribas e fariseus não deveriam deixar de pagar o dízimo, pois fazia parte da Lei que eles persistiam em guardar.

Observe, ainda, o leitor, que o dízimo ali não é o objetivo principal, e sim está sendo usado como argumento para levar aqueles homens, que viviam apenas de aparência, ao conhecimento do seu erro.

Lucas 18.11-14 *“O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou o dízimo de tudo quanto possuo”. “O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos aos céus, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim pecador”. “Digo-vos que este desceu justificado, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilhar será exaltado”.*

No texto supracitado, encontramos Jesus criticando, mais uma vez, os fariseus por confiarem em suas obras de justiça, e justificando um publicano por reconhecer seu estado de pecaminosidade, humilhando-se diante de Deus. É dentro dessa mensagem que aparece pela segunda vez o dízimo no Evangelho de Lucas. O leitor pode observar que novamente Jesus faz referência ao dízimo de homens que estavam debaixo da Lei. Se o leitor for sincero, haverá de concluir que, neste texto, Jesus não está impondo o dízimo aos cristãos.

Hebreus Capítulo 7

Apresentamos esta parte dividida em dois pontos para melhor clareza.

Ponto 1: Um resumo geral do que o escritor procura apresentar neste capítulo.

Ponto 2: Destaque para os versículos que são especificamente tomados por base para cobrança do dízimo.

1- Os cristãos hebreus, por terem vindo do judaísmo e seus preceitos, tinham tendências a sustentar rudimentos do Antigo Pacto (a Lei), tais como: circuncisão, sacerdócio levítico, etc. (At 15.5-6). Sendo assim, o escritor procura mostrar, neste capítulo 7, a absoluta superioridade de Jesus sobre o sacerdócio levítico, que era segundo a Lei, ou seja, agia de acordo com a Lei, versículo 5. Procura mostrar também que a obrigatoriedade da Lei havia tido o seu tempo exclusivo e que já havia cessado, conforme versículo 28, que diz: “Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre”.

Em resumo, o que o autor procura transmitir neste capítulo é a superioridade de Cristo, algo que ele faz em seqüência. Primeiro apresenta a superioridade de Melquisedeque sobre o sacerdócio levítico, que aparece

nos versículos 4 a 10; em seguida apresenta a superioridade de Cristo sobre o sacerdócio levítico, versículos 11 a 28.

Essa superioridade de Jesus sobre tudo e todos está resumida no primeiro versículo do capítulo 8: “Ora, em suma (em resumo) do que temos dito, é que temos um sacerdote tal (tal aqui significa indescritível) que está assentado nos céus a destra do trono da Majestade”. O fato de o escritor aos Hebreus ter usado o dízimo de Abraão a Melquisedeque como argumento para mostrar a superioridade de Cristo, não significa que está ordenando a cobrança de dízimo para os cristãos.

Os levitas cobravam dízimos segundo a Lei (de Moisés), é o que nos fala o versículo 5, que diz: “E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham saído dos lombos de Abraão”. A expressão “têm ordem segundo a lei” deixa claro que o dízimo fazia parte da Lei, pois diz: “segundo a lei”. Observe que o escritor faz questão de esclarecer que a cobrança do dízimo não era feita dos cristãos, quando diz: “do povo, isto é, de seus irmãos”. Não disse “dos nossos irmãos”, mas, “dos seus irmãos” (dos irmãos espirituais dos sacerdotes levíticos, que ainda andavam na Lei e não viviam na Graça de Cristo). Onde aparece a Igreja primitiva pagando ou recebendo dízimos? Aparece, sim, recolhendo ofertas voluntárias para diversas necessidades e finalidades. Veja capítulo 12 deste livro.

A lei no cristianismo é outra; observemos o versículo 12: “Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei”.

O cristianismo está na lei da liberdade, Tg 1.25: “Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisto persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito”. E também, Tg 2.12: “Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade”. Não é mais a lei da aliança levítica, isto é, de mandamentos carnis (Hb 7.18-19).

Portanto, irmãos, convém que consideremos a advertência de Paulo: “Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo vos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão”(Gl 5.1). Hebreus 7.8 “E aqui certamente tomam dízimos homens que morrem; ali, porém, aquele de quem se testifica que vive”.

Na primeira parte, ele está fazendo menção do sacerdócio levítico, que era composto de homens mortais, conforme versículo 5. A palavra “aqui” se refere a essa menção. Seria o mesmo que o autor dizer: Aqui (neste caso, nesta situação que expomos a vocês, irmãos) quem cobra dízimos são homens que morrem. Quais homens? Os levitas. Pois o sacerdócio levítico continuava quando foi escrita esta epístola, tanto que

no capítulo 8, versículo 4, o escritor, comentando sobre Jesus, diz: “Ora, se Ele estivesse na terra, nem tampouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei”. Então, o “Aqui” não está fazendo referência aos pastores, presbíteros e outros obreiros do cristianismo como muitos supõem e ensinam, mas sim a sacerdotes levíticos, pois eram eles quem cobravam dízimos. Já, na segunda parte, quanto à palavra “ali”, ela não passa de uma referência a Melquisedeque ali no passado. Seria o mesmo que o autor dizer: “Ali (naquele caso, naquela situação, no tempo de Melquisedeque) aquele de quem se testifica que vive”. O “Ali” não está fazendo referência a Jesus, como alegam. O dízimo não é segundo a Lei, conforme versículo 5? Então, como pode Jesus estar lá no céu cobrando ou recebendo algo segundo a Lei, a qual Ele já cravou na cruz? (Cl 2.14)

Por fazer parte da Lei, o dízimo foi substituído pela Graça. Depois que a fé veio já não estamos debaixo da Lei: “Separados estais de Cristo, vós, os que vos justificais pela lei: da graça tendes caído” (Gl 5.4).

À SEMELHANÇA DE MELQUISEDEQUE

Muitos tentam, de toda maneira, torcer alguns textos bíblicos em favor de seus pontos de vista, para fabricar argumento a fim de colocar preço financeiro à salvação cristã.

Alguns até aplicam o dízimo ao cristianismo, sob alegação de Jesus ter sido comparado à semelhança de Melquisedeque, quando este no seu ministério recebeu dízimo de Abraão, porém, esta não deixa de ser, também, uma alegação absolutamente equivocada e sem fundamento espiritual.

Pois neste caso, então, teríamos também que praticar as obras do ministério de Moisés! Porque se Jesus foi comparado à semelhança de Melquisedeque, também O foi, e muito mais, à semelhança de Moisés!

Quando Deus reuniu o povo israelita ao pé do Monte Sinai para lhe determinar as obras do ministério de Moisés, isto é, a Lei dos mandamentos, o povo temeu a voz do Senhor, porque havia grandes maravilhas naquele lugar. Pois o Senhor descera em Fogo. Deus falava em alta voz, e havia trovões e relâmpagos. E o povo vendo isso, encheu-se de temor e pôs-se de longe. E disseram a Moisés: fale tu conosco, e ouviremos; e não fale Deus conosco, para que não morramos. Então o Senhor disse a Moisés: “bem falaram naquilo que disseram. Eis que lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua

boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. E será que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele” (Dt.18.15-19; Ex. 20.18-19).

Irmãos, a síntese de tudo isto, é que este Profeta que o próprio Deus compara à semelhança de Moisés, não é outro senão Jesus Cristo! Mas nem por isto temos que praticar as obras do ministério de Moisés! (Jo 1.17).

Quando Pedro realizou a cura do coxo, na porta formosa do templo, e querendo apresentar Jesus Cristo e o Seu poder de salvação para o povo que estava maravilhado e atônito diante de tal realização, não se referiu a Melquisedeque, mas buscou à semelhança de Moisés, dizendo: “porque Moisés disse: o Senhor, vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser” (At 3.22).

Da mesma forma, Estêvão, no auge de sua revelação, tendo o seu rosto como o de um anjo, ao proferir palavras de salvação, e querendo apresentar Jesus e Sua grandiosidade para o povo, também usou à semelhança de Moisés, dizendo: “porque Moisés disse aos filhos de Israel: o Senhor, vosso Deus, vos levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a ele ouvireis” (At 7.37). Estêvão, também não se referiu a Melquisedeque para demonstrar o poder e a superioridade de Jesus, mas sim baseou-se na semelhança de Moisés. Então vemos que Moisés foi mais vezes comparado à semelhança de Jesus do que Melquisedeque. No entanto não temos que praticar as obras do ministério de Moisés!

Porque uma coisa é certa: mesmo Moisés e Melquisedeque sendo comparados à semelhança de Jesus, mas não os foram na autenticidade!

Ninguém é igual a Jesus. Porque está escrito: “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos” (At 4.12).

Veja também 1Tm 2.5.

Nem em Moisés, nem em Melquisedeque, nem em outro qualquer, por mais privilegiado que seja na expressão bíblica, há poder de redenção.

Tanto que ninguém pode ser batizado em Moisés, tampouco em Melquisedeque, mas somente em Jesus.

Tanto as obras do ministério de Moisés como as obras do ministério de Melquisedeque eram boas, o que faltou em ambos foi a capacidade de cumpri-las por nós. Mas Jesus, como nosso Redentor, tomou as obras do ministério de Melquisedeque, que eram: sacrifícios de animais, circuncisão, dízimos etc. Etc., as quais já estavam enquadradas na Lei de Moisés, e as cumpriu por nós, para que fôssemos salvos pela Sua Graça, isto é, para que revestidos de Cristo já estívéssemos no cumprimento de tais obras; bem

compreendido, nos alimentando no que Cristo já cumpriu. Por isto que Jesus declara: “Assim como o Pai que vive me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim quem de mim se alimenta, também viverá por mim” (Jo 6.57), e também (Rm 4.5; Jo 15.5).

O texto que narra a história do livro selado com sete selos, que estava na mão do Todo-Poderoso (no capítulo 5 de Apocalipse), mais uma vez nos deixa claro a inigualdade de Jesus, quando o livro precisava ser aberto e desatados os seus selos: um anjo forte, bramando com grande voz, desafiava dizendo: “Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro nem olhar para ele” (Ap 5.2-3). Enquanto isso João chorava muito, porque a nossa salvação dependia de alguém que pudesse abrir o livro e desatar os seus sete selos. Porém, nessa hora, nem Moisés, nem Melquisedeque, nem algum outro foi digno disto.

Porque diz que ninguém foi achado digno para tal. Mas um dos anciãos confortou a João, apresentando o Incomparável Jesus Cristo, o Inigualável Reis dos reis, o Único Salvador, dizendo: “Eis aí o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos”(Ap 5.5).

Irmãos, vale novamente ressaltar que, mesmo Jesus sendo comparado à semelhança de Moisés e Melquisedeque, mas não O foi na autenticidade! Conclusão: ninguém é igual a Jesus. Ele é Incomparável, Único Salvador. A Ele, glória para todo o sempre. Amém!

A doutrina do dízimo é anti-bíblica para o cristianismo. Temos registros em mãos que dizem que a Igreja só começou a cobrar dízimo por volta do ano 600 d.C. Sabemos que nessa época parte de sua administração já havia se corrompido, devido a alguns gananciosos obreiros que a ministravam. Paulo, prevendo coisas deste tipo, instruiu os anciãos da igreja de Éfeso, dizendo: “Porque eu sei isto: que depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis que não perdoarão o rebanho” (At 20.29). No versículo 33 ele justifica-se: “De ninguém cobicei a prata, nem o ouro”. Sabia ele que, quando os lobos entrassem na administração da Igreja, iam cobiçar prata e ouro. Nessa cobiça forcem até os pobres necessitados a praticarem a lei do dízimo (Mt 23.4). Seus objetivos são de buscar glória material para serem ricos e de nada terem falta (Ap 3.17-18).

Mas Paulo adverte, no capítulo 6 da sua Primeira Epístola a Timóteo, que não entre por esse caminho, praticando esse tipo de obra. No versículo 10 ele diz: “Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda espécie de males”. E no versículo 11:

“Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a

piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão”.

O cristão deve contribuir, pois sua contribuição faz parte da obra de Deus. O crente, verdadeiramente convertido à Cristo, recebe pelo Espírito Santo o impulso para contribuir. Há também vários incentivos bíblicos concernentes à contribuição, aliados a grandes e belas promessas; por isto encontramos a linda frase em Atos 20.35, dizendo: “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber”. Desta maneira o cristão contribui espontaneamente, não pela lei de mandamentos carnis, mas pela lei da liberdade, segundo o sentimento do coração, conforme a expressão de Tiago, capítulo 1, versículo 25: “Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisto persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem aventurado nos seus feitos”, confira também Tg 2.12.

A lei da liberdade dispensa a ordenança de percentual, mas interessa-se no propósito do nosso coração; o apóstolo Paulo nos conscientiza desta realidade, dizendo: “Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria” (2Coríntios 9.7).

Ao crente que tem consciência de sua responsabilidade diante de Deus, não é preciso que lhe determine a quantia ou o percentual que deva contribuir, pois contribui com o máximo que puder. A viúva pobre, quando deu o que tinha (o máximo que podia Lc 21.1-4), não o fez com base em dízimo, mas em contribuição espontânea.

A denominação evangélica que ordena o percentual de contribuição, demonstra dúvida quanto à espiritualidade dos seus membros, visto que 1 Timóteo 1.9-10 declara que a lei não é feita para os cristãos, mas para os ímpios, para os profanos, para os que são contra a sã doutrina.

Portanto, cristãos, não podemos nos deixar influenciar pelo espírito legalista, ou seja, não devemos de forma alguma associar a contribuição cristã a cumprimento de percentual.

Os defensores do dízimo alegam o seguinte: “O dízimo é um percentual de referência mínima para estabelecer o piso de contribuição cristã”.

Mas, na realidade, tal alegação não confere com a verdadeira doutrina cristã. Pois segundo o ensinamento do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, o Espírito da Graça não estabelece nem piso nem teto de contribuição. O percentual preestabelecido como contribuição mínima (como alegam) é pura lei de mandamento carnal.

A contribuição cristã tem objetivo único de ajudar a obra de Deus, e não de cumprir um percentual. O que passa disto é atitude puramente

legalista, vinda de instrutores que, ainda não conhecendo a justiça do Espírito da graça, querem estabelecer a sua própria justiça. Não nos resta dúvida de que o obreiro tem o direito e o dever de apresentar as necessidades financeiras da obra e incentivar os cristãos a contribuírem, mas não tem o direito de determinar o valor ou o percentual com que cada cristão deva contribuir, pois dessa maneira, a contribuição cristã já não seria pelo propósito do coração de “cada um” (como manda a Bíblia, 2 Co.9.7), mas pelo propósito do coração do obreiro! Isso significa que o obreiro não está confiando na espiritualidade da igreja e, pela carne, quer realizar a obra que só o Espírito Santo pode realizar! Mas, tal condição não deve ser aceita: “Estai pois firmes na liberdade com que Cristo vos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão” (Gl 5.1), “Mas se sois guiados pelo Espírito não estais debaixo da lei” (Gl 5.18).

COM QUAL PERCENTUAL DEVEMOS CONTRIBUIR?

O verdadeiro cristão, por ser cheio do Espírito Santo, é, obviamente, dotado do Seu fruto que é: amor, bondade, benignidade, justiça, generosidade etc., o qual, sem dúvida, lhe proporciona condições para determinar o valor com que deva contribuir, dispensando assim o percentual padronizado pela Lei.

Quando deparamos com a orientação do apóstolo Paulo, dizendo: “Cada um contribua segundo propôs no seu coração” (2Co 9.7), sem dúvida compreendemos que está individualizando o valor ou o percentual de contribuição, ou seja, deixando o percentual a critério do propósito e das possibilidades de cada um.

A intensidade do amor pela obra de Deus e as possibilidades financeiras, determinam o percentual que cada cristão deve contribuir.

Na matemática divina, com certeza, o valor espiritual da contribuição é levado em conta, também, pelas possibilidades financeiras de cada um, e não somente pelo percentual que contribui. Às vezes, neste caso, um percentual de contribuição menor de um pode se tornar mais valioso diante de Deus do que um percentual maior do outro. Por exemplo: 5% de um que ganhou pouco, pode significar muito mais do que 15% de outro que ganhou muito.

Neste caso, podemos comparar com a parábola de dois chefes de família: um ganhou US\$ 5.000,00; deu 15% (US\$750,00), sobraram então US\$4.250,00. Os 15% que contribuiu não lhe privaram de boa alimentação, do uso de um bom carro etc. etc. Enquanto o outro ganhou um salário de US\$100,00. Ao pagar suas despesas necessárias, como: água, luz, armazém etc., cujas despesas somaram US\$95,00; isto porque gastou somente o suficiente para que sua família não desfalecesse de fome. Não podemos dizer que sobrou, porque lhe faltavam muitas outras coisas, porém, ficaram US\$5,00 (equivalente a 5% do que ganhou). Havia um plano familiar para comprar com aquele salário, um lápis novo para o filho que estudava, um calçado por mais simples que fosse para a esposa, e uma camisa de trabalho para aquele chefe. Eram para eles produtos de primeira necessidade; entretanto, ao orarem para agradecer a Deus pelo salário, lembraram-se que a Sua obra carecia muito da contribuição deles; então, sentindo arder em seus corações um profundo amor pela obra de Deus, decidiram concordemente abrir mão de comprar o que precisavam, e então, cheios de amor, ofertaram à obra de Deus aqueles 5%, com alegria e propósito de coração.

Diante desta parábola, fazemos a seguinte pergunta: qual desses dois chefes de família contribuiu mais diante de Deus?

Certamente, se o leitor for espiritual, responderá que foi o que deu 5%, pois era tudo o que tinha para suprir as demais necessidades da família.

O texto que narra a história da viúva pobre (Mc 12.41-44) declara que aquela pequena quantia que dera, era tudo que tinha para o seu sustento. Porém o próprio Jesus testemunhou o grande valor da sua oferta, dizendo: “em verdade vos digo que, esta pobre viúva, deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro; porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento”.

Aquelas pequenas moedas que a viúva deitou na arca do tesouro, talvez não traduzissem 10% do que ganhara, pois eram muito pequenas, mas, quem sabe, ao saldar seus compromissos, foi o que ficou para o seu sustento. Até porque, Jesus, que conhece todas as coisas, não disse que era o que tinha para pagar suas dívidas, mas sim para o seu sustento. Porque quem serve a Deus, por mais pobre que seja, procura ser pontual com seus compromissos. Aliás, têm até obreiros, por aí, ensinando os fiéis a deixar a sua dívida pendente no comércio para poder pagar o dízimo, com pretexto de que pela fé pagará a sua dívida. Tal ensinamento não procede do Espírito Santo, pois está escrito: “A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vós ameis uns aos outros” (Rm 13.8). E ainda: “Convém

também que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta e em laço do diabo” (1Tm 3.7).

A fidelidade em honrar todos os nossos compromissos é indispensável para uma boa conduta espiritual. Na carta à igreja de Esmirna, Jesus faz uma recomendação para conservar a boa conduta espiritual, dizendo: “Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Ap 2.10).

No sermão da montanha, Jesus declarou:

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos” (Mt 5.6).

Paulo repreende os obreiros que não andam de acordo com estes ensinamentos de Cristo, dizendo: “Se alguém ensina alguma outra doutrina, e não se conforma com as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, contendas de homens corruptos de entendimentos e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho, aparta-te dos tais. Mas é grande ganho a piedade com contentamento.” (1Tm 6.3-6), e no versículo 10 do mesmo capítulo, ele diz: *“Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda espécie de males, e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.”*

Portando, instruir o povo cristão a ficar devendo no comércio para poder pagar o dízimo, significa: amor ao dinheiro e provocação à raiz do mal. Isto não é nada mais nada menos do que cobiça, desonestidade, e corrupção de fé. Deus abomina esse tipo de doutrina.

Será que, se tais doutrinadores fossem proprietários dos comércios nos quais os seus discípulos fossem devedores, continuariam com seus equivocados ensinamentos? Deixemos esta pergunta no ar.

A fé não serve de fundamento para lançar mão do dinheiro que devemos no comércio para poder pagar o dízimo. Se realmente temos fé, devemos usá-la para não contrairmos nenhuma dívida acima das nossas possibilidades. Se a fé nos capacitasse para a prática de mandamentos carnis, a salvação não seria pela graça, mas pelas obras da lei. Mas como disse Paulo:

“Não aniquilo a graça de Deus; porque se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu de balde” (Gl 2.21).

Se confiarmos na nossa capacidade, no que tange a guarda de qualquer ponto da Lei, estamos pisando o Filho de Deus, profanando o sangue da Nova Aliança, e fazendo agravo ao Espírito da Graça. Veja o que

o escritor da Epístola aos Hebreus diz sobre o julgamento de quem comete tal erro: “Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia só pela palavra de duas ou três testemunhas, de quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue da aliança com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?” (Hb 10.28-29). A espontaneidade para contribuir, e a liberdade para que o percentual seja determinado pelas possibilidades e propósito de coração, são características proporcionadas pelo Espírito da Graça. Ao contrário, estaríamos aniquilando a Graça de Deus. Por esta razão lemos em Gálatas 2.21:

“Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu de balde”.

Existem muitos se gloriando, batendo no peito e dizendo: “Pela fé sou dizimista”. Isso expressa confiança na carne, não aceitando a incapacidade humana; e isso é abominação diante de Deus. Devemos tomar o exemplo de Paulo, que diz: “Longe esteja de mim, gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo” (Gl 6.14).

Deus não nos deu capacidade para que pela fé guardássemos leis de mandamentos carnis; mas Deus nos deu capacidade para que pela fé cumpríssemos a lei da liberdade que há em Cristo Jesus, a qual podemos chamar de “Lei de Cristo”: “Não estamos sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo” (1 Co 9.21). A lei de Cristo é a lei da liberdade. Em termos de contribuição financeira, existe lei para contribuir, mas não existe lei preestabelecida para o percentual. O percentual varia de acordo com as possibilidades de cada um, segundo a orientação de Paulo aos coríntios, quando diz: “Conforme a sua prosperidade” (1Co 16.2), ao contrário, não seria lei da liberdade. É o que aprendemos acima, na comparação das contribuições dos dois chefes de família. De outra maneira, Jesus não precisaria nos ter oferecido um “Jugo suave e um fardo leve” (Mt 11.30). Isto nos ensina que bater no peito, dizendo que guarda a lei do dízimo, é fazer agravo ao Espírito da Graça. Muitos, além de se gloriarem na prática da lei do dízimo, ainda acusam aqueles que contribuem pela lei da liberdade, chamando-os de ladrões e injustos; termos estes, usados na lei mosaica (Dt 27.26; Ml 3.9).

Na parábola do “fariseu e do publicano”, entende-se que o fariseu confiava na prática dessa lei para gloriar-se e acusar os outros de não serem dizimistas, chamando-os de roubadores quando dizia:

“Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo” (Lc

18.11-12).

Contudo o fariseu tinha mais moral de acusar os outros de não dar o dízimo, do que qualquer cristão. Porque o fariseu era regido pela lei mosaica, apesar de não ter condição de guardá-la, conforme está escrito: “Não existe um justo, nem um sequer” (Rm 3.10), porém o cristão não tem o direito de cobrança dessa lei, quando está livre da mesma. Pois não deve praticá-la, nem exigir que cristão algum a pratique. A salvação do cristão não vem pela prática da lei, mas pela justiça da fé, em Cristo Jesus, conforme está escrito: “Mas, aquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça” (Rm 4.5).

A Lei dada por intermédio de Moisés, chamada Lei de mandamentos carnis, não aceita a impossibilidade humana, mas exige a sua prática na íntegra. Esta confirmação encontra-se em Tiago 2.10: “Aquele que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos”. Isso quer dizer que a Lei não justifica, cobra. É quando a Bíblia diz: “Porque a força do pecado é a lei” (1Co 15.56); e a fragilidade humana não resistindo a cobrança da Lei, acaba ficando debaixo da maldição (Ml 3.9). Pois, é exatamente a incapacidade humana que torna essa Lei em: “Ministério da Morte” e “Ministério da Condenação” (2Co 3.7-9). Mas, a salvação, alcançada pela Graça que há em Cristo Jesus, vem ao encontro da incapacidade humana, não cobrando, mas sim justificando pela fé, conforme está escrito: “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Rm 3.24). Então entendemos que esta gratuidade pela Sua misericórdia nos dispensa do percentual que vem pela lei, deixando livre a contribuição do cristão, para que a faça dentro das possibilidades e com propósito de coração (2Co 9.7; 1Co 16.2).

Portanto, Concluímos que a doutrina da salvação pela Graça que há em Cristo Jesus, ensina a contribuir livremente e por propósito de coração; enquanto a doutrina que vem pela ordenança da Lei, ensina a cumprir percentual.

O ESCLARECIMENTO DA LIBERDADE CRISTÃ

A liberdade cristã é uma graça concedida por Deus, pregada por Seu Filho Jesus Cristo nas entrelinhas das Suas ricas e poderosas mensagens de salvação, e esclarecida abertamente pelo Espírito Santo, após o Seu derramamento sobre toda a carne.

A liberdade cristã foi totalmente esclarecida pelo Espírito Santo,

depois da ressurreição de Jesus. Até então, os discípulos continuavam na prática da Lei.

Jesus não pregou abertamente a liberdade cristã aos discípulos, porque na época eles não tinham condição de entendê-la, por dois motivos: Primeiro, porque o Espírito Santo ainda não tinha sido derramado sobre eles (Jo 7.39), e as coisas de Deus só se entendem espiritualmente: “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhes parece loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Co 2.14). Segundo, porque o próprio Jesus era guardador da Lei, como: circuncisão, dízimos, guarda de dias meses e anos etc. Pois a missão de Jesus era a prática da Lei, cumprindo-a em nosso lugar. Por isto, Ele afirma: “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir” (Mt 5.17). Gálatas 4.4, diz que Jesus foi nascido sob a Lei.

Em Lucas, 2.21-24, foi apresentado ao oitavo dia, circuncidado, dada a oferta (um par de rolas), segundo o que está escrito na Lei de Moisés.

Romanos 15.8, diz que Ele foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais. Por este motivo, momentaneamente, os discípulos não tinham condição de entender a liberdade cristã. Até então, continuavam na prática da Lei mosaica. Por essa razão é que no sábado do sepultamento de Jesus, as mulheres não levaram as especiarias para a unção do Seu Corpo, conforme está escrito: “E, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos; e no sábado repousaram, conforme o mandamento” (Lc 23.56).

A missão do ensinamento da liberdade cristã, Jesus deixou para o Espírito Santo, assim que fosse derramado; motivo este que levou Jesus a declarar: “Tenho muito que vos dizer, mas vós não podeis suportar agora, mas, quando vier o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade” (Jo 16.12-13).

Em verdade, este fato concretizou-se após a ressurreição de Jesus, quando os discípulos, ao receberem o Espírito Santo, começaram a ser esclarecidos de toda a verdade do Evangelho e, automaticamente, da liberdade cristã.

Um dos registros desta história encontramos claramente no capítulo 15, versículos 1 ao 32 de Atos dos Apóstolos; pois famosa foi a questão da Igreja naquela época de admitir ou não os gentios à fé cristã; porque os gentios não eram praticantes da Lei (provavelmente não eram dizimistas), e em os admitindo, se deveriam ou não ser submetidos à prática da Lei mosaica. Então, convocaram uma grande assembléia para debaterem este assunto. A libertação dos cristãos em relação ao jugo da servidão da Lei

(inclusive da prática do dízimo) foi, inicialmente, o polêmico tema da assembléia. Porém logo foram esclarecidos, pelo Espírito Santo, que deveriam recebê-los na Igreja através do batismo com base na sua fé, sem submetê-los à prática da Lei.

Finalmente foram ensinados, pelo Espírito Santo, que seria uma tentação a Deus colocarem esse jugo sobre a cerviz dos discípulos (At 15.10). Foi quando decidiram enviar uma carta às congregações dos gentios convertidos a Cristo, dizendo: (Atos 15.24-29) 24 Portanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós vos perturbaram com palavras, e transtornaram as vossas almas, dizendo que deveis circuncidar-vos e guardar a lei, não lhes tendo nós dado, 25 Pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eger alguns homens e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo, 26 Homens que já expuseram as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. 27 Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais por palavra vos anunciarão também as mesmas coisas. 28 Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: 29 Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da prostituição, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes. Bem vos vá. Confirmaram-se assim as Palavras de Jesus, em João 16.12-13 (citadas acima), que diziam: “Tenho muito que vos dizer, mas, vós não podeis suportar agora, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade”. Isto nos ajuda a esclarecer, na questão do estudo, que o Espírito Santo desaprova a Lei do dízimo para os cristãos. O cristão não deve aceitar, de obreiro algum, a imposição da guarda de nenhuma lei, quando a mesma não proceder da vontade de Deus. Paulo, comentando sobre a liberdade cristã, instrui os coríntios, dizendo: “Fostes comprados por bom preço, não vos façais servos dos homens” (1 Co 7.23).

E aos colossenses, ele diz: “Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo o rudimento do mundo, e não segundo Cristo” (Cl 2.8).

Existem obreiros nos nossos dias, agindo de forma gananciosa, querendo dominar o rebanho de Deus com o desejo enganoso do seu coração, como se tivessem domínio próprio sobre a Igreja de Deus. Essa atitude tem causado prejuízos à obra de Deus, e sem dúvida, tal procedimento é reprovado pelo Espírito Santo.

O apóstolo Pedro adverte os obreiros da Igreja de Deus, com as seguintes palavras: “Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança

de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho” (1 Pe 5.2-3).

Já aprendemos acima, com o exemplo da história da Igreja primitiva, registrado em Atos 15.10, que os discípulos foram ensinados pelo Espírito Santo, que, pôr sobre a cerviz dos cristãos, jugo desta natureza, é tentar a Deus.

Tentar a Deus, nesse caso, quer dizer: exigir dos cristãos a prática de ordenanças que são contra a vontade de Deus, as quais não se enquadram na lei cristã, como é o caso da cobrança do dízimo.

Porque se o Espírito Santo nos ensina que o mandamento de contribuição financeira para o cristianismo vem pela lei da liberdade, sem dúvida, o percentual de 10%, ou outro percentual qualquer, preestabelecido pela letra ou por determinação de obreiros, não é nada mais nada menos do que puro mandamento carnal, para novamente submeter o povo de Deus ao jugo da servidão. Mas, a orientação bíblica é para que nenhum cristão troque a sua liberdade espiritual pela maldição da servidão da Lei: “Estais, pois, firmes na liberdade com que Cristo vos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão” (Gl 5.1).

Cristo nos libertou da maldição da Lei; contudo os homens querem novamente submeter a Igreja de Deus ao jugo dessa servidão. Não conhecendo a justiça de Deus, querem estabelecer a sua própria justiça (Rm 10.3).

Muitos pregam que a salvação é pela GRAÇA, mas não fazem disto uma prática real nas suas vidas e nem nas suas constantes pregações, pois se contradizem ao dizer que aquele que não cumpre o percentual de 10% (o dízimo) é amaldiçoado e está roubando a Deus. Com essa atitude legalista, demonstram ser insensíveis à integridade da própria GRAÇA que pregam. Com os lábios pregam a salvação pela GRAÇA, mas com o coração praticam a ordenança da Lei.

O cumprimento do dízimo só teve validade espiritual em épocas anteriores ao Novo Testamento, ou seja, na dispensação da Lei, antes da Lei (nos tempos de Abraão), porque nessas épocas, a salvação pela GRAÇA DE CRISTO ainda não estava em prática. Motivo esse que levou Abraão a praticar obras tais, como: circuncisão, sacrifícios de animais, dízimo, etc., as quais não se enquadram na verdadeira prática cristã; porém, podemos afirmar, com absoluta certeza espiritual, que, se Abraão vivesse na época do cristianismo, não praticaria tais obras.

CONTRADIÇÃO À GRAÇA

Cristo nos resgatou da maldição da Lei, fazendo-se maldição por nós; o percentual de 10% regido pela Lei, Cristo já cumpriu por nós, cravando-o na cruz para que fôssemos salvos pela Sua Graça. Por que, agora, voltarmos aos rudimentos do mundo, praticando novamente ordenanças da Lei? Isso seria, sem dúvida, fazer agravo ao Espírito da Graça.

Começemos este capítulo analisando um texto bíblico referente à contribuição financeira do povo que vivia debaixo da Lei (fora da Graça de Cristo), para em seguida compará-lo a um texto bíblico referente à contribuição do povo da Graça, para que se realce a diferença de regime de contribuição financeira entre o POVO DA LEI e o CRISTIANISMO: “Malaquias 3.8-10” (8) “Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas” (9) “Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, sim, toda esta nação.” (10) “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança”.

Observe o leitor que, baseando-se no texto acima, que é o ponto principal usado para cobrança do dízimo do povo que estava debaixo da Lei, não há nele chance para contribuir com menos de 10%, até porque o versículo 8 acusa o tal contribuinte de roubador de Deus, e o versículo 9 determina a maldição sobre ele, dizendo: Com maldição sois amaldiçoados. Isso quer dizer que, além do tal contribuinte não receber a bênção, ainda é amaldiçoado. Essa é a realidade da expressão do texto supracitado, pois está em compatibilidade com a maldição da Lei, determinada em Deuteronômio, para aquele que descumprir qualquer ponto da Lei: “Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei não as cumprindo” (Dt 27.26; 28.15-68). Por isso é bem correto pregar esta maldição sobre aqueles que estão debaixo da Lei e não dão o dízimo. Paulo prega para aqueles que querem estar debaixo da Lei, dizendo: “Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las”

(Gl 3.10). Mas para aqueles que querem viver em Cristo, diz: Mas o justo viverá da fé (Gl 3.11). Cristo nos resgatou da maldição da Lei, fazendo-se maldição por nós, isto é, cumprindo-a em nosso lugar (Gl 3.13). Tirou dos nossos ombros tais ordenanças, como: circuncisão, percentual de

contribuição preestabelecido pela Lei (dízimo), sacrifícios de animais, guarda de dias meses e anos, etc. etc., conforme está escrito: “Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz” (CL 2.14). Vale ressaltar que o dízimo é, incontestavelmente, conteúdo desta cédula, a qual a Bíblia Sagrada afirma claramente que Jesus riscou, tirou do nosso meio e cravou na cruz. Porém, como já aprendemos acima, os defensores do dízimo têm toda razão de pregar a maldição e chamar de roubadores àqueles que estão debaixo da Lei e não dão o dízimo. Inclusive, seguindo à risca esta Lei, nem salvação pode haver para o tal; pois quem rouba a Deus e está debaixo da maldição, realmente não é salvo. Mas fazemos uma pergunta: se esta Lei fosse válida para o cristianismo, poderíamos contar com muitos salvos nas igrejas?

A lição 8, do livro Discipulado, Aluno 1, publicado pela CPAD (Casa Publicadora das Assembléias de Deus), diz: “Se todos os crentes pagassem o dízimo, não haveria necessidade de a igreja lançar mão de campanhas financeiras para realizar suas tarefas”. E resalta, dizendo: “É pequeno o percentual dos que se dispõem a cumprir este mandamento”.

Diante desse relato, poderíamos imaginar que também fosse pequeno o percentual de salvos desta igreja; nós, porém, que somos esclarecidos pelo Espírito Santo, sabemos que não é assim; pois conhecemos tal igreja e damos testemunho da mesma como igreja poderosa diante de Deus, santa na sua maioria, e que o seu número de salvos é bem maior do que o número dos que dão o dízimo. E por outro lado, sabemos que o grande erro não está na igreja, por não pagar dízimo, mas sim nos seus obreiros, que colocam sobre a cerviz dos discípulos um jugo que (conforme diz a Bíblia) nem nossos pais, nem nós pudemos suportar (At 15.10). Sabemos também de uma linha de igrejas que cobra dízimos, que os seus próprios pastores não são dizimistas, estendem as mãos e exigem de seus fiéis o que eles mesmos não praticam. Certa feita, Jesus referiu-se a este tipo de obreiros, dizendo: “Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los” (Mt 23.4).

Pois bem, no começo deste capítulo, aprendemos que, segundo a lei do dízimo, não há chance para contribuir com menos de 10%, pois além desse contribuinte não receber a bênção, ainda é amaldiçoado. Essa é a realidade da expressão de Malaquias 3.8-10 (citada acima), direcionada ao povo que vivia debaixo da Lei.

Observemos no versículo transcrito a seguir que a determinação divina para a contribuição na Nova Aliança, isto é, para os cristãos, é

descrita em condições diferentes. Isto seria uma contradição na Palavra de Deus, se fizesse parte da mesma aliança de Malaquias 3.8-10.

Vejamos então: “E digo isto: que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância ceifará” (2 Co 9.6).

No versículo acima, a determinação de contribuição financeira dirigida ao cristianismo, declara que a bênção é derramada sobre qualquer percentual de contribuição; qualquer percentual é aceito diante de Deus, com promessas de bênçãos; muito ou pouco, porém a bênção é proporcional à contribuição: se pouco, recebe pouco; se muito, recebe muito, mas qualquer percentual é aceito.

Esse “pouco ou muito”, mencionado neste versículo, não é determinado por uma ordenança de percentual prefixado por lei, mas sim pelo nível das possibilidades de cada um. Como por exemplo: muitas vezes, diante de Deus, uma contribuição de 5% de uma pessoa que ganha pouco, pode ser considerada muito, enquanto uma contribuição de 15% ou mais, de outra que ganha muito, pode ser considerada pouco! O que é reputado diante de Deus é a justiça com que contribuimos (Ml 3.3; Is. 11.4).

Contudo, entendemos, através do versículo supracitado (2 Co 9.6), que no regime da Graça, mesmo contribuindo com pouco, isto é, abaixo das possibilidades, ainda se recebe a bênção; embora seja proporcional; ao contrário de Malaquias 3.8-10, quando o que se recebia era a maldição da Lei. A pregação do dízimo no cristianismo entra em contradição, inclusive, com este versículo.

O livro de Malaquias, de modo geral, foi escrito a um povo que vivia em uma época ainda fora da graça de Cristo, por isso continuava sendo regido pela Lei de Moisés. Exceto uma profecia para o cristianismo, a mensagem, de modo geral, foi direcionada ao povo que vivia debaixo da Lei e ainda tinha que guardá-la.

Veja que a mesma expressão feita no capítulo 3, versículos 8 ao 10, para cobrança do dízimo, é feita também no capítulo 1, versículos 1 ao 8, para celebração de sacrifícios de animais: “O filho honra o pai, e o servo, o seu senhor; se eu sou Pai, onde está a minha honra? E, se eu sou Senhor, onde está o meu temor? Diz o Senhor dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome. E vós dizeis: em que nós temos desprezado o teu nome? Oferecereis sobre o meu altar pão imundo, e dizeis: em que te havemos profanado? Nisto que dizeis: A mesa do Senhor é desprezível. Porque, quando ofereceis animal cego para o sacrifício, isto não é mau? E quando ofereceis o coxo ou enfermo, isto não é mau?”

Ora, apresenta-o ao teu governador; porventura terá ele agrado de ti?

Ou aceitará ele a tua pessoa? Diz o Senhor dos Exércitos” (Ml 1.6-8).

Através deste texto, entendemos claramente que o livro de Malaquias foi, como já expressamos acima, escrito para que o povo daquela época guardasse a Aliança Levítica determinada no Monte Sinai (chamada lei de Moisés), e não para o cristianismo.

Tanto que no capítulo 2, versículo 4, diz: “Então sabereis que eu vos enviei este mandamento para que a minha aliança fosse com Levi, diz o Senhor dos Exércitos.” E no versículo 8 do mesmo capítulo: “A muitos fizestes tropeçar na lei, corrompestes a aliança de Levi, diz o Senhor dos Exércitos” (Ml 2.8).

Ao encerrar o livro, Deus desperta o povo por intermédio de Malaquias, para que continue guardando a lei de Moisés, quando diz: “Lembra-vos da lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horebe, para todo o Israel, a saber, estatutos e juízos” (Ml 4.4).

As referências acima deixam claro que existe grande diferença entre as obras do cristianismo e as do povo israelita que vivia na lei de Moisés. A grande diferença existe, inclusive, na determinação da contribuição financeira.

Observa-se que a expressão da parte de Deus ao determinar a prática da contribuição para o povo da Aliança Levítica é uma, e para o Cristianismo (povo da Nova Aliança) é outra. Esta realidade encontra-se dentro do próprio livro de Malaquias: Observemos Malaquias 3.1-5: (1): “Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, e o mensageiro da aliança, a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos. (2): Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. (3): E assentar-se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata: então ao Senhor trarão ofertas em justiça. (4): E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao Senhor, como nos dias antigos, e como nos primeiros anos. E chegar-me-ei a vós para juízo, e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros e contra os adúlteros, e contra os que jejuam falsamente, e contra os que defraudam o jornaleiro, e pervertem o direito da viúva, e do órfão e do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos.” (Ml 3.1-5).

Apesar de o livro de Malaquias ter sido, de modo geral, direcionado ao povo israelita, no que tange a guarda da Lei, houve esta profecia dirigida ao Cristianismo (ao povo da Nova Aliança). O mensageiro que prepararia o caminho diante do Senhor, mencionado no versículo 1, é João Batista; e

o Senhor, a quem vós buscais, é Jesus Cristo. É bem claro que a profecia se refere ao Cristianismo! E aí, é quando diz: “Trarão ofertas em justiça” (Ml 3.3).

Vejam que a contribuição financeira profetizada para o tempo da graça, é transformada de dízimo para “Ofertas em Justiça”.

Quando fala para o povo da Lei, diz: “Trazei todos os dízimos”, quando para os cristãos (no futuro, no tempo da Graça), diz: “Trarão ofertas em justiça”.

Como em nenhum outro livro da Bíblia se encontra a determinação de contribuição financeira para os cristãos ordenada em forma de dízimo, no livro de Malaquias não poderia ser diferente.

<Fim do anexo >

Com tantas evidências bíblicas é impossível deixarmos de acreditar que o dízimo era uma prática abolida pelos primeiros cristãos.

Mesmo pensando não haver necessidade, quero acrescentar o porquê de Jesus nunca ter mencionado ou cobrado o dízimo dos seus discípulos. O fato é que Ele pertencia à tribo de Judá, da qual ninguém serviu o altar, lembrando que o dízimo era cobrado exclusivamente pelos Levitas, da tribo de Levi. Logo Jesus, mesmo cumprindo a lei, não tinha direito algum de fazer tal cobrança.

Então se o dízimo é bíblico mas não é cristão, quando o cristianismo começou a assumir esta prática?

Foi entre os anos 200 e 258 d.C.. Cipriano foi o primeiro escritor a mencionar a prática de sustentar financeiramente o clero. Ele acreditava que da mesma forma como os levitas foram sustentados com os dízimos, assim também deveria suceder com o clero cristão.

Este assunto era tão incomum naquela época que não obteve apoio e nem divulgação alguma pelo povo cristão. Muito tempo depois, no século IV, trezentos anos depois de Cristo, que alguns cristãos começaram a defender o dízimo como prática cristã para sustentar o clero. Porém tal doutrina não foi acatada antes do século VIII. Preste atenção! Durante 700 anos depois de Cristo o dízimo era um assunto incomum para os cristãos.

Neste tempo, na Europa Ocidental, exigir o dízimo da produção de alguém era cobrar o aluguel da terra que lhe era dada em arrendamento. Na medida em que a cobrança do aluguel de 10% era entregue à Igreja, esta aumentava sua quantidade de terras ao longo da Europa.

Antes do século VIII, o dízimo era um ato de oferta voluntária. Mas pelo fim do século X, ele passou a ser uma exigência legal para sustentar a

Igreja Estatal — exigida pelo clero e colocada em vigor pelas autoridades seculares.

Certamente você não vai ser castigado fisicamente por não dizimar. Mas se você não for dizimista você será excluído das posições importantes do ministério e sempre será culpado e atacado de cima do púlpito (isto se aplica à maioria das igrejas modernas).

Quanto aos salários do clero, os ministros não receberam salários durante os primeiros três séculos. Mas quando Constantino entrou em cena ele instituiu a prática de pagar um salário fixo ao clero dos fundos eclesiásticos e das tesourarias municipais e imperiais. Assim, pois, dos escombros do velho pacto, o dízimo foi ressuscitado e nasceu o salário do clero.

Os anciões do primeiro século nunca receberam salários por executar dignamente a sua função no Corpo. Muito pelo contrário, eles trabalhavam e beneficiavam os menos favorecidos da congregação.

Atos 20:33-35 *“De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem o vestuário. Sim, vós mesmos sabeis que para o que me era necessário a mim, e aos que estão comigo, estas mãos me serviram. Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.”*

Hoje o que amedronta a maioria dos pastores ao imaginarem uma igreja que não cobra dízimos é ter que usar as próprias mãos para gerar o suficiente para si mesmos e ainda para outros. Com toda a certeza isso significa somente uma coisa: Não aprenderam a depender de Deus. Pregam sobre o pão de cada dia, mas não querem correr o risco de ficar sem a manteiga e o queijo.

Quem dera eles atentassem para a verdade e a ensinassem de forma que todos os irmãos fossem maduros no conhecimento das coisas do reino de Deus. Com certeza a arrecadação das ofertas voluntárias excederia em muito a soma dos dízimos mensais.

Quando eu ainda era um praticante do dízimo, sempre me diziam: não importa o que farão com o seu dinheiro, Deus está olhando o teu coração! Hoje percebo quão errado foi pensar assim, pois acaso Deus que nos dá o recurso diário não nos pedirá conta de como o administramos?

Se reparto o meu pão com a intenção de aliviar a fome de um pobre e vejo que o mesmo foi aplicado em carros, casas, paredes e tijolos, não estarei desprezando o cuidado de Deus por minha vida e pela vida do meu

irmão?

Sim! Importa-nos saber onde a nossa oferta está sendo empregada. Um bom fator para analisarmos é se a nossa congregação investe em missões, se ela ajuda, não esporadicamente, mas constantemente os pobres. Se estas práticas não estão sendo realizadas, meu irmão, abra os olhos, pois o reino está sendo lesado!

Cargos destrutivos

X

Funções que edificam

“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do Corpo de Cristo;” (Efésios 4:11)

Sob a influência de uma administração pagã com uma roupagem de organização espiritual eclesiástica, o cristão comum, leigo ou ouvinte passivo, como queira entender, tem sido, em primeiro lugar, oprimido e em segundo lugar, impedido de exercer o seu sacerdócio fluindo com seus dons para o cumprimento do seu chamado, a edificação do Corpo.

Nos registros da história não encontramos um silêncio quando buscamos informações sobre as práticas absurdas envolvendo o clero religioso e o povo leigo, pelo contrário, é gritante o nível de opressão por parte dos soberanos líderes eclesiásticos.

Atos 20:29 *“Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho;”*

A carta de I Pedro, capítulo cinco, nos esclarece muito este assunto. Vamos analisá-la detalhadamente.

v1- *“Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles...”*

Quem está admoestando os presbíteros?

Sim Pedro, aquele que, segundo as motivações distorcidas de alguns líderes modernos, poderia exercer toda a autoridade sobre os demais. No entanto ele próprio não se apresenta como alguém superior, ao contrário, se identifica como sendo um **entre** eles e não **sobre** eles. Da mesma forma devemos observar que ele fala não a um presbítero que estava entre os demais irmãos da congregação, ele se dirige a vários presbíteros, o que desmonta a idéia de haver somente um pastor junto à congregação,

conhecido como “o pastorzão”, “o chefe espiritual”.

Diferente de muitos bispos, papas e pastores, Pedro nunca desejou que alguém o tivesse por superior. Um exemplo disso está em uma passagem em Atos 10:25-26 que diz:

“E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo, e, prostrando-se a seus pés o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem.”

Continuemos a analisar a carta de Pedro:

v1b- *“e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar...”*

Pedro se identifica como alguém participante de uma glória que ainda não conhecia, mas que seria revelada por Cristo. Já a liderança moderna parece buscar somente a glória, muito bem conhecida, dada pelos homens.

v2- *“Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós...”*

Apascentar significa levar as ovelhas ao pasto para se alimentarem. Trata-se de apontar o caminho que é Jesus. Porém, atualmente o título de Ministro do Evangelho está em alta e multidões têm seguido homens renomados e suas respectivas denominações usufruindo dos dons para se auto promover entre o povo. Alguns destes líderes defendem esta prática, do Star Man, declarando ser apenas uma estratégia para atrair as massas e então poder falar de Jesus, mas no final eu confesso que não sei quem é que recebe mais glória.

Como o escritor Tommy Tenney escreveu em seu livro “Caçadores de Deus”, se a casa do pão (a igreja) tivesse pão e não apenas farelo, não haveria necessidade alguma deste marketing barulhento, as pessoas famintas seriam atraídas pelo cheiro do pão quentinho e seriam saciadas.

Pedro também fala *“Que está entre vós”* e não sobre vós. Todo e qualquer dom concedido a qualquer pessoa pelo Espírito Santo não a eleva sobre outros, cada um deve fluir com o dom recebido “entre” os demais para a edificação de todos.

Acreditar que o dom dado a você lhe reserva privilégios é um dos erros que têm asfixiado a igreja, pois cada membro é importante e indispensável para a formação do Corpo. Este dom também não beneficia a pessoa que o recebeu, mas sim os demais irmãos, pois o dom escala a

pessoa para executar uma função que conseqüentemente faz dela um servo.

Quando esta dádiva incita em nós um sentimento de disputa causa uma anomalia ao Corpo. Você já viu ou ouviu relatos de crianças que nascem com duas cabeças? Embora nestes casos o corpo tenha um membro a mais, na verdade se torna uma deficiência fazendo do corpo uma aberração. Este absurdo muitas vezes tem sido tolerado pela igreja, o Corpo de Cristo, alimentando a ambição dos homens que tentam usurpar a posição de cabeça do Corpo. Jesus é a única cabeça deste Corpo!

“Tendo cuidado dele não por força, mas voluntariamente”

Voluntariamente significa: Aquele que se dispõe espontaneamente a servir. O maior exemplo temos do próprio Senhor Jesus, o Bom Pastor, que deixando a Sua glória se humilhou se fazendo servo de todos. Este exemplo infelizmente não está sendo seguido pela maioria dos pastores que se acomodaram, como dizem, em se servir e comer do altar, se esquecendo de verdadeiramente servir os irmãos.

“nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto...”

Este, eu creio, é o ponto mais abominável do serviço prestado por muitos à comunidade da fé. Infelizmente é notória a diferença no tratar, por parte dos líderes eclesiais, para com pessoas que possuem um poder aquisitivo superior e para as pessoas de baixa renda. Conheço pastores que se fartam assentados em volta da mesa dos abonados enquanto que nunca arriscam sequer visitar um irmãozinho necessitado, quando muito, mandam um subordinado entregar-lhes um saco de alimentos.

Obviamente que esta atitude também é reflexo do império papal, que a cada ano triplica sua riqueza, aliciando a fé dos incautos através da venda de velas, imagens de gesso e outras bugigangas.

Hoje o mercado evangélico não se mostra muito diferente disso, pois continua vendendo (embora use o termo: traga uma oferta e leve um...) óleo ungido, sal da purificação, manto sagrado, chaves da vitória, água do rio Jordão, lencinhos e até palmilha ungida para os pés dos que anunciam as boas novas. Este mercado é tão promissor que já existem fábricas especializadas em artefatos para campanhas.

De certa forma posso caracterizar esta atitude, sob a mesa dos mercantes, de venda de indulgência evangélica, que ao contrário de se tratar de recebimento de perdão, trata-se de receber “bens, prosperidade e bençãos sem medida”. Com isso, descaradamente o evangelho está sendo

prostituído. Estão fazendo do que era para ser as boas novas ministradas com o poder de transformar vidas em um verdadeiro mercado público espiritual.

Para tudo tem um preço e há sempre um óleo qualquer para resolver todos os seus problemas. Infelizmente para muitos a igreja tem sido um investimento muito lucrativo. Imagine você que até água do rio Jordão está à venda na prateleira gospel do mercado evangélico. E nós que achávamos que os papas que vendiam supostos pedaços da cruz é que eram ladinos. Se o que estamos presenciando dia após dia ainda não é o auge da apostasia dos fins dos tempos confesso a você que estou realmente com medo do que ainda virá.

Alguns “ministros do evangelho”, sob uma máscara missionária, com seus sermões pré-programados, a maioria com segundo grau incompleto, levantam brincando em suas campanhas de final de semana quantias de R\$ 5.000,00 de ofertas. Isto quando não pedem antecipado este valor ou mais para confirmar a sua ungida presença no evento.

Minha indignação não é ver este tipo de cristão enriquecer da noite para o dia, a questão é para onde vai a alma destes mercenários?

Por favor querido irmão, se você por um acaso for um destes “envelopeiros” que se serve da lã das ovelhas, acorde e se arrependa enquanto há tempo. Enquanto ainda há misericórdia você poderá escapar do juízo do grande Eu Sou. Receba estas palavras, pois são o amor de Deus sendo derramado sobre você.

Tal prática é abominável e condenável por tudo e por todos os ensinamentos bíblicos. Você consegue ver tal atitude na vida de Paulo, Pedro ou qualquer um dos apóstolos? Foi Jesus quem ensinou estas coisas?

Obviamente que não! Jesus não disse para o jovem rico pegar tudo o que tinha e segui-lo e então seria salvo, Ele disse para vender tudo e dar aos pobres e então segui-lo.

Em contraste, hoje muitos pastores apreciam a rica companhia destes jovens afortunados, não é verdade?

O fato é que estes empresários ministeriais só existem ainda porque encontram pessoas humildes e de boa fé, desprovidas da verdade, para pagarem por suas promessas na vitrine da emoção. É a lei da oferta e procura.

Quando os cristãos aprenderem a buscar o reino em primeiro lugar, então não terão mais que correr de um lado para o outro em busca dos mercenários espirituais e estes finalmente encerrarão seus ministérios milionários.

“Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.”

Quantos cristãos servem a Deus debaixo de profunda opressão por permitirem que líderes prepotentes se assentem sobre eles? Jesus jamais nos ensinou isso. Quando em um determinado momento os discípulos começaram a discutir sobre quem dentre eles seria o maior, veja o que o Mestre respondeu:

“E Ele lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores. Mas não sereis vós assim; antes o maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve.” (Lucas 22:25)

Ser humilde e servo é muito simples para aqueles que já não vivem sob os padrões de um mundo pagão, já para outros, que pensam ser reis com um rebanho na barriga, é impensável abandonar seu altar particular de glória conquistado com tanto empenho carnal.

Jesus cortou este mal pela raiz entre os seus discípulos dizendo “não sereis vós assim”. “Não sereis como os reis dos gentios”.

Se você realmente é um discípulo de Jesus com toda a certeza não deve ostentar, praticar e tampouco tolerar tal atitude na igreja. Quando fizer isso, então estará servindo de exemplo para todo o rebanho.

“E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa da glória.”

Muito melhor é ser honrado pelo Pai do que almejar a glória de homens. Se você agradar a Deus não importa a quem você vai desagradar. Portanto tudo que fizermos devemos fazer como quem presta o seu serviço unicamente a Deus sem esperar nada em troca, uma vez que Ele já nos deu tudo o que precisamos através do Seu amado Filho.

“Semelhantemente vós jovens, sede sujeitos aos anciãos;”

Um ancião é acima de tudo uma pessoa experimentada que por sua vivência torna-se apto para dar bons conselhos. Tais pessoas são identificadas naturalmente pela igreja mediante o fiel testemunho dos mesmos. Pedro, aqui sendo um ancião, está aconselhando aos jovens que se rendam em obediência para que estejam livres de cometer certos erros.

Com certeza ele nunca sonhou que um dia o mundo estivesse tão bagunçado quanto está hoje, quando adolescentes e jovens se acham tão donos da verdade. O fato é que sujeitar-se aos conselhos dos anciãos faz de nós verdadeiros sábios.

Uma opinião sob o aspecto teórico se torna vaga e insustentável, já a opinião sob a prática estabelece princípios. Da mesma forma o caminho teórico é cheio de incertezas e perigos, enquanto que o caminho da prática lhe dá segurança. Sócrates dizia que “sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância”. Também há um dito oriental que diz que “o homem comum fala, o sábio escuta, o tolo discute” e ainda, um provérbio chinês diz que “o burro nunca aprende, o inteligente aprende com sua própria experiência e o sábio aprende com a experiência dos outros”.

Jovens, sejam sábios.

“e sede todos sujeitos uns aos outros...”

Há um grupo de pessoas que primeiramente se amam, são interdependentes, reconhecem os dons uns dos outros, compartilham da alegria como também da dor, são unânimes, vivem pela verdade em que acreditam, são ricos, porém vivem como se nada possuíssem e dentre outras coisas, sob o beneplácito comum, sujeitam-se uns aos outros em amor. Este grupo de pessoas se chama Igreja.

“e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.”

Quero comentar esta orientação de Pedro fazendo uso de uma história que se deu entre um diálogo acontecido em uma madrugada de outubro de 1995 entre um grande navio da Marinha Norte Americana e as autoridades costeiras do Canadá.

Os militares americanos de alta patente, iniciaram o diálogo educadamente:

- Favor alterar seu curso 15 graus para norte, no sentido de evitar uma colisão com nossa embarcação.

Os oficiais canadenses, responderam de pronto:

- Recomendo mudar o seu curso 15 graus para sul.

O americano ficou mordido:

- Aqui é o capitão de um navio da Marinha Americana!

- Repito: mude o Seu curso.

Mas o oficial canadense insistiu:

- Não! Mude o seu curso atual.

O negócio começou a ficar sério e o capitão americano, berrou ao microfone:

- ESTE É O PORTA-AVIÕES USS LINCOLN, O SEGUNDO MAIOR NAVIO DA FROTA AMERICANA NO ATLÂNTICO. ESTAMOS ACOMPANHADOS DE TRÊS DESTROYERS, TRÊS FRAGATAS E NUMEROSOS NAVIOS DE SUPORTE.

- EU EXIJO, QUE MUDEM O SEU CURSO 15 GRAUS PARA NORTE, AGORA!! OU ENTÃO TOMAREMOS CONTRA-MEDIDAS IMEDIATAS, PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO NOSSO NAVIO!!!

E o oficial canadense, sem se abalar respondeu-lhe:

- Aqui é um farol senhor, câmbio e desligo!

Geralmente a arrogância nos deixa cegos ao criticarmos a ação de outras pessoas. Assim passamos a exigir mudanças no comportamento das pessoas próximas quando a verdade é que nós é quem deveríamos mudar evitando assim confrontos completamente desnecessários que só compreendemos depois de nos depararmos com o resultado destas batalhas inúteis.

Esta típica história é nada mais que o reflexo de uma sociedade onde indivíduos lutam com muito afincamento no intuito de defender os seus interesses e razões egoístas. O meio cristão está repleto de tais confrontos.

Uma coisa temos aprendido, que uma pessoa humilde é aquela que está disposta a perder a razão, pois sabe que o tempo trabalha ao seu favor e que em momento oportuno Deus lhe dará graça. O verdadeiro cristão se sujeita independentemente dos dons ou função que exerça no Corpo.

Ao contrário do que se pensa, os humildes são pessoas com um alto nível de autoridade, da autoridade sobre si mesmos. Estes são os verdadeiros líderes. É por isso que a ausência de humildade gera a soberba e conseqüentemente leva o indivíduo a ser autoritário. Líderes que impõem respeito com base em uma posição que pensam ocupar na verdade estão exercendo autoritarismo, ação que viola direitos e liberdades individuais. Estas pessoas nunca foram líderes, não passam de verdadeiros déspotas. Em outras palavras Pedro está dizendo para este tipo de liderança: Revista-se de humildade para não acabar se tornando um tirano.

Ainda um último comentário extraído de um artigo do site “www.allthisfeet.com”:

Certamente “autoridade” não é uma idéia contrária à Bíblia (Hb

13:17, 7; 1Co 16:15-16; 2Co 13:10; 1Ts 5:12-13), mas o objetivo de qualquer pessoa investir nas vidas dos outros espiritualmente é ser uma ferramenta para elas acharem a sua própria fé, não um martelo para fazê-las a sua própria imagem, como os Fariseus fizeram (Mt 23:15). Certamente, seja para todos um exemplo claro para imitar (1Ts 1:6; 2:10, 14; 1Co 11:1; Fp 3:17, 4:9; 1Tm 4:11-16), mas lembre-se das palavras de Jesus: “Você não deixe ninguém te chamar mestre, pai, chefe (discipulador?, etc.) porque você tem UM—E TODOS VOCÊS SÃO IRMÃOS” (Mateus 23:5-12).

Cobertura espiritual

X

Jesus o Cabeça

É incrível a habilidade que os homens dispõem quando se trata de buscar argumentos bíblicos para sustentar mentiras que os beneficiem. A tal cobertura espiritual é uma delas. A origem deste engano é antiga, mas jamais foi gerada pelo cristianismo, foi sim, enxertada nele.

A idéia de que um homem possui uma espiritualidade superior à de outros, permitindo a este se assentar na ponta da pirâmide, constitui-se uma anomalia no cristianismo. Biblicamente tais informações para que se possa constituir este princípio são insuficientes. Na verdade quando alguém pergunta quem é a sua cobertura, está querendo dizer, para quem você presta contas, sendo assim tal questão se faz implícita. Não é isso que a bíblia ensina. Ela nos orienta que a nossa prestação de contas não se deve a homens mas exclusivamente a Deus.

Mateus 12:36 *“Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo”*

Mateus 18:23 *“Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos;”*

Lucas 16:2 *“E ele, chamando-o, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá contas da tua mordomia, porque já não poderás ser mais meu mordomo...”*

Romanos *“Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.”*

Romanos 14:12 *“De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.”*

1 Corintios 4:5 *“Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá de Deus o louvor.”*

Hebreus 4:13 *“E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar.”*

1 Pedro 4:5 *“Os quais hão de dar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os mortos.”*

Desde a obra manifestada pelos nicolaítas que depois foi abraçada pela igreja romana e finalmente apreciada pelos reformadores, o ensino da cobertura espiritual mantém-se sendo a coluna central do sistema da igreja moderna. Ela consiste num sistema de cadeia hierárquica estabelecendo que aqueles que se encontram em posições eclesiásticas mais altas exercem autoridade (domínio) espiritual sobre os que estão abaixo.

Seria mais ou menos isso: os leigos prestam contas ao pastor, e o pastor a alguém que esteja acima dele dentro da organização. No meio evangélico as configurações são diversas, porém sempre finalizam em um só homem, igual ao catolicismo onde o homem do topo, o super espiritual, é o Papa. Seria basicamente esta a ordem: congregações locais, igreja regional, igreja sede. Assim o leigo está coberto pelo pastor, que está coberto pela denominação ou por outro melhor posicionado dentro da pirâmide hierárquica.

De um ponto de vista não tão preciso, que infelizmente é como a maioria vê, este sistema demonstra tanto organização estrutural quanto espiritual, no entanto, depois de analisarmos quem está acima de quem, surge uma pergunta: Quem é a cobertura da igreja sede ou de seu representante espiritual? Obviamente você responderia que Deus é essa cobertura. Isso me faz levantar outra questão: O que impede que Deus seja a cobertura direta do cristão comum (leigo)?

Nada impede e a bíblia nos revela que esta é a vontade de Deus, que cada cristão assuma a sua responsabilidade diante dEle em temor, vivendo uma vida de santidade e compromisso.

Muitos cristãos continuam vivendo uma vida de pecado acreditando que tudo o que precisam fazer é esconder isso do pastor. Tal pensamento também acontece com pastores que escondem o seu pecado dos líderes que lhe dão cobertura. Conheci alguns pastores que agiam desta maneira, se ainda agem o Senhor é quem sabe. O pior de tudo nestes casos é que quando o homem da cobertura descobria o pecado, tudo o que fazia era transferir o pastor e o seu pecado para uma das suas igrejas em outra cidade. Não foram um ou dois casos destes que pude acompanhar. O que eu ficava me perguntando era por que o chefão não expulsava o lobo. Com

o tempo fui percebendo que esta atitude não era tomada porque geralmente o chefão tinha, como se diz popularmente, o “rabo preso”.

Portanto o ensino da cobertura espiritual é prejudicial à igreja, pois mantém um sistema de governo sem sustentação bíblica, impulsionado por um espírito de domínio e controle. Este tipo de estrutura pertence ao mundo e não ao reino de Deus.

Como Frank Viola comenta em seu livro sobre este tema, *a estrutura de liderança hierárquica deriva de uma mentalidade posicional*. Esta maneira de pensar outorga autoridade em termos de espaços a alcançar, descrições objetivas de trabalho a realizar, títulos para exibir e postos que fazem valer seus privilégios. Logo é inevitável que se utilizem dos termos Pastor, Reverendo, Bispo, Apóstolo, ligando-os a posições eclesiásticas e não a funções bíblicas em benefício exclusivo do Corpo, a igreja. O título Reverendo expõe claramente a pré-potência e a arrogância destes homens, pois eu verdadeiramente gostaria de acreditar que os mesmos desconhecem o seu significado que é: Saudação respeitosa acompanhada por ligeira inclinação do tronco para frente, às vezes flexionando-se também o joelho; amor profundo e devotado; adoração. Logo, você percebe que não se trata apenas de um título sendo exibido, mas sim, de uma blasfêmia contra o próprio Senhor, único digno de receber tal reverência.

Esta maneira equivocada de se pensar alimenta o interesse por uma posição de liderança, enquanto que bíblicamente os títulos mencionados tratam explicitamente de funcionalidade, ela enfatiza funções e não ofícios.

Para esclarecer definitivamente esta questão é importante buscarmos a informação diretamente daquele que é o Cabeça do Corpo. Jesus lidou com esta questão entre os discípulos e nos deu orientações precisas sobre o assunto. Aproveito para fazer uso de mais um trecho do livro do irmão Frank sobre o tema:

<início>

O ministério de Jesus com respeito à questão da autoridade clarifica os temas fundamentais que estão por trás da moderna doutrina da “cobertura”. Consideremos como o Senhor contrastava o modelo hierárquico de liderança do mundo gentílico com a liderança no reino de Deus. Depois que Jacobo e João lhe pediram que lhes concedesse altas posições de poder e glória ao seu lado no Seu trono, Jesus os contestou dizendo, Vocês sabem que os governantes das nações AS DOMINAM, e as pessoas importantes EXERCEM PODER sobre elas. NÃO SERÁ ASSIM ENTRE VOCÊS; ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre

vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo, como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos. (Mat. 20:25-28)

E mais uma vez,

...Os reis das nações DOMINAM sobre elas, e os que EXERCEM AUTORIDADE sobre elas são chamados de benfeitores; MAS VOCÊS NÃO SERÃO ASSIM. Ao contrário, o maior entre vocês deverá ser como o mais jovem, e aquele que governa como o que serve. Pois quem é maior, o que está à mesa, ou o que serve? Não é o que está à mesa? Mas eu estou entre vocês como o que serve. (Luc. 22:25-27).

A palavra grega traduzida por “exercem sua autoridade” em Mateus é *katexousiazō* que é uma combinação de duas palavras gregas: *katá*, que significa sobre, e *exousiazō*, que significa exercer autoridade. O Senhor também utiliza nesta passagem a palavra grega *katakuriēō* que significa “controlar” ou “dominar” aos demais. O que Jesus condena nestas passagens não são apenas os líderes opressores como tais, mas a forma hierárquica de liderança que domina o mundo gentílico. Isto merece ser repetido: Jesus condenou não apenas os líderes tirânicos, condenou também a própria forma de liderança hierárquica!

Qual é a forma hierárquica de liderança? É o estilo de liderança fundado na idéia pobre de que o poder e a autoridade fluem de cima para baixo. Essencialmente, está construída em uma estrutura social de cadeia de comando.

A liderança hierárquica está baseada em um conceito mundano de poder. Isto explica porque esta fórmula é comumente usada em todas as burocracias tradicionais. Está presente nas formas corruptas do feudalismo senhor/vassalo e amo/escravo. Também pode ser vista nas esferas altamente estilizadas e reguladas das sociedades militares e empresariais do primeiro mundo.

O estilo de liderança hierárquico, mesmo que não seja cruel, é prejudicial para o povo de Deus, porque reduz as relações humanas a associações estilo comando. Com isto quero dizer que as relações se ordenam na forma de uma estrutura militar do tipo cadeia de comando. Estas relações são alheias à prática e ao pensamento do NT.

A liderança hierárquica está estabelecida em todas as esferas da cultura pagã. Lamentavelmente foi adotada pela maioria das igrejas cristãs de nossos dias.

Resumindo, o ensino de nosso Senhor acerca deste estilo de liderança torna evidentes estes marcantes contrastes.

No mundo gentílico, os líderes operam sobre a base de uma estrutura

social política, tipo cadeia de comando – uma hierarquia. No reino de Deus, a liderança flui da mansidão e do serviço sacrificado.

No mundo gentílico, a autoridade está baseada na posição e no ranking. No reino de Deus, a autoridade está cimentada no caráter piedoso. Note a descrição que Cristo faz dos líderes: “será vosso escravo” e “seja... como o menor”. Aos olhos do Senhor, ser precede ao fazer, e o fazer surge do ser. Em outras palavras, a função segue o caráter. Os que servem, fazem assim porque são servos.

No mundo gentílico, a grandeza se mede pela proeminência, pelo poder externo e pela influência política. No reino de Deus, a grandeza se mede pela humildade interna e pelo serviço externo.

No mundo gentílico os líderes se aproveitam de suas posições quando governam os demais. No reino de Deus os líderes rechaçam toda classe de reverência especial e vêem a si mesmos como “o menor”.

Em suma, as estruturas hierárquicas de liderança caracterizam o espírito dos gentios. Portanto, a implantação destas estruturas entra em choque com o cristianismo do NT. Nosso Senhor não exitou quando declarou Seu implícito desprezo pela noção gentílica de liderança, porque claramente disse: “não será assim entre vocês”.

Considerando tudo isso, no ensino de Cristo não há lugar para o modelo de liderança hierárquica que caracteriza a moderna igreja.

Jesus também contrastou a liderança no reino com o modelo de liderança que caracteriza o mundo religioso. No texto adiante, o Senhor expressa vividamente a perspectiva de Deus com respeito à autoridade, em contraste com o conceito judaico:

Mas vocês não devem ser chamados ‘rabis’; um só é o Mestre de vocês, E TODOS VOCÊS SÃO IRMÃOS. A NINGUÉM NA TERRA CHAMEM ‘PAI’, porque vocês só têm um Pai, aquele que está nos céus. TAMPOUCO VOCÊS DEVEM SER CHAMADOS ‘CHEFES’, porquanto vocês têm um só Chefe. O Cristo. O maior entre vocês deverá ser servo. Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado. (Mat. 23:8-12).

O ensino de Cristo nesta passagem é o seguinte:

No clima religioso dos judeus existia um sistema de classes formado por religiosos, especialistas do tipo guru, e os não especialistas. No reino, todos são irmãos da mesma família.

No mundo judaico, aos líderes religiosos são outorgados títulos honoríficos (por exemplo, Chefes, Pai, Reverendo, Pastor, Sacerdote, Ministro, etc.). No reino não há distinções de protocolo. Estes títulos obscurecem o incomparável lugar de honra que corresponde a Jesus e

empana a revelação do NT que contempla todos os cristãos como ministros e sacerdotes.

No mundo judaico, os líderes são elevados a posições de proeminência em uma posição de poder. No reino, os líderes encontram seu trabalho no parâmetro simples do serviço e na modesta convicção da humildade.

No mundo judaico, a liderança se fundamenta no status, nos títulos e na posição. No reino, a liderança está arraigada na vida interior e no caráter. (Nesse mesmo tom, a mania tão comum de outorgar “doutorados” honoris a um incontável número de clérigos é apenas um exemplo de como a igreja moderna reflete aqueles valores de liderança que vão contra o reino de Deus).

Em suma, há um grande abismo entre a liderança segundo Jesus e o que vemos na maioria das modernas igrejas. O Senhor imprimiu um golpe de morte aos modelos de liderança gentílicos/hierárquicos e judaicos/posicionais.

Estes modelos que incham o ego são incompatíveis com a simplicidade da igreja primitiva e o reino de Jesus Cristo. Ambos sistemas impedem o progresso do povo de Deus, eliminam a funcionalidade do sacerdócio dos crentes, rompem a imagem da igreja como uma família, e põe severas limitações ao Governo de Cristo. Por estas razões “não será assim” entre os que levam o nome do Salvador.

< fim do anexo >

Como você pode ver a igreja moderna não tem causado ao mundo o impacto que se propõe devido ao sistema que adotou. Há muito pouca novidade de vida sendo testemunhada e que sirva de exemplo ao perdido. Isso ocorre pelo fato de que sua administração e obras são tão semelhantes às dos governos seculares que não há motivo para que os desprovidos da verdade mudem de caminho.

Este é o contraste terrível da igreja atual para a igreja primitiva. Naquele tempo o perdido era impactado pela fé, obras e testemunho dos cristãos. Hoje, nós cristãos é que ficamos impactados em ver os adeptos, por exemplo, das testemunhas de Jeová e dos mórmon alcançando o mundo de casa em casa, dos espíritas alimentando os pobres e viúvas, da seicho-no-iê dando conselhos e alimento espiritual. Em contrapartida eu pergunto como os salvos estão ocupando o seu tempo?

Permita-me responder. Estão confinados nos seus encontros de “avivamento” no interior dos seus luxuosos mega templos, emocionados com tantos espetáculos. É isso que fazem dia após dia, mês após mês, ano

após ano... Até quando?

Os primeiros cristãos seguiram com fidelidade os ensinamentos do único Mestre, Senhor, Sumo Pastor, Rei e Salvador, Jesus. Desde o livro de Atos até o Apocalipse encontramos informações suficientes para concluirmos que hoje o homem distorceu a verdade e apropriou-se de direitos que não lhe pertencem e que nunca lhe foram outorgados.

Tudo começa pelo original. Então vamos partir analisando o significado original das palavras utilizadas por Pedro, Paulo ou qualquer um dos apóstolos quando se referiam a alguém que exercia uma função para com a igreja.

Já antecipando que se o sistema atual de liderança estivesse fundamentado em alguma expressão dos apóstolos com certeza as palavras que seguem seriam utilizadas por eles, porém nunca nenhum deles as empregou em nenhuma das cartas às igrejas: arjé (chefe, governante, oficial de tropa), time (um oficial ou dignatário), telos (o poder inerente de um governante), arjisináogos (oficial da sinagoga), hazzan (líder da adoração pública), taxis (posto, posição ou ranking), hieratéia (ofício de um sacerdote), arjón (governante ou principal).

A palavra favorita daqueles valorosos homens de Deus que primeiramente serviam toda a comunidade era diákonos que significa servidor ou ajudante. Hoje em dia um “cargo” como este não desperta muito interesse na maioria dos cristãos. Por acaso você já viu algum curso de formação de diákonos com mais de dez dias que não seja realizado por uma igreja local, exclusivamente para membros de tal igreja? Algum dia você já ouviu um anúncio do tipo: Inscreva-se no curso de formação de Diákonos com duração mínima de três anos, neste curso você aprenderá exclusivamente sobre uma única matéria, ser um servo? Tenho praticamente certeza de que você jamais viu ou ouviu tal coisa. E por que? Obviamente porque tal função não oferece muitos privilégios e muito menos status. Por outro lado, cursos que ofereçam a oportunidade de você ser um Bacharel em uma “algo-logia” qualquer não faltam no mercado.

Você realmente acredita que o Espírito Santo distribui os Seus dons na igreja fazendo distinção entre maior ou menor, pior ou melhor? Claro que não. O problema concentra-se na interpretação que os homens querem sustentar, quando a bíblia trata de funções e não de cargos. O mais comum creio que seja o cargo de pastor. O interessante é que não há um sinal em toda a história da igreja que dê suporte para o pastor único, “o líder espiritual da igreja” habilitado para conduzir os cultos de domingo, os batismos, a ceia, os casamentos e ainda as finanças. Este super “pastorzão” é anti-bíblico.

A igreja primitiva possuía vários pastores, anciãos, homens simples e experimentados que não competiam entre si, mas que exerciam suas funções em serviço de toda a igreja. Este “pastor moderno”, profissional altamente especializado, é uma novidade pós-bíblica que sustenta uma tradição sacerdotal inventada por homens. Esta perspectiva do pastor único é totalmente nociva à igreja, pois os homens são seduzidos pelos privilégios que eles mesmos associam à sua função e no final geralmente são corrompidos por este engano.

Não são poucos os exemplos que temos na nação de “líderes espirituais” que se corromperam, manchando o evangelho, permitindo que anos de trabalho fossem por “água abaixo”. Esta é a peste que rodeia as mega catedrais, onde milhões de pessoas estão sob o governo e a cobertura de um “renomado espiritual”, que quando vem a cair abala a fé de outros milhares.

Tal imprudência não ocorria na igreja primitiva por pelo menos duas razões. Primeiramente porque uma única congregação de cristãos não possuía apenas um pastor, mas sim, dois, três ou mais, e estes não eram de forma alguma a cobertura espiritual da congregação. Em segundo lugar, porque a congregação era composta de poucas pessoas, pois se reuniam em suas próprias casas. Assim, se um dos pastores apresentasse alguma falta ou desse mal testemunho, este seria corrigido por toda a igreja que se reunia com ele, dando-lhe a oportunidade de se arrepender e de se sujeitar, cumprindo o “sujeitar-se uns aos outros”,(Efésios 5:21) riscada da bíblia de muitos pastores modernos. Caso o pastor não demonstrasse arrependimento diante da congregação, a mesma rompia a comunhão com o tal. Creio que esta é a única forma de a igreja realmente crescer e se fortalecer de forma saudável.

A igreja dos primeiros cristãos tinha uma única cobertura espiritual, o sangue de Jesus, e nenhum homem por mais dons que possua, pelo maior templo que possa ter construído, pode ocupar o Seu lugar.

A igreja precisa voltar a manifestar as suas obras com a liberdade que Jesus conquistou. Cada cristão precisa exercer o seu sacerdócio dado por Jesus. A igreja precisa abrir os olhos para ver que o cristão evangélico continua amarrado ao catolicismo romano e a maior evidência deste fato é a tal cobertura espiritual, que para os católicos provém do Papa, o “vigário” de Cristo.

Só há um meio de quebrarmos estas correntes, é olhando para a bíblia com uma perspectiva baseada nos ensinamentos sólidos de Jesus, que o tempo todo instruiu os Seus discípulos a serem o Seu Corpo. Creio que somente assim poderemos desfrutar do que realmente é ser a igreja.

Seguem dois textos encontrados em partes das cartas de Paulo à igreja. Fiz alguns comentários que estão entre parênteses. Leia e analise com sinceridade de coração.

Romanos 12:3-18 *“Porque pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que **não pense de si mesmo além do que convém**; antes, pense com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um. Porque assim como em um Corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, assim nós, que somos muitos, somos um só Corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros. De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria. O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, **preferindo-vos em honra uns aos outros**. Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor; alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração; Comunicaí com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade; Abençoai aos que vos perseguem, abençoai, e não amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que se alegram; e chorai com os que choram; sede unânimes entre vós; **não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes**; não sejais sábios em vós mesmos; a ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens. Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens.”*

I Coríntios 12 *“Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos (imagens de gesso – santos do catolicismo), conforme éreis guiados. Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o SENHOR, senão pelo Espírito Santo. Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos (aquele que opera tudo em todos é a única cobertura espiritual). Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil (o dom concedido a cada um beneficia o Corpo e não a pessoa em si). Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; E a outro, pelo mesmo Espírito,*

a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer. Porque, assim como o Corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só Corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um Corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. Porque também o Corpo não é um só membro, mas muitos. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do Corpo; não será por isso do Corpo? E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do Corpo; não será por isso do Corpo? Se todo o Corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas agora Deus colocou os membros no Corpo, cada um deles como quis. E, se todos fossem um só membro, onde estaria o Corpo? Assim, pois, há muitos membros, mas um Corpo. E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós. Antes, os membros do Corpo que parecem ser os mais fracos são necessários; e os que reputamos serem menos honrosos no Corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra. Porque os que em nós são mais nobres não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o Corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela; Para que não haja divisão no Corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. Ora, vós sois o Corpo de Cristo, e seus membros em particular. E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos doutores? são todos operadores de milagres? Têm todos o dom de curar? falam todos diversas línguas? interpretam todos? Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente.”

É isto!

Ceia: Uma migalha de pão e um dedo de vinho?

Não!

A ceia segundo os moldes da igreja primitiva era uma refeição completa, um dos pontos altos da comunhão e partilha da fé dos cristãos.

Para explicarmos o que aconteceu com esta “festa de amor” é preciso mais uma vez conhecermos rapidamente os registros históricos.

Por volta do ano 160 e 225 d.C. no tempo de Tertuliano, filho de pagãos, um dos mais importantes escritores eclesiásticos da antiguidade, houve o início da separação do pão e do cálice da ceia. No fim do século II, esta separação foi completa. No século IV a ceia foi proibida entre os cristãos. A razão se deu pelo fato de que a eucaristia não deveria ser profanada pela participação de incrédulos. Com a proibição da ceia, os termos “partir o pão” e “ceia do Senhor” desapareceram, e logo depois, então ritualizada, a ceia passou a ser conhecida por eucaristia. Assim a ceia deixou de ser um evento comunitário transformando-se num ritual sacerdotal presenciado a distância.

No decorrer dos séculos IV e V houve um crescente sentido de medo e pavor associado com a mesa onde se celebrava a eucaristia, tornando-se um ritual sombrio. A alegria que antes acompanhava a ceia desapareceu. Com isso o misticismo pagão cheio de mistérios e superstições foi anexado à ceia, o que contribuiu para que o pão e o cálice fossem tidos por elementos sagrados em si mesmos. Logo, a eucaristia sendo um ato sagrado, exigiu-se que um homem sagrado a ministrasse. É aqui que entra o sacerdote para oferecer o sacrifício da missa. Acreditava-se que este sacerdote tinha o poder de pedir para Deus descer do céu e residir num pedaço de pão. No século IV a idéia de que o pão e o vinho transformavam-se literalmente no corpo e sangue de Jesus deu apoio à doutrina da transubstanciação. Com ela veio o aumento de medo em torno do elemento, denominado hóstia (a vítima de um sacrifício).

Ainda que tiremos os nossos olhos da ceia praticada pelo catolicismo, identificamos na ceia dos protestantes uma grande influência da mesma. Primeiro que uma migalha de pão junto a um dedal de vinho não corresponde em nada com uma ceia de verdade segundo era praticada pelos primeiros cristãos. Assim, mais uma vez é comprovada a razão pela qual os cristãos primitivos se reuniam em casas onde, em torno de um verdadeiro

banquete, com alegria, eles partiam o pão.

Mas como promover hoje em dia uma ceia de verdade numa congregação de 1.000 membros?

O melhor a ser feito é distribuir as migalhas mesmo, é rápido, prático e barato, esta parece ser a única explicação. O problema é que isto faz com que o momento mais precioso da comunhão da igreja se torne um místico ritual conveniente.

Ainda existem outros procedimentos na execução da atual ceia que são desconhecidas da igreja do primeiro século. Por exemplo, quando o pastor declara que os membros devem se auto examinar antes de participar dos elementos, esta é uma prática que veio de João Calvino no decorrer do século XV. Também ainda recitam as palavras “este é o meu Corpo” da mesma forma que a igreja católica, dentro do conceito místico do que pensam se tornar o pedaço de pão.

É fácil perceber que com poucas mudanças a ceia praticada pelos evangélicos é reflexo do catolicismo medieval.

Veja mais um comentário do irmão Frank Viola:

A Ceia do Senhor quando separada de seu contexto correto de uma ceia completa transforma-se quase em um rito pagão. A ceia chega a ser um ritual vazio dirigido por um clérigo, em vez de ser uma experiência de vida compartilhada e desfrutada pela igreja. Chega a ser um exercício religioso deprimente em vez de um festival de alegria — uma cerimônia individualista e ranzinza em vez de um evento plural, coletivo e significativo.

Como disse um erudito, “Sem dúvida, a ceia do Senhor começou com uma ceia familiar ou uma ceia entre amigos em uma casa privada... A ceia do Senhor deixou de ser uma ceia real para ser uma ceia simbólica... A ceia do Senhor migrou da simplicidade para um esplendor elaborado... A celebração da ceia do Senhor deixou de ser uma função da congregação para ser uma função sacerdotal. No próprio NT não há qualquer indicação de que era privilégio especial ou obrigação de alguém dirigir os adoradores na ceia do Senhor”.

Como você pode ver, a história nos mostra fatos importantíssimos principalmente se tratando da história da igreja que de século em século tem sofrido alterações com base na tradição de homens.

Os evangélicos têm o hábito de apontar a religiosidade dos católicos, porém mal sabem que seguem de perto as mesmas práticas. Que este livro ajude a tirar os camelos dos olhos de muitos!

Segundo qualquer dicionário da língua portuguesa, a ceia significa a

última refeição do dia. No início da igreja, este era o momento onde os irmãos se reuniam diariamente e com alegria partiam o pão. Era um momento de espontaneidade onde compartilhavam do que cada um fez durante o dia. Este ambiente era semelhante ao que hoje conhecemos por “fazer uma churrasco”, onde convidamos pessoas queridas para juntos nos alegrarmos. A diferença é que há uma razão maior que não se limita na refeição em si, mas na fé mútua comungada por todos em memória do Salvador.

A igreja precisa resgatar este momento precioso. A comunhão em torno da mesa. O partir o pão juntos, em memória do Salvador.

Há algum tempo um desejo veio ao meu coração. No começo era um desejo ardente, mas aos poucos, à medida em que eu compartilhava a idéia com alguns pastores, este desejo foi se tornando um daqueles sonhos que parece impossível de se realizar. Eu havia pensado em realizarmos uma grande ceia com várias congregações de outras denominações, um verdadeiro banquete (destes que muitas igrejas estão habituadas a realizar somente para angariar dinheiro). Mas como se tratava de uma ceia em memória do Senhor (onde cada um iria contribuir ao invés de lucrar), onde haveriam irmãos e irmãs de outras denominações, então para a maioria não pareceu ser algo muito atraente.

Foi então, diante desta triste realidade, onde a falta de comunhão entre irmãos de outras denominações parece ser tão normal, que eu entendi quão enferma está a igreja do Senhor nestes últimos dias. Para ser sincero esta é mais uma daquelas atitudes pastorais que me dão nojo, vontade de vomitar mesmo. É por estas e outras que eu não posso mais viver contra a minha própria consciência, pois está muito claro para mim que o mundo precisa conhecer Jesus Cristo por meio de outro cristianismo, não por meio deste que se instalou, barato e falsificado.

Acredito que não sou réu de culpa por ter crescido sendo instruído de forma tão pagã e religiosa, porém uma vez conhecedor da verdade, se continuo a me alimentar no prato do engano, nada me resta se não o jugo e a condenação. Agradeço a Deus por Sua verdade tão simples estar nos libertando de um engano que durante séculos vem sendo tão bem engendrado pelas tradições de homens, amantes de si mesmos.

Oro, meu irmão, para que as suas correntes também se quebrem em nome de Jesus.

Música ao vivo

X

Adoração em Verdade

Em meio à densa fumaça, sob holofotes e luzes multi-coloridas, aparecem ninguém menos que “os renomados adoradores do século XXI”.

No ranking da fama eles se encontram entre os dez melhores, tendo seus singles em primeiro lugar nas mais conceituadas rádios seculares, e acredite, até nas rádios evangélicas do país. Administrando a agenda lotada, os carrões, as mansões, os fazendões, eles ainda conseguem separar um tempinho cedendo a sua pop-imagem para alguma campanha publicitária de captação de recursos financeiros para ajudar os pobres em países necessitados, como também políticos em suas campanhas eleitorais ou ainda para reformas no salão de festas da igreja, você sabe, estou falando dos lucrativos merchandising em clima de “toma lá dá cá”.

Este mundo musical de fama, sucesso e prosperidade deveria fazer parte exclusivamente da vida de qualquer pessoa desprovida do conhecimento da vontade de Deus, mas jamais de um filho de Deus, de um discípulo de Jesus. Infelizmente este universo dos ídolos e Pop Stars tem sido o anseio de milhares de homens e mulheres os quais o Senhor os chamou e os capacitou para adorá-lo em espírito e em verdade e não por dinheiro ou vaidade.

Hoje, o dom de cantar ou de tocar um instrumento constitui-se num “ministério” tão evangelístico quanto lucrativo. Realmente como dizem, uniram o útil ao agradável, apenas um detalhe, eles querem alcançar as nações desde que possam brilhar sendo a estrela imponente.

É verdade que a bíblia nos mostra vários registros envolvendo música e instrumentistas que se destacaram por suas habilidades, Davi foi um deles. A questão que devemos por obrigação considerarmos está fundamentada em dois pontos: motivação e resultado.

No meio cristão, noventa e nove por cento daqueles que possuem algum dom musical iniciam o seu “ministério” com motivações erradas. Isso eu falo com muita propriedade, pois além de já ter sido um entre estes noventa e nove por cento, conheço centenas de casos os quais os resultados dos seus trabalhos confirmam as suas motivações.

Há mais de vinte anos eu venho trabalhando na área musical e estou convencido e ousado dizer que “músico” é uma das piores raças existentes e a cada dia estou mais certo disso. Hoje agradeço a Deus a oportunidade dEle

ter nos concedido o privilégio de termos uma escola de música vinculada em um dos nossos projetos sociais, onde podemos de alguma forma contribuir para que uma nova geração de adoradores flua em seus dons, mas com motivações corretas.

A motivação do músico cristão influencia profundamente no resultado seja qual for o seu propósito. Portanto se hoje traçarmos um paralelo entre o mercado musical gospel e o secular vamos perceber que ambos caminham tão próximos que as diferenças se tornam irrelevantes. Os selos das gravadoras anexados aos seus contratos fazem do que deveria ser adoração exclusiva ao Senhor mais um mero produto para movimentar a imensa engrenagem do mercado fonográfico.

Talvez você esteja se perguntando o que isso tem a ver com a igreja. Eu diria que para alguém que foi criado para ser um adorador em espírito e em verdade tem tudo a ver.

Por que adoramos e como adoramos é algo fundamental e não há como fugir desta realidade. Logo, um bom reparador é aquele que quando identificado o erro não perde tempo para corrigi-lo. Tenho plena certeza de que já passou da hora de repararmos este erro.

Neste momento em que estou escrevendo, a moda no meio gospel é a adoração espontânea. Talvez até que este livro esteja finalizado, já poderá ser algum outro tipo de adoração. O fato é que a igreja ouve a orientação de Deus, sim ela ouve, mas quando vai executar, parece inevitável não deixar de se beneficiar de alguma forma material. Eu creio que nestes dias o Espírito Santo está chamando a igreja para uma adoração em verdade, e Ele está mesmo, mas daí você pegar e transformar esta informação em produto de venda para se enriquecer é o fim.

Basta aparecer um fulano cantando com a voz rouca e fazendo sucesso com o gospel espontâneo, que em poucos dias você encontra vários irmãos do louvor fazendo de tudo para deixar a voz roquilha também. É a moda. Quer saber, esta moda é um lixo! Não há verdade neste tipo de adoração “plagiada”. É como cantar “já estou crucificado com Cristo” enquanto continua apegado às coisas deste mundo, são só palavras da boca para fora, hipocrisia pura.

Pois bem, creio que seja justo de minha parte começar a apontar os erros que identifiquei em minha própria vida. Lembrando que tais erros continuam a ser repetidos a cada dia por um número maior de cristãos e assim será até que este livro, junto a outros que surgirão, tratem do assunto para o benefício da igreja.

Começarei comentando sobre o que chamo de a ordem do louvor meticuloso. Este tipo de louvor é aquele que o ministrante se preocupa

com todos os detalhes visto que o seu papel ocupa apenas um pequeno espaço de tempo dentro da liturgia do culto. A responsabilidade sobre as costas do ministrante é, num primeiro momento, elevar os ânimos da platéia que geralmente chega ao culto abatida, cansada e desanimada. Com poucas variações entre os cultos denominacionais, este tempo é preenchido da seguinte maneira:

- O primeiro hino deve ser bem “avivado” (preferencialmente com palmas), acompanhado de algumas paradas para o “olhe para o irmão que está do seu lado e diga: eu te amo”. Esta performance de animador de auditório é fundamental para despertar aquelas almas cansadas que vieram cultivar.
- Depois vem uma seqüência de dois ou três hinos do momento. (Aqueles que estão fazendo mais sucesso na rádio local e na igreja sede).
- Posteriormente um hino para o momento dos dízimos, ofertas e envelopes...
- e finalmente um hino “espiritual” que irá preparar o coração dos irmãos para o tão esperado sermão do pastorzão.

Obs.: Caso contem com a presença de um cantor renomado o conjunto local deve se contentar apenas com o hino de abertura (esta situação os deixa na carne, mas eles mantêm a postura graças a um sorriso disfarçado que tiram do bolso), cedendo espaço para o profissional presente.

Durante pouco mais de uma década eu fui um animador de cultos. Me arrependi e fui liberto desta prática hipócrita há seis anos, mas este mesmo ritual segue pelo mundo afora culto após culto, ano após ano. A manipulação por parte dos dirigentes é tão lesiva que as pessoas mais parecem um aglomerado de robôs com olhares fixos no retro projetor repetindo as canções que, na maioria das vezes, falam sobre coisas que nenhum deles jamais viveu.

Adoração em espírito e em verdade? Definitivamente não! Como podemos adorar a Deus em verdade se cantamos coisas que nem sequer vivemos? Como podemos dizer que amamos o irmão do lado, que somos uma família, sem falsidade, se nem mesmo sabemos o nome do irmão?

Biblicamente esta atitude é conhecida como hipocrisia e a minha indignação particular é que hoje os cultos ao Senhor estão cheios dela.

Faça um teste, tire a música dos cultos, tire o microfone dos ministros de louvor e você verá o quanto a igreja sabe adorar. Sim, porque adoração jamais foi sinônimo de música e também não se limita a ela. Para muitos algumas músicas se tornam uma verdadeira muleta, sem elas eles não saem do lugar, não conseguem dizer nada para Deus.

Martinho Lutero registrou que uma mulher pode adorar a Deus ao tempo em que ordenha uma vaca. E é verdade. Podemos e devemos adorar ao Senhor com todo o nosso ser, em todo tempo, em qualquer lugar e ainda quando separamos um tempo específico para isso, com música ou não. Devemos ser no mínimo verdadeiros com as palavras, do contrário nossa adoração não passará de um blá, blá, blá musical.

Meu Deus! O povo adquirido, a nação eleita, não conhece o seu Senhor! Do contrário, se conhecesse, não dependeria de uma muleta musical para entregar o melhor louvor. Não precisaria de um animador de auditório dizendo o que devem fazer, pois cada um estaria consciente de que estaria entregando a sua adoração ao Rei dos Reis, ao Senhor dos Senhores, ao Cordeiro Santo. Se realmente soubesse o quanto Ele deseja ser adorado por quem Ele é, não gravaria CD's por dinheiro e fama, mas sim com o único propósito de fazê-Lo conhecido em todas as nações, ou ainda em apenas um bairro, não importa, tudo seria por Ele e para Ele.

Deus é digno do melhor e este melhor não está na voz, nos instrumentos, nos equipamentos, está no íntimo de cada um de nós, é ali que o Senhor encontrará a verdade na nossa adoração. Devemos parar de repetir canções que estão gravadas em nossa mente, sejamos sinceros e cantemos com o coração, seja em alegria, seja em tristeza, o que tivermos a oferecer, Deus deseja receber em verdade, isso sim é adoração, é em meio a este louvor que Deus habita.

Lembre que Davi adorava a Deus com canções que falavam tanto das suas alegrias quanto das suas tristezas, simplesmente porque era sincero, e é esta verdade que o Senhor deseja encontrar em nossa adoração. Não se trata de um vocabulário eloqüente ou de melodias bonitas, trata-se unicamente da verdade.

Amós 5:23 *“Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias das tuas violas.”*

Estrépito significa barulho forte, estrondoso; situação de agitação, de tumulto; excesso de ostentação, de pompa.

Ostentação significa exibicionismo, vaidade, presunção; vanglória.

O momento da adoração é tão importante que o próprio satanás ofereceu a Jesus os reinos da terra se tão somente Ele se prostrasse e o adorasse. Logo, enquanto o diabo conseguir sustentar uma motivação errada no coração dos filhos de Deus quando se trata de adorá-Lo, ele continuará reinando e distribuindo da sua glória mundana temporal.

O dom recebido deve ser usado para o propósito pelo qual foi dado,

e mesmo sendo uma dádiva, se não for usado em verdade, para nada serve no reino daquele que o concedeu. No reino de Deus cantar bem não faz de você um adorador, só faz de você alguém que canta bem. No mundo secular, cantar bem pode fazer de você um profissional cheio de concupiscências carnis. Na presença de Deus, a sua verdade fará de você um adorador.

Tendo dons musicais ou não, seja um verdadeiro adorador e o amor do Pai estará em você. Este é o único meio de desfrutarmos de uma íntima comunhão com o Pai, em verdade.

I João 2:15-17 “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.”

Filhos de Deus, já chega, não precisamos de música ao vivo, adoremos ao Rei dos Reis em espírito e em verdade, com música ou não!

Igreja Orgânica

“Alegrei-me quando me disseram... - tu és a igreja do Senhor”.

Orgânica?

Não, não se trata de mais um rótulo. É um estilo de vida, e melhor dizendo, trata-se do estilo de vida da igreja primitiva.

Não basta fazermos o que eles fizeram, precisamos viver como eles viveram... e eles... não estavam nem aí em achar as suas próprias vidas.

Mateus 10:39- *“Quem achar a sua VIDA perdê-la-á; e quem PERDER A SUA VIDA por amor de mim ACHÁ-LA-Á.”*

Estive ansioso para iniciar esta segunda parte do livro. Tenho certeza que muitas das suas dúvidas foram esclarecidas dentro do conteúdo que você já leu. Creio que o que vem agora é uma guerra dentro de você mesmo, pois uma parte de você ainda pode estar em dúvidas e isso é completamente natural. Pense num filho de vinte anos ouvindo pela primeira vez que o seu pai não é o seu pai. Se este filho fosse você, acreditaria? Creio que não, pelo menos enquanto não fosse a fundo na questão. A verdade é que Deus não é Deus de confusão, porém quando a coisa passa dos limites, a mesa dos comerciantes religiosos, cheia de tradições de homens, precisa ser revirada. Meu conselho é que você realmente vá a fundo a exemplo dos bereanos.

Atos 17:11 *“Ora, os bereanos eram de caráter mais nobre do que os de Tessalônica, pois receberam a mensagem com grande avidez, e examinavam todos os dias as Escrituras, para ver se o que Paulo dizia era verdade”*

Lembre que no início você leu sobre estruturas que seriam apontadas dentro de você e que precisariam ser derrubadas, mas espere, me permita lhe dar mais um conselho, na verdade vou apenas lembrar-lhe do melhor conselheiro, então não faça nada, não tenha nenhuma atitude enquanto o Espírito Santo não falar no íntimo do seu coração. Você já conhece a história, sabe que a vontade de Deus se encontra unicamente na bíblia, agora tudo o que tem a fazer é pesquisar se as coisas realmente são assim e aguardar que tudo se confirme pelo Espírito Santo.

Foi isso o que eu fiz e não pense que foram poucas as vezes em que exitei em descer a marreta nas estruturas que identifiquei no meu coração. Isso leva um tempo e é exatamente esta a razão de muitos líderes não se interessarem pelo assunto, você sabe, são anos de ministério que estão em jogo, tem que ter coragem para ser humilde o suficiente e reconhecer que esteve equivocado durante tanto tempo. O que posso lhe adiantar é que se realmente você for justo com a sua consciência e zelar pela verdade, voltar ao caminho se tornará menos doloroso.

Obviamente que haverá retaliações, eu também comentei sobre isso no início, mas graças a Deus estamos no século XXI e no nosso país você não será condenado pelos religiosos a queimar numa fogueira em praça pública por optar pela verdade. Por outro lado, ainda que houvesse esta possibilidade, por cada graveto queimando valeria a pena permanecer na verdade. Valeria mesmo!

Particularmente eu pude sentir uma paz e uma liberdade tão grande quando aquelas estruturas viraram ruínas que hoje posso afirmar com muito mais clareza o que é ser livre em Cristo e o que é viver pela Graça do Seu infinito amor. Se você está cansado do cristianismo que está sendo apresentado ao mundo então...

...vamos lá. Você pode fazer a diferença! Você pode ser livre.

O conceito de igreja orgânica difere em vários aspectos dos modernos sistemas e estatutos das igrejas institucionais. Enquanto de um lado, principalmente nestes últimos dias, é buscado com muito afinco através de “poderosas campanhas de avivamento”, pelo sobrenatural, e por lotar os seus mega templos; a igreja orgânica busca viver sim este sobrenatural, porém jamais deixando de viver o supernatural. O que quero dizer com isso é que buscamos o “mais de Deus” no ambiente onde a vida acontece, isso significa diariamente, logo não nos limitamos a uma data específica, um encontro pré agendado, um congresso ou seja o que for. Temos descoberto a grandeza do Pai nos ensinando dia após dia através de coisas comuns do nosso cotidiano. Os pequenos detalhes, quase que imperceptíveis, carregam os maiores e mais profundos ensinamentos de Deus para o homem.

Obviamente é preciso estar atento e sensível, é preciso morrer diariamente para que Ele viva em nós e nos oriente em tudo. É nestas circunstâncias, morrendo diariamente, que você busca o reino de Deus em primeiro lugar e então passa a entender definitivamente o que Paulo quis dizer quando escreveu:

I Corintios 13:11 *“Quando eu era menino, falava como menino,*

sentia como menino, pensava como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.”

Está na hora de acabarmos com as coisas de menino e então o que é em parte será aniquilado. Já chega de amar em parte, buscar em parte, se santificar em parte, acreditar em parte. Com Deus é tudo ou nada. Há dois caminhos e você só pode escolher um deles. Não tem como servir dois deuses, ou você é quente, ou é frio, e você sabe, os mornos serão vomitados. (Ap. 3:16)

Da mesma forma que a igreja moderna corre em busca de um avivamento que gere um crescimento em números, a igreja orgânica entende que o que é vivo cresce naturalmente. Se nos foi dado o direito de sermos feitos filhos de Deus, a única coisa que pode impedir de desfrutarmos a vida que nos está proposta é não termos maturidade e não assumirmos a postura de filhos.

A igreja orgânica busca viver estes princípios antigos. Você conheceu um pouco da história e percebeu que a pós-modernidade enfiou numa gaveta o que a igreja tinha de melhor. Nós queremos abrir a gaveta e resgatar tudo. Cremos que este desejo que foi implantado em nós é o desejo do Pai. Ele quer que o mundo tenha a oportunidade não de apenas conhecer mais um avivamento isolado, na rua de uma cidade qualquer, em algum lugar do mundo, mas sim de conhecer o testemunho da igreja viva em todas as nações, até os confins da terra.

Falo de uma igreja com a autoridade de Jesus, porque permite que Ele governe. Uma igreja que serve, porque deseja que Ele reine. Uma igreja que se multiplica, porque investe tempo e dinheiro em vidas e não em construções, pisos de mármore ou salas vip sob plataformas. Uma igreja que vai ao campo ao invés de ficar confinada nos celeiros. Uma igreja que trabalha, retendo apenas o necessário e distribuindo o saldo dos seus recursos, não sendo peso para ninguém. Falo de um organismo vivo e não de uma organização morta.

Gosto muito da definição “orgânica”, usada na agricultura, fazendo referência àquilo que se cultivou sem a utilização de fertilizantes químicos, pesticidas ou produtos químicos sintetizados. Com esta definição posso perfeitamente entender como a igreja conseguiu se desvirtuar em meio à sua caminhada. O fato é que quando o recurso natural nos falta nós estamos habituados a recorrer aos laboratórios. Se não temos o vermelho natural usamos um corante qualquer que possa se aproximar do tom da cor esperada. Se a igreja não se multiplica de forma congênita, precisamos logo buscar as famosas “estratégias de homens”.

Contudo, a igreja hoje em dia, por trás do pó de arroz, permanece pálida e enferma. Mas não é o fim, nós sabíamos que a apostasia viria, o que muitos não sabem é que ela está sendo gerada no útero da igreja e agora que já é manifesta, precisamos agir rápido.

Acredito que tudo voltará ao normal quando primeiramente a igreja abandonar os artifícios estéreis. Este “normal da igreja” deveria ser interpretado tendo a consciência de que nosso modo de vida, como cristãos, deveria estar realmente transmitindo as boas novas do reino de Deus para o mundo perdido.

Há um longo caminho a ser percorrido, então, oremos para que o Senhor aumente a nossa fé. Sim, pois para Ele encontrar fé na terra quando vier buscar a Sua noiva isso depende de cada um de nós.

Um dos pontos mal entendidos quando se trata de um grupo de pessoas que se reúnem como igreja em uma casa, ou em qualquer outro lugar que não seja um templo propriamente dito, é a questão da autoridade espiritual.

Se realmente a igreja orgânica funcionasse sem um conceito de autoridade bíblica, esta oposição por parte da liderança moderna seria correta, mas ao contrário do que pensam, isso não é assim. A verdade é que tais argumentos podem estar encontrando apoio devido o pobre testemunho de grupos isolados que simplesmente se rebelaram contra o sistema religioso e que, sem o mínimo esclarecimento, acreditam que podem mudar as coisas atirando pedras e denegrindo a imagem daqueles que, ainda que estejam servindo a Deus limitados dentro de um sistema, continuam sendo nossos irmãos em Jesus. Este tipo de manifestação “cristã anarquista” não tem compatibilidade alguma com a igreja primitiva.

A autoridade na igreja orgânica (ekklesia) existe, mas ela difere do conceito secular aceito pelo sistema da igreja moderna. A razão se dá pelo fato de que, como Frank Viola diz, a igreja não é uma organização humana, mas sim um organismo espiritual.

Se analisarmos as referências bíblicas que tratam do assunto autoridade, vamos perceber, se não estivermos com a intenção de sustentar privilégios, que é falsa a idéia de que submissão se trata de obediência incondicional. Por uma má interpretação é que este abuso espiritual tem sido tolerado por tanto tempo. Com isso, acredita-se que Deus acertará as contas com os pastores que tomarem decisões equivocadas, isentando as ovelhas de qualquer responsabilidade, desde que obedeçam cegamente os seus guias. Este tema é tão delicado que, por razões óbvias, em virtude de tudo o que está envolvido, quando levantamos a questão devemos saber que estaremos sempre caminhando sobre explosivos.

Sabendo que tal questão se firma de acordo com a interpretação errônea ligada às passagens bíblicas que contêm os termos autoridade e sujeição, entendemos que não basta declarar onde a bíblia declara, mas sim declarar exatamente o que ela declara. A igreja orgânica não isola tais passagens da bíblia, apenas combate a má interpretação correspondendo apenas com o seu significado original.

Por exemplo, quando encontramos na bíblia o termo submeter, sua melhor tradução seria sujeitar voluntariamente. Não há problema algum em nos submetermos, isto quando não somos coagidos por alguém que pensa ter o governo absoluto, e principalmente quando é expressada a mente de Jesus e não a própria mente. A sujeição bíblica existe e é maravilhosa, mas deve ser observada a partir do que Deus deseja para a igreja, ou seja, todos estamos sujeitos a Cristo, estamos sujeitos uns aos outros, honrando o obreiro provado e digno de confiança que serve os demais de forma sacrificada. É responsabilidade mútua da igreja identificar estes irmãos valorosos e honrá-los, como também subjugar os governantes prepotentes.

I Tessalonicenses 1:5 *“Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós.”*

Apocalipse 2:2 *“Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos.”*

I Timóteo 5:17 *“Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina;”*

Eféios 5:21 *“Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.”*

Como igreja orgânica vivemos a sujeição mútua pois sabemos que cada um de nós recebeu dons, logo, se todos podemos expressar a Jesus, devemos estar sujeitos uns aos outros. Temos um bom exemplo no texto que segue:

Mateus 18:15-17 *Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão; Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três*

testemunhas toda a palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.”

O texto explica que qualquer membro do Corpo se encontra com autoridade para repreender em particular a outro, caso não ocorra o esperado, chama-se duas testemunhas (outros dois membros do Corpo), se ainda não houver resultados, o caso é levado a toda a igreja, que juntos tomam a decisão final. A decisão final é tomada por toda a comunidade e não por um indivíduo que pensa exercer toda a autoridade espiritual necessária para suprir os demais.

A igreja orgânica responde unicamente a um governo absoluto, este diz respeito à incontestável autoridade de Jesus, o cabeça da igreja, o qual opera tudo em todos e não somente por meio de alguns.

Eféios 1:19-23 *“E qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus. Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; e sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu Corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.”*

Com base nesta sólida interpretação, os membros da igreja orgânica reconhecem que individualmente são incapazes de cumprir o propósito sublime de ser o Corpo, a igreja.

Outro ponto importante a considerarmos é que estando abertos à sujeição mútua. Desenvolvemos um caráter de humildade, permitindo que Deus use qualquer membro do Corpo para nos corrigir. Por exemplo, quando um membro do Corpo apresenta uma deficiência que comprometa o bom testemunho de toda a comunidade, não importa se foi o olho quem viu ou o dedo que apontou, a questão é que este membro precisa de cura, neste caso todos são responsáveis, porque no conceito de unidade da igreja de Jesus se um membro perece todo o Corpo padece.

No sistema da igreja moderna este tipo de problema é facilmente resolvido por meio da mutilação. Não são poucos os casos conhecidos de irmãos que sentiram na pele o desprezo e depois foram abandonados por terem falhado em algum momento. A maioria dos cristãos ficariam surpresos se soubessem que mais de 50% de meninas que atualmente

vendem o corpo em algum prostíbulo já passaram por alguma decepção dentro da igreja moderna.

É bem possível que você seja uma destas pessoas injustiçadas pelo sistema da igreja moderna, se for, saiba que você pode não mais fazer parte, ou ser aceito, por um sistema religioso, mas com toda a certeza você faz parte da igreja de Jesus na terra, isto é, desde que esteja sinceramente arrependido e disposto a reconstruir o seu caráter em Cristo, se este for o seu caso, com toda a certeza Ele o receberá de braços abertos. Há esperança para você, ainda que algum engravatado possa dizer o contrário.

Voltando ao tema em questão, é fundamental termos a consciência de que Deus jamais delegou autoridade para que um membro do Corpo a exerça sobre outro. Quanto a este tipo de autoridade os textos de Mateus 20:25-26 e Lucas 22:25-26 tratam com muita clareza.

(Mateus 20:25) - Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles.

(Mateus 20:26) - Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal;

(Lucas 22:25) - E ele lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores.

(Lucas 22:26) - Mas não sereis vós assim; antes o maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve.

No Antigo Testamento, profetas, sacerdotes, reis e juizes, eram reconhecidos como autoridades oficiais. No entanto sabemos que tal atributo foi apenas a sombra da autoridade ministerial de Jesus. Quando os chamados líderes da igreja exercem este tipo de autoridade estão tentando usurpar a autoridade de Cristo.

A verdadeira autoridade para a igreja está fora do indivíduo, logo, não tem ligação alguma com a pessoa em si, pois esta autoridade pertence exclusivamente a Jesus. O Espírito Santo tem liberdade para ministrar à igreja através de qualquer pessoa, porém aquele que ministra deve obviamente expressar a mente de Jesus, do contrário seu ensino deve ser rejeitado pelos demais.

Quando Jesus, sendo a cabeça deste Corpo, pede à mão que se mova, a mão possui autoridade da cabeça para se mover. Ela não tem autoridade própria, assim a mão é uma autoridade na medida em que representa a vontade da cabeça. Assim cada membro do Corpo pode exercer algum tipo de autoridade e todos devem estar sujeitos.

Percebe como este fluir de autoridade é orgânico? A igreja como um todo só exerce autoridade espiritual quando os seus atos são resultantes da

vontade do Senhor Jesus. É nisto que somos tidos por embaixadores de Cristo, pois apenas O representamos por meio do Seu amor, da Sua infinita misericórdia e do Seu absoluto poder e autoridade.

A autoridade de Jesus hora representada por este ou por aquele não identifica em momento algum o nível espiritual de quem quer que seja, pois a verdadeira espiritualidade é manifesta diariamente através do caráter de cada um, de como se serve e escuta o Senhor. É por meio deste testemunho de vida que a igreja de forma natural identifica e honra uns aos outros. Se alguém se destaca, é por ser mais experimentado do que os outros e a estes naturalmente lhe é devida duplicada honra como diz a bíblia, (I Timóteo 5:17) porém não se trata de um mérito adquirido por meio de dons ou aptidões, nem tampouco eleva estes acima dos demais, trata-se apenas do resultado por empenho em cumprir suas responsabilidades de forma madura.

A autoridade orgânica nunca exige obediência, quem a exerce procura esclarecer os demais para que obedeçam a vontade de Deus. É disso que Paulo fala na carta aos Hebreus no capítulo treze, versículo dezessete.

(Hebreus 13:17) - Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.

Além disso, no tocante às cartas de Paulo, a quem muitos o têm por grande líder espiritual, o que não deixa de ser verdade desde que a sua liderança não seja compreendida de forma errônea, percebemos que todas elas apresentam um teor de súplicas e petições, e não de ordenanças e imposições. É neste aspecto e do ponto de vista correto, que Paulo foi um homem que exerceu autoridade entre os irmãos e foi achado digno de duplicada honra.

Na igreja orgânica todos são responsáveis e respondem individualmente por seus atos, logo a autoridade orgânica está diretamente ligada à maturidade espiritual. Portanto quando dizemos aos mais novos para obedecerem aos mais velhos é porque os mais velhos naturalmente tendem a ser mais maduros em seus conselhos. Logo ter um ancião por perto é um grande privilégio que nos isenta de muitas dores de cabeça. Assim a honra está diretamente ligada ao serviço, alguém que não demonstra um espírito de servo não colhe este fruto. Os textos que seguem confirmam esta verdade:

Corintios 16:15-18 “...vos sujeiteis a esses tais, como também a todo

aquele que é cooperador e obreiro...”; “...reconheci, pois, a homens como estes...”

Filipenses 2:29-30 *“...e honrai sempre a homens como esse; visto que, por causa da obra de Cristo, chegou ele às portas da morte e se dispôs a dar a própria vida, para suprir a vossa carência de socorro para comigo...”*

I Tessalonicenses 5:12-13 *“...e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam...”*

I Timóteo. 5:17, 19 *“...devem ser tidos como dignos de dobrada honra, especialmente os que trabalham arduamente na palavra e no ensino...”*

Hebreus 13:7 *“...os quais vos pregaram a palavra de deus; e, considerando atentamente a finalidade de sua vida, imitai a sua fé.”*

A honra deve ser merecida e não exigida. Se o trabalho segundo a sua função não é negligenciado a igreja dará a devida importância, desta forma aqueles que apresentam maturidade espiritual serão reconhecidos naturalmente. Fluir nos dons recebidos desejando méritos apenas revela imaturidade. Nunca esqueça que os dons moldam o servo, sobre isto estarei comentando mais adiante.

Esta autoridade reconhecida pela igreja, para com a igreja, difere de autoridade oficial. O maior problema encontrado na igreja moderna sobre este assunto creio que seja exatamente este, pois um cargo oficial é distinto de quem o exerce, os ofícios permanecem enquanto que as pessoas podem ser removidas. O presidente de uma nação tem autoridade por ocupar uma posição ou ofício de autoridade, porém a pessoa em questão só terá tal autoridade enquanto permanecer no cargo de presidente. Esta pessoa pode ser justa ou injusta e continuará tendo autoridade por causa do seu ofício.

Já na autoridade orgânica isso não ocorre pelo fato de que a autoridade fluida através de um membro deve sempre refletir o governo de Cristo, do contrário deve ser repudiada. Somente Jesus tem autoridade sobre a igreja e somente o que flui dEle tem autoridade, seja através de quem for.

Outro ponto importante é que a autoridade oficial está diretamente ligada a um sistema hierárquico, enquanto que a autoridade orgânica não tem ligação alguma com nenhum tipo de hierarquia. A verdade é que o sistema de poder posicional causa danos à igreja, por esta razão foi

combatido tanto por Jesus quanto pelos primeiros cristãos. A autoridade orgânica flui de dentro para fora e não de cima para baixo. É o Espírito Santo habitando dentro de cada um de nós que comunica esta autoridade de Cristo para a igreja. Qualquer outro tipo de autoridade não encontra respaldo algum nos ensinamentos de Jesus.

A autoridade orgânica é saudável à igreja, pois em primeiro lugar gera a sujeição mútua, sabendo-se que dentro deste princípio qualquer pessoa que se manifeste contra a autoridade fluida, seja por meio de quem for, estará se rebelando diretamente contra a autoridade de Cristo. Em segundo lugar, o amor desenvolvido entre os membros sob o modelo de autoridade orgânica é mais produtivo e afetivo, pois desenvolve em nós a humildade para ouvir o que os demais têm a dizer, ao mesmo tempo que nos capacita para admoestar os que fraquejam, ser paciente com os recém chegados e principalmente nos revela a necessidade que temos uns dos outros. Este nível de amor não barganha, mas oferece seus recursos para ajudar os demais. Jamais manipula, exige ou obriga, simplesmente se doa voluntariamente.

Este é o amor que deve estar presente quando um irmão cai em algum laço de pecado. É o amor que não faz acepção de pessoas, que não se esquece dos pobres, que alcança o perdido. A autoridade bíblica simplesmente flui em amor.

A autoridade orgânica é desprezada pela igreja moderna pela simples razão de que pessoas com ego inflado não simpatizam nem um pouco com a idéia do “sujeitar-se uns aos outros”. Esta verdade revela a grande diferença entre uma instituição organizada e um organismo em ordem. Logo, é pela falta daquela humildade, tão presente na vida do Salvador e dos primeiros cristãos, que os homens vêm tentando organizar a igreja cada um do seu jeito.

Muitas vezes, como no exército, onde o general é facilmente reconhecido pela sua patente bordada em seu uniforme, muitos líderes modernos vêm promovendo a sua “autoridade”. Estes pastores realmente acreditam que o seu terno e gravata, junto a um crachá com um “Pr.” que antecede o seu nome, lhe atribua algum tipo de autoridade espiritual. Obviamente que isso funciona e muito bem em uma congregação que aceita um governo no sistema hierárquico, de cadeia de comando, como no exército. Nestes casos os sem crachás sempre serão considerados subordinados.

Note que geralmente o único contato que os membros podem ter com este tipo de liderança é no escritório do pastor ou à distância, enquanto ele desenvolve o seu sermão nos dias de culto. A maioria dos

membros nem sequer sabe onde o seu pastor mora, porque ele não faz questão de ser incomodado no seu ambiente familiar. Você sabe, realmente não é nada fácil fazer uma ou duas visitas por semana, preparar os sermões para todos os quatro cultos da semana e ainda encontrar tempo para orar pela prosperidade dos irmãos.

É claro que estes comentários não devem ser entendidos de forma generalizada, existem pastores e pastores. Porém uma coisa é certa, a congregação que aceita o sistema de liderança posicional sempre estará correndo o risco de estar sustentando alguém prepotente e egocêntrico, principalmente quando a comunhão que desfrutam com este é limitada ao interior das quatro paredes do templo.

Numa congregação onde a autoridade é orgânica, segundo instrução bíblica, o testemunho e o caráter de todos os membros são postos à prova.

I Timóteo 3:2-10 *“Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; Não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avaro; Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?); Não neófito (neófito significa novo convertido), para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo. Convém também que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta, e no laço do diabo. Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância; Guardando o mistério da fé numa consciência pura. **E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis.**”*

A maioria das qualidades citadas acima tornam-se impossíveis de serem desenvolvidas na vida de pessoas cuja comunhão entre si seja limitada.

Há muitos casos em que as esposas e filhos de pastores são espancados e que sob ameaças se sacrificam para manter a aparência diante da igreja. Estas verdades só aparecem depois de algum tempo tornando as frustrações inevitáveis. Quanto a líderes gananciosos não preciso nem perder tempo escrevendo, já que as revistas, jornais e a TV cuidam muito bem disso.

Portanto esta é mais uma das razões para se entender que um pequeno grupo de irmãos, desenvolvendo juntos uma comunhão intensa,

num ambiente familiar, cresce como uma igreja forte e sadia. Quanto maior a comunhão menor as chances de nos surpreendermos com lobos vestidos de ovelhas. Qualquer mudança de comportamento por parte de alguém será rapidamente percebida por pelo menos alguém do grupo. Este nível de comunhão sólida é desenvolvida com o tempo, e é com o tempo também que a autoridade é identificada, reconhecida e autenticada naturalmente na igreja orgânica.

Outro ponto questionável que temos visto na igreja moderna é a mudança de comportamento da liderança à medida que se agregam mais e mais membros à congregação. O pastor que iniciou reuniões com cinco ou dez pessoas já não é mais o mesmo depois que passa a ministrar para trezentas ou mil pessoas. No decorrer do tempo, em virtude deste crescimento em número, a maioria dos pastores têm dificuldades em manter aquele caráter de humildade e serviço tão presentes no início da caminhada. Com isso entendemos quão maléfico é o alvo para o qual a liderança dos nossos dias está marchando, gerando líderes cada vez mais prepotentes, egoístas e ausentes no convívio comum. Esta motivação errada, presente na atual igreja, não precede de forma alguma da igreja primitiva, pois uma congregação de poucas pessoas que se reúnem na sala ou na garagem de suas próprias casas, sob o precioso conceito da autoridade orgânica, não têm e nem tampouco precisam criar expectativas de lotar suas casas a ponto de terem que alugar um salão ou mesmo construir um galpão para comportar a demanda. Tal sentimento não é acolhido pela simples razão de que, quando uma casa começa a ficar pequena, é hora de se multiplicar, e assim uma igreja nasce em outra casa. Esta é a forma bíblica de expandir o reino de maneira saudável, da sala de estar para o mundo.

Concluindo, a igreja orgânica como um todo está sob um único governo, o de Cristo. Ela reconhece, se sujeita e honra sim, todos quantos fluam segundo o perfeito ensinamento de Jesus. A única cobertura espiritual da igreja é o sangue de Jesus, que nos purifica de todo o pecado e é este sangue que deve arder nas veias da comunhão da verdadeira igreja. A igreja orgânica é simples como uma flor que exala o doce cheiro de Cristo.

Este mundo fétido precisa voltar a sentir o Seu perfume e como filhos de Deus nós devemos fluir o Seu aroma.

Dons reconhecidos naturalmente

A árvore é conhecida pelos frutos, é isto o que a bíblia diz. Será que eu poderia nomear uma árvore de maçã indicando por meio de um crachá que ela é árvore de laranja? Obviamente que não. E por quê? Pelo simples fato de que todos saberiam que se trata de uma farsa, pois o próprio fruto nos revelaria a verdade.

Infelizmente parece que a igreja moderna não vê desta forma, pois o seu padrão para oficializar o clero administrativo se baseia em cursinhos, diplomas e muito óleo derramado. Desta forma um pastor é pastor não porque recebeu o chamado, porque possui o dom para exercer a função, mas sim porque se formou pastor. A conclusão do curso lhe confere o direito de receber o óleo sobre a cabeça e então passar a fazer uso de um “Pr.” à frente do nome, lhe garantindo diversos benefícios e privilégios.

Como em uma empresa, utilizando o exemplo de um mercado, onde o funcionário inicia sua profissão como empacotador e de promoção em promoção, passa a repositor, depois encarregado de setor e então, quem sabe um dia, gerente de loja (não necessariamente nesta ordem), na igreja moderna é praticamente igual. Você começa como mais um no meio da multidão (um mero ouvinte passivo), depois faz um cursinho de obreiro, passa a ser diácono, depois, em algumas denominações, missionário, logo em seguida presbítero, e então é ungido pastor (obviamente estas promoções são mais rápidas quando o cidadão é abonado). Agora, detentor de um “Pr.”, já pode começar a pensar em “ter sua própria igreja” ou “abrir seu próprio ministério” (negócio).

Sob a liderança de alguns, a caminhada do leigo comum até o tão desejado cargo de pastor pode demorar muito tempo, ou pode nunca chegar, nestes casos isso ocorre devido ao caráter dominador e prepotente dos chefões espirituais, que se sentem ameaçados a medida em que os novos “Pr's.” se aproximam. Sob esta liderança o presbítero morre presbítero, sem jamais deixar de ser um mero subordinado dentro de um sistema de cadeia de comando.

Da mesma forma que os inexperientes empacotadores sonham um dia em chegar à gerência e desfrutar de alguns benefícios, o leigo comum passa a admirar o maravilhoso ofício de pastor moderno, enquanto que este, ainda não satisfeito com o império já conquistado, sonha com o

episcopado (ou melhor, apóstolado, este termo que está em alta no momento) que lhe dará domínio sobre uma rede de congregações espalhadas pelo mundo.

Como você já leu anteriormente nenhuma destas motivações encontram-se na bíblia e uma vez que não estão lá não deveriam ser praticadas.

I Timóteo 5:22 *“A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro.”*

Um belo pomar

O convívio de um grupo de pessoas que se reúne como igreja orgânica pode ser comparado a um pomar.

No pomar há uma variedade de árvores plantadas e os frutos aparecem somente depois de algum tempo, segundo a qualidade de cada uma. Assim também na igreja (o pomar) o dom de cada membro (árvore plantada) passa a ser reconhecido por todos somente depois de algum tempo de comunhão. É em meio a este tempo que as aptidões individuais são afloradas, conhecidas e reconhecidas por todos naturalmente.

Há alguns dias atrás meu cunhado esteve nos visitando e me contou uma história, talvez você já a conheça, que dizia o seguinte: Um homem foi levado ao céu e estava como que em um mercado celestial cheio de prateleiras repletas de dons. Ele se aproximou do balcão e logo um anjo apareceu e lhe perguntou o que ele gostaria de adquirir. Sem demora o homem começou a apontar para os dons que desejava dizendo: Quero um pacote de dom de cura, um pacote de dom de revelação, um pacote de dom de prosperidade, um pacote de dom de discernimento de espíritos, um pacote de dom de profecia, um pacote de dom de línguas... E por aí foi. Ao final, o anjo pediu para que ele aguardasse por um momento enquanto embalava o pedido. Logo o anjo apareceu com um minúsculo pacotinho, então o homem ficou surpreso e com certa indignação perguntou como poderia todos aqueles dons caberem dentro daquele saquinho. O anjo lhe respondeu: É que aqui no mercado celestial nós só dispomos de sementes.

Achei esta história muito interessante, o fato é que, embora eu possa pedir para o Senhor me presentear com um determinado dom, há uma semente (dom) específica que o Espírito Santo lançou no coração de cada um de nós, a qual devemos cultivá-la com muito amor e regá-la com muita fé para que Ele dê o devido crescimento de forma que a Sua igreja possa ser

beneficiada com este dom sob medida.

Isso significa que eu não preciso ficar invejando o dom de ninguém, há um dom exclusivo para cada um e foi Deus quem o escolheu para cada um de nós. É Ele quem determina quem você é na igreja, afinal nós somos o Seu Corpo. Se eu sou dedo, não adianta querer ser olho, devo cumprir a função de dedo e não negligenciar o meu ministério (serviço). Eu não posso jamais desvalorizar o dom que recebi, pois desta forma estaria revelando-me como um servo que não serve. Seja o que você for no Corpo ou seja qual for a função que você executa na igreja, você o é e o faz para o Senhor, ponto final.

O diácono é diácono para a igreja, não para si mesmo. Da mesma forma o pastor é pastor para a igreja e não para si mesmo. Logo, qualquer dom deve fazer de você um servo em alguma área, porém se você usa este dom para de alguma forma ser servido você está desonrando o Senhor, pois somos apenas administradores, tudo vem de Ele e é para Ele. Saiba que nem o próprio Espírito Santo retém a honra que pertence ao Senhor, quanto mais nós homens pecadores não deveríamos jamais buscar qualquer honra por meio dos dons recebidos.

João 16:13-14 *“Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.”*

Não falará de si mesmo. O que você acabou de ler é um verdadeiro contraste com o que declaram os líderes modernos sobre si mesmos.

João 5:44 *“Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros, e não buscando a honra que vem só de Deus?”*

Aprendamos uma coisa, o homem verdadeiramente cheio do Espírito Santo não fala de si mesmo, não rouba a cena, não busca ser destaque, não espera ser honrado por homens, pois por mais usado que seja deve saber que nada vem dele próprio, o dom pertence a Deus, logo toda a honra e glória pertencem a Ele. É por isso que o pequeno é grande no reino dos céus, os últimos serão os primeiros e o humilde será exaltado.

Gálatas 6:3 *“Porque, se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.”*

Descubra-se no Corpo e sirva

O Espírito Santo é quem reparte dos Seus dons entre os membros da igreja e é unicamente Ele quem nos escolhe e nos capacita. As congregações podem ter necessidade de dons diferentes entre si, portanto cabe a cada membro identificar-se no Corpo e assim ser fluente na área em que foi chamado. A semente já está em você, ela faz parte do seu DNA espiritual desde antes do seu nascimento, portanto fique atento, pois se está em você, tire os olhos dos dons alheios, e procure com zelo os melhores dons entre os que já lhe foram confiados.

Sabendo que todos os dons provêm do Espírito Santo, eu sei que soa estranho declarar que há melhores dons como se houvesse dons inferiores, a questão é identificar a sua função diante das necessidades (da igreja) dos membros que congregam com você, bem como da necessidade das pessoas a sua volta, assim você sempre será útil e juntos aliviarão a carga uns dos outros cumprindo a lei de Cristo.

Gálatas 6:2 *“Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.”*

Esta é uma das coisas que sempre tenho dito para todos os irmãos com os quais eu me reúno: Descubramo-nos no Corpo e sirvamos!

Imagine que a igreja é uma orquestra completa e que você é um dos músicos que a compõe, isso significa que você deve se dedicar a desenvolver-se musicalmente com um determinado instrumento que executado junto aos outros proporcionará uma bela harmonia. Obviamente, nesta orquestra, o maestro é o Espírito Santo. Ele é também o dono dos instrumentos e há um específico que Ele lhe emprestou para que você desempenhe a sua função. A atitude ábsona da igreja moderna se dá por sustentar a idéia de que o pastor é o maestro da igreja e isso é um erro fatal. Tanto é que o mundo já não agüenta mais o estrépito dos seus cânticos.

Conheço músicos que tocam vários instrumentos, contudo sempre se destacam em um deles. Da mesma forma cada um de nós (membros do Corpo) devemos identificar o instrumento (dom) o qual temos maior aptidão e assim seremos muito mais úteis e harmoniosos. (Obs.: Não há nada pior do que ouvir alguém tentando executar um instrumento desafinado, principalmente sem ter aptidão alguma para tocá-lo).

I Coríntios 14:7-8 *“Da mesma sorte, se as coisas inanimadas, que*

fazem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta ou com a cítara? Porque, se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?”

Quando a igreja desenvolve comunhão e cada um está exercendo a sua função devidamente, então ela está em harmonia. Esta maravilhosa música (da igreja em comunhão) se deve muito ao fator ouvir. O bom músico precisa desenvolver o “ouvido” para a música, assim também o bom servo deve aprender a humildade de ouvir, como também, deve desenvolver a sensibilidade para, principalmente, perceber o que o Espírito Santo está pedindo. Ele deve estar atendo ao menor gesto do Maestro para poder corresponder com toda a fidelidade. Por isso mais uma vez posso declarar que Jesus é o melhor exemplo a ser seguido, pois só fazia o que ouvia o Pai lhe pedir.

Os termos, em uníssono, unânimes, em uma só voz, referentes à fé e comunhão dos primeiros cristãos, demonstram claramente a harmonia que havia entre eles e a sua música (testemunho) contagiou o mundo da sua época.

A igreja precisa voltar a ser esta orquestra harmoniosa, pois o mundo está cansado da melodia dos solistas egocêntricos.

Cada um no seu devido lugar

Em Êxodo, no capítulo quarenta, vemos que Moisés só pôde ungir os utensílios do tabernáculo após cada um estar em seu devido lugar. Assim acontece com cada um de nós quando encontramos a nossa função no Corpo. Costumamos dizer: “quando ele canta sinto uma unção tremenda”! Na verdade esta unção não é dele, é do Espírito Santo, e ela só é manifesta porque a pessoa está fluindo no dom que recebeu, ela encontrou o seu lugar. Você só pode receber a unção e fluir na unção do Espírito Santo se estiver no seu lugar, o lugar que Ele escolheu.

Tente gravar a sua própria voz cantando sem você ter o dom de cantar e você perceberá que é horrível, que você não nasceu para isso. Você pode até gostar de cantar, mas só isso não revela que você tenha o dom. Pode até ser insistente, fazer algumas aulas de canto e melhorar muito, mas ter o dom é bem diferente, você nasce com ele.

Toda árvore frutífera dá os seus frutos quando plantada no lugar adequado, do contrário ela mingua. No caso da igreja, o trabalho do irmão que não encontrou o seu lugar no Corpo nunca é realizado de forma conveniente e com isso surgem muitos problemas e frustrações.

Hoje na nossa equipe (M2020) cada um desempenha muito bem o seu papel em prol do benefício dos nossos projetos e de todo o grupo, mas no começo não era assim, levou um certo tempo até que cada um se encontrasse em uma determinada área podendo fluir livremente em seus dons.

Você já percebeu como nos tornamos críticos na área em que desempenhamos o nosso dom? Por isso temos que ter muito cuidado, pois isso pode se tornar um grande problema na igreja. O fato é que às vezes esperamos muito mais de uma pessoa sem nos darmos conta se ela tem alguma aptidão para realizar tal tarefa. Este tipo de erro acaba desmotivando e entristecendo as pessoas. Ao invés disso devemos motivá-la a desenvolver tarefas que condigam com os seus dons e assim o resultado será sempre satisfatório para todos.

Um urso polar provavelmente morreria no deserto do Saara, assim como um camelo morreria no Pólo Norte. Cada um tem o seu lugar, o seu habitat natural, assim como cada cristão possui um dom natural que deve ser reconhecido naturalmente.

Atualmente milhares de pessoas estão morrendo espiritualmente porque “algum super espiritual” às confinou nos bancos impondo a elas apenas o dom de ouvir passivamente e de ofertar deliberadamente. Creio que este vai responder diante do tribunal de Deus por todos estes “donsnicídios”.

Um conhecido e bem sucedido empresário na área de publicidade declarou que não se importa se os seus funcionários estão na praia, estão viajando, ou chegam tarde na empresa, desde que as novas idéias apareçam. Citei este exemplo porque obviamente o resultado das nossas ações revela o nosso empenho e responsabilidade, e assim como na publicidade destacam-se (para o marketing) as boas idéias que partem de pessoas criativas, na igreja destacam-se (para Deus) os bons servos que fluem nos seus respectivos dons para o benefício da igreja.

Nem sempre é um trabalho fácil se encontrar no Corpo, é verdade, por isso fique atento na reação das pessoas à sua volta, pois elas são os seus melhores indicativos. Tenho dito que com o tempo já não conseguimos sentir o nosso próprio cheiro, mas os outros sempre sentem. Você já percebeu como você se habitua ao cheiro do seu sabonete, perfume ou shampoo a ponto de não sentir mais os seus aromas? Da mesma forma é o caso da esposa que cozinha todos os dias para a sua família e já não sente mais gosto por sua própria comida. Pois é, às vezes nos habituamos tanto às nossas aptidões que nem sequer damos conta do quanto somos ou podemos ser úteis por meio delas.

Um dom torna você útil, e com uma perspectiva correta, você perceberá o quanto ele o ajuda a desenvolver o caráter de um bom servo. Estejamos atentos às oportunidades de honrarmos uns aos outros no que diz respeito ao serviço prestado com zelo por meio dos dons recebidos. Sejam funcionais, servindo uns aos outros, tendo zelo pelos dons que recebemos.

Mais uma vez quero enfatizar que um dom não deve ser usado para benefício próprio, como muitos têm feito. Os dons são dádivas recebidas com um único propósito, beneficiar a igreja.

Ele veio para os Pecadores

Estou morrendo!

Este é o pensamento que tem me consumido nos últimos dias e através dele tenho refletido muito sobre o tipo de cristão em que eu me tornei, e posso lhe assegurar que, olhando para a minha vida “cristã”, tenho vontade de vomitar.

O fato é que estar morrendo é uma verdade para todos nós. O tempo passa e a cada minuto nós temos menos tempo para fazer o que deve ser feito e isso particularmente tem me deixado muito inquieto, pois eu sei o quanto eu poderia estar fazendo e não estou. Acho que venho negligenciando meu serviço, demonstrando ingratidão, desde o dia em que entendi que fui comprado por um alto preço.

Creio que este dilema está presente na vida da maioria de nós, a razão de nem sempre percebermos isso é que passamos mais tempo conosco do que com o Senhor, trabalhamos mais para nós, do que para o reino, sonhamos mais os nossos próprios sonhos, do que trabalhamos para a realização dos sonhos de Deus (que nenhum se perca), buscamos passar o tempo mais com os “santos” do que com os pecadores.

Mateus 25:13 *“Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.”*

Eu me coloquei diante da realidade, e ao encarar a verdade, entendi que inevitavelmente eu e esta geração estamos morrendo. Logo, por saber que o amanhã não me pertence, confesso que se eu morresse neste exato momento eu seria a pessoa mais frustrada na eternidade, pois chegaria diante do Senhor com as minhas mãos e os bolsos cheios de sementes que eu não plantei.

Às vezes eu escuto pessoas cantando “vem Senhor Jesus, vem buscar a Sua noiva” e então percebo o quanto somos egoístas e quão miserável é o nosso amor, pois ainda há centenas de milhares de pecadores a um passo da condenação eterna. Há pessoas na minha rua que não conhecem Jesus e provavelmente na sua rua também. E por que ainda não conhecem? Porque você e eu nos achamos tão santos, tão limpos e julgamos que talvez eles nem sejam “terra boa”, que não encontramos razão de por que

deveríamos gastar nossas sementes, não é?

Mateus 25:24 *“Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.”*

Faremos desta a nossa resposta também? Eu não sei quanto a você, mas eu não posso mais continuar vivendo este tipo de cristianismo. Como podemos fazer tão pouco e acreditar que já é o bastante?

O Senhor me concedeu alguns talentos para, de acordo com a minha capacidade, desempenhar uma função. Ele não espera que eu enterre estes talentos, como eu também não desejo ser um servo inútil. Então para mim basta! Chega de sonhar com o que eu poderia ter para só então começar a fazer. Estou decidido a fazer o que deve ser feito com o que tenho, e se eu prestar atenção, já tenho tudo o que é preciso, eu tenho as sementes.

Recentemente terminei de ler o livro “Organic Church”, de Neil Cole e meus olhos se abriram para uma verdade. Trata-se de como nos mostramos determinados a ajudar o Espírito Santo (como se realmente Ele necessitasse de ajuda) quando o assunto é crescimento. Homens têm se esforçado no desenvolvimento de estratégias para o crescimento da igreja, porém tudo o que estão conseguindo é reunir um aglomerado de pessoas que estão fartas de programações, ao mesmo tempo em que estão vazias de vida. Isto chega até a ser irônico, ver os templos cheios e a igreja vazia. Esta busca desenfreada por multidões tem obscurecido o verdadeiro sentido da igreja indivíduo.

Atos geram fatos

A bíblia é clara quando diz que um é o que planta, outro é o que rega e ainda outro colherá o fruto, mas é Deus quem dá o crescimento. A verdade é que investimos tempo demais em salas de aula e cursos para os salvos.

Alguns argumentam: “Você precisa estar preparado para falar de Jesus”. Eu pergunto: Quem disse isso? Jesus? Paulo? Não, ninguém disse isso, como também não há base bíblica para tal afirmação. Não precisamos de cursos sobre cristianismo, precisamos ser cristãos. O que estão fazendo é típico do sistema da politicagem, “mantenha o povo ignorante e continuará no controle”. Imagine que em outro tempo a história registra que o Catolicismo Romano chegou a proibir o leigo comum de ter acesso à

leitura das Escrituras, chegando ao ponto de declarar que tal atitude era uma praga. Se dermos uma boa analisada muito pouco mudou de lá para cá.

“Em terra de cego quem tem olho é rei”. Infelizmente na igreja a maioria dos líderes não desejam que o povo tenha olhos para ver, criem asas e voem para longe. Devem acreditar que são galinhas quando na verdade são águias. A razão é simples, galinhas vivem no galinheiro, cercadas por telas. Alguém vem, as alimenta e rapta os seus preciosos ovos. Já as águias são diferentes, elas possuem uma visão muito mais ampla e um poder de percepção muito maior. Elas passam a vida nas alturas, onde também edificam as suas casas tornando quase impossível o homem saquear os seus bens. Águias voam muito alto e quanto mais alto sobem, mais podem contemplar a imensidão do mundo, enquanto que as galinhas nem sequer imaginam o que pode existir do outro lado do muro, e assim logo se conformam em andar de um lado para o outro num constante ato de ciscar a terra.

É estranho! Ao tempo em que entendi que estou morrendo percebi que tenho asas e que posso voar muito mais alto. Posso ver o mundo de um outro ponto de vista e quanto mais alto eu vou mais me estremece saber que o mundo está indo para o inferno num ritmo tão rápido quanto os dias que chegam e vão. O que os olhos não vêem o coração não sente. “Galinhas” não conseguem amar e se importar com os perdidos porque não os enxergam e assim permanecem enclausuradas entre as quatro paredes.

É tempo de abençoarmos o perdido com o amor.

Atos 19:10 *“E durou isto por espaço de dois anos; de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, assim judeus como gregos.”*

Parei por um momento e pela primeira vez fiquei analisando a indiscutível proeza da igreja descrita em Atos. Preste atenção, eles alcançaram um continente inteiro com o evangelho em apenas dois anos, isto sem rádio, TV, livros, jornais, revistas, panfletos, internet e principalmente sem templos exclusivos com faixas anunciando campanhas de salvação.

A igreja primitiva era cheia de atitudes e por isso todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus em apenas 24 meses.

Hoje dispomos de milhares de escolas missionárias, seminários de

teologia, escolas dominicais, milhares de templos e centenas de faculdades, contudo há milhares e milhares que ainda nem sequer sabem quem é Jesus ou pelo menos não O conhecem da maneira como deveriam.

Esta é a prova definitiva de que nossa teologia não se mostra nem um pouco eficaz para gerar crescimento real. Está na hora de entendermos que Deus é quem dá o crescimento. Não precisamos de diplomas para falar de Jesus, nem tampouco precisamos de cursinhos para espalhar as boas novas. Ou você pensa que todos os que habitavam na Ásia conheceram o evangelho por meio de magistrados e doutores? Obviamente que não. Pense em humildes pescadores analfabetos e você terá uma idéia mais aproximada dos discípulos de Jesus que marcaram a história. Eram na maioria pessoas simples que bem cedo aprenderam a dar de graça o que de graça receberam e como se tratava de algo muito bom eles não perderam tempo em abençoar outros.

Atos 8:36 *“Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?”*

Um simples encontro, quem sabe de uma ou duas horas, e o mordomo de uma rainha pagã já estava pronto para retornar para o seu povo como missionário e desenvolver o seu chamado, espalhando as boas novas de Jesus. Com certeza ele não sabia nada sobre escatologia, liturgia, muito menos sobre unção e avivamento, mas o que ele sabia era o suficiente. Ele sabia que Jesus morreu no seu lugar para dar a ele salvação e logo pensou: “todos precisam saber”!

O Espírito Santo apontou a terra boa para Filipe, ele foi e lançou a semente e então desapareceu. É bem provável que nunca mais tenha visto aquele homem, contudo ele estava bem certo de que Deus daria o crescimento.

Nos padrões modernos há milhares de “mordomos eunucos” confinados em bancos de igrejas com os bolsos cheios de semente apodrecendo. Parece até que alguns dizem: “Eles ainda são pecadores, não estão preparados para o ide”.

Esqueça produtos químicos e adubos, Jesus diz para lançarmos sementes sem nos importarmos em que tipo de terra elas cairão. Há terra ao pé do caminho, há terra em pedregais, há terra entre espinhos e a há a boa terra. As aparências enganam e o nosso coração é enganoso, portanto não há como identificarmos o bom solo de antemão. Eles se farão conhecidos com o tempo, contudo não precisamos ficar sentados aguardando, devemos seguir semeando.

Às vezes temos a oportunidade de regar algumas sementes, mas nem

sempre isso acontece, então devemos seguir em frente e confiar que o Espírito Santo se encaminhará de enviar um “regador”. Este é o problema, nossa atitude super protetora sufoca a semente e demonstra ao Espírito Santo que não estamos muito certos de que Ele seja capaz de conduzir os recém-nascidos. Assim, tentamos consolar (Jo 14:26), tentamos capacitar (I Co 12:4), tentamos convencer (Jo 16:8) e nenhuma destas é a nossa função.

Mateus 6:26-36 *“Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam; E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé? Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? (Porque todas estas coisas os gentios procuram). De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas; Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”*

Outro fato interessante é que mesmo a terra boa que recebe a semente pode se deparar com a visita do maligno que poderá plantar ali o joio. E o que devemos fazer? Alertar o trigo para que não se contamine? Não somente isso! Devemos confiar em Deus, pois Ele permitirá que o trigo e o joio cresçam juntos até o momento em que enviará os seus anjos para arrancar o joio e lançá-lo no fogo. Não é a nossa função arrancá-lo.

Marcos 4:26-28 *“E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra. E dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga.”*

A semente, você sabe, é a palavra de Deus. Buscar em primeiro lugar o Seu reino, você também já sabe, o se talvez não tenha percebido é que o reino de Deus está dentro dos pecadores (Lc 17:21). Jesus veio buscar este reino que estava perdido (Mc 2:17). Ele veio para os pecadores e então eu pergunto: por que cuidamos tanto para vivermos o mais longe possível

deles, dos excluídos?

Desde muito cedo depois de minha conversão me ensinaram a não mais me sentar na roda dos escarnecedores, no entanto encontro nas escrituras que Jesus comia com pecadores. E aí? Se me vissem num bar o que pensariam? Ou numa rua escura conversando com uma meretriz? Ou na roda de jovens drogados? Conheço pessoas (para não dizer pastores) que nem sequer dariam a mão para cumprimentar “este tipo de pessoa”.

A real é que é exatamente nestes lugares e com estas pessoas que Jesus estaria se hoje estivesse em carne entre nós. Ele veio para os pecadores! Certamente Ele não estaria pregando nos luxuosos templos da igreja moderna, talvez a única razão de estar em um deles seria para chutar o pau de algumas barracas. Devemos estar onde Jesus quer estar e Ele nos quer com os pecadores antes que seja tarde demais para eles.

Dependendo do tempo que você já está lendo este livro provavelmente poderia ter falado de Jesus para pelo menos um pecador e falo isso porque penso o mesmo de mim pelo tempo que o estou escrevendo.

O reino é como um homem que busca boas pérolas e quando a encontra vende tudo o que tem para comprá-la. É por isso que uma alma vale mais que o mundo inteiro. Pecadores são pérolas, são como diamantes brutos aparentemente feios por fora, mas que com um devido tratamento revelam-se preciosos. É assim que o Senhor nos vê, preciosos e brilhantes, pobres aos olhos do mundo, mas ricos na fé aos olhos de Deus. A questão é que nem sempre estamos dispostos a pagar algum preço por uma alma e isso é vergonhoso!

Mateus 21:28-31 *“Mas, que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi. E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: Eu vou, senhor; e não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas entram adiante de vós no reino de Deus.”*

Segundo esta parábola de Jesus acredito que há ex-prostitutas e publicanos semeando mais do que muito bacharel em teologia por aí. Lembrando que Maria Madalena, a ex-prostituta, foi a primeira a contemplar a glória de Jesus ressurreto e a levar aos apóstolos as boas novas de que Jesus havia ressuscitado. Já vi pessoas embriagadas que falam mais de Jesus do que muitos cristãos engravatados.

A igreja deve ter atitude e deve estar disponível ao Espírito Santo, estes são os dois principais ingredientes para o avanço do evangelho. Não há razão para ser cheio do Espírito Santo se você escolheu viver em uma ilha deserta. Nós somos o meio pelo qual Jesus se apresentará aos pecadores, o Espírito Santo é quem nos capacita, mas temos que dar os passos, temos que ter atitudes e é por meio da nossa fé que devemos gerar as obras.

O fato de eu dar a devida importância à verdade de que estou morrendo a cada minuto que passa me impulsionou a tomar atitudes fora do que me é comum. Nestes dias, em uma reunião com meus irmãos, eu comuniquei a todos o que Deus estava trabalhando no meu coração. Comentei que tenho sentido o desejo de comprar o tempo de programa de meninas que se prostituem. Todos sabemos que elas se sujeitam a este tipo de escravidão pelo dinheiro que recebem para manter os vícios ou mesmo para se manter em vida. A maioria destas meninas se vendem por menos de dez reais, então minha intensão é pagar por trinta minutos, ou pelo tempo que for, para poder lançar as sementes. Se somos a igreja nós iremos aos excluídos, foi o que eu disse a todos.

Depois desta reunião em menos de duas semanas nós pudemos entender a urgência que Deus tem de que seus filhos se prontifiquem a estar nos campos (mundo) plantando as sementes (a palavra de Deus). Digo isso porque tudo aconteceu tão rápido depois que nos colocamos à disposição do Espírito Santo em relação aos excluídos que o Senhor, através de um dos nossos irmãos em Cristo, nos levou a uma mulher (prostituta) de trinta e dois anos que estava há um passo do suicídio por não agüentar mais a vida que estava vivendo. Fomos até ela (no seu local de trabalho à beira de uma Rodovia) e na conversa que tivemos, conhecemos um pouco da sua triste história.

À medida em que ela compartilhava a sua dor e as lágrimas banhavam o seu rosto, nossa compaixão por ela crescia, até o momento em que o nosso coração se abriu para a voz do Senhor e o Espírito Santo testificou com todos o que deveríamos fazer. Resumindo, nós a trouxemos para morar conosco na sede da M2020 e começamos a nos doar ao bem que sabemos que deve ser feito. Esta jovem tinha um namorado também viciado em craque, enquanto ele traficava, ela se prostituía. Após uma breve conversa ele também decidiu mudar de vida e pudemos encaminhá-lo a um centro de recuperação onde também estamos acompanhando a sua transformação. Temos grande expectativa de mudança para com estas vidas.

Já se passaram quase trinta dias e estamos muito satisfeitos com a

reabilitação da Mirian e do Fábio. A propósito não a chamamos mais de Mirian e sim de Miriã, e o Fábio passamos a chamá-lo de Junior, que é o seu segundo nome, afinal já que nasceram de novo nada melhor do que um novo nome também. Temos fé de que eles serão mais um exemplo do cumprimento da Palavra de Deus que diz: onde abundou o pecado superabundou a graça de Deus. Por esta razão não preservamos os seus verdadeiros nomes, para que assim Deus seja glorificado em tudo.

Nesta última semana pedi para que a Miriã compartilhasse conosco de como ela se sentia um dia antes de nos conhecermos até o momento quando abriu o seu coração para o Senhor Jesus transformá-la. Segue o relato escrito por ela:

Balneário Piçarras, 12 de agosto de 2008

Meu nome é Mirian A. da Silva. Tenho 32 anos e gostaria de relatar um pouco de algo que aconteceu em minha vida. Há muitas coisas tristes, mas também há outras pelas quais hoje exalto o nome do Rei dos reis.

Sou ex-dependente química, usuária de crack e ex-garota de programa. No decorrer destes anos de dependência perdi tudo o que eu tinha de mais importante. Tudo que realmente amo na vida eu perdi, incluindo minha família. O crack te leva ao último degrau da vida, depois deste último degrau só há a morte. Esta terrível droga primeiramente nos tira um sentimento chamado amor e depois a paz, a alegria, o caráter, a vergonha, amigos e familiares. Nesta caminhada de lágrimas e de dor tem algo que eu gostaria de comentar. Até certo ponto, a droga nos faz sentir felizes, bonitos, prósperos e muito corajosos, mas ao decorrer do tempo tudo isso acaba. Ficamos infelizes, feios, fracos, miseráveis ao ponto de vivermos como mendigos de rua. Quando disse que perdi tudo, só me restou meu namorado, o Fábio. Nós trabalhávamos juntos numa destas casas a beira da BR. Enquanto eu me prostituía, ele traficava. Dois dias antes de tudo o que vou contar tínhamos brigado, e tudo por causa do maldito crack. Então nos deixamos, e eu me vi sozinha, abandonada, a mais infeliz que poderia existir. “Agora só me restava fumar até morrer”. Longe dele continuei a usar a droga. Usei a noite toda, o dia todo. Nos deixamos na terça e na quinta lá estava eu fumando crack desesperadamente. As portas começaram a se fechar de todos os lados e eu não conseguia vender o meu corpo nem para comprar cigarro. A coisa mais humilhante que existe no mundo de um viciado é você ter que ficar pedindo para dar uma “bola” na droga de um e de outro. Eu cheguei neste ponto. Na quinta-feira eu só tinha fumado o que me colocavam pra fumar. Sai pela BR muito triste, mas lá no fundo parece que existia um

pouquinho de fé e eu comecei falar com Deus. Disse para Ele que estava consciente de que estava errada, que estava pecando contra Ele, mas que me perdoasse e me ajudasse a sair daquela situação tão humilhante. Depois de andar muito, sentei no banco de um ponto de ônibus. Já era quatro horas da tarde. Este foi o dia e a hora que Deus marcou para dar um fim em todo aquele meu sofrimento que para os olhos humanos não teria mais jeito. Ao parecer humano, o vício do crack é uma doença incurável.

De repente passou um jovem de moto com um alto falante tocando musica cristã. Pensei em falar com ele, mas ao mesmo tempo pensei que ele jamais iria parar para falar com uma prostituta, semi nua como eu estava. Porém algo mais forte me dizia para chamá-lo. Tomei coragem e fiz um sinal com a mão. Para minha surpresa ele me atendeu e veio falar comigo. Eu lhe contei que era viciada e que não agüentava mais aquela vida de tanto sofrimento. Ele me disse que só Deus poderia me ajudar e que era para eu pedir para Ele. Quando ele me disse isso uma tristeza imensa invadiu o meu ser. Como posso pedir ajuda a Ele? Se eu não tenho um lugar “longe destas drogas”, pra ficar? Era o meu desejo mudar de vida, mas como recomeçar, sozinha e fraca no meio de um lamaçal onde o diabo te oferece o pecado a todo o momento? Ao final da conversa aquele jovem ainda me disse que iria conversar com um pessoal que tinha um projeto e que veriam o que poderiam fazer por mim. Quando ele virou as costas para ir embora eu pensei: Este é só mais um que ainda vai ver o que pode fazer. Mesmo com este pensamento, fui até o meu namorado contar para ele e pedir para voltarmos, pois eu queria ajudá-lo também.

Fiquei a esperar pelo outro dia na ilusão de que aquele jovem realmente iria voltar. Neste espaço de tempo senti a morte muito próxima de mim. Um caminhoneiro jogou o caminhão em cima de mim e quase me acidentei. Por pouco eu não morri naquela mesma noite quando, num lugar escuro e bem retirado, um outro homem sem razão alguma disse que me mataria com uma pedrada. Acredito que ele só não fez isso porque a poderosa mão de Deus estava guardando a minha vida. Sou muito grata a Deus por tudo.

Na sexta-feira de manhã, sem eu menos esperar, totalmente alcoolizada, praticamente três dias sem dormir, lá estava eu naquele mesmo lugar onde encontrei aquele jovem. Quando olho para cima, no acostamento vindo bem devagar, um casal vinha com uma moto em minha direção. Subi correndo sem saber se chorava ou se sorria, não podia nem acreditar que ele veio como prometeu. Logo ele me disse que havia conversado com o seu pessoal e que combinaram de voltar a tarde para falar comigo. Já era meio dia e a esposa dele me pediu se eu pudesse não

usar mais droga até que eles voltassem. Até então minha situação tinha piorado ainda mais. Eu e o meu namorado estávamos dormindo num matagal, pois estávamos devendo para os traficantes. No fundo eu ainda conseguia acreditar que Deus estava de alguma forma trabalhando em nossa causa.

Depois que eles foram embora, voltei para o matagal para dormir um pouco. Quando acordei chamei o Fábio para irmos esperá-los, mas ao mesmo tempo sentia medo de sair dali e toparmos com os caras para quem devíamos. “Seja o que Deus quiser” pensei, e então descemos até o ponto de ônibus onde havíamos combinado de nos encontrarmos. Passou-se uns dez minutos e eles chegaram. Enquanto o Fábio ficou por ali, eles me levaram de carro até uma praia próxima para conversarmos. No caminho o diabo tentou de todas as formas me fazer desistir de sair daquela vida. Dentro do carro ele dizia na minha mente: Vai ser chato, você vai ficar presa com pessoas pegando no teu pé vinte e quatro horas. Minha vontade às vezes era sair correndo de dentro daquele carro, sem olhar para trás. Quando paramos o carro eles começaram a me fazer várias perguntas. A opressão era muito grande. Eu sentia ódio, raiva, vontade de chorar, gritar. Todas aquelas perguntas pareciam perfurar tantas feridas que ainda não haviam cicatrizado. Foram momentos sufocantes. Teve momentos que pensei que eles eram policiais e senti muito medo, eu estava apavorada. Pouco a pouco, à medida em que eles me falavam do amor de Deus por minha vida, pude sentir mansamente a voz do Espírito Santo que começou a reverter aquela situação difícil. Dentro de mim, aquela voz dizia: Mirian está aí a chance que você tanto pediu a Deus nos momentos de tristeza. Você está tendo a oportunidade de ter uma nova vida, no meio de pessoas descentes e limpas. Pode não haver outra chance. Eu cheguei a sentir o cheiro de uma vida mudada, totalmente diferente da qual eu estava vivendo, foi quando decidi que era aquilo mesmo que eu queria. Eu queria receber Deus para me ajudar. Logo pensei no Fábio, eu também queria que eles fizessem algo por ele e foi tudo perfeito. Voltamos para o ponto de ônibus e enquanto eles aguardavam no carro contei tudo o que eles estavam dispostos a fazer e que ele deveria decidir se estava disposto a mudar ou não. Eu já havia tomado a minha decisão de mudar de vida independente da resposta do Fábio. Graças a Deus ele concordou e nós dois embarcamos no carro e fomos lá na casa onde dormíamos. Eles nos deram o dinheiro para pagar nossa dívida com o traficante e combinaram de nos pegar no outro dia bem cedo. No outro dia eles chegaram e nos pegaram. O Fábio foi levado para um centro de recuperação de um amigo deles e eu fui morar na casa deles. Eles me acolheram com muito amor.

(Você que não conhece, não sabe de qual amor eu falo). Um amor acima de tudo, de qualquer preconceito, vergonha ou medo. Confesso que tenho recebido deles um amor que nem da minha família eu havia recebido. Meus próprios familiares muitas vezes me negaram pelo fato de eu ser uma drogada, ao contrário deles que não olharam para o meu esqueleto (era assim que eu estava), mas olharam que dentro daquele corpo magro ainda existia uma alma que precisava ser livre, limpa e salva. No dia 26/08/08 eles me acolheram, me cuidaram e curaram feridas que eu tinha pelo meu corpo. Fizeram comigo como aquele pai fez com o filho prodigo.

Hoje graças a Deus estou muitíssimo feliz. Sou grata por esta nova família que apesar dos meus erros Ele me deu. Tenho aprendido muito com eles, desde as mínimas coisas.

O primeiro domingo que passei com eles, apesar de passar quase todo o tempo dormindo, foi maravilhoso. Participei de um momento de louvor com eles e tive um momento muito gostoso na presença de Deus. Senti que águas vivas corriam no meu ser. Através do louvor senti as correntes e as algemas sendo quebradas e Deus mudando a página da minha história. Chorei muito quando começaram a cantar “Quero que valorize o que você tem, você é um ser você é alguém, tão importante para Deus”.

Estou muito feliz com esta nova vida e nova família.

Meu namorado Fábio também está se reabilitando muito bem, ele também é uma nova criatura. Só Deus para realizar estes milagres.

“Aquilo que parecia ser a minha morte, mas Jesus mudou minha sorte, sou um milagre, ESTOU AQUI”.

Não sei se você se emocionou ao ler este relato, mas posso lhe garantir que nada se compara à alegria que temos ao ver a mudança diária na vida destes dois novos irmãos em Cristo. Na verdade minha intenção em registrar este testemunho não é nem gerar uma emoção em você (deixe as emoções para os pregadores sensacionalistas), mas sim promover uma conscientização de que, como cristãos, nós podemos e devemos fazer muito mais por milhares de vidas que se encontram na mesma situação em que eles se encontravam, à beira da morte e da separação eterna de Deus.

Também fomos ao encontro da família do Fábio e na última visita presenciamos um momento muito lindo, onde o Fábio abraçou seus pais e pediu perdão por tudo. Todos ficaram muito felizes.

A transformação de uma vida é o maior milagre de Deus!

Não sei se poderei compartilhar, ainda neste livro, como andam as mudanças na vida da Miriã e do Junior, de qualquer forma ficaremos

muitíssimo agradecidos por sua oração e intercessão por eles.

** Bem, já se passaram mais de 6 meses depois do primeiro encontro que tivemos com a Miriam e o Fábio e é com tristeza que escrevo estas linhas informando que infelizmente os dois voltaram a velha vida. Por favor inclua-os em suas orações.*

A Igreja Publicamente

Quero aproveitar este capítulo para primeiramente deixar registrado um equívoco da igreja atual quando se trata do que é de fato cultuar ao Senhor.

(Para agilizar o processo de escrita, como também para facilitar a sua leitura, estarei utilizando a abreviatura I.M. quando me referir à igreja moderna).

Em primeiro lugar, quando Paulo menciona o termo “publicamente” (Atos 20:20) a que obra especificamente ele está se referindo? Será que realmente é sobre os cultos que hoje acontecem em dias específicos da semana, onde as pessoas são atraídas por promessas de bênçãos, enquanto continuam não sendo orientadas ao arrependimento?

Está claro que não, ele está falando sobre o cumprimento do chamado universal da igreja. Trata-se do “fazer a lição de casa”. Paulo foi um aluno exemplar que não negligenciou tal tarefa, ele próprio declara que não deixou de pregar as boas novas publicamente, como também não deixou de fazê-lo de casa em casa, foi assim que testemunhou tanto a judeus quanto a gregos. E atenção para um detalhe, ele não deixou de trabalhar com as próprias mãos para não ser pesado a ninguém, ciente de que de outro modo o evangelho poderia encontrar mais barreiras. Infelizmente a liderança da I.M. não atentou muito para isso e esta é a razão de o evangelho estar tão banalizado.

Para o apóstolo Paulo o “publicamente” era um evangelismo persuasivo, muitas vezes resistindo “na cara” os hipócritas que acreditavam estar justificados sem precisar de arrependimento algum. Já para a igreja moderna, o “publicamente” se trata do culto ao Senhor em um determinado lugar. Porém há uma grande diferença entre evangelizar e cultuar.

Evangelizar é o ato de informar o leigo sobre as boas novas do reino de Deus, mostrar a realidade da sua vida de pecado e então conduzi-lo ao poder remissor de Jesus, enquanto que cultuar é a expressão da igreja rendida em adoração ao Senhor. São duas coisas distintas.

A I.M. tem procurado juntar as duas coisas, de maneira que não precise ir para as praças evangelizar, uma vez que se acredita que se pode fazer tudo dentro de um confortável e prático programa litúrgico (abertura, louvor, oferta, sermão, apelo, bênção final, volte semana que vem). A verdade é que esta mistura causa problemas muito sérios.

Primeiro, a igreja deixa de cumprir o seu papel de casa em casa, permitindo o avanço de seitas como as Testemunhas de Jeová, que já estão presentes em 236 países, e dos Mórmons, que somam atualmente 13 milhões de adeptos no mundo todo, praticamente a população mundial de judeus.

Segundo, as estratégias humanas, sob o marketing da bênção sem medida, geram no coração dos leigos uma motivação errada para cultivar, edificando sobre eles uma vida espiritual sob a prática mundana da barganha.

Terceiro, o momento de culto ao Senhor tem sido ocasião para evangelização, o que não deveria ser assim. Pois como a igreja pode desfrutar de profunda intimidade na presença do Santo, se entre ela há leigos que nem sabem a quem devem adorar, nem mesmo o que é adorar? Estes leigos nunca se arrependem, pois não foram constrangidos a isso, portanto continuam vivendo uma vida desprezível de pecado porque os santos do Senhor acreditam que é melhor mantê-los assim desde de que não deixem de frequentar os seus cultos avivados.

E por sinal, avivados? Falar em línguas e sapatear nunca foi avivamento algum, o verdadeiro avivamento caracteriza-se na transformação de vidas, quando um casamento é restaurado, o bêbado ou viciado são curados, o ladrão não rouba mais, o mentiroso não mente mais, o assassino não mata mais, as prostitutas e homossexuais abandonam o pecado contra o próprio corpo passando a buscar santidade no Senhor. Isto é avivamento! É disso que o mundo precisa! Estas são as obras, o precioso fruto da igreja do Senhor. É este tipo de avivamento que precisa percorrer o mundo ao encontro do perdido. Somente através de uma igreja saudável Ele poderá fluir a ponto de causar um verdadeiro impacto, logo é imprescindível que tomemos uma atitude imediata, ajustando as coisas em seus devidos lugares, a começar por voltar a fazer a lição de casa em casa. Deixemos o culto ao Senhor para a igreja do Senhor e vamos publicamente como igreja do Senhor pregar o arrependimento às nações.

Quanto já ouviram a expressão “o culto hoje estava pesado”? Acredito que se você nunca ouviu este tipo de queixa pelo menos em algum momento já deva ter comentado sobre o assunto. O fato é que o Senhor em Sua onipresença está em todos os lugares. Ele estará cooperando através de sinais e maravilhas na ação pública e de casa em casa da igreja, mas a Sua presença manifesta não, ela restringe-se a uma autêntica busca em espírito e em uma adoração em verdade, logo o culto ao Senhor não é definitivamente o momento de se ganhar almas, mas sim de almas se renderem em adoração. O ensino público lhe informa sobre o Senhor, ele

opera pela informação, mas é somente no momento do culto, nesta atmosfera de adoração, que a igreja aprende a conhecer intimamente o seu Senhor. Semelhantemente à história do servo Jó, o culto é o momento onde você está desprovido de tudo em busca somente da face do Criador, tudo o que você deseja é por um momento poder andar com Ele pelos jardins celestiais. Como foi também com Jacó em Peniel, o culto deve ser o momento em que não há nada entre você e Deus, este nada inclui principalmente a tal liturgia regida pelo maestro do tempo, o relógio.

Quando eu não tinha conhecimento destes fatos importantes, cansei de participar de cultos massantes quando se tornava impossível não olhar repetidamente para o relógio na expectativa de acabar aquele “sermão espada”, comprido e chato. Não me surpreenderia nem um pouco em saber que você acabou de se identificar com isso. O caso é que as pessoas já não vão mais aos cultos para cultuar, elas fazem isso quase que por ritual religioso ou na expectativa de resolver problemas financeiros, amorosos ou espirituais. Esta é a atuação da motivação errada gerando discípulos com quase nenhuma intimidade com o Senhor.

É por isso que são feitos retiros espirituais e encontros com Deus na tentativa de suprir a ausência da presença manifesta do Senhor nos seus cultos. Está tudo fora do lugar, se está preenchendo com vento o vazio da igreja, ou melhor, com ventos de doutrinas e práticas totalmente estranhas ao cristianismo, e ainda no final a maior parte do que as pessoas sentem está edificado na emoção por meio de uma programação geralmente sensacionalista. É exatamente isso que muitos pregadores modernos são, sensacionalistas. O ponto alto dos seus sermões pré-programados, com a ajuda da pomposa impostação de voz e uma pitada de línguas estranhas, leva a platéia aos delírios emocionais. Para muitos, ouvir o pregador falar tudo aquilo que desejam ouvir, com base em suas motivações erradas, já é motivo para darem alguns “glória a Deus”, e quando o camarada ainda dá aquela encorpada na voz então... “é fogo puro”.

Mas onde está este fogo quando você é colocado cara a cara com o seu pecado? Sabe por que nesta hora muitos não dão glória? Porque nesta hora o único fogo que conseguem ver é o fogo do inferno.

Sabe por que não podemos ter um encontro face a face com Deus? Porque morreríamos diante da Sua santidade por causa do pecado.

Porém ainda que eu não possa vê-Lo sei que posso desfrutar cada vez mais da Sua presença se cada vez mais eu me conscientizar de que necessito me arrepender dos meus pecados. Se eu sei que todos os dias de alguma forma eu peço, deveria saber que todos os dias preciso me arrepender.

Falo isso porque sei o que um encontro real com Deus é capaz de

fazer com o caráter de uma pessoa, depois dele não há como permanecer do mesmo jeito, você já não consegue mais viver para uma vida terrena, é mais ou menos o que aconteceu com os discípulos que deixaram tudo e seguiram o Senhor, ou ainda como ocorreu com Paulo, antes um devastador da igreja, e depois do seu encontro, um dos maiores edificadores da igreja.

Adaptando o chavão da liderança da I.M. que diz que a ovelha fraca gera ovelhas fracas, posso dizer que uma ovelha com motivação errada conseqüentemente gera ovelhas com motivações erradas. Logo, quando nos deparamos com milhares de pessoas aglomeradas em um evento público da I.M., ou ainda o fato do evangelho estar sendo transmitido por vários canais de TV por todo o planeta, somos levados a crer que se está realizando um trabalho eficiente, mas o fato destas ações se darem publicamente, sabendo do problema de consciência e estrutura da igreja, posso entender que, ainda que com todos estes esforços, o fruto que está sendo gerado é deficiente. Esta é uma afirmação lógica do ponto de vista em que são ausentes na igreja as obras que se respaldam bíblicamente no que diz respeito à conversão, ou mudança de atitudes.

Não adianta milhões de pessoas erguendo a mesma bandeira, se no coração da maioria a sua pátria continua sendo terrena. Por isso melhor é ter dez discípulos do que mil seguidores. Como você bem sabe milhares seguiam Jesus por toda a parte, mas poucos apresentaram uma mudança de vida significativa, e foram estes poucos os que foram chamados discípulos. Assim como naquele tempo milhares corriam atrás dos sinais que Jesus operava, hoje milhares marcham para Jesus, milhares bebem da água ungida através da tela, milhares vão aos shows Gospel, milhares vão às expo-evangélicas, milhares freqüentam os cultos em um galpão alugado ou templo próprio, contudo continua sendo uma minoria os que podem ser chamados discípulos de Jesus. Portanto volto a afirmar que a obra da igreja neste findar dos tempos é sim deficiente.

Eu li uma pergunta há alguns dias em um artigo na internet que dizia: “Se todos os cristãos desaparecessem hoje, será que o mundo sentiria alguma diferença amanhã?”

Hum, não sei. Responda você. Pare e pense. Você acha que hoje a I.M. pode olhar para o mundo e declarar “sejam meus imitadores”?

Simplemente não pode, pois se não há um exemplo a ser seguido, tratando-se de representantes de Cristo, há praticamente nenhuma chance de se causar o impacto que o mundo precisa para tomar uma decisão pelo evangelho. Este “publicamente” através de mega campanhas evangelísticas que temos visto hoje em dia, onde milhões se reúnem e outros \$milhões\$

vão para o bolso dos organizadores precisa acabar.

Recentemente li sobre o caso de um pregador conhecido mundialmente que segundo os organizadores o evento evangelístico que aconteceria na Nigéria reuniria aproximadamente 6 milhões de pessoas durante três noites. Na primeira noite compareceram apenas 300 mil, na segunda noite o número permaneceu o mesmo e não passou disso no último dia. O evangelista profissional contratado ficou tão perturbado que declarou que seis milhões de dólares foram pelo ralo e que ele não iria arcar com toda aquela despesa, os organizadores deveriam reunir as ofertas que foram levantadas durante o evento e reembolsá-lo.

Este é somente mais um caso envolvendo um famoso evangelista que começou com calos nas mãos e acabou exigindo massagem. Começou no Espírito e acabou na carne. Reconhecimento, fama e dinheiro tendem a causar esse tipo de mudança no caráter do homem. Os discípulos de Jesus aprenderam com o Mestre a desprezar estas glórias terrenas e por isso foram conhecidos no céu e no inferno.

Atos 19 *“Jesus, eu conheço, Paulo eu sei quem é; mas vocês, quem são?”*

Muito ao contrário do que se apresenta à nossa realidade como igreja, o “publicamente” que Paulo menciona se faz com base em um testemunho diário. Trata-se de falar publicamente a verdade, porque se vive a verdade, de falar de mudança de vida, porque realmente mudou de vida, de apontar o pecado porque sabe que sem o arrependimento o homem está condenado ao inferno, de falar de vida eterna porque realmente morreu para esta vida terrena.

Quando estas coisas voltarem aos seus devidos lugares na prateleira funcional da igreja, então tudo estará em ordem, mas isso depende exclusivamente de você.

Se nosso testemunho cristão é autêntico então devemos ir publicamente, do contrário, se não estamos interessados em mudança de vida, é melhor nos calarmos do que fazer com que as pessoas olhem para nós e acabem profanando o nome do Senhor.

A Igreja de Casa em Casa

Alguns já conseguem enxergar. Quem sabe um pouco mais de ajustes no foco e a imagem da igreja descrita no livro de Atos ficará nítida para todos.

Em 1958, David Yonggi Cho, pastor de uma igreja num bairro pobre de Seul, na Coreia, teve a iniciativa de começar um trabalho voltado a grupos familiares. Estes pequenos grupos se reuniam em casas para estudar a bíblia e orar. David teve olhos para perceber que o modelo de igreja do Novo Testamento havia sido o de pequenos grupos nas casas.

A imagem começa a ficar mais nítida...

Posteriormente, no final da década de oitenta, influenciado pelo modelo de igreja do pastor Cho, em Bogotá, na Colômbia, surgiu César Castellanos Domínguez, fundador de um movimento conhecido por G12, ou grupo dos doze, ou ainda visão celular. Não me detendo a pormenores sobre o funcionamento do G12, o ponto a considerarmos está mais uma vez envolvendo pequenos grupos que se reúnem em casas.

Atualmente, tanto na Coreia quanto na Colômbia, milhares de pessoas estão ligadas aos seus respectivos movimentos. No Brasil, sob a mesma influência, também, através de vários pastores, foi adotado o então denominado movimento celular, levando milhares de pessoas a se reunir nos lares.

Nesta última década, por todos os continentes, há um crescente abandono dos templos rumo aos lares.

Diante destes relatos fica claro que Deus está apontando algo fundamental para a igreja. Creio que este “algo” caracteriza-se pela retomada das reuniões da *ekklesia* ao ambiente onde fora gerada.

Entenda que o que estou dizendo é diferente de apoiar totalmente este ou aquele movimento. Muito pelo contrário, discordo principalmente nos pontos onde são injetadas expectativas de liderança em pessoas sem dom algum para tal ministério, como também discordo da velha hierarquia onde cada grupo responde a uma igreja mãe presidida por um apóstolo oficial. Isto sem falar da manipulação sensacionalista realizada nos “Encontros com Deus”.

Citei os movimentos acima apontando apenas a prática da igreja bíblica que diz respeito ao “de casa em casa”. Daí sustentar o ensinamento de formação de líderes em série ou construção de mega templos para as

igrejas mãe, é outra história. O fato é que de alguma forma a igreja vem ajustando o seu foco para a reunião nos lares, mas como disse anteriormente, a imagem ainda não está nítida. Ainda falta um pouco de brilho e de cor, e por outro lado, falta apagar o brilho de uns e descolorir o castelo de outros.

O que realmente importa é que devemos olhar para o mesmo alvo que a igreja no início do século enxergou com muita clareza e nitidez. Isto já está acontecendo. São milhares de grupos espalhados por todos os continentes que já estão funcionando em casas como igreja orgânica. Esta atuação não está ligada a nenhum movimento neo-pentecostal, é apenas o reflexo do desejo de muitos irmãos em corresponder com a vontade do único protagonista da vida real da igreja, Jesus.

A igreja deve crescer, se fortalecer e se expandir onde a vida acontece. Os cristãos do século vinte estão negligenciando uma das principais obras relacionadas ao chamado individual de cada cristão, o evangelismo pessoal. Noventa por cento dos cristãos são totalmente néscios quando se trata de conduzir uma alma a Cristo. Um certo escritor comentou que os elementos mais evangelizados do mundo são as paredes e os bancos dos templos. Dizia também que apenas 5% dos cristãos ganha uma alma durante todo o ano através do evangelismo pessoal, enquanto que no mesmo período 10% dos que recebem a Cristo são pecadores que por si mesmos vêm à igreja. Isto demonstra o quanto a igreja está fora do foco.

Os primeiros cristãos semearam o evangelho em continentes inteiros sem nenhum artifício ou estratégia. Tudo o que tinham era o seu testemunho verdadeiro, viviam o que ensinavam. Eles pregavam pelas ruas, nos mercados, nos vilarejos, indo de casa em casa. Eles simplesmente não negligenciaram o seu chamado pessoal. As Testemunhas de Jeová e os Mórmons descobriram o poder do evangelismo pessoal, de casa em casa, e estão enredando o mundo, enquanto os cristãos parecem estar confortáveis e conformados em ministrar a si mesmos dia após dia. Como podem perder tanto tempo entre quatro paredes?

Certa vez li um artigo que dizia que o edifício da igreja serve aos seguintes propósitos: aquecer o povo no inverno, refrescá-lo no verão e protegê-lo nos dias de chuva. Deve ser por todo este conforto que não sentem vontade alguma de sair para fora, pelas ruas das cidades, de casa em casa.

Um cristão não precisa ser formado líder, antes o que ele precisa é ser informado sobre a sua função pessoal, a de ganhar almas.

A nossa casa é o lugar perfeito para exercer esta preciosa função. É nela que recebemos nossos familiares e amigos. Contudo a abordagem

pode e deve acontecer em qualquer lugar, no mercado, no banco, no trabalho, na escola, no futebol, etc. Tudo o que você precisa fazer é convidar alguém para um café, almoço ou para uma sessão de filme com direito a pipoca e refrigerante. Depois sem nenhum tipo de formalidade, deixar que as coisas aconteçam naturalmente. Este tipo de convite dificilmente é rejeitado, mas experimente convidar estas mesmas pessoas para irem com você a um edifício de igreja e verá que outros compromissos surgem imediatamente, sem contar do desvio de olhar e nariz torcido. Infelizmente foi a própria igreja quem construiu esta imagem diante da sociedade e agora nós precisaríamos de uma ou duas gerações inteiras para reverter os estragos, mas não temos tanto tempo assim. Precisamos urgentemente voltar à prática das primeiras obras, precisamos voltar às casas.

O fato de que os cristãos precisam acordar e voltar às casas está tão claro que os católicos já conseguem ver isso, veja o título de uma reportagem datada em 2 de março de 2008: “Igreja Católica realiza trabalho de casa em casa para resgatar adeptos e combater assédio de evangélicos. A principal estratégia usada pela diocese de Ribeirão é a capacitação de cerca de 2.500 missionários para levar a palavra de Deus de casa em casa”.

Precisa ser muito ignorante para não se dar conta de que Deus está mostrando para a igreja atual que as suas obras são deficientes. Há um porém, a casa não é uma extensão do edifício da igreja como alguns têm concebido. O lar é onde tudo começa. A casa é o lugar onde a igreja passa a maior parte do seu tempo. É neste ambiente que princípios elementares do cristianismo podem ser desenvolvidos naturalmente. Não se trata de uma mera troca de espaços físicos.

A igreja de casa em casa é totalmente descentralizada. Onde houver dois reunidos em Seu nome Ele estará presente e se Ele está presente não há necessidade de mais ninguém. Pode acontecer tanto dentro de um iglu no Pólo Norte, quanto debaixo da sombra de um carvalho na África.

Jesus comissionou seus discípulos de dois em dois. Esta afirmação reforça a verdade sobre a opção da igreja primitiva por pequenos grupos. Obviamente que duas pessoas não formam um Corpo, uma igreja, mas elas começam uma igreja. Dois podem ser um casal, marido e esposa, logo podem surgir os filhos, e então o casal deve ensiná-los no caminho em que devem andar, para que quando crescerem não se desviem dele. Os pais são sacerdotes, ministros da benção para os filhos e da comunhão da família. Pais e filhos são a verdadeira família de Deus, na oração e no diálogo, no perdão e na compreensão.

Embora a igreja seja uma grande família, a família pode ser

considerada uma pequena parte da igreja, provavelmente a mais importante. Se a nossa casa não está em ordem como poderemos cuidar das coisas do Senhor?

Olhe para o mundo e você perceberá que o caos que está por toda a parte não é somente o reflexo da má administração dos governos, mas sim resultado de famílias destruídas.

De repente esta família junta-se com alguns amigos ou com alguns familiares e pronto, a igreja se forma em casa. Todo este movimento pode e deve chamar a atenção dos vizinhos que começam a especular sobre o que está acontecendo. Esta demonstração de interesse é a porta de entrada para se testemunhar o evangelho, logo, como provavelmente já não há mais espaço físico em sua própria casa, uma nova igreja pode nascer na casa do vizinho. Em pouco tempo a comunidade de um bairro todo foi despertada para a verdade de Cristo, isso sem sair do seu próprio habitat e sem ter que se adaptar a rituais e regras humanos.

A igreja deve se desenvolver de forma natural e espontânea, sem formalidades e sem aquele monte de blá, blá, blá inventado por religiosos. Não é um emaranhado de doutrinas que sustentam uma igreja, mas sim o viver compartilhado de vários membros diretamente ligados uns aos outros. Assim, com base na verdade, no amor e na justiça a igreja no lar poderá desencadear o maior avivamento da história, da casa para o mundo.

Bíblias, sofá, almofadas, pipoca - uma família.

Como estas reuniões acontecem?

Da forma mais natural possível.

Pode começar com o pai de família que reúne sua esposa e filhos na sala para juntos meditarem sobre textos e princípios bíblicos, cantar louvores e orar.

No ambiente familiar é onde tudo acontece. Tudo deve ser encarado como realmente é, o evangelho trata de coisas simples, nós é que sempre complicamos tudo. Onde não há “sabichões” o Espírito Santo pode ensinar, onde há fracos Ele pode fortalecer, onde há doentes Ele pode curar, onde há incapacitados Ele é quem capacita, onde um grupo de irmãos se reúne como igreja Ele é quem divide os dons para o crescimento e fortalecimento do Corpo. Sem Ele nada podemos fazer. Sem Ele não há igreja. O Espírito Santo é a pessoa de Jesus se movendo através de nós. Ele é a fogueira que aquece a igreja que se senta ao seu redor.

Uma reunião informal no lar, junto de alguns familiares e amigos, além de desenvolver uma comunhão íntima, permite que cada um desenvolva o seu sacerdócio livremente. Neste tipo de reunião não há lugar para um monólogo e sim para um verdadeiro diálogo entre todos, deve ser um encontro participativo e interativo. Quando Jesus pregava às multidões Ele não ficava na carne, como muitos pastores ficam, quando os fariseus interferiam no sermão. Ele ouvia atentamente, depois geralmente contava uma parábola explicativa, e ainda que a mesma tivesse um teor de exortação, era proferida com amor na expectativa de gerar arrependimento naqueles corações endurecidos.

Em uma reunião no lar não há uma regra para o estudo da bíblia, a única regra é ouvir o que Espírito Santo tem a dizer e compartilhar uns com os outros exatamente o que Ele disse. Obviamente que os assuntos devem permear as necessidades dos membros e da responsabilidade da igreja para com o mundo perdido. Quanto a estudos mais profundos, lembrando que a bíblia nos ensina a não procurarmos saber mais do que convém, devem partir preferencialmente daqueles que se apresentam detentores de conselhos seguros, baseados na palavra de Deus, que se dedicam ao ensino cientes de que os que exercem tal ministério estarão sujeitos a uma cobrança maior. Contudo, ainda assim, tudo deve ser criteriosamente examinado por todos para só depois ser aceito.

Lembre-se que qualquer ensino, por mais sábio que seja quem o ministra, deve revelar unicamente a mente de Cristo, do contrário deve ser repudiado. Não há outro evangelho além do evangelho de Cristo. Qualquer pessoa, instituição religiosa, ou ainda um anjo, que apresente um novo evangelho, estará indo diretamente contra a palavra de Deus e você deve se afastar de tais ensinamentos.(Gálatas 1:8)

...E partiam o pão de casa em casa.

Não é novidade para ninguém o quanto o cristão aprecia comer, sendo assim as reuniões podem acontecer na mesma atmosfera do churrasco de final de semana.

Gerar situações em que as pessoas possam se conhecer e ter comunhão na prática é tão importante quanto ficar deliberando sobre a teoria da comunhão. Numa conversa informal é que conseguimos entender melhor uns aos outros. Este diálogo gera intimidade, que por sua vez revela coisas profundas, do fundo do coração. Nem sempre há somente coisas boas ali, às vezes nos deparamos com um pequeno rancor, inveja, orgulho e outras coisas que ao tempo em que são identificadas permitem que estas áreas sejam tratadas. Isso faz com que todos se desenvolvam e cresçam juntos.

Esta é a forma bíblica para o crescimento da igreja, o Corpo deve crescer uniforme, do contrário membros ficam minguados, funções específicas deixam de ser feitas e todos pagam. Se um membro perece todo o Corpo perece junto, este é o lema da igreja de Cristo.

Com intuito de nos ensinar sobre isso, Jesus nos orientou a deixar as noventa e nove no aprisco e sair em busca da ovelha perdida. Infelizmente muitos pastores parecem ter faltado nesta aula, pois não estão fazendo a lição de casa. Talvez pensem que “é melhor ter noventa e nove na mão do que ter que abandonar o conforto para sair em busca de uma que está voando”.

Como você pode perceber há muitas práticas que precisam urgentemente ser resgatadas pela igreja. A I.M. tem supervalorizado coisas sem a menor importância no Reino de Deus enquanto despreza as que são fundamentais.

Nestes dias estive refletindo sobre a saudação dos cristãos. “Paz do Senhor, irmão”. Notei o quanto ela é inexpressiva e quanto falta verdade. Hoje ela soa mais como um mero “oi” “e aí como que tá”, do que uma saudação de benção mútua, na qual realmente se deseja um ao outro a Paz do Senhor, a quem ambos servem. O próprio sentido de chamar-se de irmão se tornou vago. O termo irmão está diretamente ligado à família, e no caso da igreja há duas razões principais para nos identificarmos como

irmãos, primeiro porque a igreja deve realmente ser uma família, e em segundo lugar, somos irmãos de sangue, na verdade, irmãos pelo sangue de Jesus. Eu preciso ter esta consciência quando saúdo um cristão e lhe desejo a paz do nosso Senhor, tenho que verdadeiramente tê-lo como irmão, não apenas porque freqüentamos a mesma congregação. Conheço alguns cristãos que nem sequer se cumprimentam por freqüentarem denominações diferentes. Servem o mesmo Senhor, mas não se consideram irmãos. Agora você ainda vai me dizer que este sistema de igreja dos nossos dias não é uma aberração ao cristianismo? Esta divisão está matando a igreja, está dilacerando o Corpo.

A igreja de Cristo é e jamais poderia ter deixado de ser uma família. Nós, os que entregamos as nossas vidas ao governo de Cristo, independentemente de tudo, somos irmãos, e mais, o Senhor nos constringe a sermos amigos. O verdadeiro amigo não é aquele que dá bons conselhos, que empresta dinheiro ou aquele que gosta de tudo o que você gosta, mas sim aquele que dá a vida por você. Jesus provou ser o melhor amigo que o ser humano pode ter, semelhantemente assim devem ser os seus discípulos, os membros do Seu Corpo, a igreja, se doando para o benefício do próximo, e se preciso, entregando a sua vida por um irmão.

Extremistas amarram bombas no peito e explodem por uma causa tão insignificante enquanto que “cristãos” não são capazes nem mesmo de dividir o seu cobertor.

Por favor querido, leiamos a bíblia, pratiquemos a verdade das Boas Novas do Reino e paremos de desonrar a Deus com este cristianismo barato!

Este cuidado de uns para com os outros era uma marca registrada dos primeiros cristãos. Eu escrevi “era” porque esta marca parece ter se perdido em algum momento da história. A igreja precisa resgatá-la, pois ela é fruto de um amor maduro, resultado da primazia dada ao reino de Deus. A saber, o reino de Deus está dentro de você. (Lucas 17:21) O reino de Deus está no mendigo de rua, eu preciso amá-lo, pois o verdadeiro amor tem o poder de restaurá-lo. O reino de Deus está na prostituta, eu preciso amá-la, pois o amor tem o poder de restaurá-la. O reino de Deus está no viciado, no ladrão, no homicida e também está no irmão que freqüenta outra congregação, eu preciso amá-lo. Jesus veio resgatar este reino que estava perdido. E a todos que estavam (e que ainda se encontram) perdidos Ele lhes deu o direito de serem feitos filhos de Deus, reis e sacerdotes para Seu Pai. (Apocalipse 5:10)

Portanto, olhando desta forma creio que você terá uma outra concepção do que Jesus disse quando declarou:

“Buscai primeiro o Reino de Deus e todas as outras coisas vos serão acrescentadas”. Mateus 6:33

Outro cuidado especial que se deve ter em reuniões da ekklesia em casas é para com as crianças. Deixem vir a mim os pequeninos, foi o que disse Jesus. Eles jamais devem ser privados das reuniões.

Se pararmos para prestar atenção em como o diabo está investindo na vida das crianças, com certeza descobriríamos que há uma forte razão para isso. O fato é que as crianças são o imenso potencial bruto da igreja, elas estão prontas para serem lapidadas. Enquanto a igreja não atentar para isso, o diabo estará se encarregando do serviço dele.

O ideal é que se reserve um espaço físico para os pequeninos onde eles também possam se relacionar e de alguma forma aprender através de uma linguagem de ensino que condiga com a sua faixa etária. Este espaço pode ser no jardim, na garagem ou em qualquer outro cômodo da casa. Assim os adultos podem desprender maior atenção aos ensinamentos.

Uma observação à parte, que vale muito para os pais, é nunca disciplinar uma criança quando você estiver com ira egoísta. Os pais sempre serão bons pais à medida que conhecem princípios da misericórdia, da justiça e da santidade do Pai celestial. Ao disciplinar os seus próprios filhos os pais jamais deverão forçar qualquer resultado. Se o ensino da semente estiver presente, naturalmente eles crescerão sabendo sobre como colher bons frutos. Desta forma o pai será um bom exemplo para o filho à medida em que Jesus seja o maior exemplo para este pai. Estas coisas, como todas as outras que precisamos saber para desfrutarmos de uma vida abundante no Senhor, estão nas Escrituras, e a reunião no lar serve ao propósito de aprendermos juntos.

O lar é o lugar íntimo de todas as famílias, então quando somos convidados a estarmos neste lugar de outra família, a boa educação é sempre bem vinda. Sabendo que educação se aprende em casa, logo é fruto de uma boa educação respeitar as normas da casa do anfitrião, como por exemplo (se houver) o hábito de tirar o sapato ao entrar, não permitir que as crianças mexam em tudo e coisas deste tipo. Este é um ponto que nem precisaria comentar se o cristão moderno não tivesse fama de se folgar sobre os outros irmãos. Ter tudo em comum exige muita responsabilidade. Mais à frente estarei compartilhando sobre este assunto.

Do corresponder com o Espírito Santo fluirá a música para a dança do Noivo com a Noiva.

Creio que a maior virtude de uma reunião de qualidade consiste na liberdade e ausência de regras. Corresponder com o Espírito Santo é o fator fundamental para o encontro da igreja. É nisto que se encontra a importância de todos compartilharem seus sentimentos. Se há esta liberdade, logo, juntos se percebe a direção que a reunião tomará.

“Eu gostaria de testemunhar algo”, “Estou com muito desejo de adorar”, “Olhe o que Deus falou comigo neste texto”, “Nós poderíamos assistir um filme”, “Que tal intercedermos por nossa cidade”, “Estou tendo algumas dificuldades e gostaria que me ajudassem em oração”. Estas são algumas das diversas manifestações individuais que em algum momento testificará com a maioria definindo como a igreja irá corresponder com o Espírito Santo naquela reunião.

Não é maravilhoso? A cada reunião o Pai nos surpreender? Isso é muito diferente das liturgias e seus sermões pré-concebidos.

Eu posso garantir, você nunca sabe o que Ele fará e quando começa a fazê-lo o desejo que você tem é de que aquele momento não acabe. É como uma dança, uma prévia nupcial. Estas reuniões geram vida e permitem que a igreja siga sem frustrações. É assim que deve ser. Jesus só fazia o que ouvia ou via do Pai. A igreja, os filhos, devem estar atentos a mais este exemplo do Primogênito.

Buscando esta liberdade, fugindo de regras e rituais, o Senhor há alguns dias nos constrangeu a realizarmos algumas mudanças nas nossas reuniões. Estávamos habituados a congregar em um determinado dia da semana, havia sempre novidades nos encontros, mas “caiu a fixa” que o dia e a hora das reuniões estava de alguma forma se tornando um ritual. Percebemos que Deus teria que aguardar uma semana inteira para poder nos orientar sobre alguma coisa, foi quando decidimos nos libertar de uma data fixa, nos obrigando a sermos mais sensíveis ao Senhor.

Foi impressionante! Lá estávamos nós, trabalhando cada um na sua função dentro do projeto, quando de repente a atmosfera do lugar começou a mudar, nós não tínhamos dúvida, Ele estava ali, o Espírito Santo estava nos chamando. Ele testificou com todos nós e Sua presença foi tão intensa que imediatamente paramos o que estávamos fazendo e ali mesmo começamos a adorar o Senhor e desfrutar da sua visita inusitada. Foi um encontro maravilhoso!

Aprendemos que não podemos limitar o nosso Pai ao nosso tempo ou à nossa agenda. Devemos estar preparados, Ele pode vir a qualquer

momento, em qualquer lugar. Esta é a razão de buscarmos viver uma vida em santidade, pois sem ela nós perdemos a Sua visitaçãO, nós O afastamos e não queremos que isso aconteça, já não podemos viver sem Sua presença. Condicionar este encontro maravilhoso a determinados dias e horas exatas não parece ser a maneira correta de expressarmos o quanto O desejamos.

Decidindo Juntos

A igreja não pode esquecer de dar a devida atenção às obras que devem ser realizadas externamente. Não podemos cair no mesmo erro da I.M., que parece buscar avivamento, poder e unção somente com o intuito de santificar os seus bancos e pisos. Nada disso! Deve haver a preocupação mínima e essencial para com os pobres da sua rua, do seu bairro e cidade, como também, planos de evangelismo de casa em casa, evangelismo público em praças, em parques, etc.

Todas estas coisas devem ser apresentadas, apreciadas e decididas por toda a igreja. A noiva precisa estar diretamente envolvida com trabalhos sociais, praticando atos de justiça, pois a prática da justiça é o que lava as suas vestes diante do Noivo.

Não é a prefeitura, o estado ou o governo quem deve dar assistência ao carente, isso é trabalho da igreja. Pastores, chega de ficar mendigando areia e tijolo! Infelizmente a realidade mostra que os espíritas, os maçons e os católicos são muito mais prudentes que os cristãos quando se trata de caridade, isso também precisa mudar.

O fato de sermos salvos não por obras, mas por fé, não nos isenta de praticarmos as boas obras, muito pelo contrário, a fé sem obras se torna morta. (Tiago 2:26) A ausência de obras é a maior demonstração de ingratidão que a igreja pode dar perante o sangue derramado na cruz. A igreja do Senhor Jesus deve exceder à justiça dos fariseus. (Mateus 5:20)

Chega de querer se dar bem em tudo passando por cima dos outros! Chega de ficar achando que porque é irmão tem direito a descontos! Chega de ficar pedindo fiado! Chega de ser sangue suga! Chega de ser chupim! Chega de ser liso igual a jundiá! (Não é para rir, é de chorar). Chega de pirataria! Chega de comer uva de graça no mercado! Chega de fazer amizade por interesse! Chega de balança enganosa! Chega de vender o pão de amanhã! Chega de se deixar ser chamado cristão quando na verdade não passa de um ímpio fantasiado!

Quem você pensa que está enganando? Não há como se esconder dos olhos dEle. Não há como fugir. Em breve nós estaremos diante dEle e

quão terrível será este dia para todos quantos acreditaram que estavam se dando bem com a roupa de palhaço. Mude agora, enquanto há tempo, enquanto ainda podemos achá-Lo, depois será tarde demais e nem no inferno seu nariz de palhaço terá serventia, pois lá não haverá riso, somente choro e ranger de dentes.

Concluindo, as reuniões da igreja orgânica devem ser surpreendentes porque não dependem das estratégias dos homens. Devem ser participativas porque não identificam autoridade espiritual em um só homem. Devem ser acolhedoras porque não fazem nenhum tipo de acepção de pessoas. Devem ser produtivas porque buscam cumprir com suas responsabilidades. Devem ser informais pois por elas é informada qual é a vontade do Pai.

O nosso Deus é criativo e tem novidade de vida para todos quantos permitem que Ele governe e reine sobre suas vidas. Enquanto Jesus estiver no centro a igreja estará nos trilhos.

Liberdade

X

Libertinagem

Há uma linha muito tênue entre liberdade e libertinagem figurada e é necessário entendermos onde termina uma e começa a outra para não nos pervertermos no caminho da graça.

A seguir estarei utilizando os termos “libertinagem” e “libertino” sob o significado figurado para insubmissão.

A verdade é que Jesus nos libertou de muitas coisas sendo a principal delas a condenação do pecado. Nosso “estar sob a Graça” difere em vários pontos do povo judeu que viveu e ainda vive debaixo da Lei, mas como já comentei em outro capítulo, creio que a Graça seja bem mais rígida do que a própria Lei. O que acontece hoje é que surgiram inúmeras doutrinas com base nas mais diversas interpretações do que pode e o que não pode para a igreja, muitas vezes afastando as pessoas dos caminhos de Deus devido a tanta confusão. Hoje há muitas vozes no mundo e cada uma delas carrega a sua própria doutrina. Precisamos estar atentos para permanecermos na única verdade encontrada somente na vida e ensinamentos de Jesus Cristo.

Recentemente surgiu uma seita chamada *Cresciendo en Gracia* (Crescendo em Graça). Seu fundador é um tal porto-riquenho José Luís de Jesús Miranda, mais uma pobre alma em meio a tantos que se dizem ser Jesus encarnado. A diferença é que este tatuou um 666 no braço e ensina que hoje não há mais pecado. Ele também não vê problema algum em ser chamado de anti-Cristo ainda que insista em declarar que é um representante de Deus, ou ainda, o próprio “filho” de Deus encarnado. A sua doutrina do “faz o que tu queres pois é tudo da lei” caiu na graça de homossexuais que também estão tatuando o 666 e frequentando suas palestras. Um deles, em um depoimento, declarou que Deus está interessado na sua alma e não na maneira de como ele faz sexo. Segundo a própria igreja, “Jesus Cristo homem” já conta com mais de 2 milhões de adeptos em 23 países, inclusive no Brasil. Possui rádios, canal de TV e anda sempre acompanhado de seus seguranças. O irônico não é o Jesus Miranda em si, mas as milhares de pessoas que conseguem a proeza de acreditar numa mentira tão grande. O fato é que a humanidade sem Deus nunca esteve tão desesperada para sair das trevas que cobrem o mundo, e como nem tudo o que brilha é ouro, se agarram em qualquer um que tenha uma

vela acesa na mão.

Creio que a maioria destes milhares de seguidores do “J. Mirandão” deva ser representada por gays e lésbicas que se iludiram de que vão para o céu mesmo continuando a pecar contra o próprio corpo. (I Coríntios 6:18) Mas isso é puro engano. Sede santos porque Eu Sou Santo diz o Senhor.

Poderia a casa escolhida de Deus ser adornada com tanta prostituição e lascívia?

É meu irmão, estamos nos fins dos tempos. A humanidade já deu boas vindas para a velha Sodoma e Gomorra, o resultado disso é que continua “Crescendo em Desgraça”.

Que o evangelho de Jesus nos dá liberdade de escolha é verdade. O próprio Salvador nos apontou dois caminhos, contudo, na Sua misericórdia e amor, Ele foi mais além, revelando o fim que cada um deles nos reserva. Portanto está claro que toda pessoa que escolhe o caminho largo desconhece esta infinita misericórdia e o imensurável amor de Deus.

Ninguém corta uma perna porque escolheu viver com uma perna só. Quando isso acontece se trata de um acidente e o resultado geralmente é irreversível. Mas a bíblia nos ensina que se um dos nossos membros nos leva a pecar devemos sim cortá-lo, pois é melhor ser salvo sem aquele membro do que ir com o corpo perfeito para a condenação eterna. Obviamente que neste exemplo não se trata literalmente de cortarmos uma parte física. No momento em que sustento uma prática condenável diante de Deus, estou escolhendo me afastar da Sua segurança e amor. É uma escolha minha e, acreditando ou não, o desfecho da minha história está em minhas próprias decisões. Cabe exclusivamente a eu cortar ou não da minha vida tais práticas pecaminosas.

Então preciso aprender que Deus tem princípios os quais eu preciso conhecer para não pôr em risco o meu relacionamento com Ele. Preste atenção, não basta eu ter a informação sobre os princípios, é preciso ter o conhecimento dos princípios. Informação e conhecimento são coisas diferentes, bem como liberdade e libertinagem. Este é o ponto no qual muitos falham, é fundamental que cada membro da igreja tenha o conhecimento disso.

A libertinagem geralmente é freqüentemente identificada no caráter dos novos convertidos. Aqueles que se julgam muito informados sobre a Graça, mas que na prática ainda possuem muito pouco conhecimento.

Precisamos nos orientar de como nos portarmos com eles, visto que se abalam com freqüência tanto no emocional quanto no espiritual, que se escandalizam com facilidade, que estão sempre prontos a julgar segundo o que acham certo, que se apegam a regras e costumes e etc. Se não

aprendermos a lidar com estes, os que estão nos primeiros passos da fé, a vida espiritual de todo o grupo pode ser profundamente abalada.

Encontramos várias orientações na bíblia para evitarmos a prática daquilo que pode escandalizar aquele que é fraco na fé, portanto devemos ter muito cuidado, principalmente para não nos identificarmos com os fariseus de **Lucas 18:11**: *O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano.*

O que um novo convertido precisa saber de antemão é que ele pode até chegar e desfrutar da bela vista que se tem da cobertura de um edifício que um outro alguém edificou, mas isso não o torna capaz de construir o seu próprio edifício e ter a sua própria vista maravilhosa. Você precisa primeiro conhecer os princípios dos fundamentos de um edifício. Este processo leva algum tempo e é exatamente em meio a este tempo que se adquire o conhecimento e experiência necessários. Tente construir sem isso e qualquer vento fará da sua obra um monte de ruínas. Sem conhecimento a maioria de tudo o que edificamos é construído sobre a areia. A onda vem e derruba.

Em um grupo que vive sob o conceito de igreja orgânica há sempre a possibilidade de nos depararmos com os “libertinos” que com suas mamadeiras pegam o bonde andando e muitas vezes se acham no direito de dizer como as coisas devem ser, apoiando-se de maneira distorcida na idéia do “ninguém é maior do que ninguém”. É bem provável que ele esteja erroneamente sustentando uma idéia de cristão anarquista. Não saber lidar com esta situação cria um problema bastante delicado em uma igreja no lar.

Portanto é preciso que saibamos que, de forma alguma justificando tais atitudes, estes bebezinhos na fé são muito importantes, pois nos ajudam a desenvolver alguns dons do Espírito Santo como paciência, longanimidade, perseverança e o próprio amor. Não é certo ficarmos do lado do conhecimento e simplesmente rejeitá-los. O conhecimento, se é que o tivermos, nos proporcionará ferramentas para persuadi-los com humildade e instruí-los na verdade em amor.

Logo, a primeira coisa a ser feita é mostrar que a informação somente é insuficiente. Você pode ter a informação de quem é o Presidente da República, mas você não pode afirmar que o conhece se de fato não o conhecer pessoalmente. Nós podemos ter a informação sobre a liberdade a qual Jesus nos propõe sob a Graça, mas se não buscarmos ter o conhecimento sobre Jesus, jamais vamos chegar a um entendimento pleno de que tipo de liberdade é esta.

O que acontece com alguns dos “recém nascidos de novo” é que devido à fome e sede de Deus que fora despertada, acreditam que são capazes de separar um determinado tempo em que vão se dedicar a estudos e pesquisas, retendo todo o tipo de informação possível, para nos dias de reunião da igreja terem o que compartilhar com os demais irmãos e quem sabe arrancar alguns aplausos e elogios.

O que nós não sabemos nestes primeiros passos com Jesus é que o que se vive na prática vale muito mais do que o que se escreve na pauta. Logo, de nada vale um irmão ter a informação sobre não pecar em determinada área, se achando no direito de ensinar os demais, quando os irmãos do grupo sabem perfeitamente que este continua a pecar exatamente naquela área.

Este é um dos benefícios da igreja que vive a verdadeira comunhão diária, não há como esconder os nossos cravos e espinhas.

Cada membro da igreja deve ter total liberdade para compartilhar com os demais, a nível de ensino, aquilo que condiga primeiramente com o seu testemunho próprio, porém a libertinagem não deve ser tolerada, pois demonstra a não sujeição do indivíduo, como também revela a sua fé débil. É por sustentar este erro que o sistema clerical foi enxertado na igreja atual. É mais prático ter um “pastor chefe” que manda e um monte de irmãos que ouvem passivamente, do que gastar tempo desenvolvendo a paciência e a comunhão em amor que promova um crescimento mútuo.

Outra característica detectada no “libertino” é a de desconsiderar uma idéia comumente aceita. É o caso de um grupo onde um, entre dez que concordem, tenha uma opinião diferente. Não que a sua opinião não possa em algum momento ou de forma alguma trazer luz aos demais, pode, e acima de tudo deve ser respeitada, porém as chances desta pessoa demonstrar-se imatura na questão é muito maior, sabendo que na multidão de conselheiros é que os propósitos se estabelecem. (Provérbios 24:6)

Aos novos convertidos cabe uma boa semente de humildade e submissão aos conselhos dos mais experimentados na fé, isto resultará em bons frutos de humildade e submissão por parte dos recém nascidos quando também estes novos convertidos forem maduros no conhecimento. Aos anciãos convém apresentar um espírito de mansidão e muito cuidado para não desenvolver o que hoje parece ser o câncer da igreja moderna, o orgulho.

Gálatas 6:1 *"Irmãos, se um homem chegar a ser surpreendido em algum delito, vós que sois espirituais corrigi o tal com espírito de mansidão; e olha por ti mesmo, para que também tu não sejas tentado".*

Orando, Suportando, Sujeitando

Orar pelo irmão? Então tá.

Suportar o irmão? Hum, difícil né?

Se sujeitar ao irmão? É ruim heim!

E tem “cristão” que ainda acredita que pode ser um discípulo de Jesus sem ter que andar no estreito. Simplesmente, não pode!

Se posicionarmos o orar, o suportar e o sujeitar numa escada de três degraus, a maioria dos cristãos modernos apresentarão dificuldades suficientes para permanecerem já no primeiro.

O degrau da oração

Analisando a igreja moderna no primeiro degrau, percebemos que o cristão moderno apresenta uma séria dificuldade em servir o próximo através da oração. Sim, pois orar uns pelos outros é prestar um serviço espiritual com o intuito de que todos sejam beneficiados no natural. Esta atitude em oração é, de certa forma, um tipo de termômetro que mede o nível do nosso amor pelo próximo. Muita oração, muito amor, pouca oração, pouco amor, nada de oração, meus Deus, de onde vem tanta amargura?

Jesus, mesmo sendo Filho de Deus, passou grande parte da Sua vida em oração. Os irmãos da igreja primitiva, que eram discípulos de Jesus, perseveravam unânimes em oração. Já o cristão moderno, denominado “evangélico canela de fogo”, geralmente só ora quando precisa de alguma coisa ou em função de algo que de alguma forma lhe traga algum benefício.

Precisamos aprender a orar uma oração que não seja egoísta, pois a oração que agrada a Deus não é uma oração cambista, sempre em função de uma troca. Ele sabe perfeitamente de tudo quanto precisamos, então, orar por outro irmão demonstra que você deseja corresponder com Deus em benefício dele, demonstra o quanto você o ama e além do mais este é um importante requisito na vida de um discípulo de Cristo.

Conheço líderes de igrejas que só mobilizam a congregação em oração quando querem adquirir coisas materiais como construir palácios para Deus, reformar ou ampliar o templo, adquirir equipamentos de som, um novo ar condicionado ou coisas deste tipo. Passam semanas e até meses

pedindo, pedindo, pedindo e enquanto isso dá-lhe envelope no povo. Levantam milhões e continuam sem investir nada em missões ou em campanhas para o sustento dos pobres. Noventa por cento é investido no “abençoado cimento” e nos “santos tijolos”.

Há também a situação que o líder diz “vou orar para Deus abençoar a tua causa na justiça”, difícil é não pensar que o camarada não está de olho no dízimo e na oferta gorda que o irmão trará. Assim o povo de Deus aprende a ser egoísta acreditando que pode barganhar com Deus. É a velha história mesquinha do “se Deus me abençoar eu vou ajudar na obra”, ou então, “ora por mim”, mas nunca se dá ao prazer de orar por ninguém.

Um pastor amigo meu dizia em um dos seus sermões que Deus é um péssimo diplomata, Ele não fica negociando bençãos com o Seu povo. Isso é verdade, então seria muito sábio da nossa parte abandonarmos estes propósitos de tolos.

A igreja precisa parar de dar ouvidos a estes líderes gananciosos que ensinam segundo o mal exemplo que vivem, e entender definitivamente que só há um caminho para se receber as benção de Deus, o caminho dos Seus princípios.

A igreja precisa ser responsável e compromissada em orar uns pelos outros. Se verdadeiramente somos um Corpo, se somos interdependentes e estamos diretamente ligados, não podemos jamais negligenciar este serviço e cuidado mútuo.

Todos nós em alguma área ou em algum momento passamos por dificuldades, precisamos amadurecer espiritualmente, há momentos em que nos sentimos fracos, tristes e tudo o que não desejamos nesta hora é nos sentirmos sozinhos ou esquecidos.

A igreja orgânica, por priorizar a comunhão diária, desenvolve o zelo pela oração naturalmente. Não basta saber por quem devo orar, preciso saber sobre o que devo orar, mas se não conheço nada do meu irmão como poderei servi-lo da melhor forma em oração?

Não podemos jamais esquecer que a igreja é uma fortaleza à medida em que seus membros estão presentes diariamente na vida uns dos outros, no cuidado, na amizade e na oração. Isso não se conquista no espaço de uma ou duas horas semanais ou nas breves saudações do estacionamento até a porta de um templo. Às vezes penso que tudo o que alguns irmãos sabem uns dos outros é se alguém pintou o cabelo, fez um corte diferente, se tem caspas ou está ficando careca. Isso devido ao tempo que passam sentados em bancos enfileirados olhando por horas a nuca uns dos outros.

A oração consciente em virtude da comunhão diária entre as partes nos ajuda a progredir em obras. Uma vez que eu sei que meu irmão está

passando por uma dificuldade financeira, por exemplo, não é suficiente apenas lhe dar um tapinha nas costas se comprometendo em orar para que o problema seja solucionado, sendo que diante das minhas possibilidades eu posso ajudá-lo com alimento, roupas ou mesmo dinheiro. Devo ter fé e orar pelo problema, mas se posso fazer o bem e não o faço, além de estar pecando, a minha fé se torna inútil sem obras. (Tiago 4:17)

Diante do exemplo que acabei de citar, é importante registrar que quando se trata de uma questão de ajuda financeira, cada caso deve ser criteriosamente analisado. Não por uma questão de valores, mas para que haja maturidade de ambas as partes. Simplesmente eu não posso me enterrar em dívidas, vendendo o meu pão do amanhã que não me pertence, e depois achar justo ou mesmo achar que tenho razão de acusar meu irmão de falsa comunhão por não me emprestar dinheiro. Cada um colhe o que planta. Se eu lanço sementes de aquisição irresponsável obviamente vou colher o fruto da desonra. Infelizmente esta atitude não é novidade no caráter de grande parte dos cristãos. Nós temos que ser responsáveis, principalmente se tratando de finanças.

Aproveitando o momento, subamos ao degrau do suportar uns aos outros.

O degrau do suportar

Eféios 4:1-3 *“Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.”*

Será que devemos suportar o irmão que demonstra ser irresponsável com as finanças?

A resposta é sim. Suportar, no assunto em questão, significa tolerar o irmão imaturo, ser paciente e a princípio aceitá-lo como está com o intuito de ajudá-lo no processo de mudança. Esta atitude madura se aplica a todas as áreas que por ventura algum congregado possa vir a denegrir a imagem da igreja, assim desonrando o próprio Senhor Jesus. Mas por quanto tempo devemos ser pacientes?

O tempo suficiente para o Espírito Santo convencê-lo do erro, depois de, em particular, ter sido exortado e instruído no que é correto.

2 Timóteo 2:25-26 *“Instruindo com mansidão os que resistem, a ver*

se porventura Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade, e tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em que à vontade dele estão presos.”

Se ainda o tal não demonstrar arrependimento e mudança de atitude, o assunto deve ser conhecido de pelo menos dois ou três irmãos que juntos tentarão persuadi-lo na verdade. Depois disso, se o resultado ainda não for satisfatório, o caso do “teimoso” é levado diante de toda a congregação que não vendo resultado passa a considerá-lo fora da comunhão.

Mateus 18:15-17 *“Ora, se teu irmão pecar, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, terás ganhado teu irmão; mas se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada. Se recusar ouvi-los, dize-o à igreja; e, se também recusar ouvir a igreja, considera-o como gentio e publicano”.*

Ser exortado realmente não é algo que possamos declarar ser maravilhoso, o que é um erro, pois provavelmente a repreensão seguida de arrependimento gera frutos pacíficos de justiça como você pode perceber abaixo:

Hebreus 12:4-11 *“Ainda não resististes até o sangue, combatendo contra o pecado; e já vos esquecesteis da exortação que vos admoesta como a filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, nem te desanimes quando por ele és repreendido; pois o Senhor corrige ao que ama, e açoita a todo o que recebe por filho. É para disciplina que sofreis; Deus vos trata como a filhos; pois qual é o filho a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos se têm tornado participantes, sois então bastardos, e não filhos. Além disto, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e os olhávamos com respeito; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, e viveremos? Pois aqueles por pouco tempo nos corrigiam como bem lhes parecia, mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade. Na verdade, nenhuma correção parece no momento ser motivo de gozo, porém de tristeza; mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos que por ele têm sido exercitados”.*

Ou ainda:

Apocalipse 3:19 *“Eu repreendo e castigo a todos quantos amo: sé*

pois zeloso, e arrepende-te”.

No entanto aquele que se encontra no direito de exortar deve buscar princípios bíblicos para efetua-lo para que o irmão imaturo seja corrigido na Palavra e não na opinião fundamentada num pensamento pessoal. A carta a Timóteo 3:16-17 declara que *“Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir e para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente preparado para toda boa obra”.*

Quando somos conscientes e ensinamos que os mandamentos do Senhor nos proporcionam a oportunidade de nos arrependermos, nós nos permitimos andar por caminhos de vida.

Provérbios 6:23 *“Porque o mandamento é uma lâmpada, e a instrução uma luz; e as repreensões da disciplina são os caminhos da vida”.*

Creio que o “x” da questão é o fato de que quando o irmão peca e não se arrepende ele afeta todo o Corpo que sofre por isso, pois se há unidade na igreja e um membro padece, todos os membros padecem com ele. Nossa responsabilidade, como igreja, é de, com amor, ajudar o nosso irmão a se restaurar e não a de crucificá-lo.

Vivenciei alguns casos onde a liderança da igreja ao identificar o pecado na vida do irmão imediatamente, sem vestígio algum de mansidão ou tolerância, o destituiu de suas funções causando-lhe mais humilhação. Tempo depois muitos destes nem sequer tiveram forças para se manter nos caminhos do Senhor. A prática deste tipo de liderança que parece sempre dispor de pregos, martelos e pedras, é totalmente desconhecida da igreja de Cristo.

Romanos 15:1- *“Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.”*

v5- *“Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus.”*

Não me recordo se eu li em algum artigo ou ouvi alguém declarar que só nos falta encontrar na porta de um templo cristão uma placa dizendo “Permitida a entrada somente de pessoas santas e perfeitas”. A princípio achei muito engraçado, mas depois reconheci que não foge muito da nossa triste realidade.

Ao contrário de Jesus que com amor, mansidão e tolerância suportou o fardo de todos os pecados do mundo, a igreja moderna, sendo Sua representante e incumbida de realizar as mesmas obras, parece estar se ocupando em desenvolver unicamente a prática anti-bíblica e auto-condenável do julgar uns aos outros.

Temos na própria bíblia de forma explícita o exemplo de Paulo e Pedro, que embora um defendesse a prática da circuncisão enquanto o outro a julgasse inútil, ambos se respeitavam suportando-se em amor. Eles estavam bem certos de que lutavam unicamente pela causa de Cristo. Este amor, sob a razão das suas vidas e serviço do reino, permitia que ambos em humildade se reunissem e deliberassem sobre assuntos concernentes à saúde espiritual da igreja.

Hoje se conseguirmos a proeza de reunirmos, não por ética, mas por amor, os líderes da igreja (denominações) de uma cidade para tratarmos de assuntos exclusivamente do Reino, podemos considerar esta façanha como algo sobrenatural para a nossa realidade atual, pois é mais fácil encontrarmos um extra-terrestre do que encontrarmos humildade e tolerância no coração da maioria dos pastores, que nem sequer se suportam, elevando seus pormenores acima da razão pela qual vivem.

Pergunte a cada um deles individualmente e cada um deles lhe dirá “sim, (eu) quero conquistar esta cidade para Jesus”. Eles jamais dizem “(Nós) precisamos nos unir para conquistá-la”. O que parece é que o que a maioria destes individualistas querem é saquear os bens do povo para então construírem o maior templo da cidade que disponha de uma “nave” que comporte milhares de pessoas e lhes proporcione a bela imagem de um ministério bem sucedido e junto ao peito uma medalha de ouro de honra ao mérito.

Bem sei do que estou falando, pois coleciono um bom número de frustrações na tentativa de mudar esta realidade em nossa cidade, pois desde que me conscientizei de que um reino dividido não pode subsistir tenho me esforçado para contribuir com a mudança deste quadro caótico da igreja.

A verdade é que a igreja dividida está longe de representar aquele que lhe dá razão para existir. Por mais que se fale dele e se pregue sobre Ele, se não se vive segundo o exemplo que Ele nos deixou (orando, suportando e sujeitando) tudo o que se conquista é sempre incompleto, insuficiente e egoísta. Com toda a certeza não é esta a imagem da pessoa de Jesus que o mundo deveria ver ao olhar para a igreja. Não é mesmo!

As orientações bíblicas são tão claras que eu fico inconformado de ainda existir líderes que não comungam por causa da comida que se deve

comer, do dia que se deve guardar, da lei que se deve seguir, da roupa que se deve vestir, e tantas outras picuinhas banais que eles conseguem espiritualizar construindo suas doutrinas e formulando seus estatutos. Para estes segue a pergunta: Quem és tu, que julgas o servo alheio? Não destruas a obra de Deus por causa da comida, do cabelo, da barba, do bigode, do véu, da calça, do sábado, dos brincos, da circuncisão, do dízimo, dos estatutos, do clero, do orgulho, da soberba, das placas denominacionais, da religiosidade, da falsidade, da falta de paciência em amor, da falta de tolerância em amor, da falta de suportar em amor.

Faço questão que você por um momento deixe este livro de lado, pegue sua bíblia e com muita atenção leia o capítulo 14 da carta aos Romanos.

Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação da igreja. É na capacidade de suportar-nos uns aos outros que se identifica maturidade espiritual.

Eu particularmente, como membro de uma igreja orgânica, tenho percebido o quanto eu deixei de agir precipitadamente quando se trata de suportar a infantilidade de um irmão recém nascido, com isso, glorifico a Deus a cada dia por conseguir reconhecer o quanto o Espírito Santo já tem me capacitado com Seu dom de paciência, mansidão e longanimidade. Bem sei como eu era há alguns anos atrás. Sei que ainda há muitas áreas que precisam muito a ser tratado no meu caráter cristão e por isso tento estar aberto a todo e qualquer tratamento da parte do Senhor para que em tudo o Seu nome seja glorificado através da minha vida.

Aprendi também que à medida em que eu cresço no suportar, me esvazio do espírito de soberba e isso gera benefício para todos.

E mais uma vez aproveitando o momento subamos ao terceiro degrau.

O degrau do se sujeitar

Se suportar o irmão é uma tarefa difícil o que você diria de se sujeitar a ele?

Se sujeitar ao seu irmão, a princípio, mói você por dentro. Seria, por parte de um caráter cristão duvidoso, algo como ficar calado mordendo a língua. Porém, com o tempo esta atitude, de forma madura, coloca você no seu devido lugar, o lugar onde Deus quer que você realmente esteja.

A maioria das pessoas se sujeitam a muitas coisas. Por dinheiro então, fazem coisas absurdas. Porém quando se trata de um irmão se sujeitar ao outro incrivelmente a coisa muda de figura, em alguns casos gerando até

mesmo uma clara rivalidade. Talvez isso aconteça pelo fato de que imediatamente pensamos que não vamos ganhar nada com isso (se sujeitar), na verdade ainda acreditamos que estaremos perdendo.

Mas o que realmente se perde ao se sujeitar a um irmão?

Bem, eu diria que perdemos principalmente o orgulho e diferente do que se pensa, adquirimos algo precioso, pois passamos a nos dar o privilégio de termos um pouco mais do caráter de Jesus, assim, não sendo orgulhosos, provavelmente não teremos problema algum em nos curvar e lavar os pés dos nossos irmãos.

Outro fato é que a bíblia nos ensina a nos sujeitar uns aos outros, porque assim todos podem ser cheios do Espírito Santo juntos, pois o vaso só pode ser cheio se ele se esvaziar, neste caso, de toda tendência carnal egoísta, orgulho e soberba. Se você não se sujeita é porque está muito cheio de si e isso lhe causa um grande problema no que diz respeito em ser cheio do Espírito Santo.

A questão ainda deve ser encarada com muito mais seriedade se olharmos de outro ponto de vista, lembrando-nos de que Lúcifer não se sujeitou a Deus e com isso perdeu o seu “lugar ao Sol da Justiça”, da mesma forma, quando não nos sujeitamos ao nosso irmão, estamos impedindo o Espírito Santo de nos encher. Ah, e como a igreja precisa ser cheia do Espírito Santo, não para que uns e outros se achem os “Super Espirituais”, mas para viverem na plenitude do Espírito que é humilde, manso e gentil.

Na igreja orgânica, quando você não se sujeita a outros por sustentar uma posição que acredita ocupar, da qual não seja reconhecida naturalmente pelos outros irmãos, sempre haverá problemas. No final este tipo de atitude não gera edificação alguma, pelo contrário, apenas prolifera a divisão que é alimentada por corações soberbos e orgulhosos.

Quer um exemplo? Olhe para a liderança da igreja moderna e dificilmente você encontra o pastor da placa A se sujeitar ao pastor da placa B, que por sua vez nem sequer olha na cara do pastor da placa C, e cada um parece ser um excelente discipulador, pois ensinam muito bem as “suas ovelhas” para que sigam o seu miserável exemplo. Parece que cada um está profundamente cego em sua visão particular que se torna impossível enxergarem o Reino de Deus juntos. E o que significa tudo isso? Orgulho!

Tiago 4:6 *“Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”*

A diferença entre o cristão de caráter humilde do cristão de caráter soberbo é muito interessante, pois quando o humilde é humilhado ele se

regozija em Deus, mas quando o orgulhoso é humilhado, para ele, parece ser o fim do mundo.

No livro de Provérbios 13:10 aprendemos que da soberba só provém contenda, logo, eis a causa primária da divisão que a igreja sustenta em plenos últimos dias.

Steve Gallagher escreve em seu livro “Irresistível a Deus”(recomendo este livro a todos) que “o orgulho é o princípio do governo das trevas e a influência sobre o mundo não remido”.

A pessoa que apresenta dificuldade em se sujeitar obviamente sustenta algum nível de orgulho e este orgulho por sua vez diminui sua percepção e sensibilidade para ouvir voz de Deus. A bíblia também trata o orgulhoso, que se acha um gigante espiritual, de pobre de espírito.

D. Thomas escreve o seguinte:

“O orgulho é um artista maravilhoso. Ele aumenta o pequeno, embeleza o feio, honra o desonrado e faz o homem pequeno, feio e desonrado parecer grande, belo e digno aos seus próprios olhos. Dizem que Acácio, o poeta, que era um anão, retratou-se como sendo alto e de belo porte. Na verdade, ele (o orgulho) faz com que o homem que tem um coração demoníaco aparente a si mesmo ser um santo”.

Em Lucas 22:24-27, Jesus ao se deparar com a raiz de orgulho no coração dos discípulos imediatamente os exortou:

*“E houve também entre eles **contenda**, sobre qual deles parecia **ser o maior**. E ele lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores. Mas **não sereis vós assim**; antes **o maior entre vós seja como o menor**; e quem governa como quem serve. Pois qual é maior: quem está à mesa, ou quem serve? Porventura não é quem está à mesa? Eu, porém, entre vós sou como aquele que serve.”*

Alguém escreveu que jamais haverá competição entre você e alguém que sempre escolha ser o último, esta é uma bela afirmação segundo os princípios do Reino de Deus, pois assim os últimos sempre serão os primeiros.

Quer ser grande? Desapareça. Quer ser honrado? Humilhe-se. Quer ser cristão? Sujeite-se.

Confessando pecados

O TNT do orgulho

O TNT é uma substância utilizada na composição de um poderoso explosivo. Contudo, diferente de outros artefatos destrutivos acionados por fricção, impacto ou agitação, o TNT necessita de um detonador.

Todos sabemos intimamente que, embora nem sempre estejamos dispostos a assumi-lo, sustentamos um determinado nível de orgulho que nos inibe quando se trata de confessar pecados. Com uma incrível habilidade, mesmo conscientes de que não há sequer um homem em todo o planeta que não tenha pecado, nós nos reservamos o direito de passarmos a bela imagem de homem santo. O fato é que nós e Deus somos os únicos que realmente sabemos da sujeira por debaixo do tapete do coração persa de cada um, e de alguma forma a nossa ignorância e falta de temor permite acreditarmos que podemos continuar com uma vida hipócrita sem sermos notados. Que lástima!

Salmo 139 “...Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também...”

O avanço tecnológico permitiu que a história registrasse conquistas incríveis da humanidade. No ano 1608, por intermédio de um fabricante de lentes, se atribui o registro da construção do primeiro instrumento para a observação de objetos à distância, posteriormente nomeado telescópio. Este instrumento permite estender a capacidade dos olhos humanos a observar e medir objetos a longas distâncias. Para se ter uma idéia da grandiosidade deste invento, o mais recente telescópio, segundo astrônomos responsáveis pelo desenvolvimento do instrumento para a NASA, terá como observar sem distorções o nascimento de estrelas e a formação de galáxias na eterna expansão do universo. É realmente incrível!

Em meados do mesmo século, dois holandeses fabricantes de óculos teriam inventado o microscópio. Através deste aparelho tornou-se possível visualizar estruturas minúsculas como as células.

Você deve estar se perguntado o que este momento cultural tem a ver com o nosso capítulo. Vou responder com uma simples afirmação. Por mais longe que o homem possa vir a enxergar ou por maior que seja a sua

capacidade de criar aparelhos para ampliar a precisão de sua visão, jamais um homem poderá conhecer o íntimo do coração de outro homem, sem que este o revele ou que seja revelado por meio do único que tem a capacidade de buscar a verdade no íntimo de cada um nós, Deus.

Provérbios 15:3 *"Os olhos do Senhor estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons".*

Jó 34:21 *"Os olhos de Deus estão sobre os caminhos do homem, e vêem todos os seus passos".*

Hebreus 4:12 *"E não há criatura que não seja manifesta na Sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos dAquele a quem temos de prestar contas".*

Creio que sempre há uma verdade pecaminosa dentro de cada um de nós a qual não fazemos questão alguma de torná-la pública. Esta sujeira permanecerá ali até que resolvamos removê-la. Embora o pecado não se enquadre entre os elementos mensuráveis, alguns ainda acreditam na idéia do "pecadinho" e "pecadão", e é sob esta concepção que se reservam no direito de encobrir determinados erros julgando-os inofensivos. Mas a realidade é bem outra e a verdade é que só há um meio de você acertar depois que já errou, confessando o seu pecado.

O ato de confessar pecados manda o nosso orgulho para o espaço além de preservar a nossa saúde tanto espiritual quanto física. Ele é o detonador do TNT. Se você não tem esta consciência e não desenvolve este hábito, o orgulho é quem explode com você. Há pessoas tão infladas pelo orgulho que a qualquer momento irão pelos ares. Sabemos que não há meios de ocorrer uma explosão destas literalmente, o que muitos não sabem é que espiritualmente ela é real e está destruindo a cada dia a comunhão destes com Deus.

Imagine se fosse possível pegarmos um microscópio capaz de nos revelar o nosso próprio íntimo, que nos levasse aos corredores mais obscuros da alma. Poderíamos analisar cada milímetro da nossa vida e isso com toda a certeza nos deixaria aterrorizados pela imensidão de pecados não confessados que encontraríamos. É exatamente assim que Deus nos vê. Nada fica em oculto diante dEle. Os nossos pensamentos pecaminosos ecoam nos céus mesmo que de fato nunca gerem o ato.

Embora muitos acreditem que o pecado concebido no pensamento permanece segredo confortam-se num profundo engano. A bíblia diz

que se tão somente eu suspeitar mal de um irmão estarei pecando contra ele. (I Coríntios 13:5) Na prática isso significa não pensar o que o irmão poderia estar pensando, não importando do que se trate, pois quando fazemos isso estamos julgando e assim um abismo chama outro abismo. Pecamos!

E o que dizer de quando assumimos uma posição de que não vamos com a cara do fulano sem nem mesmo saber quem ele é? Julgamos pela aparência, e então, pecamos!

Jesus diz que se olharmos com olhar impuro cometemos adultério mesmo que jamais o ato tenha sido consumado (Mt 5:28). Pecamos! Por sinal o diabo tem investido pesado nesta área principalmente aqui no “país do carnaval”.

Outro texto declara que todo aquele que sabe fazer o bem e não o faz comete pecado (Tg 4:17). Pecamos!

E o que dizer da língua? (Tiago 3). Este pequeno membro causador de tão grandes contendas entre irmãos? Um minúsculo órgão capaz de mudar o curso da natureza. Já pensou nisso? Você conhece algum fuxiqueiro ou fofoqueiro de Cristo? Você seria um deles?

Como você pode ver, a lista de pecados que cometemos é extensa e crescente e se não pararmos para formatar o nosso HD espiritual nossas vestes nupciais estarão tão sujas que será impossível sermos identificados por noiva de Cristo em Seu eminente retorno.

Agora me responda com sinceridade: Você poderia tornar público todos os seus pensamentos no que diz respeito ao seu próximo? Todas os seus atos secretos? Se em nosso viver como cristãos não houver transparência diante dos homens e temor diante de Deus, então creio que nenhuma palavra será capaz de convencer quem quer que seja à respeito de quem declaramos ser.

Nós temos que refletir aos outros exatamente o que somos por dentro, sem maquiagens e sem o famoso jeitinho brasileiro, do contrário não passamos de fariseus cegos. A propósito, o que você esconde todos os domingos por debaixo do belo terno? Quem realmente você é por trás deste lindo púlpito de ouro?

Mateus 23:25 *“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade.”*

Poder transformador

Para garantir a sua própria segurança países do mundo inteiro vêm desenvolvendo armamentos atômicos. Algumas destas armas poderiam acabar com a vida no planeta ao toque de um botão, assim ironicamente, ao incitar o medo, fazem das bombas atômicas os seus símbolos da paz. Contudo, nada disso seria preciso se todos fossem conscientes do poder transformador do perdão. O fato é que expor o nosso lado não tão belo, confessando pecados, também nos causa insegurança e medo.

É impossível não ficarmos chocados ao vermos um acusado de assassinato, sem o menor sinal de arrependimento ou compaixão, declarar que matou porque simplesmente teve vontade de matar. Creio que jamais a humanidade imaginaria que o mundo chegaria no nível em que está. Tudo isso se dá pelo fato de que perderam o significado do perdão.

Certa vez, ainda no colegial, me envolvi em uma briga. Embora eu não fosse do tipo de arrumar confusão, este caso foi diferente, pois minha reputação de aluno do último ano estava em jogo. “Te pego na saída” foi o meu aviso para um rapaz que tentou me intimidar me fitando nos olhos. Esta era a frase temida de muitos e esperada de outros tantos que não perdiam por nada um espetáculo ao final da aula. Bem, aquele momento chegou e lá estávamos nós cercados por dezenas de alunos que gritavam eufóricos: “Porrada, porrada!”. Engraçado, parecíamos dois gladiadores numa arena. Eu sabia que era um momento sem volta e então, por um descuido do rapaz, com um dos braços eu segurei firme em seu pescoço com uma chave de braço enquanto consecutivamente soqueava o seu rosto com a outra mão. Toda aquela adrenalina parecia aumentar mediante o incentivo da platéia. Isso durou por alguns segundos até que ele se soltou caindo para frente e no momento em que ele se colocava em pé sem exitar eu lhe dei um chute na testa. Ele começou a sangrar e este foi o sinal do fim da luta.

Ao lembrar deste episódio em minha vida por um momento me veio um pensamento. O sangue de Jesus derramado na cruz deveria ser para todos o sinal do fim de todas as lutas.

Embora as conseqüências tenham sido dolorosas para ambos, da minha parte por eu ter apanhado da minha mãe por ter brigado na escola e levado suspensão de três dias, e da parte do rapaz por ter um olho inchado e ser chamado de mariquinha pelo restante do ano, mesmo assim na época fiquei orgulhoso por receber o título de vencedor. Obviamente que no outro dia, ao olhar para o rapaz com o rosto todo inchado e com curativos no olho, senti um profundo arrependimento.

Hoje bem sei que eu é quem fui o perdedor daquele triste episódio. Creio que a história seria outra se simplesmente eu não me importasse com

os olhares atravessados e fosse humilde o suficiente para pedir perdão ainda que pelas circunstâncias eu acreditasse que tivesse a razão. Quem sabe eu e aquele jovem teríamos nos tornado grandes amigos. Tenho aprendido que quando a guerra está por um fio pouco importa quem está com a razão, os humildes sempre abandonam a armas em nome da paz.

O mundo perdeu a graça, ou melhor, não conhece a Graça, e por isso ainda vive segundo a lei do olho por olho, dente por dente.

Meus pais sempre me diziam, acredito que os seus também, que quando um não quer dois não brigam, mas infelizmente foi só depois de algum tempo que eu pude reconhecer que eles estavam certos. Definitivamente aprendi sobre isso quando Jesus disse para oferecer a outra face. (Mateus 5:39) De qualquer forma eu deveria ter dado ouvidos aos meus pais e é isso que os filhos deveriam estar fazendo.

Infelizmente minha geração já fora infectada pelo vírus que diz que honrar pai e mãe “já era”. Por falar nisso todos sabemos que desonrar nossos pais é pecado, o que muitos adolescentes e jovens não sabem é que há muitas formas de desonrá-los.

No mundo de hoje onde os princípios estão todos invertidos e os valores foram deturpados, declarar que o sexo antes do casamento é, entre outras coisas, uma desonra para os pais parece até piada, quando na verdade, é o nosso conformismo e padrões sociais anômalos é que estão num estado degenerativo.

Pense num rapaz que chega para o seu pai e confessa que teve a sua “primeira transa”. Sabe qual é a primeira reação de um pai moderno? Ele perguntaria: Você usou camisinha? Se o caso fosse com uma jovem acho que a única coisa que mudaria seria o fato de ela não ter tanta facilidade para confessar, porém do jeito que as coisas vão, creio que mais alguns anos e as jovens solteiras não encontrarão problema algum em declarar que possuem uma vida sexual ativa.

Recentemente uma reportagem abalou uma pequena cidade em Massachussets, nos Estados Unidos. Em um colégio americano o número de jovens grávidas quadruplicou. Isso se deu depois que dezessete jovens, todas com menos de dezesseis anos, engravidaram ao mesmo tempo mediante um pacto que fizeram para que posteriormente pudessem cuidar dos filhos umas das outras. Parece que outras jovens que não puderam engravidar ficaram profundamente tristes.

No rumo em que as coisas andam o mundo vai parar nos portões de Sodoma e Gomorra, se é que já não possui por eles, então confesso que não sei o que será, só sei que não podemos compactuar com toda esta depravação. Vamos começar a agir antes que comece a descer fogo do céu.

Por um breve momento, refletindo sobre a diversidade de pecados que cometemos a todo o momento, olhando para este mundo tão imundo, consigo entender um pouco mais sobre a grandiosidade do amor de Jesus por cada um de nós. De forma débil nós pensamos entender a profundidade do significado da cruz, mas quando olho para minha própria vida percebo o quanto ainda estou longe de interpretá-la, pois o meu amor continua sendo tão mesquinho, minha compaixão tão fraca, meu serviço tão negligente, enquanto que por outro lado me identifico como um pecador muitíssimo dedicado.

Isso soa como uma confissão para você?

Eu não arriscaria mentir e dizer que não é, então por favor me perdoe. Estou arrependido de ter sido assim até hoje. Creio que é uma boa hora para desfragmentar o meu HD espiritual organizando as coisas e então reinicializar com uma nova perspectiva de como se deve viver uma vida segundo Cristo.

I João 1:9 *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”*

Se confessarmos...

Há pessoas que carregam um pesado fardo durante a vida toda porque não acreditam que possam ser perdoadas pelos seus erros, então procuram se conformar se afastando ou evitando tocar no assunto. Isso se torna um grande martírio para elas e além disso esse tipo de atitude é um grande erro, pois é exatamente para estas pessoas que Jesus diz:

Mateus 11:28-30 *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e meu fardo é leve.”*

Há um tremendo poder transformador no perdão. As pessoas deveriam praticá-lo mais, assim seriam pessoas muito melhores, viveriam mais leves e seriam livres.

Pense em quantos relacionamentos foram perdidos por falta de alguma das partes envolvidas não expressar a humildade que libera este poder capaz de mudar o curso da história de uma vida.

Sempre que lembrássemos da cruz deveríamos ver claramente o amor perdoador. Este exercício consciente tornaria nossos relacionamentos muito melhores devido à disposição que teríamos em carregar a nossa

própria cruz diária seguindo o exemplo do Mestre.

Talvez existam pessoas que hoje vivem curvadas carregando um fardo que você ajudou a colocar sobre as suas costas, então não existe em apertar o botão do detonador. Você está com o poder transformador em suas mãos e com humildade você saberá o que deve fazer com ele.

Não esqueço do dia em que um dos jovens que se reúne conosco solicitou uma reunião. Atendendo seu pedido estávamos todos na sala quando ele começou, com um certo nervosismo, porém bastante convicto, a declarar que precisava confessar os seus pecados e gostaria de pedir perdão a todos. Sem saber do que se trataria a reunião, naquele dia pela manhã o Espírito Santo me levou a escrever algumas coisas sobre frutos de arrependimento e eu jamais imaginaria que no final do dia nossa sala de reuniões se tornaria um belo pomar do amor. Assim que o jovem terminou de expor suas fraquezas desde as mais humilhantes às mais mesquinhas, automaticamente todos sabíamos que deveríamos largar nossas pedras de orgulho e abrir o jogo, assim um a um, todos confessamos e pedimos perdão uns aos outros. O poder transformador foi liberado naquela sala e foi impossível não sentir a alegria do Espírito Santo. Fico impressionado de como a nossa comunhão se fortaleceu após este dia, mas não parou por ali, a atitude de humildade daquele jovem desencadeou um desejo individual em cada um de nós de concertarmos as coisas com parentes e amigos, mesmo os mais distantes, e logo lindos testemunhos começaram a chegar.

Hoje vejo, sem medo de errar, que o verdadeiro amor se alimenta do perdão.

Frutos de arrependimento

Minha esposa e eu fazemos da segunda-feira o nosso domingo. Este é o nosso dia de descanso e aproveitamos para passar a maior parte do tempo em nosso ninho, lendo e assistindo filmes. Em uma destas segundas-feiras aluguei o filme “A virada”. Esta película traz a história de Jan Austin, um vendedor de veículos usados que fazia o que fosse para vendê-los. Mentir ou “furar o olho do cliente” (cobrar muito mais do que o justo) não era problema algum para ele, até o dia em que as suas dívidas e empréstimos no banco estavam a poucos dias de fechar o seu negócio levando-o à falência. No fundo do poço Jan abandona o orgulho e, arrependido de ter se tornado a pessoa que era, faz uma oração a Deus entregando a sua vida e os seus negócios em Suas mãos. A partir daí acontece a virada. Resumindo, Jan entendeu que ser justo, humilde e depender de Deus é a fórmula para

uma vida realizada, mas ainda havia um problema que estava perturbando sua mente, ele havia enganado muitas pessoas desde que abriu a sua loja de carros usados e sentia que precisava fazer algo a respeito. Foi então que, agora que o seu ex-negócio (agora do Senhor) andava a mil, decidiu devolver para cada cliente lesado a quantia que havia cobrado a mais. Este é o fruto do arrependimento.

Como você pode ver o verdadeiro arrependimento gera mudanças radicais na vida do pecador.

Em Lucas 19:8 vemos a história de conversão do publicano Zaqueu.

“E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado. E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão. Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.”

Zaqueu era um odiado cobrador de impostos de sua época, mas como você acabou de ler, seu encontro com o Salvador o constrangeu ao arrependimento que conseqüentemente se evidenciou através dos frutos – deu metade dos seus bens aos pobres e restituiu àqueles a quem havia defraudado.

Assim os frutos de arrependimento são autenticados por um caráter bondoso, honesto, grato e humilde.

A ausência do “confessar pecados” nos deixa enfermos como você pode ler:

Atos 8:24 *“Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados.”*

A ciência já entendeu que a mágoa e decepções guardadas com rancor geram câncer. Pedir perdão e perdoar poderia ser a cura para muitas pessoas.

Lucas 17:3-4 *“Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe”*

Não deixemos o sol se pôr sobre a ira, então, como igreja devo desenvolver o hábito de ao final do dia por um momento vasculhar em meu coração se não acabei mentindo, roubando, enganando, forjando,

manipulando, tendo maus pensamentos, me irando ou mesmo magoando alguém, principalmente o Espírito Santo. Devo também ser humilde e confessar minhas fraquezas aos irmãos para que possam orar e me ajudar a vencer. Não há nada melhor do que encerrar o dia sem ter que ir dormir carregando um fardo pesado. A bíblia diz que no sono dos justos há paz.

Como no desfecho da história do livro “O Peregrino”, lance a sua ansiedade, a sua insegurança, os seus medos, os seus pecados e o seu fardo pesado aos pés da cruz, assim confessando-os o Senhor lhe perdoará e você receberá um fardo suave e leve.

TUDO EM COMUM

Atos 2:44 *“E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum.”*

Tudo começa no novo nascimento. Nova vida, novo propósito de vida, nova forma de se viver.

Olhamos para os relatos sobre a forma de vida da igreja primitiva e ficamos admirados, mas não queremos viver assim. Mesmo que estejamos conscientes de que o mundo anseia por isso, não estamos dispostos a verdadeiramente nascer para uma nova vida em comunidade segundo os padrões da igreja bíblica. Ao invés disso, apenas em parte nascemos em Cristo, o suficiente para podermos continuar com a velha vida individualista. O resultado é uma comunidade que se identifica como cristã onde cada um gasta cada minuto da sua “nova vida” construindo suas próprias torres na expectativa de ver quem chega primeiro ao céu.

Na última segunda-feira (nosso domingo), minha esposa e eu assistimos o filme “Na natureza selvagem” que conta uma história real sobre o jovem Chris McCandless que após se formar faz uma doação de todas as suas economias para caridade e com apenas uma mochila nas costas, sem se preocupar com o futuro promissor que poderia ter, ele parte para o Alasca a fim de viver uma verdadeira aventura. A história nos coloca defronte a verdades importantes. Para mim, algo que marcou foi uma frase que aquele jovem registrou como sendo o resultado do seu aprendizado: “A felicidade real só é vivida quando compartilhada.”

Não é bom que o homem viva só. Estas foram as palavras do Criador da vida que poderia ter criado a mulher com apenas uma só palavra, mas que no entanto preferiu formá-la de uma costela compartilhada. Milhares de anos depois aqui estamos nós, egocêntricos num mundo individualista. Embora não sendo canibais, muitas das nossas atitudes revelam que estamos nos comendo uns aos outros. Nosso péssimo exemplo tem induzido a nova geração a acreditar que tudo isso é normal e que não há chance de mudança. A última tragédia que preencheu a pauta dos noticiários foi a de um adolescente que matou o outro por causa de uma pipa que custa aproximadamente um real. Para este mundo em caos, este talvez seja o novo índice do valor da vida, menos de um real.

Nós podemos comprar pipoca, sentarmos no sofá da sala e

continuarmos a assistir a deteriorização do planeta, e assim permanecermos com a boca escancarada cheia de dentes esperando a morte chegar. Ou então, nos levantarmos, vivermos e testemunharmos uma autêntica novidade de vida em Cristo, e a saber, esta é a razão pela qual Ele se entregou à morte, para que pudéssemos ter vida e tê-la com abundância, de tal maneira que o mundo em trevas possa ser atraído por Sua maravilhosa luz refletida através de nós.

Para isso, como você leu no versículo acima, nós precisamos em primeiro lugar estarmos juntos e então termos tudo em comum. Este “estar juntos” não significa morarmos na mesma casa, nem tampouco se limita a desenvolvermos uma comunhão semanal desfrutada em alguns poucos dias da semana, num templo qualquer, mas sim, vivermos diariamente pelos mesmos propósitos e compartilharmos da mesma fé, a fé capaz de aliviar o caos deste mundo em trevas até que Ele venha. Precisamos definitivamente sermos um só Povo, precisamos ser unânimes.

Os primeiros cristãos estavam juntos e por isso eram Igreja-Corpo. Hoje, com tantos templos e placas, não sei onde vamos chegar, uma vez que todas estas coisas servem a um único propósito, dividir o Povo adquirido.

Eféios 2:14-15 *“Porque Ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz, e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades.”*

A Palavra de Deus é tão clara que realmente não sei como a liderança destas inúmeras denominações conseguem dizer “somos de Cristo” se ao mesmo tempo não conseguem sequer andar juntos. E se não conseguem andar juntos, muito menos conseguirão ter tudo em comum. Será que ninguém percebe que o “faça do seu jeito, que eu faço do meu”, “fique com a tua visão, que eu tenho a minha” reflete explicitamente um caráter mundano? Quais serão as justificativas que pretendem apresentar diante de Deus quando tiverem que responder por seu individualismo, soberba e ganância?

I Pedro 2:9 *“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;”*

As virtudes do Salvador serão conhecidas através do nosso testemunho como geração eleita quando cada um de nós exercermos realmente o nosso sacerdócio uns para com os outros. Mas para que a vontade do Eterno se cumpra em nós, devemos desprezar as coisas temporais e priorizarmos as coisas concernentes à eternidade. Se o propósito de Deus é de estarmos juntos eternamente, então devemos nos acostumar a estarmos juntos agora, pois embora alguns ainda não saibam a eternidade começa com a vida sendo gerada no ventre de cada mãe.

A comunidade dos primeiros cristãos impressiona não por identificarmos a atitude que preservavam no partilhar de bens materiais, trata-se de algo muito além. Não tem nada a ver com compartilhar a mesma escova de dentes, o amor pode ser expressado de maneiras mais higiênicas. Eles tinham uma Pessoa em comum, a Pessoa do Espírito Santo. Eles eram orientados e capacitados por Ele e assim fluíam dos Seus frutos para com todos. Eles verdadeiramente tinham o Tudo em comum, Jesus, o Tudo em todos.

Obviamente que havia divergência entre eles sob algum assunto, mas nem por isso eles deixavam de lado a orientação do Espírito Santo sobre o sujeitar-se uns aos outros pelo vínculo da paz. Esta atitude é rara em meio ao cristianismo vivido hoje em dia, quando cada um defende com unhas e dentes suas paredes, suas ordenanças e doutrinas sem ao menos se importar se tal atitude possa gerar algum tipo de divisão no corpo.

Se já temos dificuldade em compartilhar do nosso tempo com outras pessoas, quanto mais dividir a nossa vida e os nossos bens. Mas eu pergunto, o que realmente motivou a igreja de Atos a vender suas terras e posses e distribuir entre todos os da comunidade segundo a necessidade de cada um? Meu palpite é que simplesmente entenderam os propósitos do seu Rei com o Seu reino. Eles estavam bem certos do que deveriam buscar em primeiro lugar. Eles aceitaram a Paternidade de Deus e se entregaram à dependência total dEle.

A maioria de nós cristãos alimentamos a idéia de que dependemos de tudo o que podemos conquistar com as nossas próprias mãos, logo, nossa confiança limita-se à pequena força que dispomos em nós mesmos. Porém, sabemos que Deus deseja operar com poder através dos Seus filhos, para que todas as pessoas O vejam e O recebam por Pai, mas parece estar cada vez mais difícil de se encontrar filhos que reconheçam as suas próprias misérias permitindo assim que Deus seja manifesto.

Deus compartilhou o Seu amor e nos enviou o Seu filho, que por sua vez compartilhou Sua vida morrendo a nossa morte para que pudéssemos

viver a Sua vida. Tudo isso parecia estar claro para aquela comunidade de cristãos dispostos a compartilhar entre todos as suas próprias vidas, a exemplo do Seu Senhor e Rei. Logo, se alguém está disposto a compartilhar a própria vida, o que teria demais em compartilhar bens materiais? Nada. Apenas mais um meio de fluir no amor de Cristo.

Jesus é um exemplo para nós no tocante a uma vida compartilhada. Ele compartilhou conosco Sua vida, Seu amor, Seu Reino, o sacerdócio, o Seu Espírito. Nossa vida diante de tudo o que Ele nos deu é menos do que o nada possa ser. Precisamos refletir sobre este aspecto do Seu caráter e mudarmos algumas das nossas atitudes, se é que desejamos verdadeiramente ser Seus discípulos.

Jeremias 32:39 *“E lhes darei um mesmo coração, e um só caminho, para que me tenham todos os dias, para seu bem, e o bem de seus filhos, depois deles.”*

Tendo um só coração, estando juntos em um só caminho, se torna fácil de se ter tudo em comum.

Uma vida compartilhada é a melhor receita a ser deixada como herança para futuras gerações. Como não acredito que esta geração passará, penso que o melhor a ser feito é aprendermos os princípios de uma vida em comunidade. Penso que o mundo será profundamente tocado quando isso começar a acontecer numa constante crescente.

Os cristãos de hoje até andam num só caminho (Jesus), mas geralmente não desfrutam de um só coração. Esta é a razão de o mundo ainda não ter tido o privilégio de ver cumprida a oração que Jesus fez ao Pai dizendo: *Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.* (João 17:21)

O mundo precisa ver que somos um para crer que Jesus verdadeiramente foi enviado pelo Pai. Foi Jesus quem fez esta afirmação, então deveríamos dar o devido valor a ela.

Ser um significa estar disposto a compartilhar tudo com todos. Crianças não entendem muito bem disso e continuam brigando pelos melhores brinquedos. Julgamos este tipo de criança como sendo mal educada, e talvez seja isso o que a grande massa cristã seja, mal educada. Não é este tipo de criança que devemos ser para entrarmos no reino dos céus. Afinal, toda e qualquer atitude que cause divisão não é porventura uma ação carnal? Eu sou deste, você é daquele, este é meu e o outro é seu,

são expressões que não demonstram espiritualidade de forma alguma. O conceito de unidade parte do comum acordo entre as partes, pois acaso andarão dois juntos se não estiverem de acordo? (Amós 3:3).

Paz, amor e... quem não puxou a descarga?

Em algum momento em capítulos anteriores eu comentei que trataria da questão da responsabilidade de se ter tudo em comum. Pois bem, vamos lá.

Pessoas que vivem sob o conceito de comunidade cristã não devem ser comparadas como uma comunidade hippie com um novo rótulo. Em uma comunidade cristã deve existir paz, amor e ordem. Não se trata de você ser alguém que não está nem aí para bens materiais e que não se importa de dormir junto a um amontoado de pessoas sobre bancos de praças. Ainda que alguns possam afirmar que aqueles jovens dos anos sessenta tiveram a melhor das intenções e uma motivação correta, não podem deixar de convir que aquilo foi muita “viagem”. Talvez a única viagem que os cristãos do século XXI devessem realizar seria voltar dois mil anos e aprender como se vivia segundo os padrões da igreja que tinha tudo em comum, na qual nada lhe faltava.

Sem ordem é inevitável não conhecermos o caos. Se você encontrou o banheiro limpo, deixe-o limpo ao sair, para que o próximo o encontre como você o encontrou, limpo. São exemplos simples que devem ser aplicados em todas as situações para que a paz na comunidade não seja abalada. É por isso que eu entendo plenamente que se uma pessoa que se diz cristã não morreu a ponto de realmente deixar Cristo viver nela, dificilmente se sujeitará a viver uma vida em comunidade. O fato é que o pilar da comunidade cristã bíblica era edificado pelo serviço prestado uns aos outros.

A igreja moderna é em partes resultado da negligência deste serviço. Centenas ou milhares de pessoas se reúnem semanalmente, cada um com suas perspectivas e propósitos muito bem definidos. A resposta destes ao serviço não passa de um “desculpe, estou muito atarefado construindo o meu futuro e não vou ter tempo esta semana, na verdade não vou ter tempo pelo resto do ano, mas continuarei orando para que você encontre um cristão disposto a ajuda-lo; Deus o abençoe amado”. Se este tipo de atitude na igreja moderna não fosse fato, no mínimo seria uma daquelas piadas da qual ninguém consegue achar graça.

Os membros da igreja comunitária bíblica se sujeitavam ao serviço. A

razão é simples, Cristo veio para nos servir e foi isso que Ele nos ensinou e nos motivou a praticar. Se quiser ser grande no reino d'Ele, seja um servo.

Hoje, até mesmo a própria palavra servir causa incômodo a muitos cristãos, tanto é que preferem usar o sinônimo dela, ministério (serviço). Curiosamente estes cristãos querem ter algum tipo de ministério, desde de que não tenham que servir.

Se queremos desfrutar da graça de se ter tudo em comum, precisamos desenvolver um caráter de servo.

2 Tessalonicenses 3:10 *“...se alguém não quer trabalhar, também não coma.”*

Se encontramos na bíblia que nada faltava àquela comunidade de milhares de pessoas é porque cada parte assumia e não negligenciava suas responsabilidades. O resultado de ordem, serviço e boa administração, é paz, harmonia e fartura. Destas coisas é o que a igreja como um todo deveria estar desfrutando e não apenas parte dela ou alguns casos isolados. Sem o pleno entendimento sobre a importância do serviço jamais poderemos desenvolver o verdadeiro amor o amor sem parcialidades e que não espera nada em troca.

O serviço nos aproxima uns dos outros, pois se servimos ao próximo é porque identificamos alguma necessidade para a qual possamos nos doar. Este é um privilégio sem preço, isso se chama cristianismo. Se somos do tipo que só espera ser servido pelos outros não servimos para viver em comunidade, logo também não servimos para ser cristãos.

O que acontece no meio cristão no que diz respeito a desfrutar da irmandade é no mínimo abusivo por grande parte dos congregados. Me refiro à falsa concepção que alguns têm de se achar no direito de algo. Por exemplo, se um irmão é proprietário de uma loja de sapatos, haverá sempre um “abençoado” que se acha no direito de receber super descontos pelo fato de congregarem juntos. Isso é uma ignorância absurda!

Nós temos um comércio de pizzas e lanches que chamamos de “nossa fábrica de tendas”. Este foi um dos meios que encontramos para gerar recursos próprios para não precisarmos aguardar a boa vontade de alguém comprar nossos cd's, livros, ou mesmo contribuir com nossos projetos com alguma oferta voluntária. Incrivelmente o número de “irmãos” que nos pedem fiado é 90% maior do que os nossos demais clientes. Já pensamos até em colocarmos uma placa com o seguinte dizer: Fiado somente para filhos do diabo. Talvez assim caia a ficha de alguns. A bíblia declara que os filhos das trevas são mais prudentes que os filhos da luz e

infelizmente é verdade. (Lucas 16:8)

Que o brasileiro tem fama de malandro, de querer se dar bem às custas dos outros, é uma verdade que já vem como herança desde o seu descobrimento, quando os portugueses trocavam ouro por bugigangas com os índios nativos. Mas há muitos cristãos cujo testemunho não é muito diferente disso. Há muitos que usam e abusam das pessoas e quando estas deixam de ser úteis são totalmente desprezadas. Há também aqueles que se aproximam de certas pessoas com o único intuito de se auto promover. Há líderes “cristãos” exercendo governo sobre outros que não medem esforços para se aproveitarem da posição que ocupam. Todas estas atitudes provêm de um caráter cristão duvidoso. Pessoas que desceram as águas, mas não nasceram de novo.

Obviamente para este tipo de crentes ter tudo em comum está fora de questão. Este tipo de testemunho com toda a certeza mais afasta do que atrai o mundo perdido. Ao contrário de como foi com os primeiros discípulos cujas vidas atraíam multidões para Cristo.

No livro “Ortodoxia Generosa”, de Brian McLaren, ele escreve o seguinte: *“Jesus não quis criar um grupo fechado que baniria outros para fora de seu círculo; Jesus quis criar um grupo de boas-vindas, que buscasse e recebesse a todos. Um grupo que não viesse para conquistar, nem para atormentar, nem para subjugar, nem para erradicar outros grupos, mas para salvá-los, redimi-los, respeitá-los, amá-los, ampará-los e abraçá-los. Ou em outras palavras, Jesus ameaçava as pessoas com inclusão; se elas fossem excluídas, seria porque recusaram aceitar a Sua aceitação. Se as pessoas rejeitassem a Sua aceitação, Ele não se insurgia contra elas, mas se submetia à humilhação, aos maltratos, até mesmo a crucificação por elas.”*

Milhares de pessoas formam um lindo coro cantando: “Estou crucificado com Cristo, já não vivo mais eu...”, porém infelizmente este não passa de um lindo coro de vozes vazias. A pessoa que se prontifica a ser crucificada é porque já não há mais nada de valor neste mundo para ela. A última coisa que lhe resta é o fôlego de vida e ainda deste ela se esvazia se preciso for. Aquele que verdadeiramente está crucificado com Cristo não encontra barreiras ou desculpas para não viver uma vida compartilhada.

Quem está disposto a viver em função de realizar o sonho de outra pessoa? Quem está disposto a morrer para que um outro alguém viva? Quem está disposto a amar como Ele amou? Servir como Ele serviu?

Palavras e promessas não cumpridas na maioria das vezes são só o que oferecemos ao mundo perdido. É incrível a habilidade que temos de ensinar as pessoas sobre como Jesus vivia e agia ao tempo em que muito

pouco do que ensinamos é identificado em nós “cristãos exemplares”. O mundo não cai mais nessa! Ou vivemos um testemunho de vida a ponto de declarar: sejam meus imitadores como eu sou de Cristo, ou então é melhor que ninguém saiba sobre nossa fé medíocre. O que deveríamos saber é que é o nome do Senhor que está sendo blasfemado devido ao testemunho pobre que estamos oferecendo ao mundo.

O mundo pensa ter tudo o que é necessário para sobreviver, mas está em trevas. Somente a luz de Cristo manifestada através de nós será capaz de atraí-lo para a verdadeira vida.

Se o mundo não sabe o que é amor, temos o dever de ensiná-lo sobre Ele, o dono do Amor. Se o mundo segue afundado em egoísmo e individualismo, temos o dever de mostrar a benção de uma vida compartilhada. Não se paga mal com mal, então por que deveríamos insistir tanto em permanecer divididos? O perdido sabe muito bem o que é divisão e guerra. Estas coisas já estão cauterizadas em sua mente, logo, não é agindo da mesma forma que vamos atrair o seu olhar. O perdido é um tipo curioso, se somos um povo separado, nossa diferença no mínimo deve atrair sua curiosidade.

Recentemente foi lançado nos Estados Unidos um vídeo documentário que aponta as contradições do povo que diz seguir a Jesus. O título deste vídeo é bastante esclarecedor: “Lord, Save-us from your followers” (Senhor, salve-nos dos seus seguidores).

O documentário inédito que se propõe a ser um espelho para todo o cristão, mostra o quanto nossa habilidade de julgar, diminuir, e nos separar dos outros, seja por raça, denominação, orientação sexual, divórcio, etc. está mais aguçada do que o princípio fundamental de amar ao próximo exigido por Jesus. (Fonte: overbo.com.br)

Se formos sinceros com nossa própria consciência vamos perceber que o viver compartilhado sob o princípio de comunidade seria apenas uma das mudanças significativas que os cristãos do século XXI deveriam atentar.

Enfim, tenhamos atitudes, pois já estamos cansados de saber que palavras não bastam. Façamos a diferença, se é que acreditamos que o mundo pode ser diferente.

SERVINDO PORQUE AMAM

Antes de ler este capítulo, se for possível, assista o filme “O caçador de Pipas”.

Esta história foi publicada em livro e posteriormente adaptada ao cinema com o título “O caçador de pipas”. Realmente achei esta história tão emocionante quanto surpreendente.

Amir e Hassan eram amigos inseparáveis. Amir era filho de um homem bem sucedido enquanto Hassan era um dos servos do pai de Amir. Hassan era um daqueles amigos incondicionais que se fosse preciso pagaria com a própria vida em favor do seu amigo Amir. O filme é focado na amizade dos dois adolescentes. Ambos não mantinham uma relação do tipo filho do dono x servo do pai, característica de muitos meninos que vivem em situações semelhantes. Hassan não servia Amir e ao seu pai porque sabia que era um empregado, ele demonstrava prazer em poder ser útil. Se Amir fizesse algo errado não dava tempo de levantar o dedo para acusar Hassan e escapar da repreensão do pai, Hassan se antecipava e assumia a culpa. Com o tempo Amir começa a ficar constrangido com a amizade de Hassan, na verdade ele estava envergonhado de não corresponder da mesma forma. Então vem uma cena chocante, para mim uma das mais fortes do filme, quando Amir chega para Hassan e cata uma fruta do chão e atira nele manchando sua roupa. Ele faz isso por três vezes repetindo: “jogue em mim, jogue em mim, faça alguma coisa”, então Hassan se abaixa, pega uma fruta, e lentamente espreme contra o próprio rosto.

Esta cena me impactou. E sabe por que? Porque nós estamos habituados com o “olho por olho, dente por dente”, e quando nos deparamos com alguém oferecendo a outra face sentimos o peso da vergonha e da nossa miséria. É o tipo de situação que nos faz conhecer o quanto somos estúpidos.

Gostaria de não parecer um estraga prazer ao contar estes detalhes do filme, por isso no início do capítulo eu recomendei que você assistisse o filme antes de continuar a ler. Há muitas outras lições a serem aprendidas, portanto quero encorajá-lo a assisti-lo. A última coisa que quero dizer é que no decorrer da história Amir descobre que Hassan não era apenas um grande amigo ou um mero empregado da família, ele era seu irmão de sangue por parte do seu pai.

É engraçado como nos emocionamos com ficções e romances, porém mesmo que nos deparemos com tantas verdades, encontramos uma imensa dificuldade de arrancá-las dos livros e das telas para trazê-las à nossa realidade. Por um momento você é impactado e pode até chorar, mas isso geralmente dura um breve momento, o suficiente para você secar as lágrimas e correr para a cozinha para estourar mais pipoca. Um claro exemplo disso poderá vir a ser você e este livro. Tenho plena certeza de que muito do que você já leu aqui deve estar causando um turbilhão de sentimentos em você. Para grande parte destes sentimentos este livro se fez uma voz que você nunca teve embora ela sempre estivesse presente no teu coração. A pergunta que faço é: Ao terminar de ler este livro será que você não vai jogá-lo numa gaveta, e depois ficará aguardando que o tempo se encarregue de apagar a chama de liberdade e vida que está ardendo no seu coração?

Muitas vezes é assim que a maioria das pessoas reage diante das verdades contidas na bíblia, afinal quem não se emociona ao ler sobre Jesus curando os enfermos, multiplicando os pães ou andando sobre as águas? Quem não fica chocado com a crucificação e vibrante com a ressurreição? Creio que até mesmo aqueles que se dizem ateus se emocionam com estas histórias mesmo as tendo como mera ficção. O fato é que muitos roteiros são escritos como um meio de nos colocar diante de verdades que gostaríamos de viver mas que não estamos dispostos a mudar ou pagar o preço para torná-las realidade. Assim, à medida que os anos passam, a vida de milhares de pessoas não passa de uma novela com quase nenhuma novidade. É bem por isso também que a série “Super Homem” sempre foi sucesso em todo o mundo. Não precisamos ser Super homens, mas deveríamos começar a nos importar em sermos simplesmente cristãos.

“O caçador de pipas” é apenas mais um filme que nos coloca diante de muitas verdades, assim como Hassan é apenas mais um personagem que nos dá o exemplo de uma amizade sincera, a questão é, até quando vamos sonhar com a verdade insistindo em preservar e viver em meio às nossas mentiras?

Como igreja o servir uns aos outros é o coração de um corpo sadio. Negligencie o serviço e então pode se preparar para mantê-lo batendo somente por meio de aparelhos. Infelizmente nós, a igreja, temos negligenciado o serviço de uns para com os outros.

É interessante que ao ouvirmos sobre alguém necessitado ou doente, logo especulamos o caso em busca de resposta para todos os porquês, ao invés de simplesmente estendermos a mão e ajudar. Muitos cristãos infelizmente desenvolveram o mau hábito de julgar antes de se disporem a

ajudar e não é isto que está no coração de Jesus. Não importa quem pecou, se os pais ou os avós, o cego de nascença precisa ser curado e Deus glorificado, é simples (João 9:1).

Em nossa cidade não é comum sermos surpreendidos com grandes enchentes, mas por estes dias devido a um extenso período de chuvas muitas famílias sofreram grandes perdas. Foram dezenas de casas alagadas, algumas completamente cobertas pelas águas. Este é o tipo de coisa que abala a fé de muitas pessoas, principalmente daquelas que congregam com um grupo de pessoas que se dizem cristãos e que num momento como este não se prontificam de forma alguma para demonstrar um amor que vá além do “irmão, vou orar por você”. A verdade é que a maioria destas pessoas nem sequer honram a promessa de orar, pois estão muito ocupadas em espalhar a notícia da desgraça do irmão. Falando nisso, se quisermos espalhar uma má notícia basta contarmos para um cristão moderno.

Estou falando sobre isso porque recentemente soube do caso de uma família que acabou abandonando a congregação decepcionada com a falsa irmandade. Mas este é apenas mais um caso entre milhares. O número de pessoas que deixaram suas congregações devido à hipocrisia por parte dos que tanto falam de amor e quando precisam demonstrá-lo não o fazem, que falam tanto de união, mas que a restringem às quatro paredes, é muito maior do que os que permanecem. Este é o resultado do serviço negligenciado.

Há um exemplo que sempre achei muito interessante. Trata-se de uma prática antiga entre algumas famílias de agricultores. Alguns a conhecem como mutirão. Basicamente esta é uma prática comunitária que beneficia a todos. Em meio aos agricultores, quando chega o tempo de colheita, para agilizar o serviço e não ter que contratar funcionários extras, os vizinhos se reúnem e trabalham juntos, repetindo o processo de fazenda em fazenda até que toda a colheita esteja feita. Sob este exemplo há alguns dias fizemos um mutirão e construímos praticamente toda a casa de um dos nossos irmãos. Partilhamos de momentos alegres e descontraídos mesmo carregando pilhas de tijolos, fazendo concreto debaixo de sol ardente e almoçando macarrão em cima de uma mesa improvisada com blocos de cimento. Realmente estivemos satisfeitos por poder ser úteis naquela obra, pois pudemos desfrutar de momentos preciosos em comunhão.

Hoje vemos programas de TV mantendo elevada audiência por promover a reforma da casa, do carro e dos negócios de pessoas selecionadas através de cartas, sendo que este trabalho poderia estar sendo efetuado por meio das comunidades, principalmente entre grupos cristãos,

mas como isso não é comum, milhares de pessoas continuam sonhando com o momento em que a sua carta seja escolhida. Os olhares dos perdidos são atraídos por este tipo de ação e por isso de bom grado lhe dão audiência.

Talvez você possa me responder o porquê dos cristãos se chamarem de irmãos sendo que a verdade é que atualmente tal expressão não passa de mais um ato religioso sem verdade alguma. Se não conseguimos nem mesmo oferecer uma amizade sincera para sermos considerados verdadeiros amigos, quanto mais sustentarmos uma idéia de irmandade. Para muitos cristãos, infelizmente, o chamar-se de irmão consiste num dos maiores atos de hipocrisia. Esta talvez seja a maior mancha nas vestes do cristianismo moderno. O interessante é que parece que só o resto do mundo vê isso, pois continuamos dia após dia representando nosso papel dentro do nosso teatro em família.

Com base na triste realidade do nosso cristianismo moderno e nos nossos atos hipócritas é que podemos medir o nível do nosso amor uns pelos outros. Obviamente que estar consciente quanto a esta verdade é importante pelo fato de que não há como sermos fiéis no servir se não existe amor. O amor torna o serviço prazeroso, é totalmente diferente de servir por obrigação. O que Deus valoriza geralmente é totalmente diferente do que o homem dá valor. As pessoas do nosso mundo pouco sabem sobre servir em amor ou sobre o serviço sacrificado. Nosso serviço tem sempre um preço. “Negócios à parte” é o que tanto os incrédulos quanto os cristãos declaram, tentando desassociar o serviço da fé. Crescemos sob o princípio do “esteja sempre por cima”, e isso vai contra um princípio no reino de Deus que diz que se quisermos ser grandes devemos ser servos.

No livro “O segredo de Deus para a grandeza”, David Cape, co-autor junto com Tommy Tenney, relata um pouco do seu aprendizado sobre ser um servo. Ele diz: “Ser servo é o primeiro passo de qualquer cristão em busca de um relacionamento mais intenso com o Pai”.

David nos conta que passou a viajar por vários lugares com uma toalha e uma bacia. O que ele fazia? Ele perguntava para as pessoas nas ruas, nas praias, nos pontos de ônibus, se elas permitiam que ele lavasse os seus pés. Há testemunhos maravilhosos sobre a reação das pessoas. Muitos receberam Jesus como seu Salvador, outros foram curados e muitos impactados com a humildade e determinação daquele servo em se curvar e lavar os pés das pessoas.

Deixa eu dizer uma coisa, as pessoas não estão habituadas com este tipo de atitude, o mundo perdido não está habituado a ver cristãos

autênticos servindo em amor. Isso se dá porque tais cristãos são raros, são poucos os que se curvam para servir e uma vez que estamos certos de que Jesus nos deixou vários exemplos à respeito deste assunto, nossa falta de atitude em amor demonstra claramente o verdadeiro nível de intimidade que temos com Ele. Quanto mais perto estivermos dEle, mais parecidos com Ele seremos, esta é a essência do discipulado. Então por um momento pare de fingir ou de tentar enganar os outros e responda para você mesmo: que nível de intimidade você tem com aquEle que é Mestre em servir?

Neste mundo individualista, ser útil sem esperar nada em troca tem se tornado para muitos uma atitude inconcebível. Em especial não deveria ser assim, pelo menos no conceito dos cristãos, visto que Jesus testemunhou e ensinou com muita clareza sobre o assunto. O Justo veio e nos serviu para que aprendêssemos a servir em justiça. Nosso servir consiste em que a nossa justiça deva exceder a justiça dos escribas e dos fariseus, pois de outra forma de modo algum entraremos no reino dos céus (Mt 5:20).

Nós deveríamos ser o sal da terra, porém tudo o que o nosso testemunho tem causado ao mundo tem sido tornar o evangelho demasiadamente amargo.

Mateus 20:26-28 *“...mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal; e, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo; bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos.”*

Mateus 24: 45-51 *Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o seu senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo que o seu senhor, quando vier, achar servindo assim. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens. Mas se aquele mau servo disser no seu coração: O meu senhor tarde virá; e começar a espancar os seus conservos, e a comer e a beber com os ébrios, virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera, e à hora em que ele não sabe, e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes.*

Marcos 10:44 *“E qualquer que dentre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos.”*

Lucas 12:47 *“E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se apromptou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos*

açoites”

Mateus 25:30 “*Lançai, pois, o servo inútil nas trevas...*”

Jesus desceu dos céus para se fazer servo. Está na hora de descermos dos nossos pedestais e seguirmos o Seu exemplo.

Não desenvolver um caráter de servo nos torna inúteis no reino de Deus e com toda a certeza isso não é o que queremos. Porém, desenvolver tal caráter não é uma tarefa fácil, principalmente hoje em dia quando a maioria das pessoas se aproxima de Deus com o intuito de serem servidos em seus inúmeros propósitos, na maioria sem serventia alguma para o reino de Deus.

Servir não deixa de ser um sacrifício sob obediência. O serviço sacrificado nos ajuda a desenvolver a morte diária, essencial para que Jesus viva em nós, fazendo com que os planos temporais do nosso coração enganoso não interfiram nos Seus propósitos eternos.

Horamos a Deus quando nos dispomos a servir. Nossa disposição pelo serviço sacrificado demonstra a Ele que aprendemos a lição e estamos felizes por seguir o exemplo de Jesus.

Desenvolver o servir uns aos outros deve ser uma das prioridades dentro de uma congregação sob o conceito da igreja bíblica.

Por exemplo, eu presto um serviço sacrificado quando abro mão do meu tempo para ajudar alguém em algo específico ou mesmo quando priorizo um simples bate papo. Às vezes as pessoas precisam desabafar e o meu ombro amigo pode servi-las nesta hora. Eu presto um serviço sacrificado quando após ter terminado a minha tarefa, ao invés de sair e me divertir, descansar ou fazer qualquer outra coisa, escolho ajudar uma pessoa a terminar a sua tarefa, então depois, quem sabe, podemos nos divertir juntos. Eu presto um serviço sacrificado quando me ofereço para realizar algo que ninguém está a fim de fazer, como limpar a caixa d'água ou a fossa da sua casa, por exemplo. Eu presto um serviço sacrificado quando diante de uma lista de vários itens eu não escolho somente as coisas fáceis para fazer. Assumir grandes responsabilidades é uma forma de servir, mas juntar um papel de bala no chão e jogá-lo no lixo também é. Ajudar uma senhora a atravessar a rua, o que deveria ser uma atitude natural, hoje passou a ser um ato digno de aplausos e incrivelmente quase ninguém mais faz isso.

O tempo todo há milhares de oportunidades para servirmos, desde que não passemos o tempo todo esperando para sermos servidos. A essência de um servo consiste em negar a si mesmo, logo, o bom servo é

aquele que não espera que lhe peçam, e ainda quando lhe pedem procura fazer mais do que somente o que lhe pediram.

Lucas 17:9-10 *“Porventura dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? Creio que não. Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer.”*

O apóstolo Paulo registrou que mesmo sendo livre para com todos, se fez servo de todos para ganhar ainda mais para Cristo. Deveríamos como bons discípulos incluir este tipo de atitude em nossa novidade de vida, se é que as coisas velhas já passaram.

Não há nada que nos traga mais satisfação do que poder ser útil para alguém, mas só descobrimos isso quando nos dispomos à prática do servir. A função servil talvez seja a mais grandiosa de todas no reino de Deus. Um certo patrão compartilhou a seguinte frase: *Os servos de minha casa nunca me encontraram sem a sincera disposição de servi-los.* Talvez a melhor definição para o “ser um cristão” seja “aquele que é um servo exemplar”.

Rick Warren no seu livro “Uma vida com propósitos” escreveu: “Para se tornar um servo, você precisa pensar como um servo”. “Os servos verdadeiros conseguem deixar de pensar em si mesmos”. “Só quando nos esquecemos de nós mesmos é que fazemos as coisas que merecem ser lembradas”.

Diante destas verdades quero enfatizar a necessidade de levarmos nossos pensamentos cativos a Cristo, para que possamos viver segundo a mente do Senhor, o maior servo que já existiu. Amar o próximo como amamos a nós mesmos trata diretamente da questão de que devemos considerar que qualquer pessoa é tão importante quanto nós mesmos. Não somos melhores que ninguém e se pensamos ser, não servimos para os propósitos eternos de Deus.

Se por qualquer serviço espero salário ou recompensa, na verdade não passo de um tolo negociador. É por isso que Jesus falou muito mais sobre dinheiro do que sobre céu ou inferno. Só podemos servir a um Senhor e este não deveria ser Mamom.

Há recompensa em servir, é verdade, esta atitude não deixa de ser semente lançada na terra da comunhão, e se plantamos esperamos colher o fruto. Faça pelos outros o que deseja que façam por você, mas faça por amor, porque o servo fiel não tem segundas intenções no coração, ele serve porque ama.

Hoje em dia muitos irmãos declaram estar servindo ao Senhor e ao

mesmo tempo fazem disso uma disputa. Cansei de ouvir irmãos e pastores tagarelas contarem vantagens sobre como Deus tem prosperado os seus trabalhos, no fundo querem ser reconhecidos, querem aplausos.

O fato é que os verdadeiros servos não ocupam o centro das atenções, não buscam nenhum tipo de glória pessoal, na verdade eles são os mais criticados, pois o mundo se faz de desentendido diante do que é abnegação. Albert Schweitzer disse: "Só são verdadeiramente felizes aqueles que procuram ser úteis aos outros". "Não há heróis da ação; só heróis da renúncia e do sofrimento".

Querido irmão, me permita dizer algo, o mundo precisa ser servido com o evangelho e nós somos os responsáveis por tal feito.

Quero finalizar este capítulo com mais uma frase de Albert Schweitzer: "Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros. É a única".

Então, cristão, dê exemplo.

O PÃO DE CADA DIA

O pão nosso de cada dia nos dai hoje...

Muitos estão vendendo o pão de amanhã para ter com o que sustentar as suas vaidades de hoje. Isso é um erro fatal. O amanhã não nos pertence, logo deveríamos saber que todo o recurso financeiro que chega em nossas mãos hoje, daremos conta diante de Deus amanhã.

Conheço dezenas de cristãos os quais a sua administração financeira de forma alguma glorifica a Deus. Fica claro que o dinheiro é um dos grilhões mais fortes que mantém os cristãos aprisionados às coisas passageiras desta terra. Enquanto não nos desapegarmos e aprendermos a administrá-lo, jamais seremos cristãos maduros espiritualmente. Se o assunto não merecesse nossa atenção com toda a certeza Jesus teria falado bem menos sobre dinheiro, porém Ele falou mais sobre dinheiro do que falou sobre o próprio céu ou inferno como já comentei anteriormente.

Jesus apontou o dinheiro como sendo um deus, em seguida declarou que não podemos servir a dois senhores, não podemos servir a Deus e a Mamom (riquezas) (Mt 6:24). Desejar riquezas acima de qualquer outra coisa, principalmente acima do reino de Deus, torna você um compulsivo materialista, faz de você um poço que nunca se farta.

Aprender a administrar diariamente os recursos financeiros nos permite viver uma vida segundo o que realmente é desfrutar da prosperidade bíblica. Com a riqueza vêm dezenas de outras responsabilidades, preocupações, noites de insônia, stresse e um aumento considerável de ganância. Já a prosperidade bíblica jamais tira de você a paz, ela nos ensina que ter o necessário é o suficiente. Trata-se da graça que nos basta, trata-se do pão de cada dia.

Neste caso, ter um conhecimento preciso do que é o reino de Deus nos ajudará a vivermos sob motivações corretas no que diz respeito em adquirir e administrar riquezas. A lógica é simples, por que o Senhor me daria riquezas se ao invés de viver por seu reino, vivo para meus próprios prazeres e vaidades carnis? Por que o Senhor me ajudaria a ficar mais apegado às coisas que não possuem valor algum na eternidade? Com este entendimento percebemos, não com pouca indignação, como essa geração de cristãos, à beira do arrebatamento, parece estar cada vez mais apegada às

coisas desta terra.

A evidência desta afirmação está nas mega campanhas de prosperidade que lotam os templos com pessoas que não estão nem um pouco interessadas em conhecer a vontade de Deus para suas vidas, tudo o que querem é cobrir cheques sem fundos, pagar suas dívidas por empréstimos, comprar um carro ou uma casa nova. A solução está na idéia que passam de que tudo o que separa as pessoas destas coisas temporais é um envelope contendo uma boa oferta. Estão comprando e vendendo fé. Estão brincando com Deus.

Todos nós temos necessidades diárias, porém apenas uma é fundamental para nossa existência: o alimento. Esta é uma necessidade física e não material. É por isso que Jesus nos ensina a orar pedindo o pão diário ao invés da moeda de cada dia. Se aprendermos a depender do Pai até no que diz respeito à nossa necessidade básica diária, então creio que poderemos viver na dimensão onde se torna natural encontrar dinheiro na boca de peixes, onde é possível poucos pães e alguns peixes alimentarem milhares de pessoas.

Todos conhecemos a história do jovem rico registrada por Mateus no capítulo dezenove, caso não conheça aproveite para ler. A idéia que temos é que aquele rapaz possuía muitas riquezas e sua conduta de vida perante os mandamentos lhe atribuía boas considerações pelo seu fiel testemunho, afinal ao perguntar para o Mestre o que ele deveria fazer para ser salvo, e logo ouvindo que deveria guardar os mandamentos, imediatamente respondeu que isso ele fazia desde a sua mocidade, obviamente que ele considerou que não poderia mentir para o Mestre. Então insistiu perguntando o que ainda lhe faltava para alcançar a salvação, foi quando Jesus respondeu algo interessante, Ele disse: se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu, depois vem e segue-me. A história nos conta que aquele rapaz afastou-se entristecido porque possuía muitas riquezas. Foi então que Jesus disse que é muito difícil um rico entrar no reino dos céus.

Em Mateus, capítulo cinco, versículo quarenta e oito, Jesus declara: “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”. Quando ligamos esta orientação de Jesus com a declaração “se queres ser perfeito” dada ao jovem rico, percebemos que o Senhor nos encoraja a sermos discípulos perfeitos, os quais devem considerar todas as coisas desta terra como sendo refugo, pois todos os nossos bens devem estar com o Senhor, onde a traça não corrói e a ferrugem não destrói.

Se não somos estes discípulos, se não pensamos desta forma, sempre haverá algo material nos impedindo de corresponder plenamente com a

vontade de Deus para as nossas vidas. Os homens e mulheres usados poderosamente por Jesus foram pessoas não apegadas às coisas deste mundo. Estes são detentores de verdadeiras riquezas.

Ao final da história do jovem rico, Pedro perguntou a Jesus o seguinte: E quanto a nós, que tudo deixamos para te seguir, o que acontecerá? Então, Jesus respondeu: Todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna. (Mateus 19:27)

A bíblia considera estes discípulos perfeitos como “homens dos quais o mundo não era digno” (Hb 11:38). Por esta razão fica evidente a incompatibilidade que existe no testemunho do crente moderno e do discípulo autêntico de Cristo. Grande parte daqueles que se dizem cristãos acreditam que servir a Deus consiste em limpar o piso “sagrado” do templo, cuidar do estacionamento nos dias de culto, ou mesmo ler um texto bíblico diante da congregação. Isso é lamentável!

Pessoas que ainda não aprenderam a depender totalmente de Deus insistem em colocar o dinheiro em primeiro lugar, por isso gastam suas vidas na frenética busca de melhores empregos e melhores salários. Não é raro, ao entrevistar jovens cristãos sobre as suas expectativas de futuro, descobriremos que a maioria tem os mesmos projetos que qualquer outro jovem que não conhece a palavra de Deus.

O dinheiro obviamente tem sua utilidade, e devemos, sim, trabalhar para nos manter neste mundo capitalista (aquele que não trabalhar, que também não coma), mas a questão nunca é quanto precisamos ganhar, mas sim, como pretendemos gastar. Hoje em dia, com tantas facilidades, se tornou muito fácil pagar por nossas vaidades em até 36 vezes e então... “me desculpe, hoje não posso ajudar em missões e muito menos depositar meu auxílio aos pobres, pois ainda faltam 35 parcelas para quitar o meu carnê”.

Já falamos sobre o quanto nossa geração se tornou individualista, a questão é: até quando continuaremos a sustentar este viver egoísta? Só há um remédio, morra! Morra para este mundo e viva para Cristo. Morra para as conquistas materiais e viva para conquistar almas. Morra a cada dia para que realmente Cristo possa viver em você.

Nós todos, voluntários em tempo integral na M2020, estamos aprendendo diariamente a viver na total dependência do Pai, estamos certos de que ainda há um longo caminho a ser percorrido, contudo já aprendemos a valorizar e ficar satisfeitos com o pão diário. O Senhor tem sido muito generoso conosco e estamos muito agradecidos por isso. Noventa e nove por cento dos nossos recursos financeiros são gerados com

o trabalho de nossas próprias mãos. Eles não vêm de doações ou venda de CD's e livros, afinal este é sempre o caminho mais fácil e por isso tem sido tão banalizado no meio cristão. Hoje temos em nossa cidade, anexo à sede da M2020, um pequeno comércio de lanches e pizzas, aberto apenas cinco horas por dia, seis dias por semana. Isso nos deixa livres todo o resto do tempo para investirmos nossas vidas a serviço do reino de Deus. Chamamos nossa lanchonete de nossa pequena fábrica de tendas. Tudo o que temos feito é abrímos as portas e aguardarmos o Senhor enviar os clientes. Nada tem nos faltado, pois estamos aprendendo a não limitar o nosso Deus. Geralmente ficamos impressionados com a Sua fidelidade, pois nunca mais precisamos adquirir qualquer coisa por meio de parcelamentos ou empréstimos, Deus tem nos dado condições de pagar à vista por tudo quanto precisamos.

Mas qual é o segredo desta prosperidade? No nosso caso pode ter certeza que esta bênção não é proveniente de dízimos ou campanhas de prosperidade. Não mesmo! Contudo não estamos endurecidos em contribuir espontaneamente e deliberadamente em centros de recuperação de viciados, orfanatos, na vida dos pobres e de todo tipo de pessoas que necessitam. No final, a verdade é que geralmente nós é que ficamos com os dez por cento.

Parece impossível para muitos cristãos levar uma vida assim, mas a verdade é que é até fácil quando você não tem mais nada neste mundo por precioso, salvo as almas dos perdidos que ainda precisam ser alcançadas. Não fiz questão de escrever sobre isso para recebermos algum tipo de glória humana, apenas para provar que é possível se você, além de ser um evangélico, decidir ser um discípulo.

Muitas pessoas já tentaram caminhar conosco, mas não tinham raiz em si mesmas e logo se foram. Estes tiveram olhos apenas para enxergar as falhas da igreja moderna, porém não entenderam que a diferença não se faz por meio de críticas, mas por mudança de caráter e de atitudes. A verdade é que nem todo aquele que se diz cristão está pronto para trilhar o caminho estreito, e uma vez que você se dispõe a avançar por ele não há como olhar para trás e largar o arado.

Dispor de apenas dez por cento para gastarmos com nossas vaidades nos deixa muito satisfeitos, pois sabemos que noventa por cento estão sendo investidos no reino, onde realmente importa. Contudo viver sob estes princípios não é uma regra imposta, é uma livre escolha. Você é quem escolhe se quer ser salvo por guardar os mandamentos ou se quer ser achado perfeito aos olhos do Pai. Nós escolhemos a última, queremos fazer a diferença, queremos fazer valer a pena cada um daqueles pregos que

transpassaram as mãos e os pés do nosso Salvador, então simplesmente não dá para viver de qualquer jeito, não dá para ser apenas mais um no meio da multidão. Tenho percebido no meu coração que já não sirvo ao Senhor por causa da salvação, eu O sirvo por que quero estar com Ele eternamente. Pode parecer a mesma coisa, mas não é, pois a motivação é totalmente diferente. O que seria uma eternidade no céu se Ele não estivesse lá? Como seria este paraíso se jamais pudéssemos contemplá-lo face a face? Servir ao Senhor motivado unicamente pela salvação tende a nos tornar meras pessoas religiosas e sabemos o quanto a religiosidade nos cega e nos distancia da vida que Jesus conquistou para nós. Devemos ter a consciência de que acima de qualquer outra coisa Deus deseja ser conhecido e Ele tem nos dado grandes oportunidades para isso, não vamos desperdiçá-las.

Pedro, abandone o seu barco, ele lhe dá uma boa estabilidade financeira, eu sei, mas o que tenho para você é muito maior, vem e segue-me. Ah, por favor não traga nada, nem dinheiro, nem roupas extras, quero que você aprenda a confiar no Pai e então todas as outras coisas (necessárias) vos serão acrescentadas.

Provavelmente você não se chame Pedro, mas com toda a certeza deve ter algo deste mundo para abrir mão e então quem sabe esta possa ser a hora onde de uma vez por todas você vai atender o Seu chamado e segui-Lo. Saiba, o sim pertence unicamente a você, a escolha é sempre sua. Qual vai ser, caminho largo ou estreito?

Quando Jesus prometeu vida abundante, paz e prosperidade Ele estava falando para filhos totalmente dependentes do Pai. Se você não tem sido um destes filhos com toda a certeza já deve ter percebido isso, então é hora de mudar o seu conceito de cristão, se despojar do velho homem e se revestir de justiça e santidade que são as duas principais características de um novo homem em Cristo. Seja justo diante dos homens e santo diante de Deus. Sem atos de justiça não receberemos vestes de linho puro e sem santidade não veremos a Deus.

Mamom das riquezas ou o Deus do pão diário?

O dinheiro exerce um domínio tão grande sobre a vida das pessoas que acredito que seja possível medir o nosso amor pelo perdido com base no quanto nós investimos financeiramente no reino de Deus. Obviamente que quando digo investir no reino de Deus, não falo de tijolos, concreto, templos com ar condicionado, piso de mármore, melhores microfones, maria fumaça, luzes coloridas, carro importado para o pastor, ou tudo o

que possa ser relacionado ao material. Não! O reino não é comida e nem bebida. Investir no reino não se trata disso, ainda que muitos estejam sendo manipulados e induzidos a pensar assim. O reino de Deus são pessoas, são vidas, e se você me permite ser mais direto, o reino são os perdidos. Este é o reino perdido que Jesus veio resgatar. Ele investiu a Sua própria vida nesta missão e nos deixou tudo o que é necessário sabermos para sermos Seus imitadores.

Ser um cristão no Brasil não nos confere risco algum. Podemos nos considerar seguidores do evangelho sem ter que arriscar a vida e sem ter que comprometer nosso amado dinheiro.

O fato é que, uma coisa é o Senhor Jesus o considerar um discípulo e outra coisa é você se auto-considerar um. Definitivamente um discípulo é aquele que, se tratando de bens materiais, vive de forma que o seu testemunho lhe beneficie com bons depósitos nos céus, que é onde ele guarda todo o seu tesouro, pois é lá, no céu, o lugar onde está o seu coração. Já muitos outros vivem uma vida trabalhando de sol a sol, desejosos do dia em que poderão se aposentar e então desfrutar de uma boa vida durante o resto do tempo que acreditam que terão neste mundo. Conheço alguns que vão mais além, prometendo que quando se aposentarem vão trabalhar mais para Deus, quem sabe até cumprir o “ide” do Senhor. Conversa fiada! Muitos nem chegam a se aposentar, pois morrem antes, enquanto outros quando se aposentam estão cansados demais e a saúde já não permite realizar grandes coisas. Resumindo, viveram a vida inteira para si mesmos, amontoando cansaço, fadiga, e quem sabe uma pequena fortuna que em pouco tempo a traça e a ferrugem vai se encarregar de consumi-la.

Deus não nos chamou para vivermos por propósitos tolos como este. Ele tem um plano com cada um de nós, um plano eterno. Quanto mais você busca viver segundo este plano, mais você se desapega das ilusões deste mundo. Obviamente só nos encontramos aptos a tomarmos esta importante decisão, a de ser um verdadeiro discípulo, quando temos uma experiência pessoal com Deus. Então, só posso ajudar a você dizendo: busque o Senhor enquanto podemos achá-lo. Bata e Ele abrirá a porta. Aqueles que o buscam o encontram e aqueles que batem, sim, a porta se abre. Chega de pedir mal, desejando coisas para sustentar suas próprias vaidades carnis, peça para conhecê-lo, e quando Ele se revelar, você desejará depender dEle para sempre e então estará satisfeito por pedir diariamente apenas o suficiente, o pão de cada dia.

Visão de Reino

Joel 2:16 "Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos, e os que mamam. Saia o Noivo da sua recamara e a noiva do seu tálamo".

Eu fico a imaginar se haverá um céu independente para o povo de cada denominação. Sim, porque aqui as denominações vivem separadas como se não obedecessem ao único Cabeça (Cristo) e como se não fizessem parte do mesmo Corpo (a Igreja).

No versículo acima você pode ler congregai o povo, a congregação, a noiva, e ainda, ajuntai os anciãos (pastores). Olhando para a realidade atual do amor e união compartilhados entre as diversas denominações, viver a realidade do cumprimento das palavras do profeta Joel parece ser uma missão impossível. Embora muitos digam que sabem que a igreja não são paredes, nem placas, mas sim, cada ser humano como parte do Corpo, grande parte não vive esta verdade, ou pelo menos suas atitudes não demonstram que vivem.

Permita-me na minha insignificância fazer um paralelo, ainda que você pense consigo mesmo: Isso eu já sabia!

Em Mateus no capítulo vinte e cinco, Jesus nos deixa uma parábola sobre dez virgens. Tenho certeza que você tem conhecimento desta parábola, apenas quero levantar alguns pontos os quais considero de grande importância.

Primeiro: Jesus fala a respeito de prudentes e tolas, no entanto todas eram virgens.

Segundo: Tanto as prudentes quanto as tolas possuíam suas lâmpadas.

Terceiro: As prudentes, como também as tolas, esperavam se encontrar com o noivo.

Quarto ponto, e este eu julgo ser bastante significativo, servindo-nos como um alerta: Jesus faz referência a cinco prudentes e cinco tolas. Ele não disse oito prudentes e duas tolas, ou nove prudentes e uma tola. Ele nos mostrou uma proporção extremamente preocupante.

Olhe para você mesmo e para sua congregação e você verá que todos esperam encontrar-se com o noivo, todos possuem suas lâmpadas, simbolizando o que é requerido para se ter salvação, mas segundo a

matemática de Jesus, num âmbito geral, cinqüenta por cento está com falta de azeite.

Bem, você sabe como a história acaba, o Noivo chega e leva as prudentes para as bodas, enquanto as tolas perdem o encontro por estarem em busca de alguém que na última hora pudesse lhes vender o azeite.

Qual a moral da história?

As prudentes deram tudo o que tinham, incluindo suas próprias vidas para manter suas lamparinas acesas, aguardando para se encontrarem com o noivo, enquanto as tolas se preocuparam somente com o que era requerido para se ter salvação. É como o crente que diz: aceitei Jesus, sou batizado, estou salvo e agora é só decorar alguns hinos, pagar o dízimo, me sentar neste banco todos os cultos, engolir tudo o que o pastor fala e esperar o Noivo, enquanto sigo realizando meus sonhos temporais.

Esta atitude seria perfeita se o Noivo estivesse preocupado em encher templos com pessoas que vivem de aparência, mas no final desta história real, muitos serão surpreendidos ao saberem que o Noivo estava preocupado com o que realmente somos no interior, no coração.

Estamos na última hora! Irmão, acorde!

Eu pergunto: qual igreja, por ser esta ou aquela, na sua totalidade de fiéis estará pronta para este encontro com o Noivo?

Entendo que tanto desta, quanto daquela, infelizmente haverá pessoas que não estarão prontas para as bodas e isso não depende dos pastores, das doutrinas ou dos costumes. Creio que o Noivo se encontrará com uma noiva e esta será formada por diversas pessoas prudentes de toda e qualquer denominação, pois Jesus não vem buscar amantes que pensam que podem dividir o seu amor com o mundo. Ele quer uma noiva! Uma noiva que anseia por este encontro, que se guarda para Ele mantendo-se pura, revestida da graça, do poder e da unção daquele que a prepara para o encontro, o Espírito Santo.

Lendo o evangelho de Mateus no capítulo sete, versículo vinte e um em diante encontramos: *"Nem todo aquele que me diz Senhor, Senhor entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus. (a Sua vontade é que nenhum se perca, v.22). Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? E em Teu nome não expulsamos demônios? E em Teu nome não fizemos muitos milagres? v. 23 Então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade!"*

Será que precisamos de uma revelação mais clara de que Deus não está preocupado com o exterior? Que Ele não está nem um pouco impressionado com multidões sob máscaras dentro de templos que valem

milhões? Que Ele não está satisfeito com a fama de fulanos e beltranos que se tornaram conhecidos mundialmente por fluírem em algum dom que não vem deles mesmos, retendo toda a glória para si, se aproveitando e se prevalecendo dela como se não tivessem que dar conta de suas obras?

O olhar do Noivo é atraído unicamente por Sua Noiva, pura e sem manchas, dedicada e separada. Se estamos cientes disso, então por que nos preocupamos tanto em aparentar algo que não somos?

Você leu: Muitos. Não são poucos os que vivem assim, com máscaras, desviando o povo da presença de Deus, arrastando multidões para si mesmos, por manifestarem este ou aquele dom.

Apocalipse 2:23 *“Ferirei de morte a seus filhos. Então todas as igrejas saberão que Eu Sou aquele que esquadrinha os rins e os corações, e darei a cada um de vós segundo as vossas obras”.*

Jeremias 17:10 *“Eu, o Senhor, esquadrinho o coração e provo a mente, e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações”.*

Segundo as nossas obras, segundo o fruto das nossas ações. Quais são os frutos que nossas ações têm gerado? Falta de amor! Orgulho! Ganância! Falta de perdão! Divisão! Com estas características de frutos, fico triste em ter que acreditar que quanto mais templos forem abertos sob o entendimento equivocado de que estes são espaços sagrados e por consequência tidos como a igreja, pior será.

Estamos caminhando rumo ao ápice da apostasia! Estamos à beira de ruínas!

Lucas 11:23 *“Quem não é por mim é contra mim, e quem comigo não ajunta, espalha”.*

E ainda:

Marcos 3:24-25 *“E, se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir; E, se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir”.*

Não estamos ajuntando, estamos espalhando. Não somos unidos. Precisamos mudar!

Não é justo que milhares de pessoas da nossa cidade, do nosso estado

e do nosso país, continuem morrendo sem salvação, não se entregando a Cristo, por causa do nosso cristianismo medíocre. A noiva que o Noivo virá buscar estará vestida de linho fino, resplandecente e puro. O linho fino são os atos de justiça dos santos, portanto o que estamos fazendo com o reino de Deus não é justo. (Ap.19:8).

Se realmente temos uma visão de reino e verdadeiramente desejamos ganhar nossa cidade para Jesus, precisamos, como igreja, estar preparados para a guerra. No mundo espiritual sabemos que há uma força contra o poder, Satanás é detentor desta pequena força e Deus é quem tem todo o poder. Satanás tem pouco tempo (Ap 12:12), porém tem se esforçado ao máximo, enquanto Deus, que tem todo o poder, infelizmente conta com um exército de homens que em sua maioria são preguiçosos, invejosos, orgulhosos e estão divididos. Batalhas vem sendo perdidas porque o reino está dividido e esta é a causa da nossa ruína, ainda que a maquiagem esteja encobrindo esta verdade.

Analise comigo. Nossa cidade é o campo de batalha. Satanás tem esta cidade mapeada e dividida em setores os quais para cada setor há um agente (principado) que tem o domínio e o poder de influenciar e destruir a vida das pessoas. Esta influência é evidente, são áreas de pobreza extrema, prostituição, pontos de tráfico, centros espíritas, templos maçons, idolatria e por aí vai. Nossa missão como exército de Deus é libertar todas estas vidas das correntes espirituais que as prendem através da verdade manifesta pelo poder incomparável do amor de Jesus. Mas como tornar isso possível se os líderes deste exército não vivem este amor entre si mesmos e assim acreditam que podem conquistar sozinhos, insistindo em trabalhar separados? Ganhar toda uma cidade trata-se primeiramente de um combate espiritual.

O que impede uma pessoa de receber Jesus como Salvador? As doutrinas? Os costumes? Não! Este impedimento se dá por uma influência espiritual, que cega o entendimento e petrifica os corações.

2 Corintios 4:4 *“Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus”.*

Satanás é o deus deste século, o valente que precisa ser amarrado. A primeira vitória contra este valente se dará quando os líderes do exército de Deus se unirem em prol da vontade de Deus. A força deste valente é enfraquecida mediante duas armas poderosas que nós deveríamos dispor, a unidade e a oração. Se dermos estes passos, de nos unirmos e nos

dispormos a bombardear este valente, com um só propósito em nossas orações, então sim participaremos de uma grande colheita.

Eféios 4:12-16 *“Tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo, até que todos cheguemos a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não sejamos mais meninos, inconstantes, levados ao redor por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia induzem ao erro. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo, do qual todo o corpo bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o seu próprio aumento para edificação de si mesmo em amor.”*

Há um longo caminho a ser percorrido e realmente é difícil enxergarmos um final satisfatório quando pensamos na unidade da igreja, porém o fato é que qualquer cristão que não busca por esta unidade definitivamente não vive pelo reino de Deus.

Durante estes dezesseis anos servindo ao Senhor tive a oportunidade de conhecer centenas de pastores de ministérios diferentes. Posso dizer que em cada um deles encontro uma verdade no desejo de servir a Deus, contudo é impossível deixar de identificar também um elevado nível de orgulho no coração de muitos deles. No geral julgam ser tão espirituais, mas ao mesmo tempo conseguem literalmente brigar por causa de uma alma ou mesmo por defender sua placa religiosa quase como por um ato claramente idólatra. Todos eles pregam a mesma verdade, a qual não provém de nenhum deles, porém agem como se fossem donos de uma verdade particular. Grande parte deste líderes são maldizentes, suspeitam mal uns dos outros, são falsos entre eles e todas estas atitudes resultam num viver totalmente hipócrita, uma vez que quando estão diante um dos outros aparentam ser o que não são, resultando num mero arvorar de bandeiras éticas. Não, não estou generalizando, falo com base na centena de pastores com quem convivi e portanto falo a verdade. Reavaliemos a nossa vida cristã, nos arrependamos e passemos a dar testemunho de alguém que realmente busca o reino de Deus e não um império pessoal.

Acredito que todo líder que pensa em ganhar milhares de vidas para Cristo e que para isso pensa que tem que construir o maior templo da cidade, está equivocado, ou no mínimo sustenta segundas intensões. Geralmente esta motivação, no fundo, busca resultados pessoais, busca destaque e glória humana. É como a história dos faraós que construíam

suas exuberantes pirâmides por acreditar que poderiam eternizar toda glória recebida dos homens.

Uma cidade só pode ser alcançada completamente por meios bíblicos, de família em família, de casa em casa, do contrário, com tantos templos que já existem e tantos outros que estão surgindo a cada dia, o serviço já deveria ter sido feito há muito tempo.

De casa em casa, este deveria ser o pensamento natural para um crescimento natural da igreja. Se olhamos para a nossa cidade com uma visão de reino, entendemos que ela deve ser completamente alcançada. Este deve ser o nosso objetivo, a razão de levantarmos a bandeira de Cristo.

Imagine uma cidade com vinte mil habitantes. O que faríamos para conquistá-la completamente para Jesus? Construiríamos vinte templos com capacidade para mil pessoas cada, ou quarenta com a metade desta capacidade? Manteríamos o número de templos e aumentaríamos o número de reuniões? Se com os templos que já temos já está comprovado que não conseguimos mantê-los lotados, visto que a maioria deles nem sequer possuem capacidade para trezentas pessoas, o que nos faz pensar que mais e maiores templos vão solucionar nosso problema?

Durante anos os templos têm servido a um rodízio de pessoas que entram e saem a todo o momento. Por que estas pessoas não permanecem? Por que o número de desviados é muito maior que o número dos que freqüentam os templos? Obviamente não é porque servir a Deus dentro do conceito da igreja moderna seja viver no caminho estreito, porque realmente não é.

Pesquisas mostram que o cristão moderno sustenta os mesmos padrões e objetivos de vida que um não cristão. Penso que a razão de estas milhares de pessoas não permanecerem você já deva ter descoberto ao longo das páginas deste livro. O mundo não quer o nosso cristianismo porque o nosso testemunho cristão é muito sem sal e opaco. O mundo não quer saber das boas novas que estamos oferecendo porque não há nada de novo na nossa vida que atraia os seus olhares perdidos. Quando se trata de visão de reino, infelizmente a maioria dos cristãos podem ser considerados míopes ou totalmente cegos. É cada quadrado no seu quadrado.

Recentemente fui até um pastor local convidá-lo para junto a outros pastores nos reunirmos num propósito de oração pela cidade, mas sabe o que ele me respondeu? Ele disse: eu acho esta iniciativa muito boa, mas... se o fulano participar é melhor eu não estar junto. Minha decepção foi tão grande com este “homem de Deus” que não tive nem palavras, por isso não vou nem escrever mais nada, apenas direi: esta é a triste realidade da igreja moderna.

Entendo que ter uma visão de reino está diretamente ligado a conduzir almas para Cristo, e uma vez que minhas atitudes, minha razão, orgulho ou presunção impedem este processo, não passo de um ignorante no assunto. Portanto só há um meio de mantermos os templos denominacionais e ao mesmo tempo, juntos, buscarmos o reino. É nos despojarmos literalmente de todo eu. Quando os homens deixarem de buscar honras e glórias para o dEUs de cada um.

Enquanto este alto nível de soberba e orgulho permanecerem no coração dos líderes da igreja moderna pouco importa se haverá templos ou não, pois a disputa e competições continuarão, e o simples leigo continuará a ser apenas mais um número no rol de membros, e o perdido continuará a ser apenas mais um turista maravilhado com a capacidade que temos de falar tanto de tudo quanto não vivemos.

O fato é que buscar o reino em primeiro lugar é morte certa, do contrário Cristo jamais pode viver em nós e agir por meio de nós.

Você está vendo Cristo no seu pastor? As atitudes dele refletem a mente de Cristo? Será que ele realmente está morto para as coisas deste mundo para poder orientar você sobre as coisas do céu? Espero que sim, pois não há nada pior do que seguir cegamente a religiosidade e a tradição de homens. A propósito, sua liderança é a favor da união das congregações indiferentemente da denominação? Seu líder permite que você participe de eventos de outras congregações?

Se a resposta é: nem pensar, então nem pensar que eu daria ouvidos a este tipo de liderança. Os que impõem tal coisa não são pastores, são fazendeiros que se acham donos do rebanho, são lobos. A solução é simples, ou ele muda ou você deveria se mudar. Não há base bíblica que nos obrigue a seguir alguém que pensa ter o poder para dizer o que pode e o que não pode com base na sua própria razão. Agora, se você não tem o hábito de estudar a palavra de Deus, de buscar do Espírito Santo, o discernimento em tudo, então jamais estará isento da pré-potência deste tipo de liderança.

2 Timóteo 3:2 *“Nos últimos dias sobrevirão dias difíceis, pois os homens serão egoístas, amantes de si mesmos, avarentos, jactanciosos, arrogantes...”*

Quero deixar claro que não estou incitando ninguém a algum tipo de rebelião, o fato é que uma vez que a verdade bíblica não é seguida, qualquer outra orientação deve por todos os meios ser ignorada *(Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho*

além do que já vos tenho anunciado, seja anátema". (Gálatas 1:6-8)). Portanto a bíblia me ensina a ter paz com todos, viver em amor, em união, me sujeitando, orando, servindo, obedecendo, sendo parte do Corpo do qual o único cabeça é Cristo e não outro. Ela me ensina a ser servo, ser o menor, seguir a paz com todos, ser humilde, honrar os que são dignos de honra como também ignorar os que em vão se gloriam e se exaltam.

Se há um meio de sabermos se realmente estamos certos, é quando nos dispomos a descobrir onde exatamente estamos errando. Quando comecei a ter esta atitude fiquei impressionado o quanto eu estava equivocado a respeito de tantas práticas que até então eu as tinha por verdade sustentando-as por tantos anos.

O povo está perecendo exatamente por não ter o conhecimento e por isso fica à mercê de líderes egocêntricos e dominadores. Quantas e quantas pessoas vivem presas por causa da arrogância destes pastores. Conhecemos muitas delas. Temos freqüentemente ouvido o lamento destes irmãos por onde passamos ou mesmo quando estes vêm até nós. Recebemos e-mails de diversos lugares e a história é sempre a mesma, estão fadigados com a rotina cristã da igreja moderna, estão desiludidos com tanta mentira, se sentindo ignorados, discriminados e inúteis. Os programas minuciosamente ordenados por homens podem satisfazer por um tempo, mas chega o dia em que ninguém mais agüenta tanta manipulação e sensacionalismo.

Quando um cristão não exerce o seu sacerdócio, o qual Cristo lhe confiou, quando ele é impedido de fluir no dom que recebeu, ele passa a ser um membro atrofiado que pouco a pouco vai se enrijecendo até perder totalmente o movimento. Talvez você seja uma destas pessoas, se sentindo amarrada, sufocada, sem nunca ter realmente experimentado a liberdade que Cristo conquistou para nós. Quem sabe a sua maior indignação é ver aquele irmão abonado que se converteu no mês passado ser tão solicitado pelos pastores para ocupar diversas funções, enquanto você que está há anos ali, nunca sequer recebeu uma oportunidade. Parece que tudo o que lhe cabe é freqüentar os cultos, polir os bancos, depositar o seu dinheiro e fazer parte do quadro de membros dos quais o pastor adora se gabar ao contá-los no final de cada reunião, ao tempo em que se certifica da arrecadação do dia.

Sabe, quando você saiu do mundo e veio para Cristo, por um momento você até desfrutou desta liberdade da qual estou falando e como foi bom, não é? Mas com o passar do tempo foram apresentando a você novas correntes e cadeias. Temos este sentimento de liberdade como primeiro amor e passado um tempo dizemos: que saudades do primeiro

amor. A verdade é que não deixamos o primeiro amor, são as novas correntes que nos prenderam é que nos dão esta sensação. Só há um jeito de mudar isso, viver unicamente pelo reino de Deus, segundo os padrões de Cristo. Entender definitivamente que é você quem vai dar conta diante de Deus por suas obras. O seu pastor ou a placa religiosa não poderão ajudar você em nada naquele dia, então se apresse em buscar o reino. O reino que falo, você sabe, são almas e estas almas são a vida do cristianismo. Enquanto houver um perdido, há um bom motivo para ser um cristão. Se você não usa seus dons e seu tempo para ganhá-las, sua vida cristã se torna rotineira e massante. É por isso que muitos estão morrendo dentro dos templos e a cada dia os homens inventam métodos e surgem mais e mais estratégias para mantê-los acorrentados ali. Volto a dizer, estão respirando por aparelhos e assim a vida está se esvaindo aos poucos.

Este quadro precisa ser mudado, os cristãos precisam voltar a respirar sozinhos, precisam encher os pulmões com o ar da vida do Espírito Santo, para então ter forças para gritar: liberdade! Cristo nos libertou para sermos livres e serví-lo com alegria. Sim, você pode, pois este é o desejo dEle. Quebre as correntes, vá e cumpra o ide, busque o reino, busque os perdidos. Almas são o combustível de todo o cristão, se você não as ganha por palavras, deve ganhá-las pelo seu testemunho fiel para com Cristo. Quando ganhá-las, permita também que sejam livres, pois você bem sabe o quanto as correntes são indesejadas.

Visão de reino, se você não tem está enfermo, pode até ser salvo, mas passará esta vida inteira como que acorrentado em uma cama.

Recentemente eu comprei uma harmônica de blues, talvez você conheça este instrumento como gaita de boca. Já há algum tempo eu tinha o desejo de ter uma e então quando a comprei logo comecei a tocá-la. Aparentemente estes instrumentos são bem simples de serem tocados, basta soprar/aspisar e a música acontece, mas na verdade descobri que não é bem assim.

Fiquei bastante empolgado e logo busquei na Internet algum método ou apostila para me aperfeiçoar. Em pouco tempo encontrei um vídeo de um músico profissional em harmônica e fiquei impressionado, no popular, fiquei “de boca aberta” ao vê-lo tocar. Como ele consegue tirar tantas notas? Como ele consegue ser tão ágil, tão rápido e conseguir tanta perfeição com as notas isoladas? Diante destes questionamentos a primeira coisa que fiz foi me certificar se a minha harmônica era igual à dele, o que para minha alegria, ou decepção, constatei que eram exatamente iguais. É engraçado, pois a maioria dos músicos, quando se depara com alguém que toca absurdamente bem, tem uma das duas reações, ou se empolga ou

desanima de vez.

Enfim, lá estava eu, no sofá da sala, me vendo já sem fôlego tentando tocar as belas notas isoladas. A cada sessão de pouco mais de um minuto eu precisava fazer uma pausa para recuperar o fôlego. Depois de uns trinta minutos percebi um avanço, ainda que bastante tímido, então percebi que precisaria de muitas horas de treino e dedicação para alcançar o meu objetivo.

Mas por que estou falando sobre isso? É que em um dado momento, quando recuperava o fôlego para poder começar uma nova sessão, um pensamento veio à minha mente: a salvação é como uma harmônica. Quando recebemos Jesus como nosso Senhor e Salvador Ele nos dá uma harmônica. De posse deste instrumento (salvação) muitas pessoas contentam-se em apenas soprar e aspirar repetindo constantemente os mesmos sons o tempo todo, a vida toda. Porém, há outros que gastam toda sua vida se dedicando a este instrumento, se aperfeiçoando dia após dia, criando belíssimas melodias e novas canções. Concluindo, todos recebemos do Espírito Santo o fôlego de uma Nova Vida e de Cristo uma bela harmônica de blues. Jesus nos deu salvação e o Espírito Santo é quem nos capacita para que possamos nos aperfeiçoar e fazer da nossa vida uma linda melodia dedicada ao nosso Pai celestial. Contudo quero deixar uma pergunta para que você possa refletir: Se estamos sufocados, se estamos respirando por aparelhos, acorrentados em uma cama, como podemos executar uma bela canção, como entrar na presença do Rei com um cântico novo?

Grau de excelência

Mateus 5:48 *“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.”*

Jesus estabeleceu uma meta para todos nós, nos apontou um alvo, a perfeição. Obviamente que Ele não nos deixou uma missão impossível, Ele ponderou sobre o fato de sermos homens com grande inclinação para o erro, logo podemos concluir que a perfeição que Ele espera de nós é compatível com a nossa estrutura. Ou seja, é possível alcançarmos tal perfeição vivendo e correspondendo com o plano perfeito de Deus. Jesus também nos deu as diretrizes deste plano para nos ajudar a atingirmos o alvo. Em Mateus 19:21, Jesus passa instruções a um jovem o qual a bíblia registra ser muito rico. Já comentamos sobre esta passagem anteriormente.

Este jovem declarava ser fiel e temer a Deus desde muito novo, no entanto ele se aproxima do Mestre para saber o que lhe faltava para ser salvo. Jesus, conhecendo o coração do rapaz, lhe diz: *“Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me.”*

Ao ouvir estas palavras a bíblia relata que o jovem saiu triste, pois possuía muitas propriedades. Sabemos que o jovem afirmou guardar todos os mandamentos, porém instintivamente ele parecia saber que necessitava de algo mais para receber a vida eterna. Jesus conhecendo o seu coração viu o quanto aquele jovem era apegado às coisas desta terra, foi quando em outras palavras declarou: se queres ser perfeito você precisa se desprender destas coisas materiais. Por que Jesus disse isso? Por que ele não optou em apenas convidá-lo para segui-lo, já que o rapaz era tão fiel aos mandamentos? O dinheiro do jovem poderia tornar a missão de Jesus muito mais confortável, não acha? Nos dias de hoje qual o pastor que ousaria declarar algo assim para um abonado que se chegasse na reunião? Pelo contrário, é bem provável que diriam: permaneça aqui do jeito que está, traga seu dinheiro e terás um lugar no céu. Não, Jesus jamais teria tal atitude. Ele disse ao jovem que se realmente ele desejasse ser perfeito teria que vender tudo o que tinha e dar aos pobres, porém o “x” da questão não está em vender tudo, mas sim em seguir Jesus. Isso nos ensina que, para Deus só há uma forma de atingirmos a perfeição, isto é, seguirmos o Seu Filho, sendo seus imitadores. Seguir Jesus, é ser discípulo, é viver como Ele viveu, ter os mesmos valores e objetivos. Fica claro que qualquer pessoa apegada a bens materiais não tem como se considerar um discípulo de Cristo, o Mestre que não tinha onde reclinar a cabeça. Definitivamente alcançar este nível de compreensão eleva-nos a classe de filhos dos quais Deus tem prazer. Se o jovem tivesse entendido a proposta de Jesus seria pelo fato de saber que andando com Jesus ele aprenderia a depender totalmente de Deus. Aprender a depender de Deus deveria estar em primeiro lugar na lista de mandamentos para os candidatos a filhos de Deus. É para adquirirmos este entendimento que Jesus declara que o perfeito louvor sai da boca das criancinhas, pois os pequeninos vivem numa esfera de inocência e dependência dos pais da qual, nós os crescidos, jamais deveríamos ter deixado de exercer e viver em relação ao Pai celestial.

Se queremos ser perfeitos devemos olhar para Jesus e desejar ser como Ele. Jesus disse: *“O discípulo não é superior a seu mestre, mas todo o que for perfeito será como o seu mestre.”* (Lc 6:40)

Paulo declara em certa ocasião que não havia alcançado a perfeição,

mas que prosseguia para o alvo e o seu alvo era que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.

Em Tiago 1:17 aprendemos que o dom perfeito vem do alto, ou seja, o Filho de Deus que desceu do céu, na pessoa do Espírito Santo, é quem nos capacitará para atendermos a vontade do Pai. A vontade do Pai está diretamente ligada a ser como o Seu Filho e nos amarmos uns aos outros. Se fizermos isso Deus estará em nós, e através de nós será manifesto o Seu amor.(1João 4:12)

Desenvolver esta unidade em amor é trabalho do corpo, da igreja. O que este livro propõe é exatamente isso, vivermos nesta terra como igreja perfeita segundo a perfeição que Deus espera de cada um de nós, então, olhemos para o Perfeito Filho e estejamos dispostos a segui-lo ainda que tenhamos que nos desprender de tudo o que nos afasta e nos impede de manifestarmos o Seu perfeito amor.

A perfeição, segundo os padrões do mundo, atribui ao homem honras e glórias, já segundo o padrão de Deus, a medida em que alcançamos a perfeição, nós desaparecemos e Ele é quem passa a ser honrado e glorificado. Esta é a loucura de Deus colocando a sabedoria dos sábios no seu devido lugar. Como discípulos, não podemos nos mostrar ignorantes quanto a isso. Olho para a realidade da igreja moderna, e percebo que há um longo caminho de retorno a sua essência. Como já comentei em outros capítulos, os homens procuram um lugar na calçada da fama, querem ser reverenciados, aplaudidos, reconhecidos santos, exaltados e nunca, jamais, serem rejeitados. Quão longe estamos do viver de Cristo, o qual não tinha beleza alguma, não buscava obter bens materiais, nem reconhecimento humano, apenas a aprovação do Seu Pai. Realmente há um longo caminho de volta. Que este livro tenha pelo menos despertado em você um certo constrangimento sobre tudo o que você pensava ser igreja, sobre ser um cristão. Que a sua fé, ainda que pequena aos teus olhos, possa te impulsionar a viver segundo Cristo, segundo o padrão de perfeição que o Pai espera de cada um de nós. Está na hora de andar sobre as águas! Está na hora do mundo olhar para a igreja e ter uma imagem clara de quem é Deus. Está na hora da igreja voltar a sua essência, ser luz, ser o sal da terra.

Todas as dúvidas relacionadas ao conteúdo deste livro podem ser encaminhadas para o seguinte endereço eletrônico:

contato@missoes2020.org

Se de alguma forma fomos úteis para você, nós é que agradecemos esta preciosa oportunidade e se pudermos fazer ainda mais, saiba que sempre será um prazer servi-lo.

www.missoes2020.org

FIM